FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.126 QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 2022 R$ 6,00

Bolsonaro captura 7/9 com ameaça, machismo e comícios

Sem citar urnas, presidente evoca 1964 e defende 'extirpar' líderes de esquerda

Jair Bolsonaro (PL) fez do 7 de Setembro um palanque eleitoral —atacou adversários, disse que líderes de esquerda deveriam ser extirpados da vida pública e pediu votos—, e não citou o bicentenário da Independência, razão da celebração.

Em tom mais brando do que o usado em 2021, quando fez discursos abertamente golpistas em Brasília e São Paulo, desta vez o presidente não atacou a urna eletrônica nem o sistema de votação, o que foi recebido com alívio por partidários e oponentes.

Mas, ao falar no Rio, não deixou de mirar o Judiciário, embora sem citar ministros: "Esperem uma reeleição para verem se todos vão jogar dentro das quatro linhas da Constituição". "[Vocês] sabem como funciona o Supremo Tribunal Federal."

Em Brasília, evocou 1964, dizendo que "a história pode se repetir", e aludiu a uma suposta luta do bem contra o mal. Bolsonaro também recaiu no machismo ao comparar primeiras-damas e puxar um coro no qual se disse "imbrochável". Política A4 a A6

Imbrochável, imbrochável, imbrochável, imbrochável, imbrochável
Jair Bolsonaro

Tenho fé que o Brasil vai recuperar bandeira, soberania e democracia
Luiz Inácio Lula da Silva

Bolsonaro transformou o 7/9 no mais desavergonhado comício eleitoral
Ciro Gomes

Araújo em sua casa, em 2012 Eduardo Knapp/Folhapress

Maria Homem

Pedir para te saudarem com um imbrochável é puro pânico de brochar A10

Defesa de Lula contestará uso de data por presidente no TSE A10

Ilustrada C1

Morre Emanoel Araújo

Um dos gigantes das artes de raiz afro-brasileira, Emanoel Araújo morreu ontem, aos 81 anos, em São Paulo. Escultor, gravurista, cenógrafo, dirigiu a Pinacoteca e foi o 1º curador do Museu Afro Brasil.

Hélio Menezes

Genial, artista revirou as raízes negras do Brasil

Ilustrada C5

Guia C9

Vai ao museu? Saiba onde comer e outros passeios no bairro do Ipiranga, em SP

Esquadrilha da Fumaça participa da exibição dos 200 anos da Independência na praia de Copacabana, onde esteve Bolsonaro Alexandre Brum/Agência Enquadrar/Agência O Globo

Congresso dos EUA cobra respeito às urnas no Brasil

Parlamentares nos EUA lançaram ofensiva no Senado e na Câmara com projetos para pressionar o governo Jair Bolsonaro a respeitar o resultado das urnas. Eles querem que Washington corte laços se houver golpe. Mundo A13

Apoiadores de Jair Bolsonaro em Brasília; convidados, chefes do Judiciário e do Legislativo não foram a desfile militar TV Brasil

António Costa

Se o Brasil chama, Portugal lá estará

Quando o Brasil nos convidou para a comemoração do bicentenário da Independência, Portugal aceitou, sem hesitar. Em cada canto de Portugal, a influência brasileira respira-se e enriquece-nos. Opinião A3

Primeiro-ministro de Portugal

EDITORIAIS A2

Data apequenada

Sobre a politização do bicentenário por Bolsonaro.

A líder e o inverno

Acerca de desafios da primeira-ministra britânica.

PAINEL

Briga com primeira-dama põe campanha em alerta

Equipe de Jair Bolsonaro (PL) teme repercussão negativa de discussão entre presidente e Michelle no 7 de Setembro, flagrada por câmeras de TV. A4

ATMOSFERA

São Paulo hoje

30° 15°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã	Sábado	Domingo
16° 32°	17° 30°	13° 18°

Fonte: www.climatempo.com.br

Inflação cai em relação à mundial, mas ainda preocupa

A queda no preço dos combustíveis ajudou a inflação ao consumidor no Brasil a se aproximar da média das maiores economias desenvolvidas e emergentes, algo que não ocorria havia dois anos, segundo levantamento do banco UBS BB.

O país ainda sofre, porém, forte pressão dos valores de bens industriais, e a inflação de serviços também ressurge como fator de preocupação, após dois anos rodando abaixo da média das 13 nações analisadas pela instituição financeira. Mercado A15

Gripe faz procura subir 24% em PS infantil paulistano

Saúde B5

Puxados por SP, testamentos vitais triplicam em 9 anos

Cotidiano B1

Juliano Spyer

O bullying do Senhor

Com Jair Bolsonaro atrás nas pesquisas, principais igrejas evangélicas vão para o tudo ou nada. Pastores atacam publicamente e humilham seus próprios fiéis se estes discordam do envolvimento com disputa eleitoral. Política A10

Aponte a câmera do celular no código acima e baixe o novo aplicativo da Folha

ISSN 1414-5723

9 771414 572056 34126

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

Laerte

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Data apequenada

Desta vez menos agressivo contra instituições, Bolsonaro politiza a festa da Independência

Ao usar as celebrações do bicentenário da Independência como palanque da sua campanha à reeleição, Jair Bolsonaro (PL) apequenou as festividades a ponto de transformá-las num espetáculo indigno.

Numa data que requeria reflexão sobre os valores que unem a nação, os progressos alcançados em dois séculos e os desafios à sua frente, o presidente optou por fazer provocações, proferir grosserias e atacar adversários.

Pela manhã, falando à multidão que se reuniu para ouvi-lo após o desfile oficial em Brasília, ele atingiu o ponto mais baixo do dia ao fazer comentários machistas e se vangloriar da própria virilidade depois de elogiar sua mulher.

À tarde, no alto de um carro de som na praia de Copacabana, no Rio, chamou de quadrilheiro o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder da corrida presidencial, e disse que a esquerda precisa ser extirpada da vida pública.

Quanto ao Supremo Tribunal Federal, o tom foi mais ameno do que o adotado nas manifestações de 7 de Setembro do ano passado, quando ofendeu ministros e ameaçou descumprir suas decisões.

Entretanto nos eventos houve faixas com mensagens golpistas de apoiadores e estímulo às vaias ao tribunal nos dois comícios. Ao lado do mandatário nos dois palanques estava um empresário investigado por ordem do STF.

Em Brasília e no Rio, Bolsonaro prometeu enquadrar os que jogam fora das balizas fixadas pela Constituição se for reeleito, mas em nenhum momento explicou o que exatamente faria ou nomeou os alvos da bravata.

Os presidentes do Supremo, da Câmara dos Deputados e do Senado não estavam lá para ouvir. Os três deixaram de lado o protocolo e ficaram longe do palanque brasiliense, expressando silenciosamente seu desagrado com a politização do evento oficial.

Se o objetivo de Bolsonaro era exibir força política e coletar imagens grandiosas para a propaganda eleitoral, ele decerto foi alcançado. Os limites da sua estratégia ficaram evidentes, porém, no tom e no conteúdo dos seus discursos.

Ele caracterizou a disputa eleitoral como uma batalha do bem contra o mal e preencheu suas falas com diversos acenos aos segmentos mais fiéis do seu eleitorado, porém não dirigiu nenhuma palavra aos eleitores que precisa conquistar para reduzir a distância que o separa de Lula.

Não houve também nenhuma menção às urnas eletrônicas, que até outro dia eram objeto de uma campanha de descrédito agressiva movida pelo presidente. Quase estacionado nas pesquisas, a poucas semanas do primeiro turno da votação, as opções de Bolsonaro parecem estar se esgotando.

A líder e o inverno

Nova primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss, conservadora, assume em cenário adverso

A lista de problemas com os quais Liz Truss, a nova primeira-ministra britânica, terá de lidar a partir de agora não é pequena nem simples.

O mais premente é o preço da energia. As contas de eletricidade e gás dos britânicos devem subir 80%, por causa, principalmente, da guerra na Ucrânia. A partir do próximo mês, quando os aquecedores serão ligados, algumas famílias menos abonadas terão de escolher entre calor e comida.

Somam-se a essa dificuldade uma rara inflação em dois dígitos e uma recessão econômica iminente.

Ademais, Truss assume a cadeira de forma evidentemente legítima, mas sem ter recebido a chancela da maioria dos britânicos nas urnas.

Ela substitui Boris Johnson, que renunciou ao posto. Foi escolhida por meio de um processo interno do Partido Conservador, no qual tiveram voz e voto apenas parlamentares da legenda, na primeira fase, e seus filiados, na etapa final —um colégio de cerca de 170 mil pessoas, enquanto a população do Reino Unido é de 67 milhões.

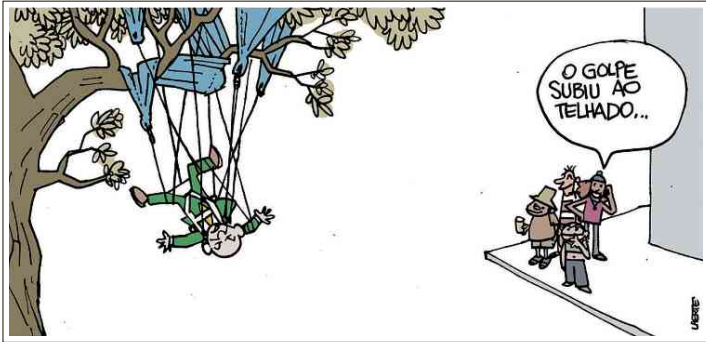
Assumir em situações adversas não é necessariamente sinônimo de insucesso político. Não foram poucos os líderes que se consagraram em parte por terem sido capazes de contornar dificuldades.

Um deles foi a também primeira-ministra Margaret Thatcher, na qual Truss se inspira e cujo modelo econômico liberal pretende reeditar. Fala-se em cortar impostos para estimular o crescimento e facilitar investimentos na produção de energia, incluindo a nuclear.

A grande dúvida é se essa fórmula de Estado menor, que raramente produz resultados imediatos, funcionará num contexto em que mais pessoas precisam da ajuda do Estado e têm pressa. O inverno, afinal, está chegando.

A nova governante indicou que não quer transformar subsídios na principal política de enfrentamento da crise, mas já se noticia que haverá dinheiro público para baratear o consumo de energia.

No front externo, Truss, que é a terceira mulher a assumir o governo britânico (todas conservadoras), diz que se manterá firme na ajuda à Ucrânia e não dá indícios de que procurará um relacionamento menos conturbado com os ex-sócios europeus.

Numa nota de curiosidade, ela nasceu numa família de esquerda. Quando criança, era levada pela mãe a manifestações contra Thatcher. Mudou de lado após passar pela Universidade de Oxford. A mãe a perdoou, mas o pai, não.

Imbrochabilidade ou prisão

Thiago Amparo

A nação imaginada por Bolsonaro é composta por homens de bem com pânico de brochar, mulheres como meros adereços políticos e oponentes extirpados. O panteão bolsonarista do 7 de Setembro —burlesco e descontrolado como um paraquedista caindo desgovernado entre os prédios de Copacabana— é mais fiel à história do país como ela de fato ocorreu do que o ufanismo do quadro mítico "Independência ou morte!", de Pedro Américo, de 1888.

A cafonice da motociata de Bolsonaro faz às vezes do burro sobre o qual d. Pedro 1º devia estar assentado (e não no cavalo imponente do quadro de Américo) naquele 7 de setembro. Sobre isso, ver o novo livro de Schwarcz, Junior e Stumpf, "O Sequestro da Independência".

A frágil masculinidade do Bolsonaro que precisa de uma multidão para reafirmar sua imbrochalidade casa perfeitamente com uma história masculina em torno de figuras heroicas que pouco heroicas são. Gritava-se liberdade enquanto escravidão e derramamento de sangue persistiam alhures pelo país. Sobre isso, escutar o podcast Querino, de Tiago Rogero.

O imbrochável Bolsonaro resta ainda mais apequenado quando lembramos que a sua reeleição está nas mãos do grupo que mais o rejeita. Todo o falatório fálico de Bolsonaro serve para ocultar o pânico que o governante sente em ter seu projeto de poder sendo decidido pelo grupo ao qual sente mais repulsa, as mulheres. Chamar a si mesmo de imbrochável não é só misoginia grotesca, é desejo de projetar sobre as mulheres —as que mais lhe negam o voto— um controle que não se tem e que ele nunca terá.

Ao implicitamente eleger "Imbrochável ou preso!" como seu grito de independência, Bolsonaro explicita o gatilho que aciona a sua misoginia: delirante, imagina que controla o voto feminino; porque, afinal, se não o fizer, perderá a eleição e lhe restará responder pela corrupção e pelo morticínio.

Brochável e preso.

Os gatilhos de Bolsonaro

Bruno Boghossian

Jair Bolsonaro acordou neste 7 de Setembro com um golpe de Estado na cabeça. Ainda no café da manhã, o presidente tentou agitar seus apoiadores com uma lista de "momentos difíceis" do passado. Citou revoltas, o impeachment de 2016, a eleição de 2018 e também o ano de 1964, que inaugurou a ditadura militar. "A história pode se repetir", emendou.

Não era um alerta, era uma promessa. Bolsonaro incorporou insinuações de ruptura à plataforma de sua campanha. Depois de cultivar ameaças de atropelar as regras e ampliar seus poderes, o presidente pediu um segundo mandato para fazer exatamente isso, à moda de outros autocratas contemporâneos.

Mensagens desse tipo se tornaram um ativo eleitoral importante para Bolsonaro. Elas servem para reforçar o figurino de adversário do sistema político e, principalmente, manter seus apoiadores mobilizados num momento em que sua chance de vencer no voto não é das maiores.

Os atos organizados pelo presidente cumpriram essa função. Bolsonaro explorou um ambiente de enfrentamento com a esquerda e o STF para levar uma quantidade considerável de gente às ruas.

Em Brasília e no Rio, o político que lança suspeitas sobre as urnas eletrônicas organizou comícios com dinheiro público para pedir votos. Nos dois discursos, ele fez uma referência a ministros dos tribunais, repetiu a acusação de que eles agem fora dos limites da Constituição e disse que, se for reeleito, pretende fazer uma jogada para enquadrá-los.

Dada a dimensão conhecida do bolsonarismo no país, as imagens do 7 de Setembro podem não impressionar, mas ajudam o presidente a sustentar a impressão de que é um candidato competitivo. Com isso, ele mantém um público atento às mensagens que pretende disparar na reta final da campanha.

Além das insinuações golpistas para os mais radicais, Bolsonaro quer puxar gatilhos do discurso conservador e contra o PT. A equipe do presidente acredita que essa é a chave para recuperar votos perdidos de 2018.

O lado B da inveja

Becky Korich

Imagine o melhor dos cenários. É de onde escrevo essas letras, debaixo de um céu com milhões de estrelas, barulho de ondas e cheiro de mar. É só o começo das férias. Pode invejar, eu vou entender.

Mas peço que entenda também a minha inveja das pessoas que passaram ilesas pela Covid, puderam viajar, não sofreram privações, e que acolha minhas tantas outras invejas.

A inveja oceânica que sinto de quem tem o mar todos os dias, que pode se dar ao luxo de tirar microférias no meio da tarde de uma segunda-feira com um simples mergulho. Dos que veem mais natureza do que asfalto. Mas, principalmente, dos que não precisam de tantas estrelas para reparar o céu, nem de tanto mar para atingir plenitude.

A inveja covarde que tenho dos corajosos que conseguem se dar um tempo sem precisar romper com a rotina. Que não são dominados pelas tarefas, que sabem que não são imprescindíveis e conseguem se livrar da sua própria irrelevância.

A minha inveja cética dos que (dizem que) não invejam nas redes. Dos que têm discernimento para saber quando se desligar das telas. Dos que conseguem permanecer nesse estado, que eu só alcanço aqui, nas férias, longe de casa, quando justamente tenho todo o tempo para gastar nas redes, mas não.

A inveja contraditória do que agora sou. Porque sei que não consigo me sustentar nessa essência por muito tempo sem cair nas armadilhas que me afastam de mim.

E para me redimir de tantas invejas só me resta usá-las a meu favor, fazer delas a minha inspiração. Talvez assim eu consiga trazer comigo um pouco da natureza para conviver com o concreto da cidade; segurar nos meus pulmões um pouco de oxigênio puro para se misturar ao ar poluído ao qual sou viciada; tirar microférias no mergulho de uma segunda-feira chuvosa de São Paulo.

Só assim, poderei restituir o que roubei de mim mesma.

O que o Chile tem a ensinar

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

A fala do presidente do Chile, Gabriel Boric, conhecidos os resultados do plebiscito sobre a nova Constituição nacional, o alça ao diminuto rol dos estadistas democráticos que a América Latina conheceu ao longo de sua conturbada e não raro trágica história.

Rejeitado por robusta maioria, o texto era mais do que uma proposta para substituir aquele herdado da ditadura pinochetista (1973-1990) e emendado pelos governos livres que a sucederam. Em mais de três centenas de artigos, expressava a utopia de uma esquerda democrática e renovadora que Boric encarna.

De fato, a sua eleição e a chamada Convenção Constitucional resultaram ambas da imensa vaga de protestos de 2019-2020, que os chilenos chamam de "el estallido" (o estrondo) e que pareceu destroçar um sistema partidário conhecido por sua solidez e previsibilidade.

Sem exceção, as siglas que haviam vertebrado a disputa eleitoral desde o fim do cruento regime militar sofreram uma sangria de eleitores; o sistema se pulverizou em um emaranhado de legendas e movimentos. O ex-líder estudantil chegou ao Palacio de La Moneda aos 35 anos, embora só tivesse recebido 25,8% dos votos no primeiro turno e dependesse do apoio da centro-esquerda —cuja legitimidade ele contestava— para se eleger na segunda rodada. Na assembleia escolhida para redigir a nova Carta, com paridade de gênero garantida de antemão, os representantes dos movimentos sociais prevaleceram sobre os políticos profissionais.

O desfecho do plebiscito mostra que a parcela organizada e politicamente ativa da sociedade não se confunde com as preferências da maioria, tampouco a exprime, mesmo quando se enxerga como a sua tradução mais legítima e generosa.

Em face da ofuscante vontade de seus concidadãos, Boric a ela se curvou, saudando-a como expressão da força da democracia chilena, apelou ao diálogo e aos acordos para superar as "fraturas e dores" do país e se comprometeu a buscar com o Congresso e a sociedade o "itinerário constitucional" capaz de produzir uma versão que reflita o sentimento majoritário dos chilenos.

Ao fazê-lo, mostrou vigoroso compromisso com os valores e regras da democracia, que sempre se assenta no acatamento da voz das urnas e na busca de convergências possíveis.

Tudo o contrário do que se tem aqui: um presidente que não perde oportunidade para tratar adversários como inimigos, fomentar a cizânia na população —até no dia em que se comemoram os 200 anos da Independência— e fabricar suspeitas sobre as eleições que podem apeá-lo do poder e sobre as instituições que zelam pelo respeito às escolhas da cidadania.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Por que Portugal se associa aos festejos do bicentenário da Independência?

Há forte componente sentimental, mas também importante vertente racional

António Costa
Primeiro-ministro de Portugal

Quando o Brasil convidou Portugal a associar-se às comemorações do bicentenário da Independência, Portugal aceitou, sem qualquer hesitação.

Na equação desta nossa decisão houve um forte componente sentimental, há que reconhecê-lo. Mas houve também uma vertente racional muito importante.

No plano dos sentimentos, sabemos que há uma ligação fortemente enraizada no passado, mas que está igualmente alicerçada no dia a dia de tantos portugueses que, de algum modo, mantêm conexões com o Brasil. Seja por familiares, colegas e amigos brasileiros. Seja por negócios ou intercâmbios universitários. Ou simplesmente porque gostam da música, do cinema, da literatura, do futebol, da gastronomia. A verdade é que, em cada canto de Portugal, esta influência respira-se e enriquece-nos.

Assim, é natural que, no que toca ao Brasil, Portugal não pestaneje. E que, nos momentos importantes, compareça. A presença no Brasil de sua excelência o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no culminar das celebrações, no 7 de Setembro, é reflexo disso mesmo.

Ainda assim, na condução da política externa, há que racionalizar o sentimento, de forma a pensar se determinada atuação faz ou não sentido à luz dos interesses e dos valores de Portugal —por mais que nos ligue um coração, mesmo que seja o do monarca, que foi primeiro do Brasil e só depois de Portugal.

Ora, também no plano da razão, a avaliação feita sobre a associação de Portugal às celebrações do bicentenário da Independência foi óbvia.

Primeiro, porque fazia todo o sentido aproveitar a oportunidade para, juntamente com as entidades brasileiras, criar momentos de união e franqueza em torno do significado da Independência e de confrontar ideias e visões sobre a presença portuguesa no Brasil, num diálogo saudável e atual.

Depois, porque se justificava complementar, de forma mais estruturada, o conhecimento acerca de Portugal no Brasil. Isto é, era importante dar a conhecer mais e melhor o país atual, nas suas vertentes cultural, econômica e social, desmitificando algumas percepções sobre a nossa nação, por puro desconhecimento.

Ao mesmo tempo, houve também a noção de que a relação bilateral entre Portugal e o Brasil, que é umbilical, deve ser constantemente atualizada para que faça sentido para ambos os lados e sirva a interesses mútuos. Ora, esta efeméride permite-nos falar do passado e alicerçar as bases futuras de forma descomplexada.

A experiência, até aqui, tem-nos permitido constatar que estávamos certos e que fizemos bem em ouvir o coração e a razão, pois a colaboração entre as autoridades brasileiras e as portuguesas tem sido exemplar e tem dado bons frutos.

De resto, não seria de esperar outra coisa, se se atentar ao profissionalismo, dedicação e visão dos coordenadores nacionais designados para as comemorações: o embaixador Francisco Ribeiro Telles, por Portugal, e o embaixador George Prata, pelo Brasil.

Gostaria aqui de destacar um momento que considerei particularmente importante: a realização da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em que Portugal foi o país convidado.

Fala-se hoje mais de Portugal no Brasil do que noutros tempos. Assim como se fala do Brasil em Portugal. Tal se deve, em muito, às celebrações do bicentenário, que nos ajudaram a reinventar esta relação bilateral, que vai sempre para além da conjuntura.

Da nossa parte, faremos o necessário para manter esta boa dinâmica, desde logo na perspectiva da próxima Cimeira bilateral, que queremos realizar em 2023, em Portugal.

> [...]
> No plano dos sentimentos, sabemos que há uma ligação fortemente enraizada no passado, mas que está igualmente alicerçada no dia a dia de tantos portugueses que, de algum modo, mantêm conexões com o Brasil. (...) A verdade é que, em cada canto de Portugal, esta influência respira-se e enriquece-nos. Assim, é natural que, no que toca ao Brasil, Portugal não pestaneje

Presidenciáveis, nós não aceitamos ser deixadas para depois

Urge a construção de um Brasil realmente inclusivo e representativo

Anielle Franco, Mônica Oliveira e Sheila de Carvalho
Diretora-executiva do Instituto Marielle Franco
Membra da Coordenação da Rede de Mulheres Negras de Pernambuco
Advogada, é diretora política do Instituto de Referência Negra Peregum

Assistimos no último dia 28 de agosto ao primeiro debate entre candidatas e candidatos à Presidência da República. Uma ausência significativa marcou a noite. Apesar da maioria da população brasileira ser negra, só vimos candidaturas, jornalistas e assessores brancos.

Além disso, o debate não atendeu a duas das reivindicações sociais mais relevantes nacional e internacionalmente: o enfrentamento ao racismo e às desigualdades raciais e de gênero.

Vidas negras importam? Paridade de gênero? Para a maioria dos presidenciáveis, agora não é a hora.

Não se trata de agendas identitárias, como muitos tentam rotular. O racismo e o machismo estruturam e organizam as desigualdades no Brasil, e as medidas para enfrentá-los devem ser debatidas amplamente.

Mais uma vez se faz necessário lembrar que as brasileiras são 52% da população e que negras e negros são 56% do total de brasileiras e brasileiros. Se mulheres e negros compõem a ampla maioria da população brasileira, queremos saber qual o compromisso e as propostas das e dos candidatos à Presidência da República com as agendas do movimento negro, do movimento de mulheres negras e do feminismo popular.

Entre países latino-americanos, vimos o Chile se comprometer com a paridade de gênero em seus ministérios; na Colômbia temos Francia Márquez, mulher negra e quilombola, como vice-presidenta.

O debate presidencial demonstrou como é imperativo democratizar a política brasileira e como estamos distantes da realidade dos países vizinhos. É fundamental compreender o lema da Coalizão Negra por Direitos: "Enquanto houver racismo não haverá democracia".

Na lógica do "é nós por nós", estamos cada vez mais organizadas para disputar a política institucional. A iniciativa "Quilombo nos Parlamentos", da Coalizão Negra por Direitos, apresenta mais de cem candidaturas ao Legislativo por todo o país, comprometidas com a agenda de lutas do movimento negro e de mulheres negras.

Campanhas como "Eu Voto em Negra", da Rede de Mulheres Negras de Pernambuco, "Estamos Prontas", do Instituto Marielle Franco e Movimento Mulheres Negras Decidem, e o Projeto de Fortalecimento de Lideranças Negras, do Instituto de Referência Negra Peregum, estão impulsionando pessoas negras, em especial mulheres, a ocupar espaços de poder que sempre nos foram negados.

Nas palavras da socióloga Vilma Reis, "precisamos mudar a fotografia do poder". É urgente a construção de um Brasil realmente inclusivo e representativo da população. Para tanto, é fundamental um compromisso explícito de quem busca ocupar a Presidência da República atuar em prol da equidade de classe, racial e de gênero para enfrentarmos efetivamente as desigualdades que mantêm a maioria da população excluída do acesso aos direitos garantidos pela Constituição.

A hora é agora.

> [...]
> É fundamental um compromisso explícito de quem busca ocupar a Presidência da República atuar em prol da equidade de classe, racial e de gênero para enfrentarmos efetivamente as desigualdades que mantêm a maioria da população excluída do acesso aos direitos garantidos pela Constituição. A hora é agora

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Cortejo de artistas contra Bolsonaro no Sete de Setembro, no Rio de Janeiro Bárbara Reis

Errando e não aprendendo

É sabido e comentado que o atual presidente foi eleito, em parte, graças à imensa exposição dada a ele pela mídia depois do atentado que sofreu. Não seria o caso de dar-lhe menos holofotes em vez de mostrá-lo em destaque na primeira página? Por que não aprendemos com os erros passados?
Juliana Fajardo Silveira (Juiz de Fora, MG)

Simples assim

Para brochar o autodenominado imbrochável é só escalar uma boa jornalista para entrevistá-lo.
Paulo Sérgio do Carmo (São Paulo, SP)

200 anos

Nunca na história do Brasil a data cívica da Independência foi tão ultrajada por seu principal mandante com um discurso eleitoreiro completamente extemporâneo e ridículo. Que vergonha.
Geraldo Tadeu S. Almeida (Itapeva, SP)

*

Sim, tem razão Jair Bolsonaro ao afirmar que "o que está em jogo é a nossa liberdade, é o nosso futuro". Pois o que mais se viu e ouviu deste governo nos últimos anos foram ameaças e mais ameaças à democracia e, portanto, à liberdade.
Luciano Harary (São Paulo, SP)

*

"Bolsonaro repete ameaças, pede voto e usa Michelle em fala machista na Esplanada" (Política, 7/9). Yeah! Viva a Republica da Banana!
Celso Onofre (Ubatuba, SP)

*

Bolsonaro levou Luciano Hang para o palanque como mascote e para demonstrar seu desprezo pelas instituições. Faltaram as presenças de Daniel Silveira, Allan dos Santos, Wal do Açaí e muitos outros.
Delane José de Souza (Belo Horizonte, MG)

*

As pessoas que usam verde e amarelo e vão às ruas celebrar os 200 anos da Independência do Brasil necessariamente devem ser consideradas apoiadoras do atual governante? Se sim, como cidadã, sinto-me usurpada. Se sim, esse, para mim, é o pior roubo da nossa história.
Glisa R. Naves Cocota (Brasília, DF)

*

Antipetistas falaram tanto da Venezuela que acabaram elegendo esse projeto de ditadorzinho que ocupa a Presidência.
Felipe José Fernandes Macedo (São João del-Rei, MG)

*

Ameaças. Sempre ameaças. Mas vindas de quem? Por ser um mero tchutchuquinha, precisa sempre tentar afirmar sua masculinidade. Não passa mesmo de um bufão, que dentro de mais algum tempo perderá sua plateia.
Flavio Freitas Faria (Brasília, DF)

*

Toda pessoa que detém algum tipo de empatia diante do sofrimento e da dificuldade do semelhante não pode silenciar e deixar naturalizar o discurso violento, perverso, preconceituoso e misógino deste governo e de seus apoiadores. Vamos ocupar as redes sociais, senão essa gente vai convencendo o povo com esse discurso golpista.
Cláudio Lourenço Rocha (São Paulo, SP)

A mídia

"Canais de notícia se deixam editar por Bolsonaro, e Gabeira critica no ar" (Nelson de Sá, 7/9). A verdade é que Bolsonaro pauta a imprensa e a oposição desde o primeiro dia de governo. Estamos há quatro anos discutindo um comunismo fantasmagórico, urnas eletrônicas, cloroquina, floresta que não pega fogo e toda sorte de absurdos. Isso só ocorre porque a verborragia dele vende.
Antonio Carlos Zava (São Paulo, SP)

Eleições

Não se trata de eleição normal. Bolsonaro representa as trevas. Nada se compara às incontáveis atitudes criminosas repetidas diuturnamente. Em nome da decência, da preocupação coletiva e da responsabilidade social Ciro Gomes e Simone Tebet deveriam desistir das próprias candidaturas, declarar apoio a Lula e ajudar para que nos livremos do mal.
Eduardo Passos (São Paulo, SP)

*

Apropriação indébita de nossas cores, nossa camisa, nossa bandeira, nosso dinheiro, do 7 de Setembro, da pauta do que é importante. Mas não vai conseguir se apropriar da esperança na eleição.
Rosana Gomes (São Paulo, SP)

Ação

"Lula diz que tem 'fé' que Brasil irá 'reconquistar sua bandeira, soberania e democracia'" (Política, 7/9). Não é uma questão de fé, mas de ação. O Brasil precisa de decência e de governantes dispostos a consertar todo o mal e a destruição que Jair Bolsonaro imprimiu nas instituições e nos hábitos sociais. Nunca se viu homem tão vil, baixo, mentiroso e desonesto como esse.
Américo Venâncio Lopes Machado Filho (Salvador, BA)

Os fins e os meios

"Ministro lê trecho contra 'pederastas' da Bíblia em missa" (Política, 6/9). Muito triste ver um padre deixar que políticos usem o altar de uma Igreja Católica para fazer campanha eleitoral. Deu voz a uma pessoa que defende torturadores e milicianos. Poderia ele dizer que os fins justificam os meios. Mas que fins são esses? O Brasil não sobrevive a mais quatro anos de Bolsonaro.
Priscila de Azevedo Noronha (São Paulo, SP)

Uma pergunta

Uma pergunta ao senhor Paulo Ribeiro de Barros, marido da jornalista Amanda Klein, da Jovem Pan: O senhor ainda votará em Bolsonaro? ("Bolsonaro chama de leviana pergunta da Jovem Pan sobre 'rachadinha', fantasmas e dinheiro vivo", Política, 6/9).
Ademar G. Feiteiro (São Paulo, SP)

Ficha Limpa

Uma decisão de um só juiz acaba por se sobrepor a meio milhão de vontades legislativas, criadoras da Lei da Ficha Limpa, como é o caso mostrado pela na reportagem **Folha** "Promotoria fala em lei 'ineficaz' e dá aval a candidatura de Lira" (Politica, 7/9). O colegiado judicial não pode se omitir e deixar que prevaleça essa autoritária justiça de um homem só.
Hilton Mendonça (Arari, MA)

política eleições 2022

PAINEL | *Fábio Zanini*

painel@grupofolha.com.br

Incorrigível

Integrantes da campanha de Jair Bolsonaro (PL) respiraram aliviados com a falta de ataques diretos dele ao Supremo no 7 de Setembro, mas ganharam uma nova dor de cabeça, para compensar. Eles avaliam que a fala de Brasília, já batizada de "discurso do imbrochável", em nada contribui para atrair votos de mulheres, hoje o maior flanco da candidatura presidencial. As imagens na TV do presidente discutindo com a primeira-dama, Michelle, só aumentaram essa preocupação.

ALELUIA Ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira juntou as mãos em sinal de prece quando perguntado sobre o discurso de Bolsonaro sem ataques a instituições, no Rio. "Foi perfeito, perfeito", disse.

PRA ONTEM O QG da campanha do presidente esteve a postos desde a parte da manhã para disponibilizar as imagens do desfile do Bicentenário e das manifestações. A ideia é ter tudo pronto para usar já na propaganda eleitoral desta quinta-feira (8).

CLIMA TENSO Candidatos ligados ao MBL, Cristiano Beraldo e Amanda Vettorazzo (União Brasil) acusaram um aliado do deputado estadual bolsonarista Gil Diniz (PL-SP) de tentar sacar uma arma durante bate-boca na Paulista. O parlamentar nega e diz que na verdade foi seu auxiliar que sofreu uma tentativa de ter o objeto tomado à força.

CONTRARIADO O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), comentou com interlocutores ter ficado incrédulo com a ausência do governador Rodrigo Garcia (PSDB) do desfile da Independência na cidade. O tucano visitou o Museu do Ipiranga na parte da manhã e depois foi ao interior fazer campanha.

BANG BANG Estado solidamente bolsonarista, Santa Catarina ganhou uma "rota turística do tiro", aprovada pela Assembleia e sancionada pelo governador, Carlos Moisés (Republicanos), que busca a reeleição. A rota é composta por 29 municípios, entre eles Jaraguá do Sul, que todo ano organiza a Schützenfest, ou Festa do Tiro.

DEDO... Mulher de Geraldo Alckmin (PSB), Lu Alckmin tem concedido entrevistas para rádios de SP para ajudar a reforçar a candidatura de Lula (PT). Ela já falou com emissoras de Guaratinguetá, Assis e capital, e tem outras na agenda.

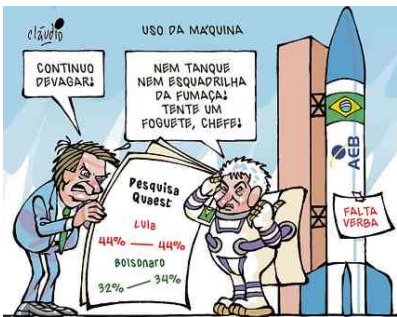
...DE PROSA Um dos papéis do casal é o de diminuir a rejeição ao PT no interior de SP. Nas entrevistas, ela diz que tem conversado com Janja, esposa de Lula, sobre projetos sociais a realizar em caso de vitória, critica o avanço da fome e o discurso de ódio e diz que esta é a campanha mais importante da vida do marido.

CAMINHOS Lideranças de movimentos sociais que compõem a campanha de Lula têm divergido a respeito da estratégia a adotar em relação aos ataques de Ciro Gomes (PDT), que chegou a dizer que o petista tem um filho ladrão.

VAI OU RACHA Raimundo Bomfim, da Central de Movimentos Populares, e João Paulo Rodrigues, do MST, defenderam na terça (6) que a campanha deve denunciar o "papel de linha auxiliar do bolsonarismo que Ciro tem cumprido", de acordo com o primeiro. De outro lado, UNE e Movimento Negro Unificado disseram que o melhor seria deixá-lo sem resposta.

GRRR Soraya Thronicke (União) reforçará na propaganda de TV que vai ao ar na quinta (8) a associação com a onça, que mencionou no primeiro debate presidencial. "No meu estado, tem mulher que vira onça, e eu sou uma delas", disse, referindo-se à personagem Juma da novela "Pantanal", que se passa em Mato Grosso do Sul.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R$ 29,90	Digital Premium R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
349.464 exemplares (julho de 2022)

Bolsonaro, Michelle, Silas Malafaia e Luciano Hang em palanque montado em Brasília Gabriela Biló/Folhapress

Bolsonaro captura o 7 de Setembro com comícios, machismo e ameaças

Presidente reduz tom golpista de 2021, aumenta conservadorismo e ignora bicentenário; Congresso, Judiciário e rivais se afastam

BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO E RIO DE JANEIRO O presidente Jair Bolsonaro (PL) transformou as comemorações do 7 de Setembro em comícios de campanha em Brasília e no Rio de Janeiro, repetindo ameaças golpistas diante de milhares de apoiadores, mas em tom mais ameno do que no mesmo feriado do ano passado.

Em cima de carros de som, ele pediu voto, reforçou discurso conservador e deu destaque à primeira-dama Michelle Bolsonaro, com declarações de tom machista.

O mandatário deixou de lado o Bicentenário da Independência nos palanques montados nas duas cidades e, tanto no Rio como em Brasília, adotou discurso parecido.

Apesar da repetição de ameaças ao STF (Supremo Tribunal Federal) e da difusão de mensagens autoritárias nos atos (incluindo faixas e cartazes em diversos lugares do país), Bolsonaro reduziu o tom golpista do ano passado, quando chegou a pregar a desobediência ao Judiciário e xingou o ministro Alexandre de Moraes de "canalha".

A insistente narrativa de meses anteriores, de questionamento à confiabilidade das eleições, às urnas e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), também ficou fora das pregações centrais do presidente.

Desta vez, Bolsonaro não citou Moraes, presidente do TSE, embora tenha atacado a operação da Polícia Federal, por determinação do magistrado, que mirou empresários bolsonaristas. Quatro deles estiveram na área destinada a autoridades do desfile cívico-militar, em Brasília, ao lado do presidente.

Acompanharam a cerimônia Marco Aurélio Raymundo, dono da Mormaii; André Tissot, do Grupo Sierra; José Koury, do shopping Barra World; e Luciano Hang, da Havan.

Hang caminhou na avenida do desfile ao lado de Bolsonaro e foi até mais exaltado do que o vice na chapa do presidente, general Braga Netto.

Apesar do marco do Bicentenário da Independência, a celebração da data histórica em si ficou de lado. O evento em Brasília não teve a presença dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do STF, Luiz Fux. Todos foram convidados pelo governo federal.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) evitou se expor, e os demais rivais na disputa eleitoral também ficaram ofuscados em meio às festividades bolsonaristas.

Em suas declarações, Bolsonaro manteve ameaças veladas ao dizer que vai levar "para dentro das quatro linhas [da Constituição] todos aqueles que ousam ficar fora delas". Ele costuma usar o termo para criticar ministros do STF.

"Esperem uma reeleição para vocês verem se todos não vão jogar dentro das quatro linhas da Constituição. Fizemos a campanha com João 8,32: 'Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará'. Depois passamos por outra passagem bíblica, que diz 'Por falta de conhecimento, seu povo pereceu'. Hoje vocês sabem também como funciona a Câmara dos Deputados, sabem como funciona o Senado Federal. E sabem também como funciona o Supremo Tribunal Federal", disse.

No ano passado, ele havia sido mais direto ao dizer que "ou o chefe desse Poder [Judiciário, ministro Luiz Fux] enquadra o seu [ministro] ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos".

Mais cedo, durante café da manhã no Palácio da Alvorada, após ter citado diversos momentos de tensão ou ruptura democrática, entre os quais o golpe militar de 1964, Bolsonaro disse que a "história pode se repetir".

"Quero dizer que o brasileiro passou por momentos difíceis, a história nos mostra. 22, 65, 64, 16, 18 e, agora, 22. A história pode se repetir. O bem sempre venceu o mal."

A menos de um mês do primeiro turno das eleições, Bolsonaro elegeu como alvo principal o ex-presidente Lula, que está em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto.

Ele usou a estratégia de tentar pregar no petista a pecha de corrupto, algo que tem funcionado eleitoralmente, segundo estrategistas da campanha. Para aliados do presidente, o petista não encontrou uma forma satisfatória de responder às acusações e o tema continua relevante para o brasileiro na hora do voto.

> "Imbrochável, imbrochável, imbrochável, imbrochável, imbrochável"
> **Jair Bolsonaro (PL)** durante discurso em Brasília

> "200 anos de independência hoje. 7 de setembro deveria ser um dia de amor e união pelo Brasil. Infelizmente não é o que acontece hoje"
> **Lula (PT)** candidato à Presidência

> "Bolsonaro transformou o 7 de Setembro dos 200 anos da Independência no mais desavergonhado comício eleitoral já feito neste país"
> **Ciro Gomes (PDT)** candidato à Presidência

> "Além de pária internacional [...], agora o país também vira motivo de chacota pelas falas machistas do seu líder, que deveria dar exemplo"
> **Simone Tebet (MDB)** candidata à Presidência

Recentemente, aliados vinham insistindo para que Bolsonaro mudasse o eixo dos seus ataques para mirar Lula. Atendendo aos apelos, ele buscou se apresentar como aquele que governa para todos. "Eu sou o presidente da República de 215 milhões de brasileiros. Eu não quero o mal dessas pessoas [de esquerda], eu quero o bem delas. Tem que conhecer a verdade, tem que ter conhecimento para esse povo estar do lado certo", disse no Rio de Janeiro.

Por outro lado, Bolsonaro defendeu "extirpar" adversários. "Compare o Brasil com os países da América do Sul, compare com a Venezuela, compare com o que está acontecendo na Argentina e na Nicarágua. O que tem em comum entre esses países? Em todos, os chefes de Estado são amigos do quadrilheiro de nove dedos que disputa a eleição no Brasil", afirmou.

Para a campanha de Bolsonaro, manter o discurso de pautas conservadoras também é central. Por isso, ele repetiu frases curtas que têm dito em praticamente todas as suas falas públicas, em que diz ser contra a legalização das drogas e o aborto.

"O Estado é laico, mas o seu presidente é cristão", disse à plateia, que gritou e aplaudiu o chefe do Executivo no Rio.

Nos dois discursos, Bolsonaro estava ao lado do pastor Silas Malafaia, um dos seus principais aliados no mundo evangélico. No Rio de Janeiro, o palanque foi montado e bancado por lideranças religiosas.

O presidente está à frente de Lula na corrida presidencial considerando esse segmento, com 48% de intenção de votos, segundo o último Datafolha.

Na capital federal, Bolsonaro também fez diversas referências religiosas. Antes de o presidente falar, o locutor de rodeios Cuiabano Lima, que conduzia o trio elétrico, puxou uma oração.

Pela manhã, em Brasília, Bolsonaro elogiou Michelle e ensaiou fazer uma comparação com outras primeiras-damas —mas sem citação direta à socióloga Rosângela da Silva, a Janja, mulher de Lula.

Continua na pág. A6

Bolsonaro captura o 7 de Setembro com comícios, machismo e ameaças

Continuação da pág. A4

"Podemos dar várias comparações, até entre as primeiras-damas. Ao meu lado, uma mulher de Deus e ativa na minha vida. Ao meu lado não, muitas vezes ela está é na minha frente", disse.

"Tenho falado com homens que estão solteiros: procurem uma mulher, uma princesa, se casem com ela, para serem mais felizes ainda", acrescentou.

Além das falas de teor machista, o presidente entoou gritos de "imbrochável" para a plateia, que o seguiu, em tom de celebração.

O desfile na capital federal durou pouco mais de duas horas e teve arquibancadas lotadas com apoiadores do chefe do Executivo, em sua maioria vestidos de verde e amarelo e entoando gritos de apoio a Bolsonaro.

Integrantes da organização distribuíram bandeiras do Brasil para a plateia.

O evento transcorreu conforme o previsto, com apresentação das três Forças, escolas do Distrito Federal e de tratores do agronegócio.

Em entrevista à CNN ao final do dia, Bolsonaro disse que os atos demonstram a preocupação da população com o futuro do Brasil e que seu governo representaria um "caminho seguro" e "tranquilidade".

Marianna Holanda, Cézar Feitoza, Matheus Teixeira, Renato Machado, Júlia Barbon, Italo Nogueira, Leonardo Vieceli e Bruna Fantti

Presidente pode ter cometido crimes eleitorais em atos

Ranier Bragon e Marcelo Rocha

BRASÍLIA Ao usar as comemorações oficiais do 7 de Setembro para encorpar comícios de campanha que protagonizou em Brasília e no Rio de Janeiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) pode ter cometido uma série de crimes eleitorais, afirmam especialistas ouvidos pela **Folha**.

A maioria (quatro deles) falando em caráter reservado, lista vários pontos, principalmente da legislação eleitoral, que teriam sido afetados e que serão objetos de Ação de Investigação Judicial Eleitoral. Procurada pela reportagem, a campanha do mandatário não respondeu.

O primeiro ponto ressaltado é a possível afronta à determinação constitucional de que a administração pública deve se pautar, entre outros, pelo princípio da impessoalidade (artigo 37 da Constituição).

Na legislação eleitoral propriamente dita, Bolsonaro pode ser enquadrado, em especial, na parte que trata de abusos passíveis de desequilibrar a correlação de forças na disputa.

A Constituição determina em seu artigo 14 o estabelecimento de regras para conter "a influência do poder econômico ou o abuso do exercício de função, cargo ou emprego na administração direta ou indireta".

A Lei das Inelegibilidades (64/1990) instituiu o rito para a apuração "de uso indevido, desvio ou abuso do poder econômico ou do poder de autoridade", que pode resultar na cassação da candidatura ou do mandato.

Para Carlos Enrique Caputo Bastos, doutor em direito eleitoral, a conduta de Bolsonaro pode ser analisada à luz das chamadas condutas vedadas e do abuso de poder.

"O TSE verificará se houve a utilização de bens, recursos ou de serviço público com desvio de finalidade, ou seja, para indevido proveito eleitoral. No abuso há a verificação pelo tribunal da utilização de recursos em excesso (mesmo que lícitos) em detrimento da igualdade de oportunidades", diz.

Bastos, no entanto, pondera que o tema é de análise difícil. Segundo ele, o presidente é candidato, com pedido de registro de candidatura devidamente submetido e aprovado pelo TSE.

"[Ele] tem direito de pedir voto, inclusive, independentemente de ser no dia 7 de setembro. Valer-se do sentimento patriótico é, sem dúvida, uma estratégia lícita de campanha", afirma.

Especialistas em legislação eleitoral ouvidos pela **Folha** citaram ainda o possível enquadramento por conduta vedada aos agentes públicos em campanha (art. 73 da Lei 9.504/97), propaganda irregular e desvio de finalidade.

Pela lei, Bolsonaro também tem que declarar até o dia 13 todos os gastos para a realização dos atos eleitorais deste 7 de Setembro, incluindo a informação de eventuais custos bancados por terceiros, que se enquadra como doação de campanha.

Pedir para te saudarem com um 'imbrochável' é puro pânico de brochar

OPINIÃO

Maria Homem
Psicanalista, é autora de 'Lupa da Alma' e 'Coisa de Menina?' (com Contardo Calligaris)

Depois de dias de chuva, saiu o sol nesta quarta (7), e fui dar uma volta no centro de Boston para ver os lugares que fizeram a história da democracia no Novo Mundo.

Por exemplo, a hoje Old State House nasceu, como está escrito na porta, local para dar voz a quem não era recebido em nenhum outro lugar. Um espaço de ideias, debate, pensamento, construção do novo.

Lá pela segunda metade dos 1700 se afirmava a subjetividade moderna e política.

E eis que me chegam uivos que se desejam imbrocháveis. Que contraste! Quase ia escrever, perdão, que brochante :(

Imbrocháveis são os milhões de mulheres e homens que trabalham, cuidam de suas famílias e seguram esse Brasil.

Chega de ficar interpretando o que todos sabemos: só falar de cu é fixação em cu, só falar de gay é inquietação com o tema, só falar de pinto é tara em pinto, pedir para pessoas te saudarem com um imbrochável é puro pânico de brochar.

Escrevo de Harvard, em um evento sobre os 200 anos da Independência do Brasil.

Quando ultrapassaremos o mágico nível de fetichizar partes do corpo, como pau de macho e coração de príncipe, e crescer? Quando conseguiremos pensar além de historinhas toscas do bem contra o mal e agir como seres adultos e responsáveis? Cala a boca, Bolsonaro! Me poupe. Poupe o meu país.

Cartazes e bandeiras atacando STF e pedindo intervenção militar e voto impresso em atos Gabriela Bilo, Bruno Santos e Danilo Verpa/Folhapress

Atos incluem faixas golpistas e palanque para bolsonaristas

Cartazes em até 5 idiomas tinham ataques ao STF e pedidos de intervenção

RIBEIRÃO PRETO, SALVADOR, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, CURITIBA, PORTO ALEGRE E RECIFE Os atos de 7 de Setembro desta quarta (7) no país viram um crescimento nas faixas e cartazes de tom golpista escritas em inglês e outros idiomas, como espanhol, francês e alemão.

Em sua maioria vestidos com camisas da seleção brasileira de futebol ou de verde e amarelo, os manifestantes pediram impeachment de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) ou intervenção militar no país, entre outros temas, com mensagens em tese destinadas a estrangeiros.

A apontada ameaça do comunismo e pedidos para que ele seja criminalizado também estiveram presentes, assim como mensagens de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

Isso aconteceu em quase todos os principais atos do feriado, como os de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre.

Em Belo Horizonte, o protesto na Praça da Liberdade, tradicional ponto de encontro de manifestantes, teve faixas de apoio a Bolsonaro com textos em inglês que pediam, "em nome do povo brasileiro", que as Forças Armadas e o presidente criminalizassem o comunismo no Brasil. Outras pediam, em português e inglês, a "limpeza" no STF.

Em São Paulo, mensagens em inglês estamparam faixas e cartazes de manifestantes ou pendurados em veículos de som no ato bolsonarista realizado na avenida Paulista.

"We want printed ballots — with public counting votes", "out communism", "we the people want the end of the toga dictatorship" e "president Bolsonaro trigger FFAAS" (sic) foram algumas das mensagens exibidas nos atos.

Em tradução literal, as frases, que apresentavam erros, significavam, respectivamente: "nós queremos voto impresso — com contagem pública dos votos", "abaixo o comunismo", "nós, o povo, queremos o fim da ditadura da toga" e "presidente Bolsonaro, acione as Forças Armadas".

A tese de que o STF tem cerceado a liberdade de expressão é defendida por Bolsonaro repetidamente e ecoada por seus apoiadores, como se viu também no ato na avenida Atlântica, no Rio de Janeiro.

Um manifestante usando camiseta amarela com a frase "Meu partido é o Brasil" e com uma bandeira brasileira amarrada no pescoço segurava uma faixa vermelha com críticas em inglês ao STF.

José Marques/Folhapress

Carl de Souza/AFP

Cartazes em faixas em vários idiomas atacando o STF e as urnas eletrônicas marcaram presença em atos pró-Bolsonaro em cidades como São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro

Em tradução livre, a frase dizia que a corte age como "militante nas eleições e na política" brasileira.

O medo do comunismo também foi estampado em cartazes em Curitiba, que teve ato no Centro Cívico na tarde desta quarta. "Não ao comunismo - 100% Brasil", dizia uma das frases em inglês carregadas por manifestantes usando a camisa da seleção de futebol.

Em outra faixa, bilíngue e fixada num dos caminhões de som do evento, os participantes do ato diziam que a população está com o presidente.

A criminalização do comunismo também foi pedida numa faixa português-inglês em um gramado da avenida Goethe, em Porto Alegre, que em cerca de 600 m de extensão abrigou a manifestação a favor de Bolsonaro.

Outra inscrição, em cinco idiomas, pedia destituição dos ministros do STF, e um cartaz fixado numa ponte queria a ativação das Forças Armadas.

"We want public counting of all printed votes", pedindo contagem pública do votos impressos, outra bandeira que Bolsonaro defende, estava escrita numa faixa com as cores verde e amarela e letras em azul e branco.

Faixas com frases críticas em vários idiomas também foram exibidas em manifestações desta quarta-feira no Nordeste, como Salvador e Recife.

Na avenida Boa Viagem, na capital pernambucana, a luta era a favor do presidente Bolsonaro e "contra a tirania". "A Suprema Corte não respeita a Constituição", dizia uma faixa.

Na capital paulista, o ato na avenida Paulista virou palanque eleitoral de candidatos bolsonaristas, a exemplo do que ocorreu em Brasília e no Rio.

Os candidatos apoiados por Bolsonaro Tarcísio de Freitas (Republicanos), que concorre ao Governo de São Paulo, e Marcos Pontes (PL), que disputa o Senado, discursaram para a multidão que se espalhou pela avenida.

Nas palavras de ordem e nos cartazes, o público atacou o STF e chegou a exaltar a ameaça de um golpe militar.

Havia a expectativa de que Bolsonaro falasse por meio de uma transmissão ao vivo ou ligação, mas o plano não foi executado por falta de sinal, segundo os organizadores.

O ato pró-Bolsonaro na Paulista reuniu 50.443 pessoas, segundo estimativa do Governo de São Paulo, menos que as 125 mil pessoas estimadas pelo estado na manifestação do mesmo feriado do ano passado.

Neste ano, Bolsonaro esteve em Brasília e em Copacabana, no Rio, e não participou do ato na capital paulista, diferentemente do que ocorreu em 2021.

As estimativas do governo paulista foram realizadas pela área técnica da Secretaria de Segurança Pública, usando imagens aéreas, análise de mapas e georreferenciamento. Segundo a Polícia Militar, o evento transcorreu sem nenhum incidente grave.

A estimativa de público também foi feita pela corporação. Os organizadores do evento não tinham feito previsão de público. No ano passado, estimavam cerca de 2 milhões de pessoas, apesar dos 125 mil apontado pelas autoridades.

O público menor deste ano foi atribuído, entre outras razões, ao tempo frio e chuvoso desta quarta, além da ausência de Bolsonaro.

Marcelo Toledo, João Pedro Pitombo, Bruno B. Soraggi, Leonardo Vieceli, Mauren Luc, Caue Fonseca, Anna Tenório e Rogério Pagnan

Deputado fala em 'ganhar na bala' caso Bolsonaro perca

SALVADOR Deputado estadual pelo Ceará, Delegado Cavalcante (PL) afirmou em discurso que pode recorrer à violência e ao uso de armas, caso o presidente Jair Bolsonaro, do mesmo partido, não vença as eleições em outubro.

"Se a gente não ganhar nas urnas, se eles roubarem nas urnas, nós vamos ganhar na bala. Não tem nem por onde, nós vamos ganhar na bala", disse em discurso sobre um trio elétrico em um ato bolsonarista nesta quarta-feira (7) em Fortaleza.

No mesmo discurso, o deputado ainda afirmou que não vai "deixar esses ladrões acabarem com o presidente".

Procurado para comentar o teor do discurso, o deputado não atendeu às ligações da reportagem.

Eleito deputado estadual pela primeira vez em 2018 na esteira da onda bolsonarista, Delegado Cavalcante concorre a uma cadeira na Câmara dos Deputados na eleição deste ano.

Ante, havia disputado as eleições de 2006, 2010 e 2014, sem sucesso, passando por partidos como PSDB, PDT e PSL.

O ato a favor de Bolsonaro em Fortaleza aconteceu na tarde desta quarta na Praça Portugal. Antes, os manifestantes fizeram uma motociata entre a Arena Castelão e o local da manifestação. **JPP**

Bolsonaro mostra uma força de efeito duvidoso com o sequestro do feriado

Presidente faz da Independência sua refém, mas pode acabar tendo de pagar o resgate sozinho

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Que o presidente Jair Bolsonaro (PL) sequestrou com eficácia as celebrações do Bicentenário da Independência, resta pouca dúvida. Havia muita gente na rua nos atos de apoio ao candidato à reeleição neste ano.

Sequestrados foram também os militares, que se prestaram a dividir público de um evento tradicional com um ato de campanha que, para todos os efeitos, configurou abuso de poder —noves fora os milhões de reais gastos com organização, mas esperar que o Tribunal Superior Eleitoral vá fazer algo sobre isso é ilusório.

Mais espertos se saíram os presidentes da Câmara (aliadíssimo de Bolsonaro), do Senado (aliado de ocasião) e do Supremo Tribunal Federal (alvo), que não apareceram no ato em Brasília por motivos distintos, ao fim equivalentes.

Nas ruas, os eventos geraram exatamente o que a campanha de Bolsonaro queria: imagens do dito Datapovo, corruptela para troçar do mais respeitado instituto de pesquisas da praça, o Datafolha.

É o que dá para fazer, dada a ineficácia até aqui do Auxílio Brasil e da intervenção na Petrobras em ampliar o apoio ao presidente entre classes menos favorecidas.

Duvidoso, contudo, é o poder desse evento em massa de convertidos ser ampliado em voto. Os fatores limitantes da campanha de Bolsonaro seguem todos colocados, ainda que haja a esperança entre seus aliados de uma injeção extra de antipetismo sabor 2018 na corrida atual.

Simbolicamente, a celebração de aliados do presidente de que ele teria se saído moderado nos discursos do dia depende, claro, do estômago do cliente. É inegável, contudo, que ele esteve um tom abaixo do golpismo aberto esposado no 7 de Setembro do ano passado.

Ali, entre outras coisas disse que não acataria ordens de Alexandre de Moraes. A crise foi tão aguda que até Michel Temer (MDB) entrou na jogada, e o governo acabou entregue ao centrão.

Claro, o presidente não foi inocente, dando deixas para o público vaiar o Supremo. Para seu padrão, foi um cavalheiro. No mais, portou-se como um cavaleiro, não na asserção nobre. Conseguiu baixar ainda mais o nível da campanha ao promover uma comparação machista entre a primeira-dama, Michelle, e a mulher de Lula, Rosângela da Silva —também exposta pelo petista.

Tentou disfarçar dizendo que a sua esposa é uma "mulher de Deus", só para puxar um coro de "imbrochável". É evento inaudito com tanta gente junta na história republicana, uma mancha no rodapé desses 200 anos de Brasil separado de Portugal.

A chance de isso reverberar positivamente no eleitorado feminino, salvo talvez alguns estratos que se identificam com uma Michelle colocada como "princesa" que enverga valores cristãos, parece nula. Não é casual que 55% das mulheres rejeitem Bolsonaro, um dos maiores grupos aferidos nas pesquisas de opinião.

O fato mais curioso foi que, talvez pela primeira vez em todos esses conturbados anos com Bolsonaro no poder, o presidente tenha seguido mais ou menos à risca a decoreba que lhe foi passada pela área política do governo, leia-se o centrão. Foi mais incisivo, inclusive, na capital federal.

Tanto em Brasília quanto no Rio, fez críticas à esquerda, chamou a nêmesis Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de quadrilheiro e ladrão, defendeu o que vê como pontos positivos de seu governo e apenas insinuou a insatisfação com o Judiciário —deixando os apupos para o público.

Com uma diferença do petista persistentemente acima dos dez pontos percentuais, foi uma tentativa diferente da usual radicalização insinuada no começo do dia, quando evocou o golpe de 1964.

Por evidente, é grave demais que um presidente fale o que ele fala, em especial a ideia de trazer quem considera "fora das quatro linhas da Constituição" para dentro, caso reeleito.

O nome disso é ameaça golpista. Foi num tom mais suave do que em outras ocasiões, mas segue lá, e essa aposta na relação passivo-agressiva com as instituições é o que tem mantido Bolsonaro vivo como personagem na política —e, claro, seus mais de 30% de apoiadores no eleitorado, que serão vendidos como 60% com as imagens desta quarta-feira (7).

Numa nota lateral, fica o péssimo papel reservado aos militares no enredo. As reclamações feitas nos bastidores por oficiais-generais sobre seu sequestro sempre são seguidas por um conformismo da subordinação hierárquica.

Restará saber se, na hipótese de 6 de janeiro bolsonarista, à imagem e semelhança daquele nos EUA de Donald Trump, haverá algum general Mark Milley (chefe do Estado-Maior americano) a dizer não a arbítrios do comandante-em-chefe de ocasião.

Por fim, do ponto de vista filosófico, a presença de figuras como Luciano Hang e Daniel Silveira em palanques e as faixas golpistas toleradas como algo normal nas arquibancadas já falam por si acerca do estado das coisas no Brasil.

O presidente Bolsonaro sequestrou este feriado, mas o resgate institucional e eleitoral do feito talvez tenha de ser pago por ele mesmo.

Faixa pede que Forças Armadas sejam acionadas e 'limpeza do STF' Mateus Vargas/Folhapress

+ Presentes ao desfile de Brasília pedem 'faxina no STF' e intervenção

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) exibiram faixas contra o STF (Supremo Tribunal Federal) em Brasília. "Destituição imediata de ministros do STF", diz uma delas. Havia também faixas para que Bolsonaro acione as Forças Armadas para que "se estabeleça a ordem". No Twitter, o STF lembrou que o cidadão participa indiretamente da escolha dos ministros. "Afinal, a indicação é feita pelo presidente eleito pelo povo", afirmou.

A Esplanada dos Ministérios no 7 de Setembro do ano passado Pedro Ladeira - 7.set.21/Folhapress

O mesmo local, em Brasília, nas comemorações desta quarta-feira Divulgação

Ministros veem Bolsonaro contido em ataques ao STF

Magistrados avaliam que presidente se apossou de data e criticam MPE

Julia Chaib e José Marques

BRASÍLIA Integrantes de tribunais superiores avaliaram que Jair Bolsonaro (PL) se conteve nos ataques contra o Judiciário no 7 de Setembro em relação ao ano anterior e viram nos discursos do presidente um tom eleitoreiro.

A avaliação de magistrados no STF (Supremo Tribunal Federal) é que os ataques de apoiadores do chefe do Executivo e as provocações do próprio mandatário contra a corte ocorreram dentro do esperado e que não houve novidades na comparação com declarações anteriores que pudessem elevar a temperatura da crise entre os Poderes.

Ministros de tribunais superiores disseram ainda reservadamente que as manifestações foram grandes e que Bolsonaro se apropriou do Dia da Independência para fazer um ato de campanha. Magistrados também criticaram o que chamaram de inércia do MPE (Ministério Público Eleitoral) diante de possíveis delitos eleitorais do presidente.

Durante falas tanto em Brasília como no Rio de Janeiro, Bolsonaro adotou tom crítico ao STF, instigando apoiadores contra o tribunal e citou operação conduzida pelo ministro Alexandre de Moraes, que preside o TSE (Tribunal Superior Eleitoral). No entanto, evitou atacar Moraes diretamente.

"O conhecimento também liberta. Hoje todos sabem quem é o Poder Executivo. Hoje todos sabem o que é Câmara dos Deputados. Todos sabem o que é Senado Federal. E todos sabem o que é o Supremo Tribunal Federal", disse Bolsonaro em Brasília.

No Rio, Bolsonaro repetiu a frase sobre o Supremo, provocando vaias contra o tribunal. Ele também lembrou que esteve nesta quarta com os empresários envolvidos em mensagens de cunho golpista, alvos de uma operação de busca e apreensão da Polícia Federal em agosto. Bolsonaro disse que esses empresários "tiveram sua privacidade violada".

Embora tenha feito críticas indiretas ao STF, o discurso contrasta com o do ano passado. Na ocasião, Bolsonaro chamou Moraes de "canalha", pregou desobediência ao Judiciário e defendeu o voto impresso. Questionamentos às eleições, às urnas e ao TSE, que permearam o discurso do presidente nos últimos meses, tampouco apareceram nas declarações desta quarta.

No lugar, o presidente fez críticas mais incisivas contra seu principal adversário na corrida eleitoral, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Bolsonaro chamou o petista de "quadrilheiro de nove dedos" e afirmou: "Não sou muito bem-educado, falo palavrões, mas não sou ladrão." O presidente ainda pregou que "esse tipo de gente", numa referência a Lula, deveria ser "extirpada da vida pública."

Para ministros do STF e do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Bolsonaro demonstrou mais preocupação com a eleição e tentou seguir a cartilha de seus aliados políticos que são, sobretudo, do centrão.

Segundo a avaliação da campanha, Bolsonaro precisa atrair eleitores indecisos e pesquisas apontam que atacar as urnas e adotar tom golpista contra o Judiciário têm como consequência a perda de votos.

O STF usou o Twitter nesta quarta para argumentar que cidadãos participam de forma indireta da escolha de integrantes do tribunal.

Em uma locução de um minuto, o tribunal afirma que, de acordo com a Constituição, os ministros são indicados pelo presidente da República e passam por sabatina do Senado para serem aprovados. Só então tomam posse.

O ministro do STF Gilmar Mendes, por sua vez, minimizou a existência de riscos à democracia após as falas de Bolsonaro. "Não vejo essa possibilidade [de golpe]. A democracia tem um grande apoio no Brasil", disse o ministro, que está em Portugal. "Me parece que há aí um estresse no momento eleitoral e, por isso, esse tipo de versão eventualmente apelativa."

Ainda nesta quarta, Bolsonaro acusou adversários de jogar fora das quatro linhas da Constituição e ironizou o recente movimento de assinatura de cartas pela democracia. "Nosso governo respeita a Carta que é a Constituição. O outro lado que assina cartinha não respeita", declarou.

"Podem ter certeza, é obrigação de todos jogar dentro das quatro linhas da Constituição. Com uma reeleição, traremos para dentro das quatro linhas todos aqueles que ousam ficar fora dela", acrescentou, empregando uma metáfora normalmente usada por ele para criticar o Supremo.

Pela manhã, antes do discurso do presidente no Rio, o ministro Alexandre de Moraes escreveu no Twitter que o Bicentenário da Independência merece ser comemorado com "muito orgulho e honra por todos os brasileiros e brasileiras."

Embora as falas de Bolsonaro não tenham surpreendido ministros, a véspera do Dia da Independência gerou preocupação em gabinetes do STF.

Isso porque Bolsonaro havia determinado, na noite de terça (6), a liberação de caminhões na Esplanada dos Ministérios, surpreendendo a segurança do Supremo, que costurou um acordo com o Congresso e com o Governo do Distrito Federal para que os veículos se mantivessem a uma distância considerada segura da praça dos Três Poderes.

Apesar da determinação de Bolsonaro, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), vetou a entrada dos caminhões na Esplanada.

Ausentes no desfile em Brasília, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), comentaram a data nacional nas redes sociais.

"As comemorações deste 7 de setembro [...] precisam ser pacíficas, respeitosas e celebrar o amor à pátria, à democracia e o Estado de Direito", escreveu Pacheco.

"O 7 de Setembro de 200 anos atrás continua ecoando nas ações e nos compromissos de todos! O Brasil independente é sempre o que olha para frente", disse Lira, que é aliado de Bolsonaro.

Colaborou Giuliana Mirando, do Porto

Ato no Rio tem trio pago por Malafaia e aceno do presidente a evangélicos

Anna Virginia Balloussier

RIO DE JANEIRO O pastor Silas Malafaia fez que não com o dedo e olhou para cima com reprimenda. No trio elétrico que contratou para o ato de 7 de Setembro na orla de Copacabana, no Rio de Janeiro, começavam versos achincalhando o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, o malvado favorito da claque bolsonarista.

"Defensor de vagabundo, advogado do PT", dizia o funk interrompido imediatamente após a repreensão de Malafaia. "Nós não podemos dar a Alexandre a moral que ele quer", disse o líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo à **Folha**. "Ele não é o centro das atenções. Por que vamos ficar colocando azeitona no empadão do cara?".

Ele estava no calçadão, tirando selfies com o público aglomerado atrás da grade que isolou o trio. Malafaia contou ter pago R$ 35 mil do próprio bolso, "como pessoa física", pelo veículo, o mais disputado do evento. Queria ter um espaço onde o presidente Jair Bolsonaro (PL) pudesse falar mais livremente, sem ser acusado de usar uma estrutura pública —o palco oficial— para fazer política.

E foi isso que o candidato à reeleição fez depois de ser anunciado pelo locutor de rodeios Cuiabano Lima. "Estamos recebendo nosso presidente com os braços abertos assim como o Cristo Redentor." O "imbrochável" falaria em seguida, disse Lima, resgatando o adjetivo que Bolsonaro evocou para si horas antes, em Brasília.

A primeira-dama não o acompanhou ao Rio. Malafaia e o empresário Luciano Hang, alvo de operação da Polícia Federal, sim. Os dois estavam no Palácio da Alvorada de manhã, quando o presidente disse que "a história pode repetir" após mencionar anos de agitação política, 1964 (golpe militar), 2016 (impeachment de Dilma Rousseff) e 2018 (sua própria eleição).

Bolsonaro tinha acabado de ouvir o bispo JB Carvalho pregar na residência presidencial que os próximos anos definiriam "uma agenda do céu" sobre o país.

Já no céu de Copacabana, onde chegaria horas depois, havia fumaça verde, azul e amarela, lastros de uma esquadrilha da Aeronáutica, e uma bandeira imensa com o nome de Jesus.

No trio bancado pelo amigo evangélico, Bolsonaro foi menos agressivo nas investidas contra o STF, ofertadas sem parcimônia no 7 de Setembro de 2021. Nem por isso as deixou de fora. E usou uma passagem do Antigo Testamento para cutucar a corte: "Por falta de conhecimento, meu povo pereceu".

Hoje, afirmou, o povo sabe muito bem como funciona o mais alto tribunal do país. Uma piscadela para o público, que respondeu vaiando a instituição.

Com o deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), que chegou a ser preso após ofender ministros do STF, foi o oposto: gritos entusiasmados ao ser apresentado como "este grande patriota" à audiência verde-amarela.

"É igual Réveillon, só trocou o branco por verde-amarelo", disse o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), aliado de Malafaia que preside a bancada evangélica na Câmara, enquanto tentava cruzar o mar de gente.

"Isso é o DataPovo, o resto é conversa fiada", Malafaia discursava enquanto isso, numa reprise do argumento bolsonarista de que as pesquisas eleitorais sérias não conseguem mensurar uma suposta predileção do eleitorado por Bolsonaro.

Sóstenes definiu como "coisa de bolsonarista apaixonado" acreditar que o presidente ganhará no primeiro turno, falsa ideia que povoa as redes sociais de seus apoiadores. Mas reproduziu a descrença nos levantamentos que colocam Bolsonaro tão atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Fato é que o ex-presidente foi o maior saco de pancadas do dia. "Escuta essa: a Bíblia diz que o Diabo é o pai da mentira, e Lula é filho único", disse Malafaia com Bolsonaro ao lado. "Deus livre o Brasil dessa gente, e o Brasil é do Senhor Jesus."

Outros pastores, como Cláudio Duarte, engrossaram a voz evangélica que trombeteia um alinhamento incondicional ao presidente.

Bolsonaro agradece a preferência. Recheou sua fala com afagos à base religiosa. Podia até não ser "muito bem educado" e falar palavrão, reconheceu.

Mas não pretende remover Deus da praça eleitoral. "Nós somos um povo que sabemos que o Estado é laico, mas o seu presidente é cristão." Terrivelmente cristão.

Canais de notícia se deixam editar por Bolsonaro, e Gabeira critica no ar

ANÁLISE

Nelson de Sá

Fernando Gabeira, comentarista da GloboNews, não se conteve ao ser chamado, ele também, para comentar o discurso de Jair Bolsonaro, na cobertura extensiva dos principais canais de notícia para o longo Dia da Independência eleitoral do presidente.

Dizendo ser uma crítica "fraterna", cobrou: "Cobrir exaustivamente a fala do Bolsonaro como candidato só é razoável se nós cobrirmos exaustivamente também a fala dos outros. Porque quem falou foi o Bolsonaro candidato. Ele falou algumas barbaridades exatamente para nós comentarmos".

Era para os colegas e a edição da GloboNews, mas também para a Globo, cuja cobertura mais ampla ainda estava por vir, sobretudo no Jornal Nacional, no início da noite de quarta-feira.

A reação de Gabeira aconteceu após o canal de notícias transmitir inusitadamente o comício de Brasília usando o locutor oficial, com seus comentaristas interferindo apenas de vez em quando. Entrou discurso eleitoral, inclusive sobre ensino domiciliar.

A CNN Brasil fez o mesmo, mas não tinha Gabeira para questionar.

Na sequência do puxão de orelhas, a GloboNews passou a dar atenção à ausência dos outros Poderes e até ao Grito dos Excluídos, ainda que com baixa adesão.

Já a CNN se manteve comentando a agenda de Bolsonaro, até quando não tinha o que mostrar.

Bolsonaro 'esquece' as urnas e troca insulto por vaias a Moraes

'Brasil', repetido 34 vezes, e 'Deus', 21, são as palavras mais ditas em discursos

DELTAFOLHA

Diana Yukari e Paulo Passos

SÃO PAULO Pelo segundo ano seguido, Jair Bolsonaro (PL) usou o 7 de Setembro para atacar instituições como Supremo Tribunal Federal. A cerca de três semanas do primeiro turno, porém, ele não replicou nesta quarta as ameaças feitas em 2021 ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e ao ministro Alexandre de Moraes.

O candidato à reeleição até repetiu frases, expressões e palavras, em Brasília e no Rio de Janeiro, que haviam sido bradadas por ele em 2021, quando subiu no palanque também na capital federal e em São Paulo.

'Brasil', 34 vezes, 'Deus', 21, 'Constituição', 15, e 'liberdade', 16, foram as campeãs de reincidência no vocabulário bolsonarista ao longo de quatro discursos do 7 de Setembro em 2021 e 2022.

A novidade deste ano ficou por conta do jocoso "imbrochável", repetido cinco vezes como piada machista ao lado da primeira-dama, Michelle, durante discurso em Brasília.

O que deixou de dizer, ou melhor, o que não reprisou nesta quarta-feira e que havia falado em 2021, talvez decifre melhor a imagem que Bolsonaro quis passar a cerca de três semanas do primeiro turno da eleição presidencial.

Os ataques ao sistema eleitoral e ao TSE, repetidos à exaustão pelo presidente no feriado do último ano e ao longo dos primeiros meses de 2022, desapareceram. Em 2021, prometeu aos apoiadores que exigiria "voto auditável e contagem pública dos votos".

"Não podemos ter eleições que pairem dúvidas. Não posso participar de uma farsa como essa patrocinada ainda pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral [Luís Roberto Barroso, na época]", afirmou em 2021.

Os ataques e questionamentos feitos no passado sumiram da versão Bolsonaro candidato. No palanque deste ano, ele fez propaganda do seu governo, pediu votos e afirmou acreditar na vitória nas urnas.

"A vontade do povo se fará presente no próximo dia 2 de outubro. Vamos todos votar, vamos convencer aqueles que pensam diferente de nós, vamos convencê-los do que é melhor para o nosso Brasil", afirmou.

Há um ano, o hoje presidente do TSE, Alexandre de Moraes, foi lembrado quatro vezes pelo presidente em discurso na avenida Paulista. Em uma delas, a citação ao nome do ministro do Supremo foi seguida do xingamento: "Deixa de ser canalha".

Referências semelhantes, porém não nominais, haviam sido feitas horas antes, em 2021, no discurso em Brasília. "Um ministro do STF perdeu as condições mínimas de continuar dentro daquele tribunal", afirmou o presidente há ano.

No replay do 7 de setembro bolsonarista, Moraes, responsável pela condução e fiscalização do processo eleitoral, foi ignorado como alvo direto. Não teve seu nome citado, nem quando o presidente defendeu empresários aliados, que são alvos de operação autorizada pelo ministro do STF.

"Hoje estive em Brasília com os empresários acusados de golpistas. Pelo amor de Deus. Estamos ao lado dessas pessoas, que as suas privacidades violadas", afirmou no Rio de Janeiro, sem citar o ministro que determinou a operação.

O presidente, porém, deu deixas para que seus milhares de ouvintes fizessem o papel de acusadores. Numa fala repetida em Brasília e no Rio de Janeiro, o mandatário se colocou como guia da verdade.

"Fico feliz em ter mostrado que o conhecimento também liberta. Hoje todos sabem quem é o Poder Executivo, hoje todos sabem quem é a Câmara dos Deputados, hoje todos sabem o que é o Senado Federal e também, todos sabem o que é o Supremo Tribunal Federal", disse, na capital federal, antes de fazer um pausa no discurso, preenchida com xingamentos e vaias do público.

No Rio de Janeiro, a fala foi replicada quase idêntica, com algum improviso, mas sem mudança na ordem, o que fez do STF o último a ser citado, antes de uma parada no discurso, perfeita para os apupos do público.

Nesse clima eleitoral, Bolsonaro também mirou certeiro num alvo que foi ignorado em 2021. Líder nas pesquisas de intenção de voto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não foi citado nominalmente, mas esteve presente no discurso repetidas vezes.

Ora elencado como o "mal" que "deseja voltar a cena do crime" ou como o aliado de países como Venezuela e Nicarágua, numa amostra do que deve ser a linha de ataques do restante da campanha presidencial.

"Todos os chefes dessas nações são amigos do quadrilheiro de nove dedos que disputa a eleição no Brasil. Eles [petistas] querem voltar apenas à cena do crime. Esse tipo de gente tem que ser extirpado da vida pública", gritou.

Passageiros de ônibus vaiam passagem de motociata de Bolsonaro no Rio, com gritos de apoio a Lula Lola Ferreira/UOL

Bolsonaristas acenam a navio americano Ivan Pacheco/AFP

O presidente Jair Bolsonaro cumprimenta apoiadores ao chegar ao ato em Copacabana, no Rio de Janeiro Carl de Souza/AFP

AGÊNCIA LUPA | lupa@lupa.news

Presidente repete informações falsas sobre corrupção e preço da gasolina

Neste feriado de 7 de Setembro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou as comemorações do Bicentenário da Independência como palanque eleitoral. Ele discursou em duas ocasiões: pela manhã, logo após o desfile militar em Brasília, e durante a tarde, em um evento em Copacabana, no Rio de Janeiro.

A Lupa checou algumas das frases ditas pelo presidente. Sua assessoria foi contatada, mas não respondeu até a conclusão desta edição.

*

"[No momento, o Brasil está] com uma gasolina das mais baratas do mundo" **Jair Bolsonaro (PL), presidente da República**

FALSO O Brasil não tem uma das gasolinas mais baratas do mundo. A plataforma Global Petrol Prices, que analisa o preço de combustíveis em diversos países, indica que os três países com a gasolina mais barata são Venezuela (US$ 0,02 por litro), Líbia (US$ 0,03) e Irã (US$ 0,05). O Brasil aparece na 36ª posição, com o preço médio do combustível avaliado em US$ 1,02. Os dados são referentes ao dia 5 de setembro.

"O nosso governo ressuscitou o modal ferroviário no Brasil"

FALSO Segundo dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação ferroviária —toneladas úteis transportadas (TU)— e a produtividade —tonelada por quilômetro útil (TKU)—, principais métricas de produção do setor ferroviário de carga brasileiro, tiveram crescimento ininterrupto de 2013 a 2018.

Em 2019, primeiro ano do governo Bolsonaro, e em 2020, o setor apresentou baixa nos dois indicadores. Houve recuperação em 2021, mas ainda abaixo dos patamares de 2017 e 2018.

Em 2018, foram registrados 569,4 milhões de TU e 407,1 bilhões em TKU. Esses valores caíram para 494,5 milhões de TU e 366,4 bilhões em TKU em 2019. Em 2020, a redução foi para 489 milhões de TU e 365 bilhões em TKU em 2020. Já em 2021, os indicadores subiram para 506,8 milhões de TU e 371,4 bilhões de TKU.

"[Estamos há] 3 anos e meio sem corrupção"

FALSO O governo de Jair Bolsonaro (PL) é alvo de diversas acusações de corrupção.

Neste ano, por exemplo, veio à tona que dois pastores evangélicos controlavam a agenda e a liberação de verbas do MEC durante a gestão de Milton Ribeiro. Reportagens mostraram que os dois pediam propina para os municípios terem acesso a verbas da pasta. O ex-ministro chegou a ser preso por causa desse caso. Um dos pastores visitou o Palácio do Planalto em pelo menos 35 oportunidades —e Bolsonaro decretou sigilo sobre essas visitas.

No ano passado, o ex-diretor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde Roberto Ferreira Dias foi acusado de pedir propina para autorizar a compra de vacinas pelo governo. Conforme a denúncia, divulgada pela **Folha** em junho de 2021, Dias teria condicionado a aquisição de imunizantes da AstraZeneca ao recebimento ilícito de US$ 1 por dose.

Já o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles é investigado por facilitar venda exportação ilegal de madeira.

Também existem diversas suspeitas de corrupção envolvendo emendas do chamado "orçamento secreto", incluindo a compra irregular de kits de robótica superfaturados em escolas de Alagoas e Pernambuco e fraudes no SUS.

"Nosso governo botou fim nas invasões do MST"

FALSO De acordo com o Incra, o número de invasões de terra caiu significativamente entre os governos Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB). Durante o governo Bolsonaro, a tendência de queda se manteve. Portanto, não é correto dizer que o governo Bolsonaro "botou fim" às invasões.

Durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Lula (2003-2010), a média anual de invasões de terra era, respectivamente, de 305 e 246. No final do governo Dilma, esse número começou a cair significativamente. Foram 182 invasões em 2015, 57 em 2016 —ano no qual ela sofreu impeachment e foi substituída por Temer—, 40 em 2017 e 14 em 2018.

Em 2019, primeiro ano de Bolsonaro, a tendência de queda continuou: foram apenas oito invasões em 2019. Nos anos seguintes, o número voltou a crescer, mas ainda distante do patamar pré-2015: nove em 2020, 12 em 2021 e 17 até maio de 2022.

"Defenderei até o último momento o direito de imprensa livre para que possa levar informações para vocês"

CONTRADITÓRIO Apesar de dizer que defende a "imprensa livre", ao longo de seu mandato, Bolsonaro já ameaçou dificultar a renovação da concessão de transmissão da TV Globo e sugeriu o fechamento da **Folha** e de outros veículos. Além disso, com bastante frequência, ele ataca jornalistas e órgãos de imprensa. Um dos casos mais recentes foi o ataque feito à jornalista Vera Magalhães, durante o debate eleitoral do dia 28 de agosto.

A TV Globo é um dos principais focos de ameaça do presidente. Em diversos momentos, ele sugeriu que poderia criar barreiras para a renovação da concessão de transmissão da emissora, que vence no próximo mês de outubro. "A Globo tem encontro comigo ano que vem. Encontro com a verdade", disse em novembro de 2021. Bolsonaro costuma argumentar que é perseguido pelo jornalismo do canal.

Em declarações públicas críticas à imprensa, Bolsonaro já sugeriu em diversos momentos o fechamento de veículos.

Checagem por Bruno Nomura, Gabriela Soares, Iara Diniz, João Heim e Nathália Afonso

FALSO A informação está comprovadamente incorreta. CONTRADITÓRIO A informação contradiz outra difundida antes pela mesma fonte.

O bullying do Senhor

Evangélicos reagem às perseguições feitas por lideranças bolsonaristas contra fiéis

Juliano Spyer

Antropólogo, pesquisador do Cecons/UFRJ, autor de Povo de Deus (Geração 2020) e criador do Observatório Evangélico

Na semana passada, um fiel atirou em outro em Goiânia. O importante neste evento não foi o desentendimento entre dois cristãos, nem que um deles tenha sacado uma arma dentro da igreja, mas a reação dos outros fiéis. Eles ignoraram o irmão que sangrava para continuar acompanhando o culto.

Por que o pastor (chamado de "ancião" nessa igreja, a Congregação Cristã do Brasil) e os fiéis não se solidarizaram com o homem ferido? Porque o ataque teve motivação eleitoral. O irmão da vítima havia chamado a atenção do pastor por ele ter falado de política durante o culto.

Em São Paulo, o ex-ministro e astronauta Marcos Pontes pedia votos durante uma celebração da Ordem dos Pastores Batistas quando um fiel reclamou: "Está errado fazer isso aqui", ele gritou da plateia. "Aqui é a casa do Senhor! Isso aqui não é lugar de política!"

Essas reações registradas na última semana refletem o sentimento de frustração que há entre evangélicos por causa do envolvimento de suas igrejas em assuntos mundanos. E são muitos os descontentes. Segundo o Datafolha, 41% dos evangélicos discordam que valores políticos e religiosos devam andar juntos.

Mas as principais igrejas do país partiram para o tudo ou nada. Há meses pesquisas de intenção de voto indicam que seu candidato, o presidente Jair Bolsonaro, perderá a corrida eleitoral no segundo turno por mais de dez pontos percentuais. Por isso, pastores, especialmente de igrejas grandes, atacam publicamente e humilham seus próprios fiéis.

No interior do Paraná, um pastor da Igreja Presbiteriana Renovada disparou: "Se tiver algum petista aqui, em nome de Jesus Cristo, sai de dez em dez para não tumultuar. Os petistas, o Lula, o satanás todo atrás deles... Jesus é da direita!" Em uma Assembleia de Deus no interior de São Paulo, o pastor ameaçou: "Se souber de um crente membro desta igreja que votou nesse infeliz, eu vou disciplinar!"

No interior do Tocantins, outro pastor da Assembleia de Deus profetizou que evangélicos decidirão se o Brasil será invadido por demônios: "Deus falou pra mim: 'Diga ao povo [evangélico] que a mão que abre o portão [do inferno] são eles. Se eles entregarem a nação brasileira na mão da esquerda, o portão vai se abrir.'"

Onde essa nova inquisição vai levar?

Evangélicos são a fatia do eleitorado que carrega Bolsonaro nas costas neste momento, mas a maioria desses cristãos parece já ter escolhido seu candidato.

A reação dos evangélicos pobres é discreta, mas significativa. Há muito em jogo, então, eles não contestarão seus líderes. A rede de solidariedade da igreja resgata quem sofre um revés na vida, cargos voluntários emprestam prestígio a quem tem poucos motivos para se sentir importante, e igrejas grandes também empregam seus fiéis. Mas silenciosamente evangélicos com renda de até dois salários mínimos preferem Lula (41%) a Bolsonaro (38%), segundo o Datafolha.

Nas igrejas históricas —as mais antigas, formadas no contexto da Reforma Protestante— o apoio de lideranças a Bolsonaro também divide fiéis. Menores numericamente, eles são evangélicos com maior escolaridade e com mais força de mobilização política.

Perseguidos e atacados em seus espaços de culto, fiéis recorrem à internet para encontrar pares que pensam da mesma forma. Em grupos de WhatsApp eles dão e recebem encorajamento, debatem, compartilham humor antibolsonarista e coordenam ações. Foi daí que surgiu a comunidade Novas Narrativas Evangélicas e o podcast SIMpodCrer. E é por canais digitais, principalmente, que tem circulado o manifesto Somos Um Pela Democracia, assinado por lideranças como a bispa Marisa de Freitas, da Igreja Metodista, o reverendo Valdinei Ferreira, da Catedral Evangélica de São Paulo, o pastor Sergio Dusilek, presidente da Convenção Batista Carioca, entre outros.

Uma lição que pastores evangélicos já deveriam saber é que cristãos, especialmente protestantes, se fortalecem quando são perseguidos.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | **SEX. Reinaldo Azevedo**, Angela Alonso, **Silvio Almeida** | SÁB. Demétrio Magnoli

Lula critica uso do 7/9 por Bolsonaro e cita suspeitas com compra de imóveis

Advogados de petista acionam TSE contra presidente após apontarem realização de 'megacomício'

Catia Seabra, Julia Chaib e Victoria Azevedo

SÃO PAULO E BRASÍLIA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou o uso do 7 de Setembro pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), seu principal adversário na corrida eleitoral, e citou as suspeitas de compra de imóveis em dinheiro vivo pela família do atual mandatário.

Lula afirmou ainda que quando foi presidente nunca usou a data "como instrumento de política eleitoral".

"Ao invés de discutir os problemas do Brasil, tentar falar para o povo brasileiro como ele vai responder o problema da educação, da saúde, do desemprego, do arrocho do salário mínimo, ele tenta falar de campanha política e tenta me atacar", afirmou o petista em vídeo divulgado na noite desta quarta-feira.

"Ele deveria estar explicando para o povo como é que a família juntou R$ 26 milhões de dinheiro vivo para comprar 51 imóveis. É isso que ele tem que explicar", disse Lula.

Reportagem do UOL publicada na terça (30) mostrou que desde os anos 1990 o presidente, irmãos e filhos negociaram 107 imóveis, dos quais ao menos 51 foram adquiridos total ou parcialmente com dinheiro vivo. O valor gasto desta forma foi, segundo a apuração, de R$ 13,5 milhões. Em valores corrigidos pelo IPCA, este montante equivale, nos dias atuais, a R$ 25,6 milhões.

"O povo resolveu que vai reconquistar a democracia para a gente recuperar o Brasil", afirmou o petista no vídeo.

Para evitar comparações, o ex-presidente preferiu não se expor a riscos e não participou de nenhuma atividade pública nesta quarta. O petista gravou peças para a propaganda eleitoral e depois acompanhou na própria produtora em São Paulo a repercussão do discurso de Bolsonaro.

Lula já havia avisado a aliados, em reunião com o conselho político de sua campanha na terça (6), que ele não teria atividade pública para a data.

A expectativa do ex-presidente era que das falas do atual chefe do Executivo saíssem argumentos que poderiam ser explorados por sua campanha na tentativa de atrair votos de indecisos —e que pudessem contribuir para encerrar a disputa no primeiro turno.

A avaliação do comando da campanha é que Bolsonaro jogou para fidelizar seu eleitor.

Tendo passado a tarde ao lado do petista, a presidente nacional do PT e coordenadora da campanha de Lula, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), afirmou à **Folha** que Bolsonaro discursou para seu eleitorado "e não para o conjunto da nação".

"Quer manter esse eleitorado para ir ao segundo turno. É nisso que ele aposta", disse Gleisi. Para ela, o atual mandatário não ganhará votos depois de seus discursos.

A presidente do PT também criticou o tom das falas de Bolsonaro. No Rio, o presidente fez um discurso com forte caráter eleitoral buscando atacar Lula, refutar suspeitas de corrupção em seu governo e repetir ameaças ao Supremo.

"Que moral ele tem para atacar Lula. Tem de explicar de onde veio o dinheiro para comprar tantos imóveis, principalmente os pagos com dinheiro vivo. Com salário de deputado jamais compraria. Nem a mansão do Flávio conseguiriam", disse Gleisi.

Outros integrantes da campanha compartilham da análise de Gleisi. Para aliados de Lula, Bolsonaro manteve tom agressivo e foi machista durante discurso em Brasília, o que afasta eleitores indecisos.

"O Brasil merece melhor destino. Ele apequena o país. Deprimente. Tudo se tornou ridículo. Ele devia se envergonhar pelo constrangimento internacional que ele faz o Brasil passar", afirmou Edinho Silva, coordenador de comunicação da campanha.

Aliados de Lula defendem que a campanha use a tentativa de Bolsonaro de atrelar Lula à corrupção contra o próprio presidente. Há, em outros partidos, quem defenda explorar a declaração do mandatário de que "não é ladrão" e expor as suspeitas que pairam sobre o governo dele.

Em outra frente, a campanha de Lula viu a realização de um "megacomício" e decidiu acionar o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) contra a conduta de Bolsonaro neste 7 de Setembro.

Integrantes da equipe jurídica do candidato vão questioná-lo por abuso de poder econômico e político.

"Essa é a velha e surrada estratégia de Bolsonaro, uma tática diversionista. Ele está acuado, sendo acusado de um escândalo de corrupção sem precedentes, com um número enorme de recursos sendo treinados para a compra de imóveis de forma atípica, com dinheiro vivo", diz o advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas e próximo de Lula.

O deputado e ex-ministro Alexandre Padilha (PT) diz que Bolsonaro "não tem moral" para atacar Lula, "nem credibilidade para se explicar sobre os imóveis comprados".

Presidente do PSOL, Juliano Medeiros diz que Bolsonaro "sequestrou" o bicentenário e o transformou "em um ato de campanha", além de afirmar que o atual chefe do Executivo "se isola cada vez mais".

Lula já havia se posicionado sobre o 7 de Setembro na manhã desta quarta. Nas redes sociais, o petista afirmou que tem "fé" que o Brasil "irá reconquistar sua bandeira, soberania e democracia".

"200 anos de independência hoje. 7 de setembro deveria ser um dia de amor e união pelo Brasil. Infelizmente, não é o que acontece hoje", escreveu o ex-presidente.

Na reunião com o conselho político, também na terça, o petista afirmou que Bolsonaro está "usurpando" a data.

"Porque, afinal das contas, é a Independência do nosso país. E ele poderia ter tido a grandeza de fazer uma grande festa para o povo brasileiro participar. Mas resolveu fazer para ele, é dele. Ele que já disse 'as minhas Forças Armadas' agora tá dizendo 'a minha Independência'. É triste."

Candidato do PT ao Governo de São Paulo, Fernando Haddad gravou peças para propaganda eleitoral nesta quarta. Inicialmente, ele participaria de agenda de campanha em Presidente Prudente, no interior paulista, mas cancelou citando ameaças.

Nas redes sociais, o ex-prefeito criticou o presidente Bolsonaro. "Trágica conjunção de fatores que nos trouxe ao bicentenário da independência com um ser patético, autoritário e corrupto ocupando a presidência da República", escreveu Haddad.

Já o pedetista Ciro Gomes, terceiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, fez uma transmissão ao vivo após discurso de Bolsonaro no Rio e demonstrou "algum alívio" com as falas do presidente.

Em Ouro Preto (MG), o candidato à Presidência afirmou que ele e aliados passaram os últimos dez dias "sobressaltados, assustados com um punhado de ameaças da própria boca do Bolsonaro, esse boçal que infelizmente assumiu a Presidência do Brasil".

"Nós estávamos prontos para denunciar e mobilizar uma resistência que fosse necessária se algum desatino mais grave, se alguma atitude mais violenta vitimasse nosso povo brasileiro", disse.

POR UMA INDEPENDÊNCIA POPULAR! DEMOCRACIA SEMPRE #ForaBolsonaro

Grupos de esquerda em ato por 'Independência popular' no Museu do Ipiranga Júnior Lima/Divulgação

Lançamento do 'Grito dos Excluídos', em frente à catedral da Sé Miguel Schincariol/AFP

Tebet e Soraya reagem a fala machista de Bolsonaro

As candidatas à Presidência Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil) reagiram ao discurso machista do presidente Jair Bolsonaro (PL) em Brasília. "Além de pária internacional devido à falta de segurança e de estabilidade política, agora o país também vira motivo de chacota pelas falas machistas do seu líder, que deveria dar exemplo. O Brasil não merece o governo que tem!", publicou Tebet no Twitter. Já Soraya, também no Twitter, disse que "o presidente insiste em propagar que é imbrochável, informação que, sinceramente, não interessa ao povo brasileiro". "O que o Brasil precisa, mesmo, é de um presidente incorruptível." No final da manhã, Bolsonaro repetiu a palavra diante de uma multidão de apoiadores. Ele também sugeriu comparações entre primeiras-damas, uma referência indireta à esposa de Lula (PT), antes de beijar sua mulher, Michelle.

Multidão em frente ao Masp, na avenida Paulista, em ato de apoio ao presidente Jair Bolsonaro durante as comemorações do Sete de Setembro Bruno Santos/Folhapress

Arthur Trindade Costa

Retórica golpista é uma das principais estratégias políticas de Bolsonaro

Para sociólogo, existe risco de violência na eleição, mas PM do DF deu recado positivo ao barrar pedido do presidente sobre caminhoneiros

ENTREVISTA

Uirá Machado

SÃO PAULO O presidente Jair Bolsonaro (PL) amenizou o tom dos ataques golpistas no 7 de Setembro deste ano, pelo menos na comparação com o feriado do ano passado. Nem por isso, contudo, deixou de ameaçar o STF (Supremo Tribunal Federal), prometendo enquadrar a corte num eventual próximo mandato.

"A retórica golpista é uma das principais estratégias políticas de Bolsonaro", diz o sociólogo Arthur Trindade Maranhão Costa, diretor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

"A ameaça de ruptura contra o establishment —oposição, intelectuais, artistas, jornalistas e juízes— é a essência do discurso da direita radical no mundo. O populismo da direita radical é uma espécie de ideologia parasita que ora se apoia no liberalismo, no nacionalismo ou no conservadorismo", afirma Costa.

Para ele, todos os governos tiveram que conviver com excessos do STF, mas só Bolsonaro explora politicamente essa situação. "É conveniente culpar o Judiciário pelas mazelas e fracassos das políticas governamentais", diz.

Costa vê com preocupação a retórica agressiva do presidente, sobretudo quando transforma adversários em inimigos políticos. "O acirramento da disputa política é um perigo para segurança pública, especialmente no dia das eleições", afirma.

Ele considera que não existem condições para um golpe de Estado e que provavelmente haverá manifestações contestando o resultado das eleições caso Bolsonaro perca, mas não aposta em um cenário parecido com o da invasão do Capitólio nos EUA.

Não só porque o efeito surpresa não existe mais, mas porque as polícias militares, na sua visão, seguirão as ordens dos governadores. Nesse sentido, a oposição feita pelo governador do Distrito Federal a Bolsonaro foi positiva.

*

Que avaliação o sr. faz do 7 de Setembro deste ano, considerando que o feriado marcou o Bicentenário da Independência e foi usado para fins político-eleitorais por Bolsonaro? Lamentavelmente, a data foi utilizada para fins eleitorais. Como em 2021, Bolsonaro demonstrou ser capaz de mobilizar um grande contingente de pessoas. Desta vez, foi pragmático e abrandou os ataques ao STF. Isso pode não ser suficiente para ganhar a eleição, mas mostrou que o bolsonarismo seguirá forte em 2023.

Me preocupa o fato de Bolsonaro não ter sido capaz de criar um partido político. O que significa que seus apoiadores mais radicais seguirão desafiando as instituições, mas desta vez fora do sistema partidário. Lembro que, nas democracias, os partidos servem para organizar a disputa política de forma a evitar violência.

E como o discurso de Bolsonaro de agora se compara com o de 2021? O discurso contra o STF não mudou. Apenas ficou mais pragmático por causa da proximidade das eleições. Bolsonaro disse que iria enquadrar o STF no próximo mandato.

Bolsonaro tem apostado bastante na tensão com o STF. Quanto desse atrito se deve a eventuais excessos dos próprios ministros e quanto é estratégia do presidente? Sem dúvida, algumas práticas dos ministros do STF —excesso de decisões monocráticas, pedidos de vistas com prazos indeterminados e declarações públicas sobre processos em andamento— têm minado a legitimidade da corte constitucional. Isso não começou agora. Todos os governos da Nova República tiveram que lidar com essa situação.

Mas Bolsonaro foi o único a explorar politicamente esses excessos. É conveniente culpar o Judiciário pelas mazelas e fracassos das políticas governamentais. Note que, apesar das críticas, o presidente não apresentou nenhuma proposta de mudança institucional para mitigar o problema. Ao que parece, Bolsonaro não pretende aperfeiçoar o funcionamento do STF, mas apenas adequá-lo aos seus interesses políticos.

Bolsonaro, quando deputado, notabilizou-se por declarações radicais. Em 2018, essa característica foi usada para sustentar a ideia de um candidato de fora do sistema. Hoje em dia, porém, aliados se mostram preocupados com a agressividade retórica do presidente. O que explica essa transformação? Tenho dúvidas se a preocupação dos aliados do presidente é sinceramente democrática ou apenas uma estratégia eleitoral para reduzir a rejeição do candidato. Alguns aliados procuram reduzir a retórica agressiva a meros rompantes discursivos. Tentam mostrar que o discurso agressivo não afeta as políticas governamentais.

Estão errados. Para citar um exemplo, a adesão às campanhas de vacinação contra paralisia infantil, sarampo, meningite e febre amarela caiu significativamente. E pior, adversários foram transformados em inimigos políticos. O acirramento da disputa política é um perigo para segurança pública, especialmente no dia das eleições.

Arquivo pessoal

Arthur Trindade Maranhão Costa, 53

É diretor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foi secretário de Segurança Pública do Distrito Federal.

"A ameaça de ruptura contra o establishment —oposição, intelectuais, artistas, jornalistas e juízes— é a essência do discurso da direita radical no mundo. O populismo da direita radical é uma espécie de ideologia parasita

Após os manifestos em defesa da democracia, o sr. vê clima para Bolsonaro levar adiante uma manobra golpista, ou de incitar episódios de violência caso perca a eleição? Ao contrário do que aconteceu no passado recente no Peru e na Venezuela, onde os presidentes deram autogolpes, é pouco provável que iniciativas de ruptura institucional tenham sucesso no Brasil. Parte importante da sociedade civil tem se mostrado atenta e mobilizada contra iniciativas autoritárias. O cenário internacional tampouco favorece a adoção de medidas de exceção.

Entretanto, isso não impedirá que aconteça violência em caso de derrota eleitoral. Há risco real de aumento das mortes por intolerância política.

Um cenário parecido com o da invasão do Capitólio, nos EUA, tem sido considerado com preocupação. Se isso acontecer por aqui, dá para ter certeza de que Forças Armadas e polícias atuarão em favor da democracia, não em prol de Bolsonaro? Caso Bolsonaro perca as eleições, provavelmente teremos manifestações contestando o resultado das urnas. Entretanto, acho pouco provável que invasões de prédios públicos —especialmente o STF e o TSE— aconteçam.

O efeito surpresa não existe mais. As autoridades estão atentas ao risco e têm adotado medidas extra de segurança, como bloqueio de acessos, monitoramento de grupos radicais e reforço no policiamento. As Forças Armadas não se meteriam em uma aventura autoritária.

Quanto às polícias militares, apesar das dúvidas de alguns analistas, acredito que eles seguirão as ordens dos governadores. Note o que aconteceu no dia 6 de setembro. Bolsonaro cobrou a liberação de caminhões para participar do desfile da Independência, e o governador Ibaneis Rocha se opôs. Apesar da grande adesão ao bolsonarismo, a PM-DF seguiu à risca as ordens do governador.

Quanto a naturalização do golpismo favorece Bolsonaro? A retórica golpista é uma das principais estratégias políticas de Bolsonaro. A ameaça de ruptura contra o establishment —oposição, intelectuais, artistas, jornalistas e juízes— é a essência do discurso da direita radical no mundo. O populismo da direita radical é uma espécie de ideologia parasita que ora se apoia no liberalismo, no nacionalismo ou no conservadorismo.

O golpismo é um estilo de governo. O grande apoio popular que Bolsonaro possui se deve menos ao sucesso das suas políticas públicas e mais ao discurso contra o establishment.

A legislação brasileira proíbe as Forças Armadas de participar de atos políticos. Se o 7 de Setembro na prática se transforma em comício, os militares não deveriam ter saído de cena? Na verdade, os militares não deveriam ter entrado em cena. Se aproximaram de Bolsonaro por um misto de voluntarismo e oportunismo por parte de algumas lideranças militares. Acharam que era possível embarcar maciçamente no governo sem colar a imagem das Forças Armadas a ele. Obviamente estavam errados.

Veja o caso do ministro da Defesa. Entre os militares, há uma narrativa de que o cargo de ministro é político e, portanto, não haveria problema em fazer política. Estão errados. Talvez isso fizesse sentido se o ministro fosse civil. Quando o ministro da Defesa é militar, isso não funciona. A sociedade não faz distinção se o general usa farda ou terno.

Efemérides tão significativas como essa costumam ser usadas para reflexões sobre o que fomos ou somos e projeções sobre o que queremos ser. Na sua visão, quais os principais pontos que precisariam estar na agenda crítica de nosso passado e de nosso futuro? Em 1922, os debates sobre o centenário da Independência tratavam da ideia da nação que gostaríamos de construir e da necessidade de superar as estruturas arcaicas herdadas do século 19. Agora, o bicentenário deveria servir para refletirmos sobre a sociedade profundamente desigual que construímos. Entender a desigualdade, suas causas, consequências e soluções deveria ser o principal tema de debate.

COMO CHEGAMOS AQUI?

Com a profusão de notícias falsas e teses infundadas que aumentam na eleição, as redes sociais reforçam as políticas na tentativa de dar mais integridade ao processo eleitoral. Desde os acordos contra desinformação firmados com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), as big techs anunciaram mudanças e dizem combater discurso de ódio (como ofensa, calúnia e difamação) e conteúdos que confundem o pleito (como mentiras sobre datas, horários e locais de votação). Mas elas mantêm brechas para narrativas de cunho golpista.

FOLHA EXPLICA

Como as big techs lidam com fake news sobre a eleição

Entenda as diferentes políticas das redes sociais no combate a fake news eleitoral

Renata Galf e Paula Soprana

Qual a base para retirada de conteúdos e contas das redes?
Mídias sociais têm as chamadas políticas de comunidade, que especificam condutas e conteúdos vetados em cada plataforma. Por essas regras, podem remover conteúdos relativos a discurso de ódio e incitação à violência, além do que é crime em cada país, como racismo, por exemplo.

Não há definição na legislação brasileira do que seja discurso de ódio. Do ponto de vista legal, o conceito vem sendo construído mais com base na jurisprudência dos tribunais.

As plataformas retiram apenas conteúdo ilegal?
Não. Há conteúdos não ilegais, mas cuja retirada é prevista, como em caso de postagens com nudez.

Mas publicações que possam ser consideradas crimes podem não estar entre as possibilidades de moderação, como crimes contra a honra. Nesses casos, é preciso acionar o Judiciário.

A única possibilidade é a retirada?
Não. Em alguns casos, as punições são redução do alcance do material, rotulagem com informações adicionais, desmonetização do canal ou perfil, ou, no extremo, a suspensão ou o banimento da conta.

O comportamento de contas, como nas consideradas falsas, de spam ou inautênticas, também figura entre as justificativas para remoção.

Como ocorre a moderação?
É automatizada, por sistemas de inteligência artificial, e também por moderadores humanos. Pode ocorrer tanto por iniciativa da empresa ou de denúncias de usuários.

FACEBOOK E INSTAGRAM
As regras de moderação incluem violência explícita e discurso de ódio, definido pela plataforma como um ataque direto a pessoas, e não a conceitos e instituições, baseado em características como raça, etnia, nacionalidade, religião, orientação sexual, casta, sexo, gênero, identidade de gênero e doença grave ou deficiência.

Remoção
- Falsificação de informações, como datas, locais e horários, bem como de métodos de votação
- Declaração falsa sobre quem pode votar e contabilização dos votos
- Declarações de intenção, incitações, declarações condicionais ou intencionais, ou defendendo a violência devido à votação ou a administração ou resultado de uma eleição
- Declarações de intenção ou apoio, incitações ou declarações condicionais incitando a levar armas a zonas eleitorais ou locais usados para contar votos ou administrar uma eleição
- Desinformação sobre envolvimento governamental no censo, incluindo, se aplicável, que as informações censitárias de uma pessoa serão compartilhadas com outra agência do governo não censitária

Remoção, após análise de informações adicionais
- Ameaças contra autoridades eleitorais
- Declarações implícitas de intenção ou apoio sobre levar armamentos a zonas eleitorais

Redução de alcance
- Com exceção dos casos especificados nas regras, notícias falsas em geral não são removidas pelo Facebook, mas têm seu alcance reduzido. Postagens realizadas por políticos e candidatos, contudo, não estão no rol de conteúdos analisados pelas agências de checagem parceiras

Restrição de conta de figuras públicas
- O Facebook possui uma página que trata de restrição de conta de figuras públicas, caso publiquem conteúdo durante atos de violência ou agitações civis em andamento

TWITTER
A empresa diz que as listas de casos não são restritivas, portanto outras situações também podem levar à punição, e que só exclui violações graves. Também possui uma política contra propagação de ódio.

Remoção ou marcação
- Alegações enganosas que causem confusão a respeito de procedimentos e métodos das eleições já estabelecidos. Ou sobre as ações de autoridades ou entidades que viabilizam as eleições
- Informações não verificadas sobre fraude eleitoral, adulteração de votos, contagem de votos ou certificação dos resultados da eleição
- Alegações enganosas sobre os resultados ou desfechos de um ato cívico que exigem ou poderiam causar uma interferência na implementação dos resultados de tal ato, como celebrar vitória antes de os resultados da eleição terem sido certificados, incitar condutas ilegais para impedir a implementação prática ou procedimental dos resultados das eleições
- Alegações que induzem ao erro sobre longas filas, problemas com equipamentos ou outros contratempos nos locais de votação
- Informações enganosas relacionadas a votos que não estão sendo contados

Gradação das medidas
- Em caso de violações graves, ocorre a exclusão de conteúdo e impedimento temporário de postar. A exclusão de tuíte acontece após duas transgressões.
- Com cinco ou mais transgressões, ocorre a exclusão da conta e suspensão permanente
- Quando o conteúdo viola as regras, mas não é removido, a empresa pode adotar diferentes medidas como aviso no tuíte, desativação de retuítes e curtidas, e redução da visibilidade

TIKTOK
Prevê veto a conteúdo que engane usuários sobre eleições. Também não permite conteúdo que contenha discurso ou comportamento de ódio.

Remoção
- Alegações de fraude eleitoral ou alegações de que seu voto não será contado
- Conteúdo com data falsa para as eleições
- Tentativas de intimidar eleitores
- Supressão de voto

Redução da viralização
- Usuários que fizerem pesquisas ou buscarem hashtags, de termos associados a desinformação sobre fraude eleitoral, são redirecionados para as políticas da plataforma
- A plataforma reduz a recomendação de conteúdos com alegações não verificadas sobre declaração de vitória antes da confirmação oficial do resultado
- Alegações relacionadas a locais de votação no dia das eleições que ainda não tenham sido verificadas

Remoção de conta
- Contas comprovadamente dedicadas à disseminação de desinformação relacionada a eleições serão banidas

KWAI
Diz que pode rotular ou remover conteúdos com "informações falsas sobre como participar do pleito", isso inclui:

- Incitação ao boicote à eleição, informações falsas sobre a integridade eleitoral ou sobre candidatos e conteúdos que infrinjam a legislação eleitoral
- Em relação às urnas, diz considerar a exclusão de conteúdos que "insinuem que a eleição está sendo ou foi manipulada"

Sessão plenária do Supremo Tribunal Federal, em Brasília Nelson Jr. - 31.ago.22/Divulgação STF

Jovem Pan é notificada pelo TSE em ação de pedido de resposta do PT

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO A rede Jovem Pan foi notificada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para apresentar sua defesa, no prazo de um dia, em ação de pedido de resposta movida por coligação do PT.

Os autores da ação, a Coligação Brasil da Esperança, dizem que Rodrigo Constantino e Cristina Graeml ofenderam e disseminaram informações falsas sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência, no programa "3 em 1, transmitido pelo site da Jovem Pan e pelo canal da emissora no YouTube.

A ação questiona a emissora e Constantino por ter dito que sua missão pessoal era "não normalizar a candidatura de ladrão que quer voltar à cena do crime", e Cristina, pela frase "depois de descondenado numa manobra, ele não foi inocentado, conseguiu reaver seus direitos políticos. Lavagem de dinheiro e corrupção, nenhum brasileiro deveria aceitar uma pessoa que foi condenada por esses crimes".

Os advogados que assinam a ação, Cristiano Zanin e Eugênio Aragão, dizem que Constantino, Cristina e Jorge Serrão ofenderam Lula e disseminaram informação sabidamente inverídica.

"Não existe sentença penal condenatória contra o senhor Luiz Inácio Lula da Silva e, por este motivo — cristalino, diga-se de passagem—, o aludido jornalista tinha o dever de tratá-lo como inocente", diz a ação.

"Ainda que os veículos de comunicação possam assumir posição política ou ideológica, tal liberdade não lhe confere o direito de tratar seus adversários políticos sem observar os limites constitucionais da manifestação pública. Não podem os representados, sob o pretexto de tecer comentários e crítica política, criar comparações absolutamente descabidas e proferir ofensas."

Após o prazo de defesa da Jovem Pan, o Ministério Público Eleitoral será citado e deve dar parecer. O ministro Paulo de Tarso Sanseverino publicará sua decisão.

Procurada, a assessoria da Jovem Pan não respondeu até a publicação desta reportagem.

Em vídeo publicado em rede social, Constantino disse que a ação do PT e o TSE tentam intimidar e censurar veículos que falam bem do presidente Jair Bolsonaro. E voltou a chamar o ex-presidente Lula de "ladrão".

Silveira diz que sua esposa pode concorrer ao Senado

BRASÍLIA O deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ) comparou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a "câmara de gás" ao criticar as decisões da corte eleitoral e disse que deve colocar sua mulher, a advogada Paola Silveira, para concorrer ao Senado em seu lugar.

Ao chegar ao desfile de 7 de Setembro em Brasília, ele comentou a decisão do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Rio de Janeiro, contrária à sua candidatura ao Senado.

O tribunal suspendeu no final de agosto os repasses dos fundos partidário e de financiamento de sua campanha.

Mas os desembargadores decidiram manter o acesso de Silveira ao horário eleitoral gratuito, enquanto aguardam manifestação dele sobre impugnações da candidatura.

Silveira disse que deve recorrer da decisão, mas que não alimenta expectativas de obter vitória no TSE. "Coloco minha mulher no meu lugar, e a cadeira vai ser do presidente [Jair Bolsonaro]", disse.

Ex-policial militar, Silveira foi preso em 2021 por ameaçar ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) em vídeo.

O caso era desdobramento dos chamados atos antidemocráticos, inquérito que pôs na mira do tribunal alguns dos principais aliados de Bolsonaro. Em ídeo publicado em 2021, Silveira atacou os ministros da corte com acusações e palavras de baixo calão.

Ao longo dos 19 minutos da gravação, Silveira chama Fachin de "menino mimado" e "militante da esquerda".

"Por várias vezes já te imaginei levando uma surra. Você e os integrantes dessa corte aí. Quantas vezes eu imaginei você na rua levando uma surra?", diz o deputado no vídeo.

Silveira foi condenado a 8 anos e 9 meses pelos ataques a integrantes da corte. No dia seguinte ao da decisão, Bolsonaro concedeu indulto ao deputado. O perdão concedido pelo mandatário, neste formato individual, é considerado raro, o que deixa os efeitos jurídicos do decreto incertos e gera divergências nas análises de especialistas.
Ranier Bragon

Lula tem 44% contra 34% de Bolsonaro, diz Quaest

RIO DE JANEIRO A primeira pesquisa Genial/Quaest após o debate entre os principais candidatos e o início do pagamento de R$ 600 do Auxílio Brasil mostra uma variação negativa de dois pontos percentuais da vantagem de Lula (PT) na corrida presidencial.

O ex-presidente segue com os 44% da semana passada, contra 34% de Jair Bolsonaro (PL), que tinha 32%. A diferença, portanto, oscilou de 12 para 10 pontos. A margem de erro é de dois pontos.

Ciro Gomes (PDT) variou um ponto para baixo e tem 7%. Simone Tebet (MDB) subiu um ponto, a 4%. Felipe d'Avila (Novo) e Soraia Thronicke (União Brasil), que não pontuaram no último levantamento, agora têm 1%.

O número de indecisos, que eram 10%, caiu para 5%, e brancos ou nulos somam 4%, caindo um ponto. Os demais candidatos não pontuaram na pesquisa, financiada pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos, controlada pelo banco Genial.

A sondagem ouviu 2.000 pessoas com mais de 16 anos nos domicílios de quinta (1º) a domingo (4). O número do registro na Justiça Eleitoral é BR-00807/2022.

Na simulação de segundo turno, Lula tem 51% das intenções de voto, mesmo percentual das três rodadas anteriores. Bolsonaro foi de 37% para 39% no período, mais uma vez dentro da margem de erro.

Questionados sobre quem seu candidato deveria apoiar em eventual segundo turno, 56% dos eleitores de Ciro citam Lula, 17%, Bolsonaro, e 22%, nenhum. Entre os eleitores de Tebet, Lula cai a 41%, o presidente vai a 22%, e a terceira alternativa atinge 35%.

O levantamento mostra ainda que a avaliação positiva do governo se manteve em alta e foi a 32%, contra 39% de avaliação negativa. O Nordeste é a região mais resistente a Bolsonaro, com 49% de reprovação e 24% de aprovação.

Desde o início da série da Quaest, em julho de 2021, sua rejeição no primeiro turno caiu de 62% a 53%, e a de Lula subiu de 40% para 44%. Ciro tinha 53% e agora tem 50%.

Putin sobe tom anti-Ocidente e culpa Ucrânia pela guerra

Russo faz nova ameaça contra proposta da UE de impor teto a preço de gás

GUERRA DA UCRÂNIA

VLADIVOSTOK (RÚSSIA) | REUTERS O presidente russo, Vladimir Putin, intensificou seus ataques ao Ocidente e atribuiu à Ucrânia a responsabilidade pela guerra em um fórum econômico em Vladivostok, cidade portuária no extremo leste do país, nesta quarta (7).

O evento, que dura quatro dias, tem como objetivo reforçar os vínculos entre a Rússia e seus vizinhos asiáticos —a grande aposta do Kremlin para driblar as sanções impostas pelo Ocidente em retaliação ao conflito e reestruturar seu comércio exterior.

Em seu discurso, Putin declarou que isolar Moscou "é impossível, não importa o quanto alguns tentem". E, numa das falas mais agressivas do pronunciamento, descreveu o que chamou de febre de sanções imputadas a seu país por nações europeias e pelos EUA como uma "tentativa descarada e agressiva" de interferir na soberania russa.

"Os países ocidentais se esforçam para manter uma ordem mundial obsoleta que só é benéfica para eles, forçando todos a viverem segundo as regras infames que eles mesmos inventaram e que violam regularmente, regras que mudam o tempo todo a depender das circunstâncias", afirmou.

Na terça (6), Moscou já havia feito a acusação de que outras nações não vêm cumprindo o que foi prometido pela ONU no acordo para escoar a produção de grãos ucraniana.

É uma retórica que Putin tem reforçado cada vez com mais ênfase nos últimos meses. De acordo com ela, a Rússia está sob ataque do Ocidente e só a construção de uma nova ordem mundial que faça frente à hegemonia americana forjada no pós-Guerra Fria pode reverter o quadro.

Nesse contexto, a cooperação com outros países menos hostis é crucial para Moscou. A mais importante dessas parcerias, com a China, foi oficializada ainda em fevereiro, com a assinatura de um acordo de amizade "sem limites" semanas antes da invasão da Ucrânia. Pequim não condenou a intervenção —chamada de "operação militar especial" pelo Kremlin— até aqui e endossou as críticas às sanções.

Os dois países ainda anunciaram recentemente um acordo para que a China pague pelo fornecimento de gás russo em sua moeda local, o yuan, ou em rublo, não em dólar, considerado "pouco confiável". E marcaram um encontro entre seus líderes para meados deste mês —o gigante asiático é representado no fórum por Li Zhanshu, número três da hierarquia do regime comunista.

Mas Moscou também está de olho em outros territórios, como atesta uma nova doutrina diplomática que assinada por Putin no início da semana. América Latina, África e Oriente Médio são alguns deles.

O presidente russo ainda usou seu discurso para atribuir a culpa do início da Guerra da Ucrânia ao próprio país invadido. "Não começamos nada em termos de ação militar. Estamos tentando cessar as hostilidades que começaram em 2014", disse, citando a anexação da Crimeia pela Rússia naquele ano.

O russo tratou de algumas das maiores fontes de desavenças entre seu país e a Europa hoje. Ele negou usar o fornecimento de gás para o continente como arma de chantagem e disse que o desligamento do gasoduto Nord Stream 1, realizado na semana passada, pode ser revertido a qualquer momento, "basta os europeus apertarem um botão".

Putin argumenta que a interrupção do fluxo é consequência das sanções ocidentais, que levaram à falta de peças de reposição e comprometeram a integridade do gasoduto. Ele chamou de "absolutamente estúpida" uma proposta recém-apresentada pela Comissão Europeia —braço executivo da UE— de estabelecer um teto para o valor do gás de Moscou.

Ursula von der Leyen, presidente da entidade, explicou que o objetivo é cortar as receitas russas, usadas para financiar a guerra, além de moderar o aumento galopante dos preços de energia ao consumidor final europeu. O russo deixou claro que não pretende exportar combustível a nações que adotarem a medida.

Já as acusações de que Moscou está bombardeando a usina nuclear de Zaporíjia, tomada no início do conflito, foram classificadas de absurdas. "Nós controlamos a estação, nossos homens estão lá. Estamos atirando contra nós mesmos ou o quê?", indagou.

Moscou e Kiev se acusam mutuamente de atacarem a planta, a maior da Europa, aumentando o temor internacional de um novo acidente como o de Tchernóbil. A agência da ONU dedicada à energia nuclear recomendou a construção de uma zona de segurança em torno da central.

A Ucrânia anunciou na quarta que avalia desligar a usina por questões de segurança.

Leia mais na pág. A19

Kiev assume ataques na Crimeia e diz ter atingido dez aviões

O principal chefe militar da Ucrânia, Valerii Zalujnii, assumiu nesta quarta (7) a responsabilidade por uma série de ataques a bases aéreas russas na península da Crimeia, incluindo um que teve forte impacto em instalações da base de Saki no mês passado. Localizada ao sul da Ucrânia, a Crimeia foi anexada pela Rússia em 2014. Segundo Zalujnii contou em um texto publicado pela agência Ukrinform, os ataques foram realizados por mísseis ou foguetes. Ainda de acordo com o artigo, o ataque à base de Saki em 9 de agosto tirou dez aviões russos de operação.

Jessica Taylor/Parlamento britânico/Reuters

LIZ TRUSS FAZ 1ª SESSÃO NO PARLAMENTO E FOCA PACOTE PARA ENERGIA

A nova primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss, preparou nesta quarta (7) os detalhes finais de um plano para enfrentar o aumento das contas de energia. A proposta tem o potencial de diminuir a inflação, mas acrescentará mais de 100 bilhões de libras (R$ 605 bilhões) às dívidas do país. Um dia após tomar posse, em seu primeiro dia inteiro como líder britânica após substituir Boris Johnson, Truss disse ao Parlamento que apoiaria empresas e famílias que estão se preparando para uma recessão, prevista para começar ainda neste ano. A libra esterlina caiu para seu nível mais baixo em relação ao dólar desde 1985, em parte devido às preocupações dos investidores sobre a escala da dívida que o país terá que vender para financiar o plano. Ainda nesta quarta, a nova primeira-ministra falou com seu homólogo alemão, Olaf Scholz. Segundo comunicado divulgado pelos britânicos, a conversa tratou de temas "da importância de resiliência e independência no setor de energia" e de proteger países europeus da "chantagem econômica russa".

Congresso dos EUA eleva pressão por respeito às urnas no Brasil

Thiago Amâncio

WASHINGTON Em meio às tensões após a sequência de manifestações de caráter golpista do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (PL), parlamentares nos Estados Unidos lançaram nesta quarta (7) uma ofensiva no Senado e na Câmara com projetos para pressionar pelo respeito ao resultado das eleições de outubro.

No Senado, a iniciativa é capitaneada por Bernie Sanders e pede que o governo do democrata Joe Biden reconheça automaticamente o resultado do pleito no Brasil e suspenda relações em caso de golpe. O texto define uma espécie de opinião formal da Casa —se aprovada, a resolução define que o Senado defenderá que seja empossado como presidente quem for reconhecido vencedor pela Justiça Eleitoral.

O instrumento não tem força de lei nem obrigaria o Executivo a adotar a mesma posição. A proposta precisa ser aprovada pela maioria simples dos parlamentares presentes na sessão de votação, e ainda não há previsão para que ela seja colocada em pauta.

Assinam ainda a moção os senadores Elizabeth Warren (que concorreu nas primárias democratas de 2020), Tim Kaine (chefe do Subcomitê de Relações Exteriores para o hemisfério Ocidental), Richard Blumenthal, Patrick Leahy (presidente pro tempore do Senado) e Jeff Merkley.

Na Câmara, o texto tem autoria dos deputados Jamie Raskin, que integra a comissão de inquérito sobre a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, Sara Jacobs e Raúl M. Grijalva.

Apesar de apresentadas neste 7 de Setembro, dia em que Bolsonaro usou eventos do Bicentenário da Independência para fazer campanha e repetir ameaças, as propostas não estão diretamente ligadas aos eventos desta quarta. Bernie já tinha anunciado em agosto a intenção de sugerir a moção assim que o Senado voltasse do recesso de verão, o que ocorreu nesta terça (6).

O texto, de toda forma, faz referência à Independência ao lembrar que os EUA foram o primeiro país a reconhecer a separação do Brasil de Portugal, em 1822. A proposta é a de que Washington "reveja e reconsidere o relacionamento com qualquer governo que chegue ao poder por meios não democráticos, incluindo um golpe militar".

Embora o texto não cite o nome de Bolsonaro, Merkley afirmou que "as comemorações do Dia da Independência em meio a tensão e polarização ressaltam o quão frágil é a democracia e os esforços contínuos que são necessários para preservá-la". Em nota, ele defendeu que os EUA condenem tentativas de incitar a violência política e intimidação contra o processo eleitoral.

"O destino da democracia brasileira, que está sob ataque diário do presidente Bolsonaro, e das relações entre EUA e Brasil será decidido nas próximas eleições", disse Leahy em comunicado. "O governo Biden deve deixar inequivocamente claro que os custos de subverter uma eleição livre e justa serão imediatos e severos."

> "O destino da democracia brasileira, que está sob ataque diário do presidente Bolsonaro, e das relações entre EUA e Brasil será decidido nas próximas eleições. O governo Biden deve deixar inequivocamente claro que os custos de subverter uma eleição livre e justa serão imediatos e severos
>
> **Patrick Leahy**
> presidente pro tempore do Senado dos EUA

Raskin comparou o atual momento no Brasil ao ataque ao Capitólio. "Enquanto o povo brasileiro se prepara para votar, as forças de direita estão tentando minar a integridade do sistema eleitoral e envenenar o processo com uma retórica autoritária que ecoa a incitação violenta que ouvimos nos EUA antes de 6 de janeiro", disse. "A democracia está sob ataque em todo o mundo, e devemos defendê-la vigorosamente em todos os lugares contra a autocracia, a insurreição e a desinformação."

No fim do dia, questionada sobre a resolução apresentada no Congresso, a porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, afirmou que o país está monitorando as eleições, mas reforçou que Washington confia nas instituições democráticas brasileiras.

"O Brasil tem um histórico de eleições livres e justas, conduzidas com transparência e alto nível de participação", disse. "Como parceiros da democracia no Brasil, os EUA vão acompanhar as eleições de outubro com grande interesse. Temos grandes expectativas de que serão conduzidas de maneira livre e justa, com todas as instituições relevantes operando de acordo com a ordem constitucional."

Pela manhã, em nota divulgada nesta quarta celebrando os 200 anos da Independência, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, também reforçou a importância do comprometimento com a democracia.

"EUA e Brasil compartilham um comprometimento em apoiar a democracia", disse.

Em entrevista à **Folha** no fim do mês passado, Bernie evitou fazer críticas diretas ao presidente brasileiro, mas afirmou que "se o resultado [da eleição] se desdobrar em algo ilegal, se houver um golpe militar que coloque no lugar um governo ilegal, os EUA têm que deixar isso muito claro: o Brasil não terá apoio, financeiro ou de qualquer outro modo".

Não se enfrenta fascismo com neutralidade

Esperar maturidade da elite política ou da mídia nos EUA é cortejar desilusão

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

Pela primeira vez, mais de dois terços dos americanos acreditam que sua democracia está à beira do colapso. A pesquisa da Universidade Quinnipiac, feita no final de agosto, registrou que o medo do fim da democracia constitucional mais antiga do mundo é hoje apontado por 69% da população.

Desta vez, o temor da autocracia foi distribuído entre a população geral e em todas as faixas de idade, não ficou só entre democratas e independentes.

A rede NBC, no mesmo período, divulgou um levantamento revelando que, mesmo depois de a inflação bater a maior alta em 40 anos, o custo de vida ficou em segundo lugar (16%) como a maior preocupação dos americanos. "Ameaças à democracia" lideraram, com 21%.

Até críticos do exercício de poder americano, que temem as consequências globais se o país eleger um novo Trump ou o original, olhariam para o democrata na Casa Branca em busca de liderança nessa crise da república, a mais grave desde o final na Guerra Civil, no século 19.

Mas esperar maturidade da elite política ou da mídia que cobre política aqui é cortejar desilusão. No último dia 1º Joe Biden fez o discurso mais contundente de seus 18 meses de mandato, num diagnóstico da ameaça autoritária reconhecida pelos 69% dos americanos.

Depois de se conter por longos meses, preocupado em passar vários amplos pacotes de legislação, Biden apontou o óbvio. Disse que parte do eleitorado de Trump é semifascista; que eles só aceitam dois resultados numa eleição —vencemos ou fomos roubados—; e que há um movimento liderado por republicanos, nos estados, para subverter as eleições de meio de mandato, em novembro.

Biden, que há cinco décadas negocia com a oposição, no Senado ou na Casa Branca, teve que entrar na briga que devia ter sido travada no Congresso há anos. Lembrou os eleitores que Trump e seu culto intimidam o Partido Republicano com um projeto claro de pôr um ponto final à experiência democrática.

Nada disso é contestado pela maioria dos americanos, incluindo conservadores horrorizados com a invasão do Capitólio e exaustos da mentira de que Biden não venceu em 2020.

Uma intenção secundária do presidente pode ter sido jogar a isca para o patológico narcisista alaranjado. E ele, claro, a mordeu no sábado num comício em que usou todos os clichês apocalípticos habituais, voltando o foco da próxima eleição para ele, longe da mensagem econômica e social. Trump xingou Biden de inimigo do Estado.

Mas sinto informar que outro segmento do establishment atropelou o ex-presidente e chegou primeiro ao ridículo. Nos dias seguintes, acovardados repórteres da falsa equivalência continuaram a estenografar trumpistas, questionando a legitimidade da defesa que Biden fez da democracia. O tal sistema do qual dependem para exercer livremente a profissão.

Um respeitado repórter político da CNN foi demitido da empresa abruptamente horas depois do discurso de Biden. O comedido John Harwood, 65, disse no ar, após o discurso: "É difícil para nós, treinados para não defender lados entre dois partidos com diferenças honestas de opinião, admitir que não se trata de um debate honesto. Há um demagogo desonesto controlando o Partido Republicano".

Foi fulminado pelo expurgo já em curso exigido pelos novos proprietários da CNN, defensores da tese de que se cobre fascismo com neutralidade.

| SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | **SÁB. Tatiana Prazeres,** Jaime Spitzcovsky

OBAMAS INAUGURAM RETRATOS OFICIAIS NA CASA BRANCA

Barack Obama e sua esposa, a ex-primeira-dama Michelle, voltaram à Casa Branca nesta quarta (7) para a revelação de seus retratos oficiais, tendo como anfitrião o atual presidente, o democrata Joe Biden. Retratos de presidentes e primeiras-damas adornam corredores e salas da residência oficial, e normalmente um ex-presidente retorna para a inauguração durante o mandato de seu sucessor. Mas os Obamas —que continuam populares desde que Barack deixou o poder, há mais de cinco anos—, não tiveram a cerimônia enquanto Donald Trump esteve no cargo. "É ótimo estar de volta", afirmou o ex-presidente na cerimônia. "O que estamos vendo hoje —um retrato de um filho de um casal birracial e da filha de um operador de bomba d'água e uma dona de casa— é um lembrete de que há lugar para todos nesse país", disse Michelle.

Mandel Ngan/AFP

Acordo de mobilidade integra lusófonos, diz premiê de Cabo Verde

José Ulisses Correia e Silva rejeita uso político do país em viagem de presidente ao Brasil para o 7 de Setembro

ENTREVISTA ULISSES CORREIA E SILVA
ONDE SE FALA PORTUGUÊS

Giuliana Miranda

CARCAVELOS (PORTUGAL) À frente do governo de Cabo Verde desde abril de 2016, o primeiro-ministro Ulisses Correia e Silva, 60, fez de seu país um dos grandes defensores do acordo de mobilidade entre cidadãos da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), aprovado na cúpula do bloco em julho de 2021.

"O acordo dá corpo ao conceito de comunidade, para que ela não seja apenas algo de encontros políticos", afirma Silva, filiado ao partido de centro-direita MpD (Movimento para a Democracia).

Nesse âmbito, Portugal acaba de implementar um megapacote que facilita a concessão de vistos de trabalho e estudo para cidadãos do bloco. No Brasil, o Congresso aprovou o acordo em fevereiro, mas ainda não foram anunciadas novas regras de mobilidade.

Independente desde 1975, Cabo Verde coleciona bons resultados em rankings que avaliam a qualidade democrática, aparecendo frequentemente à frente do Brasil. O premiê salientou em sua fala nas Conferências do Estoril, evento no qual falou à **Folha**, a necessidade de constante de vigilância da população. "A democracia não é definitiva, sabemos disso."

*

Cabo Verde aparece bem posicionado em rankings de avaliação democrática, com eleições limpas e alternância de poder. Um resultado particularmente expressivo na África. O que leva o país a isso? Uma opção pela democracia. Adotamos um sistema constitucional que, de fato, faz o controle de Poderes. Temos também um controle social forte. São mais de 500 mil cabo-verdianos residentes e mais de 1 milhão fora do país —uma diáspora que também escrutina muito a democracia.

Conseguimos desenvolver fatores importantes, que têm a ver com boa governança e baixos níveis de corrupção. Essa opção deriva também de um grande compromisso dos próprios partidos políticos; as duas grandes legendas estiveram no processo da democratização.

Cabo Verde foi um grande incentivador do acordo de mobilidade da CPLP. Que benefícios ele pode trazer? Esse acordo dá corpo ao conceito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, para que ela não seja apenas uma comunidade de encontros políticos ou reuniões. Estamos avançando para aquilo que foi o desejo inicial da CPLP. A cultura, a tecnologia, o esporte e a ciência circulam através de pessoas, precisamos ter esse espaço de livre circulação.

Cabo Verde tem uma diáspora grande, com mais cabo-verdianos vivendo no exterior do que no próprio país. O acordo não poderia promover uma fuga de cérebros? Não creio. Na liberalização da economia houve um rumor também de que os capitais iriam desaparecer, que as pessoas iriam fazer transferências para o exterior. Isso não aconteceu. Às vezes, a dificuldade cria muito mais a vontade de sair. Se as pessoas tiverem liberdade de circulação, sabem que podem ir e voltar.

Salvo por breves escalas, Jair Bolsonaro (PL) não visitou oficialmente nenhum país da CPLP. Também não foi ao último encontro de chefes de Estado. Isso poderia indicar que o Brasil não está comprometido com o bloco? Não, o Brasil está comprometido. É signatário do acordo de mobilidade, esteve representado nas cimeiras [em 2021, o vice-presidente Hamilton Mourão foi ao encontro]. Uma coisa é, circunstancialmente, ter um presidente ou outro. O importante é o Estado estar engajado.

Como avalia a atual relação entre Brasil e Cabo Verde? São boas, temos ligações antigas, várias ações de cooperação. Temos um comércio interessante, e a vertente de investimentos é onde podemos desenvolver ainda mais. Ainda temos poucos turistas do Brasil em Cabo Verde, mas houve um período, antes da pandemia, em que começou a haver alguma procura devido aos voos da TACV, para o stop-over no Sal [uma das dez ilhas do país] no caminho para a Europa.

O turismo representa cerca de 25% do PIB de Cabo Verde, que sofreu muito com as restrições causadas pela pandemia. A Guerra da Ucrânia trouxe novas dificuldades. Como descreveria a situação econômica atual? A pandemia teve um impacto muito forte, tivemos uma contração de 14,8% do PIB em 2020. Afetou o emprego, a renda e o próprio aumento da pobreza. Em 2021, começamos a nos recuperar, tivemos um crescimento de 7%, com o turismo a ganhar força novamente.

Neste ano, fomos confrontados com essa guerra, a inflação. Cabo Verde importa 80% daquilo que consome em termos de energia e 80% dos produtos alimentares, nomeadamente cereais. A guerra se dá a mais de 6.500 km, mas produz efeitos gravosos. Estamos fazendo um novo combate para conseguir mobilizar o financiamento de parceiros e minimizar o impacto social e econômico.

O presidente de Cabo Verde confirmou presença na comemoração do Bicentenário da Independência brasileira. Jair Bolsonaro também convocou atos de apoiadores e concorre à reeleição. Não teme que possa haver aproveitamento político da imagem de Cabo Verde? Não posso comentar aquilo que poderá acontecer. Mas nosso presidente foi a Brasília a convite, por causa de um acontecimento importante nas relações do Brasil com o espaço da lusofonia. É essa nossa intenção e a de outros que estarão presentes.

José Ulisses Correia e Silva, 60
Formado em organização e gestão de empresas na Universidade Técnica de Lisboa, foi professor universitário, prefeito de Praia (capital de Cabo Verde) e ministro das Finanças.

+ Líder de Portugal nega desconforto com Bolsonaro

O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, evitou falar de política com Jair Bolsonaro durante reunião bilateral na noite de terça (6), na sede do Itamaraty, em Brasília. Na saída, o português disse que o encontro "correu muito bem" e garantiu que não se falou da campanha eleitoral. Nesta quarta (7), Rebelo de Sousa assistiu ao desfile militar na Esplanada dos Ministérios. Ao Diário de Notícias, o português disse que "de onde estava não ouvia" palavras a favor de Bolsonaro e contra seu rival Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e que se sentiu confortável na cerimônia.

Posto de gasolina na zona norte paulistana Adriana Toffetti - 1º.set.22/Ato Press/Agência O Globo

Inflação no Brasil cai em relação à mundial, mas ainda está forte

Alta ainda é puxada por bens; preços de serviços também passaram a acelerar e entraram no radar do Banco Central

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A queda nos preços dos combustíveis ajudou a inflação ao consumidor no Brasil a se aproximar da média das maiores economias desenvolvidas e emergentes, algo que não ocorria há dois anos, segundo levantamento do banco UBS BB.

O país ainda sofre, no entanto, uma forte pressão dos preços de bens industriais, e a inflação de serviços também ressurgiu como fator de preocupação, após dois anos rodando abaixo da média de 13 economias analisadas pela instituição financeira. Entre elas, EUA, Zona do Euro, México, Índia, Rússia e Chile.

Desde julho de 2020, a inflação acumulada em 12 meses no Brasil se mantém acima da média dessas economias. Somente em abril deste ano essa diferença começou a cair de forma consistente. Depois de chegar ao pico de 5,62 pontos percentuais em setembro do ano passado, estava em 0,92 ponto em julho deste ano.

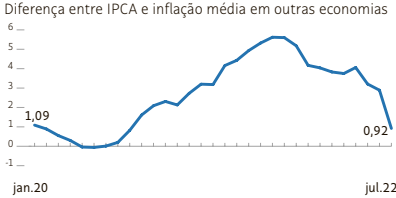
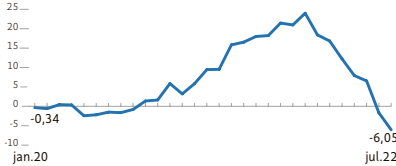
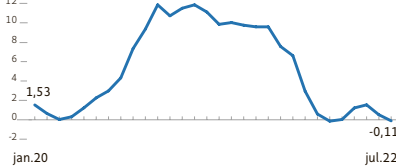
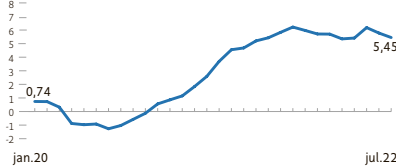
A expectativa do UBS BB é que o IPCA (índice de preços ao consumidor) retorne a essa média até o final de 2022. Com isso, depois de terminar 2021 com a maior inflação nesse grupo, o Brasil deve ficar à frente apenas do Canadá e próximo de EUA e África do Sul neste ano.

No ano passado, boa parte dessa diferença foi explicada pelos preços de energia elétrica e combustíveis, que atualmente estão abaixo dessa média, após o fim da bandeira de escassez hídrica e medidas adotadas pelo governo para reduzir o preço de combustíveis e os tributos sobre esses itens durante o período eleitoral.

Os alimentos estão entre os vilões da inflação brasileira desde 2020, mas hoje estão alinhados com a média dos países analisados. A expectativa do mercado é uma desinflação desses itens, na esteira da desvalorização recente dos preços de commodities como soja, trigo e milho. Internamente, no entanto, o item ainda pesa no orçamento do brasileiro, principalmente dos mais pobres.

Um terceiro componente dessa inflação mais elevada foram os bens, que atualmente são os principais responsáveis por um IPCA ainda mais elevado por aqui, embora essa diferença tenha parado de crescer. A inflação de serviços, que ficou abaixo da média por cerca de dois anos, agora começa a chegar de forma mais forte no Brasil.

"Os vilões [da inflação] foram alimentos e energia. Agora, vão ser os grandes heróis para deixar a gente melhor do que o resto", afirma Alexandre de Ázara, economista-chefe do UBS BB.

Em apresentação recente, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, mostrou que o Brasil tem a menor inflação de energia entre dez economias que também estão na amostra do UBS BB.

Ainda tem, no entanto, preços mais elevados de alimentos do que México, África do Sul e Índia, e está entre as maiores inflações entre emergentes quando se considera apenas bens e serviços. Por isso, ele avalia que ainda não é hora de cortar os juros.

Em 2021, os bens industriais foram os itens que mais contribuíram para a inflação no Brasil, como apontado pelo BC na carta em que justificou o estouro da meta daquele ano, destacando a alta dos preços de veículos novos e usados e dos eletroeletrônicos.

Nos dois primeiros anos da pandemia, houve aumento na procura por bens industriais, queda na oferta e problemas de suprimento de insumos e aumento no custo de produção. No Brasil, a situação foi agravada por fatores como depreciação do câmbio, energia elétrica mais cara e distância dos mercados produtores.

André Braz, coordenador-adjunto do Índice de Preços ao Consumidor da FGV, afirma que o país sofreu mais com os gargalos da cadeia produtiva mundial. Ele também cita como exemplo a falta de chips para fabricação de veículos, que elevou os preços de automóveis novo e usados.

"Em outros países, esses gargalos foram resolvidos mais rapidamente. Para a gente durou mais", afirma Braz.

O economista-chefe do UBS BB avalia que a normalização dessa situação deve contribuir para uma queda mais forte da inflação no Brasil em relação a outras economias. "Todo mundo queria comprar bens, tivemos problemas de cadeia produtiva, os preços subiram. EUA e Brasil foram os que mais sofreram. Agora começou a normalizar nos EUA e vai normalizar no Brasil", afirma Ázara.

Dados coletados pela OCDE mostram que o Brasil tinha a terceira maior inflação ao consumidor entre 44 países em julho de 2021. Com o dado esperado para agosto, em torno de 8,5% em 12 meses, deve ficar próximo da 25ª posição, ao lado dos EUA, e terminar o ano nesse patamar.

Inflação no Brasil recua para a média de 13 economias

Diferença entre a inflação no Brasil e a média em outras economias*, em pontos percentuais

Diferença entre IPCA e inflação média em outras economias

1,09 (jan.20) — 0,92 (jul.22)

Inflação de eletricidade e combustíveis está abaixo da média

-0,34 (jan.20) — -6,05 (jul.22)

Inflação de alimentos no Brasil está próxima da média

1,53 (jan.20) — -0,11 (jul.22)

Inflação de bens no Brasil ainda está acima da média

0,74 (jan.20) — 5,45 (jul.22)

Inflação de serviços começa a ganhar força no Brasil

1,05 (jan.20) — 1,11 (jul.22)

Fonte: UBS BB. *Canadá, Colômbia, Zona do Euro, Hungria, México, Rússia, África do Sul, Chile, República Tcheca, Reino Unido, Índia, Polônia e EUA

Decreto de Bolsonaro acelera liberação de emendas de relator

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) editou na terça-feira (6), a menos de um mês da eleição, um decreto que vai permitir acelerar a liberação de emendas de relator, usadas como moeda de troca nas negociações com o Congresso.

Segundo técnicos do governo ouvidos pela **Folha**, a manobra permitirá desbloqueio imediato de R$ 5,6 bilhões no Orçamento de 2022. O decreto foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União.

Boa parte da verba vai irrigar as emendas de congressistas aliados do presidente. Outra parcela deve ser usada para aliviar a compressão sobre despesas discricionárias do Poder Executivo, que incluem custeio e investimentos.

A divisão exata dos valores é mantida sob sigilo pelos técnicos, dada a sensibilidade do tema. Em julho, quando quase metade dos R$ 16,5 bilhões em emendas de relator foi bloqueada, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que controla parte das verbas, reclamou com o Palácio do Planalto.

O decreto permite ao governo incorporar à execução orçamentária, antecipadamente, os efeitos de regras legais implementadas após a edição mais recente do relatório bimestral de receitas e despesas.

Na prática, o Executivo poderá remanejar desde já o espaço fiscal criado após a manobra de Bolsonaro para cortar verba da ciência e cultura e desbloquear o Orçamento, como revelado pela **Folha**.

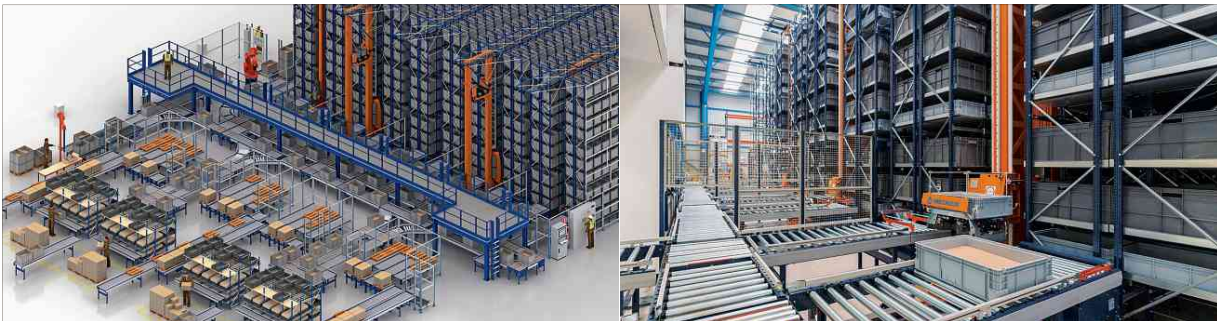
Em 29 de agosto, o presidente editou duas MPs (medidas provisórias), uma delas para limitar a R$ 5,6 bilhões os gastos do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 2022.

Outra MP adiou os repasses das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, de auxílio à cultura em estados e municípios, e do Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos), aprovados pelo Congresso como resposta à crise causada pela pandemia.

Sem o decreto, as regras orçamentárias obrigavam o governo a elaborar um novo relatório de avaliação do Orçamento. A próxima edição está programada apenas para 22 de setembro —o que deixaria pouco tempo para a liberação das emendas antes das eleições em 2 de outubro.

O Ministério da Economia pode elaborar relatórios extemporâneos sempre que julgar necessário, mas essa tarefa exige um esforço de toda a Esplanada dos Ministérios no envio de informações atualizadas, incluindo projeções de inflação, crescimento, previsão de despesas com benefícios previdenciários e assistenciais, entre outros.

No decreto desta terça, publicado às vésperas do feriado de 7 de Setembro, Bolsonaro dispensa a elaboração do relatório sempre que atos legais não considerados no documento anterior demandarem a "adoção de providências", desde que a decisão tenha passado pela JEO (Junta de Execução Orçamentária), formada pelos ministros Paulo Guedes (Economia) e Ciro Nogueira (Casa Civil).

Segundo relatos, o decreto foi editado para "dar o conforto necessário" aos técnicos na liberação desses recursos sem a necessidade de novo relatório.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Voto a voto

O 7 de Setembro de Bolsonaro deve representar para a campanha de Lula o fim da sensação de já ganhou nesta reta final para as eleições. Essa foi a avaliação de Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva, que elabora relatórios de análise política para grandes empresas. Ao amenizar sua postura de confronto contra as instituições, questionamento das urnas e defesa das armas, o presidente não afastou o eleitorado médio, de acordo com Meirelles.

VIAGRA Até a declaração de que é "imbrochável" tem mais peso negativo entre as mulheres com posições ideológicas já estabelecidas contra o presidente, portanto, com pouco efeito nos votos, diz Meirelles.

PRIORIDADES Ele avalia que o machismo estrutural de Bolsonaro já foi naturalizado e não sensibiliza o eleitorado chamado de "nem nem", ou seja, nem Lula nem Bolsonaro, que o presidente agora tenta conquistar. "O que essa mulher ainda sem voto definido não tolera é a fome e o discurso armamentista", afirma.

BANDEIRA O naufrágio da Semana Brasil, campanha lançada pelo governo em 2019 para estimular uma temporada de promoções com temática nacionalista em setembro para aquecer o comércio, ficou mais nítido neste ano, mas já vinha acontecendo.

MEIO MASTRO Em 2019, quase 3.000 empresas e associações se cadastraram para participar da campanha no site que divulgava as lojas participantes, segundo análise da **Folha** feita às vésperas da data. Em 2021, o mesmo site apresentava pouco menos de 200 participantes, segundo levantamento feito pelo Painel S.A..

VERDE-AMARELO Neste ano, a campanha ficou quase imperceptível nos shoppings. Entre as poucas lojas que fizeram referência à data em suas vitrines estão a rede de moda Brooksfield, a de perfumarias Opaque e a de calçados World Tennis.

DESBOTADO Um dos motivos para o esvaziamento da Black Friday verde-amarela foi a polarização e a associação aos movimentos bolsonaristas.

MURAL A Miss Universo Brasil Mia Mamede foi comemorar o bicentenário na sede da ONU, em Nova York, onde foi aberta uma exposição do artista Eduardo Kobra no hall da organização, no mesmo espaço onde estão os painéis "Guerra e Paz", produzidos por Candido Portinari nos anos 1950.

FAIXA O evento é uma iniciativa da Missão do Brasil com a ONU e da Eden Gallery, representante de Kobra nos EUA.

PICADEIRO A Abrafec (Associação Brasileira dos Fretadores Colaborativos) organizou uma nova ação em protesto contra o que chamam de "notificações e apreensões ilegais" de ônibus. Um fretado circulou por ruas de São Paulo até ser parado pela fiscalização da Artesp (agência reguladora de transporte). Quando os passageiros desembarcaram, eram todos atores vestidos de palhaços.

PONTO A entidade diz que a sátira serviu para mostrar sua insatisfação com a fiscalização. Desde o início do ano, 800 veículos foram apreendidos. Em julho, 43 ônibus foram recolhidos, e em agosto, 39.

TELA O Magalu bateu o recorde de vendedores incluídos em um único mês em seu marketplace. A marca foi alcançada em agosto com 12,5 mil novos varejistas que se somaram aos outros 200 mil cadastrados. O avanço acontece na esteira do programa Caravana Parceiro Magalu, campanha de capacitação que a varejista criou para tirar as dúvidas de empreendedores e tem Recife como próxima parada.

CLIQUE O trabalho de captação de sellers pela varejista na capital pernambucana já começou, e a companhia afirma que, em cinco dias, adicionou ao marketplace o mesmo número de varejistas que costuma captar em um mês na cidade. No segundo trimestre, o marketplace da Magalu registrou R$ 3,6 bilhões em vendas, alta de 22% ante o mesmo período do ano anterior.

SACOLA Os segmentos mais impulsionados no Dia do Cliente, dia 15, devem ser moda, beleza, saúde e eletrônicos, segundo relatório da Voxus, startup de negócios online. No vestuário o crescimento das operações pode superar 160% nos ecommerces, estima a Voxus. Cosméticos e produtos para o corpo devem ter aumento médio acima de 30% e os eletrônicos, 20%.

CALENDÁRIO Segundo a startup, as compras na data são mais abrangentes do que em momentos como Dias das Mães, Dia dos Pais e Dia dos Namorados, com busca de ofertas de perfil mais variado.

com Paulo Ricardo Martins, Diego Felix e Fernanda Brigatti

INDICADORES

JUROS
Ago., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,72	8,64

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência agosto

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Manifestação pacífica traz alívio, mas economia preocupa empresários

Executivos avaliam que falas do presidente no 7 de Setembro não atraem investidores; há apreensão quanto às próximas semanas

ELEIÇÕES 2022

Daniele Madureira e Lucas Bombana

SÃO PAULO Empresários de diferentes setores ouvidos pela **Folha** entendem que as declarações do presidente Jair Bolsonaro (PL) no 7 de Setembro e os atos de seus apoiadores pelo país ficaram dentro do esperado —e relatam certo alívio por não terem inflamado os apoiadores a um comportamento agressivo ou de ruptura com os demais Poderes da República, como em discursos anteriores.

O sentimento, no entanto, é de apreensão com as próximas semanas, até as eleições, em 2 de outubro.

"O ambiente de incertezas causado pela ameaça de golpe do atual presidente limita os investimentos", afirma João Paulo Pacífico, fundador do Grupo Gaia, que atua no mercado financeiro. "Os investidores externos têm uma imagem péssima do país por conta do Bolsonaro, e acabam evitando o Brasil", afirma.

Na opinião de Pacífico, há "ignorância" de parte do setor privado quanto ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que reflete falas de Bolsonaro.

"É um empresariado que tem certa afinidade com o discurso preconceituoso e raso do presidente", disse

Pacífico considerou "vergonhosa" a fala de Bolsonaro sobre o "imbrochável", ao lado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. "Sua fala mostrou uma masculinidade frágil e tóxica [...]. Fazer do evento de comemoração do Bicentenário da Independência um comício, segundo juristas, é crime, assim como ter falas que incentivem o descumprimento da lei e da ordem", disse. "Mas nada disso é novidade. Ele já o faz desde que tomou posse."

Um alto executivo da indústria automobilística afirmou que a instabilidade política aumentou muito a volatilidade do mercado. Mas, como a empresa é uma investidora de longo prazo do país, mantém as operações brasileiras.

Paulo Solmucci Júnior, presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), afirma ter ficado "muito feliz" em saber que as manifestações do 7 de Setembro "transcorreram sem desordem ou algo mais grave". Ele disse não ter visto o discurso de Bolsonaro.

"Esperava um clima mais tenso, mas parece que estamos aceitando ou entendendo melhor este momento de polarização e nos ajustando a ele", afirmou.

Na opinião de Rafael Cervone, presidente do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), a data de 7 de setembro tomou vulto em ano eleitoral, muitas vezes deixando de lado seu real significado.

"Que o próximo presidente, seja quem for escolhido pelo povo, defenda a liberdade e pense o Brasil no longo prazo, com especial cuidado com a educação e sob clima de paz", afirmou.

Igor Morais, presidente da rede de franquias Kings Sneakers, de moda streetwear, diz que manifestações pacíficas, sem "fanatismo", são mostra de maturidade política.

"Mas o ano eleitoral influencia os negócios, há posicionamentos e promessas que podem mexer com o futuro do país", afirma o empresário.

Diferentemente dos demais entrevistados, ele não gosta da ideia de um empresário apoiar abertamente um político como no caso de Luciano Hang, dono da rede de lojas de departamento Havan.

"Parece que você está apoiando para ganhar algo em troca e não acho isso legal."

Um alto executivo da indústria alimentícia, que prefere manter o anonimato e é apoiador de Bolsonaro, disse que o ambiente só está tenso porque as instituições não cumprem o seu papel —especialmente o STF (Supremo Tribunal Federal) que, segundo ele, vem tomando decisões monocráticas, entrando na alçada de outros Poderes.

Para Caio Magri, presidente do Instituto Ethos, a participação de empresários e executivos em processo eleitoral deve estar em sintonia com o que eles querem para o país e para a sustentabilidade das suas respectivas empresas.

"Quem está enfrentando o efeito estufa e investindo na redução do impacto ambiental das suas operações não pode conviver com um governo que tenha políticas negacionistas", afirma. "Causas precisam ser apoiadas e, se alguma candidatura defende essa causa, é natural o apoio das lideranças empresariais."

A percepção de agentes do mercado ouvidos pela **Folha** é que as declarações de Bolsonaro e os atos não trouxeram fato novo capaz de causar impacto mais negativo para os preços dos ativos no mercado financeiro brasileiro.

"Me parece que foi ok, sem nenhum rompante de nenhum lado, sem nada muito sério. Acho que a novidade é que não teve nenhum problema, já que muita gente tinha a expectativa de que aconteceria algum problema neste 7 de Setembro, diz Luiz Fernando do Figueiredo, CEO da gestora Mauá Capital.

"Do ponto de vista do mercado, todas as vezes que as coisas ruins não acontecem, acaba sendo bom, então acho que é um motivo para o mercado ficar um pouco mais tranquilo na abertura de amanhã [quinta, 8]", acrescenta o ex-diretor do BC (Banco Central).

Sócio da gestora Adam Capital, André Salgado afirma que o mercado está tratando as eleições de maneira equilibrada, ponderando aspectos positivos e negativos dos dois principais candidatos —que, "na, soma, são equivalentes".

"Acho que as manifestações podem diminuir a diferença em favor de Bolsonaro, mas ainda com margem maior para Lula, pelo menos por enquanto", afirma Salgado.

"O mercado já chegou a discutir como risco uma ruptura institucional. Mas a percepção é que essa probabilidade tem diminuído", endossa Rafael Ihara, sócio e economista-chefe da Meraki Capital.

Leandro Saliba, sócio da gestora mineira AF Invest, interpreta as manifestações de maneira mais positiva. Diz que o tamanho dos atos deve ser bem recebido pelo mercado, pela perspectiva de condução econômica mais liberal em um cenário de reeleição.

Economista-chefe da corretora Necton, André Perfeito também não viu nas manifestações algo que pudesse alterar de maneira relevante o sentimento dos investidores.

"Acho que não teremos nenhum grande ruído, nem para cima nem para baixo", afirma. O economista acrescenta que os movimentos do mercado local devem seguir sob maior influência dos fatores macroeconômicos globais.

A própria alta das ações brasileiras no exterior veio na esteira da valorização das principais Bolsas americanas nesta quarta-feira —o S&P 500 avançou 1,83%, o Dow Jones teve ganhos de 1,1,40%, e o Nasdaq subiu 2,14%.

A perspectiva de desaceleração global, demonstrada nesta quarta pelo tombo do petróleo, contribui para menor necessidade de subir juros —o que ajuda as Bolsas.

Com Reuters

+ PETRÓLEO DESABA NO FERIADO BRASILEIRO

Os preços da commodity no mercado internacional registraram forte baixa nesta quarta (7), após dados da economia chinesa renovarem temores de desaceleração e possível recessão econômica global nos próximos meses. Os preços do barril do tipo Brent fecharam o dia com queda de de 5,6%, a US$ 88,00 (R$ 459,55), renovando as mínimas desde o fim de janeiro, antes da Guerra da Ucrânia. Dados da balança comercial do gigante asiático vieram muito abaixo das previsões, com impacto negativo do aumento da inflação sobre a demanda no exterior, ao mesmo tempo em que o país voltou a conviver com novas restrições por Covid-19 e ondas de calor que interromperam a produção. Os números divulgados nesta quinta mostraram que as importações de petróleo pela China caíram 9,4% em agosto em relação ao ano anterior, com a extensão das restrições de mobilidade por causa da pandemia reduzindo a demanda por combustível

Ato em apoio ao presidente Bolsonaro no 7 de Setembro, na avenida Paulista (SP) Bruno Santos/Folhapress

Apple apresenta iPhone 14 que manda mensagem sem sinal

Empresa também anunciou novos smartwatches e AirPods nesta quarta (7), em evento na Califórnia

Alan Dye, da Apple, mostra funções do iPhone 14 Pro e iPhone 14 Pro Max Reprodução via Reuters

Acima, os novos telefones e ao lado, novos relógios da Apple Fotos Brittany Hosea-Small / AFP

As novidades da Apple

IPHONE
- **iPhone 14** R$ 7.599
- **iPhone 14 Plus** R$ 8.599
- **iPhone 14 Pro** R$ 9.499
- **iPhone 14 Pro Max** R$ 10.499

APPLE WATCH
- **Apple Watch Series 8** R$ 5.299
- **Apple Watch SE** R$ 3.399
- **Apple Watch Ultra** R$ 10.299

AIRPODS
- **AirPods Pro 2** R$ 2.599

Gustavo Soares

SÃO PAULO A Apple anunciou nesta quarta-feira (7) o iPhone 14, nova linha dos smartphones da empresa. Sem grandes transformações visuais e computacionais, os modelos agora podem mandar mensagens de emergência via satélite, mesmo em lugares sem internet e nem sinal de celular, e detectar batidas de carro.

O serviço de comunicação via satélite será pago, mas poderá ser utilizado por dois anos gratuitamente.

A linha anunciada no evento Far Out abrange o iPhone 14, o iPhone 14 Plus, o iPhone 14 Pro e o iPhone 14 Pro Max.

Os dois últimos, os mais caros da linha, contam com telas, materiais e câmeras melhores. Além disso, apresentam uma "franja" menor e interativa —a parte da tela que é tampada pela câmera frontal. Eles usam o chip A16 Bionic, que a Apple diz ser o "mais rápido disponível em um smartphone".

A câmera, uma das principais qualidades da linha, também teve melhorias no processamento de imagem. Segundo o site da Apple, as fotos ficarão até 2,5 vezes melhores em ambientes pouco iluminados. As câmeras do iPhone 14 e do 14 Plus têm 12 MP, enquanto as do iPhone 14 Pro e 14 Pro Max têm 48 MP.

Nos Estados Unidos, o iPhone 14 estará disponível em 16 de setembro, enquanto o Plus chega em 7 de outubro. Este conta com uma tela maior e funciona com o mesmo processador do iPhone 13, o A15, lançado no ano passado.

No Brasil, as datas de chegada dos produtos ainda não foram divulgadas. Na loja oficial da empresa no país, os preços da nova linha variam entre R$ 7.599 (iPhone 14) e R$ 10.499 (iPhone 14 Pro Max).

A empresa também deve manter alguns modelos mais antigos ou menos avançados a preços mais baixos.

Até o momento, a base de fãs relativamente abastada da Apple tem mostrado disposição para continuar gastando apesar da alta inflação. Mas os novos modelos serão a âncora de vendas da Apple durante as temporadas de compras de fim de ano nos mercados ocidentais em um período turbulento.

A companhia também anunciou a nova linha de relógios inteligentes, o Apple Watch Series 8, incluindo um voltado para atletas e praticantes de esportes radicais, o Apple Watch Ultra. Uma das promessas dessa geração do relógio é a capacidade de estimar com mais precisão o período de ovulação.

Além dos dados de saúde, o Ultra apresenta mais informações geográficas, maior resistência contra choques e bateria melhor. A linha também recebeu a versão SE, mais barata e menos potente.

Os AirPods Pro de segunda geração contarão com processamento, qualidade sonora e redução de ruído melhores. Além disso, terão uma área sensível ao toque na qual para controlar o volume de áudio. O produto chegará aos EUA em 9 de setembro.

Com Reuters

Erros de estratégia levaram Mercedes a acumular anos de prejuízos no Brasil

ANÁLISE

Eduardo Sodré
Jornalista especializado no setor automotivo

A crise interna que fez a Mercedes-Benz anunciar a demissão de 3.600 funcionários em São Bernardo do Campo (SP) não vem de agora. A montadora acumula prejuízos há pelo menos 20 anos, resultantes de estratégias que não deram certo no Brasil.

Os seguidos erros não foram tolerados pela gestão atual da montadora na Alemanha, que promove uma reestruturação global.

O problema que atinge a divisão de veículos pesados —um dos segmentos mais promissores do país— se agigantou quando a marca resolveu produzir automóveis de passeio no mercado nacional.

A primeira tentativa teve início em abril de 1999, em Juiz de Fora (MG). Havia capacidade para montar 70 mil unidades do compacto Classe A por ano, mas as vendas não decolaram. A linha foi paralisada em 2005, com a produção de apenas 63 mil carros em seis anos.

O investimento —estimado à época em US$ 820 milhões (R$ 4,28 bilhões)— jamais foi recuperado. O "Mercedinho" foi lançado em meio à crise cambial.

Além da retração na economia, o carro não foi bem aceito pelo público. Era diminuto e, em janeiro de 2001, partia de R$ 33,5 mil. Na época, o sedã médio Honda Civic era vendido por R$ 30,2 mil na versão mais simples.

A unidade mineira também teve a montagem do sedã Classe C, mas feito exclusivamente para o mercado americano. Houve também o cupê CLC, produzido para o Brasil por pouco tempo.

Após essas soluções temporárias, a planta de Juiz de Fora passou a montar caminhões. Mas hoje só cabines semiprontas saem de lá.

A experiência negativa não foi suficiente para fazer a marca desistir dos carros de passeio nacionais. Com o programa Inovar-Auto (2012-2017), que concedia incentivos fiscais a empresas que investissem no avanço tecnológico e na produção local de veículos, os alemães iniciaram uma nova empreitada.

Em fevereiro de 2015, a montadora iniciou uma fábrica na cidade de Iracemápolis (SP). A região, que abriga plantas da Toyota e da Honda, assumiu o protagonismo que já foi do ABC.

A produção de Classe C e GLA teve início em março de 2016, em meio a nova crise econômica, com investimento de R$ 600 milhões.

Na hora de decidir sobre a montagem das novas gerações desses automóveis no país, a matriz optou por fechar a fábrica paulista. As últimas unidades são de 2020. Hoje a unidade pertence à chinesa Great Wall Motors.

Os problemas não se concentraram nas linhas do Brasil. Em outubro de 2012, a Mercedes anunciou um investimento de US$ 170 milhões (R$ 887,7 milhões) na Argentina. O objetivo era montar a van Vito. As primeiras unidades foram produzidas em 2015. O modelo chegou ao mercado brasileiro, mas a produção foi encerrada em fevereiro de 2019. O valor aplicado não foi recuperado.

Houve outro prejuízo recente, em nível global: a Mercedes desistiu de produzir na Argentina a picape média Classe X, modelo deficitário em mercados europeus. Esse utilitário dividia a linha de montagem espanhola com a Nissan Frontier, ainda um dos veículos mais vendidos da categoria no mundo.

A fabricação europeia da picape Mercedes teve início em junho de 2017, mas a interrupção foi anunciada em maio de 2020. A marca investiu na modernização da fábrica argentina da Nissan, mas nenhuma Classe X saiu de lá.

São esses os problemas que levaram a montadora alemã a operar no vermelho no Brasil, com situação aparentemente mais difícil do que a de concorrentes que também produzem localmente.

Há rivais tanto no segmento de veículos pesados, como Scania e Volkswagen Caminhões e Ônibus, como entre as marcas de carros de luxo, a exemplo de Audi e BMW.

Mas, enquanto vai mal no país, o grupo registra crescimento global. No último trimestre de 2021, o lucro divulgado foi de 12,7 bilhões de euros (R$ 65,73 bilhões). A rentabilidade é o lado positivo do processo de reestruturação.

Desde fevereiro deste ano, a empresa passou a se chamar Mercedes-Benz Group AG (antes era Daimler Group AG). A unidade de caminhões foi rebatizada como Daimler Truck, empresa independente, com ações em Frankfurt.

Ou seja, os prejuízos gerados pelo setor de carros de passeio não serão mais compartilhados com o segmento de veículos pesados. Esse movimento ajuda a entender o que ocorre agora.

As demissões em São Bernardo do Campo fazem parte desse processo de reestruturação, que deve resultar ainda na produção de veículos eletrificados. Parte dos componentes virá de fornecedores terceirizados.

Já a retomada da produção nacional de carros de passeio tornou-se inviável. Houve reposicionamento dos produtos, que estão mais caros e equipados. Hoje o Brasil recebe automóveis Mercedes importados da Alemanha, do México e da África do Sul.

[...] Os prejuízos gerados pelo setor de carros de passeio da Mercedes no país não serão mais compartilhados com o segmento de veículos pesados

A massa de Bolsonaro na rua

Presidente corrompeu o 7 de Setembro, mas é o único político que reúne multidões

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O olhômetro é precário, mas a avenida Paulista do 7 de Setembro bolsonarista de 2022 parecia ter pelo menos tanta gente quanto o comício golpista de 2021. Era gente do povo, com cara de metrô lotado às seis da tarde, um tanto diferente daquela que pedia a cabeça de Dilma Rousseff em 2016.

Jair Bolsonaro corrompeu a coisa pública a fim de se apropriar da data nacional, levar multidões às ruas, ocupar quase sozinho o tempo de cobertura jornalística e fazer vídeos de campanha. Teve sucesso.

Bolsonaro poderia, pois, ser objeto de vários processos de crime eleitoral, se houvesse Procuradoria-Geral. Provavelmente não dariam em nada, como tem sido o caso nestes últimos quatro anos, dos pedidos de impeachment que apodrecem no Congresso aos inquéritos que mofam no Supremo. A delinquência de Bolsonaro faz parte da paisagem política. Um sucesso.

O candidato do PL, o partido nacional-mensalista, começou o dia dizendo que 1964 pode se repetir. Fez campanha por meio da TV estatal, aquela que prometera fechar em 2018.

Em mais um ato de apropriação indébita, sequestrou a parada do 7 de Setembro em Brasília para fazer comício sobre um trio elétrico (quem pagou?), cumprindo a mera formalidade de não usar o palanque oficial ao lado.

Na parada de Brasília e nas piruetas aeronavais do Rio, militares eram coniventes com a corrupção institucional. No desfile brasiliense, houve desfiles de escolas militares e até uma ala de "homeschooling".

Como o estado de depravação social e política tornou-se natural, as classes falantes e políticos oficiais diziam que os discursos foram moderados. Foram o parlapatório iletrado e cafajeste de costume, com ameaças golpistas nas entrelinhas.

Na história dos discursos políticos do país, haverá a fala-ção de um castrado mental a se jactar de ser "imbrochável" e a pedir que o eleitor compare as "primeiras-damas" (essa ideia tola e antirrepublicana), dando preferência a uma "princesa" "de Deus".

Como em uma alegoria medieval, personificações da política das trevas acompanhavam Bolsonaro nos comícios: o empresário ultradireitista, o líder do partido pentecostal brucutu, o militar de catadura medonha, o agro ogro de chapéu.

Isto posto, Bolsonaro ora tem 32% dos votos no primeiro turno e 42% dos votos válidos em um segundo turno contra Lula da Silva (PT). É o único político e o único programa que levam multidão para as ruas.

Parte do movimento é financiado por empresários e associações empresariais. Parte é de comitês da "sociedade civil", como se via e ouvia na avenida Paulista. Muitas famílias, muita criança, com a cara sofrida da maioria pobre ou menos do que remediada do país, passeavam por lá como em um domingo no parque, ameno. Os fanáticos se aglomeravam em torno dos caminhões dos golpistas, mas eram minoritários.

É um Brasil novo ou com novo poder, feito de uma gente largada por décadas na periferia, que inventou uma religião nova, um cristianismo sem Novo Testamento, que teme drogas; de homens com medo e/ou raiva da diversidade humana. Feito do mundo do agro, de tanto empresário do interior ou do pequeno negócio e dos políticos religiosos insatisfeitos com o Estado e o naco de poder que tinham até agora. Em parte, feito de gente cansada de não ver, na prática, muita diferença entre partidos ou governos.

Foi um Brasil que se formou enquanto elites culturais de São Paulo e Rio fantasiavam seu país de acordo com a moda intelectual alienada do momento, quando não pura besteira ideológica. Bolsonaro foi o cavalo e catalisador dessa reação. Passou encilhado, o povo montou e vai aos montes para a rua.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 20 de setembro de 2022, às 16h30min *.
2º LEILÃO: 27 de setembro de 2022, às 16h30min *. *(*horário de Brasília)*

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, com escritório na Rua Hipódromo, 1.141, Sala 66, Mooca, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário **DESENVOLVIMENTO JARDIM DO GOLFE S/A.**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 04.445.298/0001-02, com sede na Avenida São João, nº 2200, 2 andar, parte, Jardim das Colinas, São José dos Campos/SP, nos termos do instrumento particular com caráter de escritura pública lavrado de 04/12/2017, firmado com os **fiduciantes RODRIGO NUNES DA SILVA,** CPF/MF nº 265.290.108-74, e sua mulher **CAMILA GABRIELA GUIMARÃES NUNES DA SILVA,** CPF/MF nº 336.588.728-88, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.242.972,85** (Um milhão duzentos e quarenta e dois mil novecentos e setenta e dois reais e oitenta e cinco centavos - *atualizado conforme disposições contratuais*), o imóvel constituído por: *"O lote de terreno, sem benfeitorias, com a área de 686,72m², situado na Rua 27, lote sob nº 14, da quadra 15, do loteamento denominado Jardim do Golfe, na cidade de São José dos Campos/SP,* ***melhor descrito na matrícula nº 214.049 do 1º Oficial de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de São José dos Campos/SP".*** **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.826.805,39** (Um milhão oitocentos e vinte e seis mil oitocentos e cinco reais e trinta e nove centavos – *nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97*). **O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NO SITE: www.FrazaoLeiloes.com.br**. Informações pelo tel. 11-3550-4066. (AfDiv/DinSt_lote 01)

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 20 DIAS, expedido nos autos do Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica, processo nº. 0022345-53.2020.8.26.0100.
O Exmo. Juiz de Direito da 18ª Vara Cível de São Paulo, Caramuru Afonso Francisco, FAZ SABER a Renata Antonio, brasileira, casada, empresária, portadora da Cédula de Identidade nº. 38.651.553-0 e do CPF/MF sob nº. 231.480.528-38, que lhe foi instaurado por Fertibom Indústria Ltda., CNPJ/MF nº. 00.191.202/0001-68, o Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica originário da Ação Declaratória de Nulidade de Título de Crédito proposta contra Geomak Manutenção Industrial EIRELI, processo nº. 1060444-12.2019.8.26.0100. E, como a requerida se encontra em local incerto e não sabido, foi determinada sua CITA-ÇÃO, por edital, para que no prazo de 20 dias se manifeste nos autos do Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica, processo nº. 0022345-53.2020.8.26.0100, sob pena de revelia (CPC, art. 135). Este edital, por extrato, será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado, nesta cidade e comarca de São Paulo, em 02 de maio de 2022.

Processo licitatório ONS

O Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS torna público que realizará processo licitatório internacional para contratação do serviço de consultoria para o subprojeto Previsão de Geração de Fonte Solar: Estudo de variáveis influentes e desenvolvimento de modelo de previsão.
As consultorias interessadas em participar devem conferir as informações no endereço http://www.ons.org.br/Paginas/Noticias/Projeto-Meta-II.aspx
Nesta página, as empresas podem tomar conhecimento de como se manifestar, critérios e documentos que serão utilizados no processo de seleção.
No dia 20/09/2022, será realizada uma reunião virtual sobre o subprojeto. Maiores informações sobre o acesso serão divulgadas na página informada acima.
As manifestações de interesse deverão ser enviadas até 21/10/2022.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATA: 1º Público Leilão: 16/09/2022, às 10h30 | 2º Público Leilão: 20/09/2022, às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **VCI CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 16.587.536/0001-95, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 1610, TIPO "2", 16º PAVIMENTO DO BLOCO Nº 02 - EDIFÍCIO FOREVER JOY, integrante do empreendimento "FOREVER RESIDENCE RESORT"**, situado na Rua Senhora do Porto, nº 77, Vila Barros, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 61,7700m²; comum de divisão não proporcional de 25,8622m², já incluído o direito ao uso de 01 vaga indeterminada, localizada no subsolo da garagem coletiva; comum de divisão proporcional de 20,0078m², sendo 11,8000m² de área padrão de construção do condomínio e 8,2078m² de área descoberta; total de 107,6399m²; FIT de 14,6243m², e nas demais coisas de uso comum o coeficiente de 0,2925%. Matrícula Imobiliária nº 154.882 do 2º CRI de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 084.42.99.0001.02.094. Consolidação da Propriedade em 17/08/2022. **Valores: 1º Leilão: R$ 568.375,77. 2º Leilão: R$ 595.209,15. Encargos do Arrematante: i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Quitação dos débitos de Condomínio vencidos antes e após os leilões; **iv)** Quitação dos débitos de IPTU que vencerem a partir da data da arrematação; **v)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **vi)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vii) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica a Devedora Fiduciante **GLEICE RENATA CRISPIM**, CPF nº 185.180.258-42, comunicada das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

FUNDAÇÃO CASA

CONVOCAÇÃO

MARCOS ANTONIO SCELERGES, portador do RG 00019815544, Carteira Profissional nº 00059851 - série: 00053 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 252025, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sita à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Movimentação, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alínea "i" da CLT.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10125240508, no qual figura como **Fiduciante ANTONIO CARLOS FERREIRA JUNIOR,** CPF/MF nº 079.532.208-90, e sua mulher **AMANDA RAFAELA PORTELLA MARTINS FERREIRA,** CPF/MF nº 223.496.288-92, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 22 de setembro de 2.022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 629.327,07** (Seiscentos e vinte e nove mil trezentos e vinte e sete reais e sete centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 194.236 do 3º Registro de Imóveis de Campinas/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Uma unidade autônoma designada por *Apartamento nº 44, localizado no 3º pavimento denominado como 4º Piso, da Torre B – Hortênsia do Reviva – Condomínio 03, com entrada pela Avenida Washington Luiz, nº 1500, na cidade de Campinas, com as seguintes áreas: real privativa de 75,43m², real de uso comum de 60,769m², real total de 136,199m² e fração ideal de 0,7184%, no terreno onde encontra-se edificado o Condomínio"*. **Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 04 de outubro de 2.022, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 314.663,54** (Trezentos e quatorze mil seiscentos e sessenta e três reais e cinquenta e quatro centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP_1880-03)

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220061 - IG No 1165416000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220061, de interesse da Secretaria da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Serviços de internet móvel 3G/4G, incluindo o fornecimento de 415.168 (quatrocentos e quinze mil, cento e sessenta e oito) SIM CARDS 3G/4G, com franquia mensal do pacote de dados de, no mínimo, 20GB, e ferramenta de gestão, por um período de 12 (doze) meses. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10582022, até o dia 22/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Setembro de 2022. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221490

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221490 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14902022, até o dia 22/09/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Setembro de 2022. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - LPN - LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL No 20220008 - IG No 176970000

A Secretaria da Casa Civil, torna público a Licitação Pública Nacional LPN No 20220008/CIDADES de interesse da Secretaria das Cidades - Contrato de Empréstimo n o 28320 - COOPERAÇÃO FINANCEIRA ALEMÃ COM BRASIL. 1. O ESTADO DO CEARÁ, por meio da SECRETARIA DAS CIDADES, solicitou um empréstimo do Banco BANCO KfW ENTWICKLUNGSBANK para o financiamento do Programa de Saneamento Básico em Localidades rurais do Estado de Ceará: Adaptação às mudanças climáticas – PROGRAMA ÁGUAS DO SERTÃO, e pretende aplicar parte dos recursos em pagamentos decorrentes do contrato para execução dos serviços de ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE ALTERNATIVAS E CONCEPÇÃO E PROJETO EXECUTIVO PARA OS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MUNICÍPIOS DO CEARÁ NAS SEGUINTES LOCALIDADES RURAIS: RATO DE CIMA EM MARANGUAPE; BOM SUCESSO, ALTO ALEGRE E VÁRZEA DE CIMA EM BEBERIBE; TIMBAÚBA, BARRA E SERRA VERDE EM PACOTI; PLANALTO CAUÍPE EM CAUCAIA; AÇUDINHO DOS FIRMINOS EM BATURITÉ; MANGABEIRA EM PACAJUS; SÍTIO MINHOCAS E CAPIM DA ROÇA EM PINDORETAMA. A licitação está aberta a todos os Concorrentes oriundos de países elegíveis do Banco. 2. A SECRETARIA DAS CIDADES doravante denominada CONTRATANTE, com interveniência técnica da CAGECE – COMPANHIA DE AGUA E ESGOTO DO CEARÁ - convida os interessados a se habilitarem e apresentarem propostas para a ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE ALTERNATIVAS E CONCEPÇÃO E PROJETO EXECUTIVO PARA OS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MUNICÍPIOS DO CEARÁ NAS SEGUINTES LOCALIDADES RURAIS: RATO DE CIMA EM MARANGUAPE; BOM SUCESSO, ALTO ALEGRE E VÁRZEA DE CIMA EM BEBERIBE; TIMBAÚBA, BARRA E SERRA VERDE EM PACOTI; PLANALTO CAUÍPE EM CAUCAIA; AÇUDINHO DOS FIRMINOS EM BATURITÉ; MANGABEIRA EM PACAJUS; SÍTIO MINHOCAS E CAPIM DA ROÇA EM PINDORETAMA. 3. O Edital e cópias adicionais poderão ser adquiridos gratuitamente em meio magnético na Comissão Central de Concorrências no seguinte endereço: Central de Licitações do Governo do Estado do Ceará, Av. Dr. José Martins Rodrigues, no 150, Bairro Edson Queiroz, CEP. 60811-520 Fortaleza – CE, E-mail ccc@pge.ce.gov.br ou internet no endereço www.seplag.ce.gov.br. Os interessados poderão obter maiores informações no mesmo endereço. A empresa interessada em participar da presente licitação que obtiver gratuitamente o Edital pela internet deverá formalizar o interesse de participar através de comunicado expresso diretamente à Comissão Central de Concorrências, através do e-mail ccc@pge.ce.gov.br, informando os seguintes dados: No do Edital, Nome da Empresa, CNPJ, Fone, E: mail e Pessoa de Contato. 4. As propostas deverão ser entregues na Comissão Central de Concorrências na Central de Licitações do Governo do Estado do Ceará, Av. Dr. José Martins Rodrigues, no 150, Bairro Edson Queiroz, CEP 60.811-520 Fortaleza-CE até às 15:00 do dia 13 de Outubro de 2022 acompanhadas de Garantia de Proposta no valor de R$ 16.708,37 (dezesseis mil, setecentos e oito reais e trinta e sete centavos). Serão abertas imediatamente após, na presença dos interessados que desejarem assistir à cerimônia de abertura. 5. O Concorrente poderá apresentar proposta individualmente ou como participante de um Joint-Venture e/ou Consórcio. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Setembro de 2022. MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE PRESIDENTE DA CCC

PREFEITURA DE REGISTRO

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO N° 097/2022
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PARA AQUISIÇÕES FUTURAS DE MEDICAMENTOS DESTINADOS AO USO DE PACIENTES ATENDIDOS NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE REGISTRO/SP.

INÍCIO DO CADASTRO DAS PROPOSTAS: 09/09/2022, às 09h00min.
TÉRMINO CADASTRO DAS PROPOSTAS: 21/09/2022, às 08h59min.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: 21/09/2022, às 09h00min.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: 21/09/2022, às 09h15min.
LOCAL: https://www.bnc.org.br
FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS E MAIORES INFORMAÇÕES: Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Registro, sita à Rua José Antônio de Campos, n° 250, Centro - Registro/SP, durante o seu expediente de atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 12h00min e das 13h30min às 17h30min, ou pelo telefone (13) 3828-1036, ou ainda, através do e-mail **elisa.compras@registro.sp.gov.br.**

O Edital completo poderá ser obtido pelos interessados através do endereço eletrônico da Prefeitura Municipal de Registro (http://www.registro.sp.gov.br), opção "Editais e Licitações"; ou ainda pelo Portal: Bolsa Nacional de Compras - BNC (**https://www.bnc.org.br**).

Registro, 06 de setembro de 2022
ARNALDO MARTINS DOS SANTOS JÚNIOR
Secretário Municipal de Administração

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220084

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220084 de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Registo de Preço para futuras e eventuais aquisições de acervo bibliográfico para ampliação e modernização adequação à BNCC e à Lei 12.240, para as bibliotecas escolares, do Infantil ao Ensino Médio de Literatura Literária, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14422022, até o dia 20/09/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Agosto de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

CEFET/RJ — MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — GOVERNO FEDERAL

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ

AVISO DE LICITAÇÃO
RDC Eletrônico nº 06/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA PARA PAVIMENTAÇÃO DO PÁTIO, EXECUÇÃO DE DOIS NOVOS TRECHOS DE COBERTURA E PINTURA DE 2 TRECHOS DA COBERTURA EXISTENTE, NO CAMPUS DE ITAGUAÍ DO CEFET/RJ, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.

NÚMERO DO PROCESSO: 23063.001432/2022-12

ENTREGA DAS PROPOSTAS: A partir de 06/09/2022 às 11h (Horário de Brasília) no site www.gov.br/compras/pt-br/

ABERTURA DAS PROPOSTAS: Em 30/09/2022 às 11h (Horário de Brasília) no site www.gov.br/compras/pt-br/

RETIRADA DE EDITAL: O Edital e seus anexos estarão disponíveis no sistema Portal de Compras do Governo Federal - www.gov.br/compras/pt-br/

Rio de Janeiro, 08 de setembro de 2022
Luís Phillipe da Silva Inglat
Presidente da Comissão Especial responsável pelo RDC 06/2022 do Cefet/RJ

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA, usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente – EIA/RIMA do empreendimento **"Loteamento Residencial Parque Mandassaia"** de responsabilidade da Agro Jatibaia Ltda., Processo e-ambiente CETESB 061400/2020-58, que se realizará no dia **22 de setembro de 2022**, às 17 horas, **no Hotel Vitória – Sala Ilha Bela,** na Avenida José de Souza Campos, 425 - Bairro Cambuí - Campinas / SP.

Para participar, os interessados devem acessar o endereço eletrônico abaixo a partir das 9h00 do dia **22 de setembro de 2022**, e preencher um cadastro com nome, endereço de correio-eletrônico, órgão ou entidade que eventualmente representar, documento de identificação e telefone:
www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/consema

As inscrições poderão ainda ser feitas presencialmente, a partir das 16h00 do dia da Audiência Pública, na recepção do local do evento.
O estudo ficará à disposição dos interessados, entre 31 de agosto de 2022 e 22 de setembro de 2022, das 08h às 12h e das 13h às 17h, no MESMO LOCAL de realização da Audiência Pública, ou ainda no seguinte endereço eletrônico:
www.parquemandassaia.com.br
Em observância às regras e protocolos em vigor:
- Só será permitida a entrada de pessoas no recinto até o LIMITE DE SUA LOTAÇÃO;
- A abertura do local ocorrerá 60 MINUTOS antes do início;
- Recomenda-se o USO DE MÁSCARAS.

A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na seguinte página eletrônica:
https://cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

São Paulo, 19 de agosto de 2022.

Anselmo Guimarães de Oliveira
Secretário-Executivo do CONSEMA

Aneel liberou térmica sem base legal, diz pasta

Para consultoria jurídica de Minas e Energia, decisão sobre unidade da J&F é afronta a diretrizes e arcabouço legal do setor

Alexa Salomão

BRASÍLIA O MME (Ministério de Minas e Energia) entrou oficialmente no debate sobre as térmicas atrasadas que haviam sido contratadas por meio de PCS (Procedimento Competitivo Simplificado). Em ofício enviado à Aneel (Agência de Energia Elétrica), a pasta defende o cancelamento dos contratos das unidades que não entraram em operação no prazo estipulado.

O MME também contesta o uso da unidade Mário Covas (MT) no lugar de quatro usinas da Âmbar Energia que foram vencedoras no mesmo certame e atrasaram.

O ofício é assinado pelo ministro do MME, Adolfo Sachsida. No setor de energia, o ministério faz as regras do jogo, cabendo à agência aplicar e policiar o seu cumprimento.

No caso, houve o entendimento de que a Aneel desconsiderou diretrizes da pasta.

A agência ainda avalia o destino das térmicas não ligadas no prazo. Os controladores apresentaram justificativas, com o uso de um instrumento chamado excludente de responsabilidade.

Em 12 de julho, a diretoria da Aneel acatou pedido da Âmbar Energia e autorizou o uso da térmica Mario Covas no lugar de quatro de suas usinas do PCS.

Vários trechos do ofício do MME, com 40 páginas, tratam do pleito da Âmbar. A conclusão é que a decisão em favor da empresa avança na competência do ministério e se baseia em premissas que contrariam as regras do leilão.

O documento inclui parecer da consultoria jurídica reforçando que houve "clara inadequação jurídica da decisão" da Aneel. "A decisão afronta não apenas as diretrizes do Ministério de Minas e Energia, mas o arcabouço jurídico", diz.

A Âmbar é o braço para o setor de energia da J&F —grupo que também controla a JBS, empresa global do setor de carnes. Procurada, a empresa não respondeu até a publicação deste texto.

O PCS previu a oferta de novas térmicas, que deveriam ser construídas para operar como seguro contra apagões. O leilão ocorreu em outubro de 2021, e as unidades deveriam iniciar a operação em 1º de maio. Em caso de atraso, pagariam multa e teriam de entrar em operação até 31 de julho. Caso contrário, teriam os contratos rescindidos a partir de 1º de agosto.

As 17 usinas —três de energia limpa e 14 a gás— custariam R$ 39 bilhões aos consumidores nos quase três anos e meio em que deveriam operar.

A conclusão dos projetos atrasou. Em 31 de julho, 11 não tinham entrado em operação, incluindo as quatro da Âmbar, segundo levantamento da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica).

A Âmbar passou o primeiro semestre insistindo para que as quatro usinas do PCS, que equivalem a praticamente metade do custo total (quase R$ 18 bilhões), fossem substituídas pela térmica de Cuiabá.

A área técnica da Aneel deu dois pareceres contrários, e entidades do setor se mobilizaram contra a mudança. Mas o relator do processo da Âmbar na agência, o ex-diretor Efrain Pereira da Cruz, defendeu a empresa —posição referendada por mais dois diretores da agência.

UE avalia teto de preço para gás russo para controlar alta da energia

THE NEW YORK TIMES Com a crise energética devastadora causada na Europa pela invasão da Ucrânia pela Rússia, a Comissão Europeia anunciou nesta quarta-feira (7) que pedirá aos países que fixem um teto para o preço do gás russo.

"Estamos enfrentando uma situação extraordinária porque a Rússia não é um fornecedor confiável e está manipulando nossos mercados de energia", disse Von der Leyen.

As medidas preparam o cenário para debate urgente na União Europeia: como enfrentar a crise sem precedentes que envolve a região enquanto a Rússia corta o fornecimento de gás natural para muitos países membros da UE, criando forte espiral de preços.

A Rússia está abrindo e fechado a torneira do gás para punir países europeus, principalmente a Alemanha, pelo apoio à Ucrânia. Justifica as interrupções por problemas técnicos.

Os ministros de energia da UE se reunirão na sexta (9). A gestão dos preços da energia não é só uma meta econômica, mas um imperativo político. As autoridades têm pouca escolha a não ser tomar medidas pouco ortodoxas e caras para acalmar os consumidores indignados.

Tradução de Luiz R. M. Gonçalves

pine.com

Banco Pine S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525515

Ata de Reabertura e Encerramento da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Instalada e Suspensa em 29.04.2022

Data: 31 de maio de 2022, às 09:00 horas. **Local**: Sede Social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6º andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. **Presença**: Acionistas titulares de mais de 2/3 (dois terços) das ações representativas do capital social e da totalidade das ações com direito a voto, os quais atenderam a convocação do edital publicado no jornal "Folha de São Paulo", edições de 04, 05 e 06 de abril de 2022. Presente também, o Diretor Sr. Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo. **Mesa**: Presidente: Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo; Secretária: Tatiana Aparecida Munhoz. **Reabertura e Ordem do Dia:** Em 31 de maio de 2022, às 09:00 horas, constatada a presença de acionistas titulares de mais de 2/3 (dois terços) das ações representativas do capital social e da totalidade das ações com direito a voto, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária instalada e suspensa em 29.04.2022 foi reaberta para deliberar sobre o item 4. Da Ordem do Dia da Sessão Ordinária, qual seja, instalação do Conselho Fiscal. **Deliberações:** Após os debates, os acionistas presentes deliberaram o que segue: • Em razão da solicitação do acionista preferencialista Sr. **Francisco Asclépio Barroso Aguiar,** brasileiro, divorciado, engenheiro, matemático e analista de sistemas, residente em Lajeado/RS, na Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº 1.535 - São Cristóvão - CEP 95913-162, portador da C.I. RG nº 809.138-SSP-CE e CPF nº 170.810.253-15, detentor de 1,24084% do total das ações preferenciais, representado por seu procurador Dr. Marcos Venicio dos Santos Marcolino, foi aprovada a instalação do Conselho Fiscal nos termos do artigo 161, §2º da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e Resolução CVM nº 70 de 22 de março de 2022. a) Nos termos da Lei e do Estatuto Social da Companhia, o Conselho Fiscal será composto por 3 membros efetivos e igual número de suplentes, sendo 2 membros efetivos, e respectivos suplentes, indicados pelos acionistas detentores de ações com direito a voto e 1 membro efetivo, e respectivo suplente, indicado pelos acionistas titulares de ações preferenciais, em votação em separado, conforme dispõe o artigo 161, §4º da Lei 6.404/76. b) Os acionistas titulares de 100% das ações ordinárias nominativas elegem como Membros do Conselho Fiscal, na forma do artigo 161 da Lei 6.404/76, demais dispositivos aplicáveis e das disposições estatutárias, o Sr. **Jefferson Dias Miceli,** brasileiro, casado em regime de comunhão parcial de bens, advogado, residente em São Paulo-SP, na Rua Cleide, 48 - Campo Belo - CEP 04616-010, portador da C.I. RG nº 19.277.285-5-SSP-SP e do CPF nº 190.761.658-66 e o Sr. **Welinton Gesteira Souza,** brasileiro, casado em regime de comunhão parcial de bens, administrador de empresas, residente e domiciliado em São Paulo-SP, com domicílio na Alameda Franca, nº 1.423 - Jardim Paulista - CEP 01422-005, portador da C.I. RG nº 22.092.637-2-SSP-SP e do CPF nº 103.716.088-64, como Membros Efetivos, e o Sr. **Sergio Tuffy Sayeg,** brasileiro, casado em regime de comunhão parcial de bens, administrador de empresas, residente em São Paulo-SP, na Rua Jacques Félix, nº 685 - Apartamento 181 - Vila Nova Conceição - CEP 04509-002, portador da C.I. RG nº 4.965.895-5-SSP-SP e do CPF nº 935.221.858-20 e o Sr. **Felipe Camera Ruiz,** brasileiro, casado em regime de separação total de bens, engenheiro de produção, residente e domiciliado em São Paulo-SP, com domicílio na Rua Líbero Badaró, nº 425 - 20º andar - Centro - CEP 01009-000, portador da C.I. RG nº 23.761.890-4-SSP-SP e do CPF 221.252.258-40, como Membros Suplentes. c) O acionista preferencialista presente, Sr. **Francisco Asclépio Barroso Aguiar,** acima qualificado, representado por seu procurador Dr. Marcos Venicio dos Santos Marcolino, em votação em separado, na forma do artigo 161 da Lei 6.404/76, demais dispositivos aplicáveis e das disposições estatutárias, se auto elege como Membro Efetivo, e elege a Sra. **Maria Elvira Lopes Gimenez,** brasileira, divorciada, economista, residente em Mairiporã-SP, na Rua Laurindo Felix da Silva, nº 47 - Luiz Fagundes - CEP 07625-030, portadora da C.I. RG nº 19.114.234-7-SSP-SP e CPF nº 136.012.018-10, como Membro Suplente. d) Os membros do Conselho Fiscal ora eleitos terão mandato até a próxima Assembleia Geral Ordinária a realizar-se nos quatro primeiros meses de 2023. e) Fixar a remuneração mensal dos Membros Efetivos do Conselho Fiscal em R$ 6.100,00 (seis mil e cem reais), observado o disposto no artigo 162, §3º da Lei 6.404/76. Os Membros Suplentes somente serão remunerados quando em substituição aos Membros Efetivos, nos casos de ausência. f) Os Membros do Conselho Fiscal eleitos nesta Assembleia tomarão posse em seus cargos após a homologação de sua eleição pelo Banco Central do Brasil. g) Os Membros do Conselho Fiscal eleitos preenchem as condições previstas no artigo 162 da Lei nº 6.404/76 e na regulamentação do Conselho Monetário Nacional, e quando comunicados a respeito, declararam sob as penas da lei, que não estão impedidos, por lei especial, de exercerem a administração da sociedade e nem condenados ou sob efeito de condenação a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade, sendo que cópia das referidas declarações encontram-se arquivadas na sede da Companhia. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou suspensos os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio, a qual logo após foi lida, aprovada e por todos assinada. São Paulo, 31 de maio de 2022. **Presença:** Presidente: Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo; Secretário: Tatiana Aparecida Munhoz. Acionistas: **Noberto Nogueira Pinheiro,** neste ato representando por sua procuradora Dra. Tatiana Aparecida Munhoz (OAB/SP nº 249.350); **NNP Participações e Investimentos Ltda.**, neste ato representada por seus procuradores Dra. Tatiana Aparecida Munhoz (OAB/SP nº 249.350) e Dr. Ricardo Seghetto Fernandez (OAB/SP nº 222.637); **Francisco Asclépio Barroso Aguiar**, neste ato representando por seu procurador Dr. Marcos Venicio dos Santos Marcolino (OAB/SP nº 400.318). **Assinaturas:** Presidente: Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo; Secretária: Tatiana Aparecida Munhoz. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo -** Presidente; **Tatiana Aparecida Munhoz -** Secretária. **JUCESP** nº 427.402/22-0 em 18/08/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

pine.com

Banco Pine S.A.

CNPJ nº 62.144.175/0001-20 - NIRE 35300525515

Ata da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Realizada em 29.04.2022

Data: 29 de abril de 2022, às 09:00 horas. **Local:** Sede Social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 - Bloco 4 - 6° andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. **Presença:** Acionistas titulares de mais de 2/3 (dois terços) das ações representativas do capital social e da totalidade das ações com direito a voto, os quais atenderam a convocação do edital publicado no jornal "Folha de São Paulo", edições de 04, 05 e 06 de abril de 2022. Presentes também, o Diretor Sr. Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo, o Presidente do Comitê de Auditoria do Banco Pine S.A. Sr. William Pereira Pinto e o Sr. Luís Carlos Matias Ramos (CRC nº 1SP171564/O-1), representante da **PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes** (CRC 2SP000160/O-5). **Mesa:** Presidente: Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo. Secretária: Tatiana Aparecida Munhoz. **Ordem do Dia:** **Sessão Ordinária:** 1. Deliberar sobre o Relatório da Administração, as contas da Diretoria e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31.12.2021, aprovados pelo Conselho de Administração em reunião de 14.02.2022; 2. Deliberar sobre a destinação do resultado, conforme proposta aprovada em reunião do Conselho de Administração de 14.02.2022; 3. Deliberar sobre a ciência aos acionistas acerca das alterações trazidas pela Lei 13.818 de 24 de abril de 2019 para a divulgação das publicações ordenadas pela Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976; e 4. Deliberar sobre a instalação do Conselho Fiscal. **Sessão Extraordinária:** 1. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, relativa a alteração do artigo 3° do Estatuto Social, para aprimorar a redação das carteiras autorizadas; 2. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, em virtude da mudança da denominação social da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros para B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, para alteração das referências constantes do parágrafo 6° do artigo 7°, parágrafo 2° do artigo 10, parágrafos 3° e 4° do artigo 49, inciso II do artigo 50, inciso II do artigo 51, caput e parágrafo 1° do artigo 53 e caput do artigo 58 do Estatuto Social; 3. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, relativa a alteração do parágrafo 1° do artigo 10 do Estatuto Social, para adequação do prazo de convocação da Assembleia Geral, conforme o artigo 124, parágrafo 1°, II, da Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976, alterado pela Lei n° 14.195 de 26 de agosto de 2021; 4. Deliberar sobre a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, relativa a alteração do Capítulo VI - Comitê de Auditoria do Estatuto Social, para inclusão dos critérios de nomeação e destituição dos membros do Comitê de Auditoria e alteração das atribuições do referido Comitê, a fim de adequá-lo ao disposto na Resolução CMN n° 4.910 de 27 de maio 2021; e 5. Reformar e consolidar o Estatuto Social para atender os itens acima. **Deliberações:** **Sessão Ordinária:** Após os esclarecimentos de que os documentos mencionados no item "1" da ordem do dia haviam sido publicados no jornal "Folha de São Paulo", edição de 17 de fevereiro de 2022, os acionistas titulares de 100% das ações ordinárias nominativas, deliberaram o que segue: 1. Aprovar o Relatório da Administração, as contas da Diretoria e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2021, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião de 14.02.2022; 2. Aprovar a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 14.02.2022, para que o resultado apresentado no exercício findo em 2021, qual seja, lucro líquido no valor de **R$5.885.028,77** (cinco milhões oitocentos e oitenta e cinco mil e vinte e oito reais e setenta e sete centavos), seja utilizado para a absorção dos prejuízos acumulados no valor de **R$424.216.137,12** (quatrocentos e vinte e quatro milhões duzentos e dezesseis mil cento e trinta e sete reais e doze centavos), que, após a absorção, passará a ser de **R$418.331.108,35** (quatrocentos e dezoito milhões trezentos e trinta e um mil cento e oito reais e trinta e cinco centavos), conforme determina o parágrafo único do artigo 189 da Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976; 3. Nesta data foi dada ciência aos acionistas acerca das alterações trazidas pela Lei 13.818 de 24 de abril de 2019 para a divulgação das publicações ordenadas pela Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976, que passam a ser realizadas apenas no jornal Folha de São Paulo formato impresso e digital (divulgação na página do referido jornal na internet), nos termos do artigo 289 da Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976, supramencionada; e 4. Foi solicitada a instalação do Conselho Fiscal, nos termos do artigo 161, §2° da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 e Resolução CVM n° 70 de 22 de março de 2022, pelo acionista preferencialista Sr. **Francisco Asclépio Barroso Aguiar,** brasileiro, divorciado, engenheiro, matemático e analista de sistemas, residente em Lajeado/RS, na Avenida Senador Alberto Pasqualini, n° 1.535 - São Cristóvão - CEP 95913-162, portador da C.I. RG n° 809.138-SSP-CE e CPF n° 170.810.253-15, detentor de 1,24084% do total das ações preferenciais, representado por seu procurador Dr. Marcos Venicio dos Santos Marcolino; tendo o referido acionista, acima qualificado, apresentado a indicação de vosso próprio nome para compor o referido Conselho Fiscal como Membro Efetivo, e indicado como sua Suplente a Sra. **Maria Elvira Lopes Gimenez,** brasileira, divorciada, economista, residente em Mairiporã-SP, na Rua Laurindo Felix da Silva, n° 47 - Luiz Fagundes - CEP 07625-030, portadora da C.I. RG n° 19.114.234-7-SSP-SP e CPF n° 136.012.018-10. 4.1. Em razão da solicitação supracitada, os acionistas presentes aprovaram a suspensão desta Assembleia Geral no que tange à deliberação para instalação do Conselho Fiscal, a fim de que os acionistas detentores de 100% das ações com direito a voto tenham tempo hábil para realizarem as suas respectivas indicações de Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal, conforme determina o artigo 161, §4°, b da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, sendo que a continuidade dos trabalhos se dará no dia 31 de maio de 2022, às 09:00, na Sede Social, à Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, n° 1830 - Bloco 4 - 6° andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP; 4.2. Foi esclarecido ainda que as indicações feitas pelo acionista preferencialista foram aceitas, com a ressalva de que tais nomes estão sujeitos à análise prévia no que tange aos requisitos legais e regulamentares exigidos para o exercício do cargo. **Sessão Extraordinária:** Após os debates, os acionistas titulares de 100% das ações ordinárias nominativas, deliberaram o que segue: 1. Aprovar a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, relativa a alteração do artigo 3° do Estatuto Social, para aprimorar a redação das carteiras autorizadas, o qual passa a vigorar com a seguinte redação: ***Artigo 3°.*** O Banco tem por objeto a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes às respectivas carteiras autorizadas (comercial, de investimento, e de crédito, financiamento e investimento), inclusive operações de câmbio e o exercício da administração de carteira de valores mobiliários, bem como participar de outras sociedades, de acordo com as disposições legais e regulamentares em vigor. 2. Aprovar a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, em virtude da mudança da denominação social da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros para B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, para alteração das referências constantes do parágrafo 6° do artigo 7°, parágrafo 2° do artigo 10, parágrafos 3° e 4° do artigo 49, inciso II do artigo 50, inciso II do artigo 51, caput e parágrafo 1° do artigo 53 e caput do artigo 58 do Estatuto Social, os quais passam a vigorar com a seguinte redação: ***Artigo 7°. [...] §6°.*** Com a admissão do Banco no segmento especial de listagem denominado Nível 2 de Governança Corporativa, da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3"), sujeitam-se o Banco, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal, quando instalado, às disposições do Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da B3 ("Regulamento do Nível 2"). ***Artigo 10. [...] § 2°.*** A Assembleia Geral que deliberar sobre o cancelamento de registro de companhia aberta ou a saída do Banco do segmento especial de listagem denominado Nível 2 de Governança Corporativa da B3 ("Nível 2 de Governança Corporativa"), deverá ser convocada com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência. ***Artigo 49. [...] § 3°.*** O Banco não registrará qualquer transferência de ações para o Adquirente ou para aquele(s) que vier(em) a deter o Poder de Controle, enquanto este(s) não subscrever(em) o Termo de Anuência dos Controladores, a que se refere o Regulamento do Nível 2, que será imediatamente enviado à B3. ***§ 4°.*** Nenhum acordo de acionistas que disponha sobre o exercício do Poder de Controle poderá ser registrado na sede do Banco sem que os seus signatários tenham subscrito o Termo de Anuência dos Controladores referido no § 3° deste artigo, que será imediatamente enviado à B3. ***Artigo 50. [...]*** II. em caso de alienação do controle de sociedade que detenha o Poder de Controle do Banco, sendo que, nesse caso, o Acionista Controlador Alienante ficará obrigado a declarar à B3 o valor atribuído ao Banco nessa alienação e anexar documentação que o comprove. ***Artigo 51. [...]*** II. pagar, nos termos a seguir indicados, quantia equivalente à diferença entre o preço da oferta pública e o valor pago por ação eventualmente adquirida em bolsa nos 6 (seis) meses anteriores à data da aquisição do Poder de Controle, devidamente atualizado até a data do pagamento. Referida quantia deverá ser distribuída entre todas as pessoas que venderam ações do Banco nos pregões em que o Adquirente realizou as aquisições, proporcionalmente ao saldo líquido vendedor diário de cada uma, cabendo à B3 operacionalizar a distribuição, nos termos de seus regulamentos; ***Artigo 53.*** Caso os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária deliberem (i) a saída do Banco do Nível 2 de Governança Corporativa para que os valores mobiliários por ele emitidos passem a ter registro para negociação fora do Nível 2 de Governança Corporativa ou (ii) em virtude de operação de reorganização societária, na qual a sociedade resultante dessa reorganização não tenha seus valores mobiliários admitidos à negociação no Nível 2 de Governança Corporativa no prazo de 120 (cento e vinte) dias contados da data da Assembleia Geral que aprovou a referida operação, o Acionista Controlador deverá efetivar oferta pública de aquisição das ações pertencentes aos demais acionistas do Banco, no mínimo, pelo respectivo Valor Econômico, a ser apurado em laudo de avaliação elaborado nos termos do artigo 54 deste Estatuto Social, observadas as normas legais e regulamentares aplicáveis. A notícia da realização da oferta pública de aquisição de ações deverá ser comunicada à B3 e divulgada ao mercado imediatamente após a realização da Assembleia Geral do Banco que houver aprovado referida saída ou reorganização, conforme o caso. ***§ 1°.*** O Acionista Controlador estará dispensado de proceder à oferta pública de aquisição de ações referida no caput deste Artigo se o Banco sair do Nível 2 de Governança Corporativa em razão da celebração do contrato de participação do Banco no segmento especial da B3 denominado Novo Mercado ("Novo Mercado") ou se a companhia resultante de reorganização societária obtiver autorização para negociação de valores mobiliários no Novo Mercado no prazo de 120 (cento e vinte) dias contados da data da assembleia geral que aprovou a referida operação. ***Artigo 58.*** O Banco, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social do Banco, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, nos regulamentos da B3, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Nível 2, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa; 3. Aprovar a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, relativa a alteração do parágrafo 1° do artigo 10 do Estatuto Social, para adequação do prazo de convocação da Assembleia Geral, conforme o artigo 124, parágrafo 1°, II, da Lei n° 6.404 de 15 de dezembro de 1976, alterado pela Lei n° 14.195 de 26 de agosto de 2021, o qual passa a vigorar com a seguinte redação: ***Artigo 10. [...] § 1°.*** A Assembleia Geral será convocada pelo Conselho de Administração ou, nos casos previstos em lei, por acionistas ou pelo Conselho Fiscal, mediante anúncio publicado, devendo a primeira convocação ser feita, com, no mínimo, 21 (vinte e um) dias de antecedência, e a segunda com antecedência mínima de 8 (oito) dias; 4. Aprovar a proposta do Conselho de Administração, conforme reunião de 18.03.2022, relativa a alteração do Capítulo VI - Comitê de Auditoria do Estatuto Social, para inclusão dos critérios de nomeação e destituição dos membros do Comitê de Auditoria e alteração das atribuições do referido Comitê, a fim de adequá-lo ao disposto na Resolução CMN n° 4.910 de 27 de maio 2021, o qual passa a vigorar com a seguinte redação: ***Artigo 32*** - O Comitê de Auditoria será composto de, no mínimo, 03 (três) e, no máximo, 06 (seis) integrantes, pessoas físicas residentes no país, nomeados e destituídos pelo Conselho de Administração, que fixará sua remuneração, devendo um deles ser designado Presidente. ***Parágrafo 1°*** - Os integrantes do Comitê de Auditoria devem preencher as condições legais e regulamentares exigidas para o exercício do cargo. ***Parágrafo 2°*** - Os membros nomeados que eventualmente se tornem desenquadrados das condições legais e regulamentares para o exercício do cargo, poderão ser destituídos pelo Conselho de Administração. ***Parágrafo 3°*** - O prazo de mandato dos membros do Comitê de Auditoria é de 4 (quatro) anos. ***Parágrafo 4°*** - O Comitê de Auditoria reportar-se-á diretamente ao Conselho de Administração. ***Parágrafo 5°*** - Além das previstas em lei ou regulamento, serão também atribuições do Comitê de Auditoria: ***I.*** estabelecer as regras operacionais para seu próprio funcionamento, as quais devem ser aprovadas pelo Conselho de Administração, formalizadas por escrito e colocadas à disposição dos respectivos acionistas; ***II.*** recomendar ao Conselho de Administração, a entidade a ser contratada para prestação dos serviços de auditoria independente, bem como sua remuneração, e a substituição do prestador desses serviços, caso considere necessário; ***III.*** revisar, previamente à divulgação ou à publicação, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, anuais e semestrais, inclusive as notas explicativas, o relatório da administração e o relatório do auditor independente; ***IV.*** avaliar a efetividade das auditorias independente e interna, inclusive quanto à verificação do cumprimento de dispositivos legais e regulamentares aplicáveis ao Banco, além de regulamentos e códigos internos; ***V.*** avaliar o cumprimento, pela administração do Banco, das recomendações feitas pelos auditores independentes ou internos; ***VI.*** estabelecer e divulgar procedimentos para recepção e tratamento de informações acerca do descumprimento de dispositivos legais e regulamentares aplicáveis ao Banco, além de regulamentos e códigos internos, inclusive com previsão de procedimentos específicos para proteção do prestador e da confidencialidade da informação; ***VII.*** recomendar à diretoria do Banco a correção ou o aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito das suas atribuições; ***VIII.*** reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a diretoria do Banco, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações, inclusive no que se refere ao planejamento dos respectivos trabalhos de auditoria, formalizando, em atas, os conteúdos de tais encontros; ***IX.*** reunir-se com o Conselho Fiscal, quando instalado e Conselho de Administração para discutir sobre políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito das suas respectivas competências; ***X.*** monitorar e avaliar a independência do auditor independente; e ***XI.*** cumprir outras atribuições determinadas pelo Banco Central do Brasil; 5. Para efeito de arquivamento na JUCESP (Junta Comercial do Estado de São Paulo) o Estatuto Social devidamente consolidado é apensado ao final da presente ata, na forma do ***Anexo I*** - **Suspensão:** O Sr. Presidente declarou suspensos os trabalhos, sendo designada a continuidade dos trabalhos desta Assembleia Geral para o dia 31 de maio de 2022, às 09:00 horas, na Sede Social, à Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, n° 1830 - Bloco 4 - 6° andar - Condomínio Edifício São Luiz - Vila Nova Conceição - CEP 04543-000 - São Paulo-SP. A presenta ata foi lavrada em livro próprio, e logo após foi lida, aprovada e por todos assinada. São Paulo, 29 de abril de 2022. **Presença:** Presidente: Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo. Secretária: Tatiana Aparecida Munhoz. Acionistas: **Noberto Nogueira Pinheiro,** neste ato representando por sua procuradora Dra. Tatiana Aparecida Munhoz (OAB/SP n° 249.350). **NNP Participações e Investimentos Ltda.**, neste ato representada por seus procuradores Dra. Tatiana Aparecida Munhoz (OAB/SP n° 249.350) e Dr. Ricardo Seghetto Fernandez (OAB/SP n° 222.637). **Francisco Asclépio Barroso Aguiar,** neste ato representando por seu procurador Dr. Marcos Venicio dos Santos Marcolino (OAB/SP n° 400.318). Presentes também: **William Pereira Pinto**, Presidente do Comitê de Auditoria do Banco Pine S.A.; e **Luís Carlos Matias Ramos** (CRC n° 1SP171564/O-1), representante da **PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes** (CRC 2SP000160/O-5). **Assinaturas:** Presidente: Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo. Secretária: Tatiana Aparecida Munhoz. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. **Fabio Pinto Ribeiro Zingra de Araújo** - Presidente; **Tatiana Aparecida Munhoz** - Secretária. **JUCESP** n° 427.401/22-7 em 18/08/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

PIB melhor, inflação menor: até quando?

Crescimento com baixa variação nos preços exige controle fiscal e reformas

Solange Srour

Economista-chefe de Brasil do banco Credit Suisse. É mestre em economia pela PUC-Rio

A divulgação do PIB na semana passada mostrou que a economia continua crescendo com força, avançando 1,2% em relação ao primeiro trimestre. Os dados promoveram nova revisão das projeções para o crescimento de 2022. As mais otimistas apontam para uma expansão perto de 3%, e as mais cautelosas, para uma alta entre 2% e 2,5%. No começo do ano, as estimativas para o aumento do PIB estavam perto de zero ou indicavam recessão.

Ao mesmo tempo, temos observado uma redução significativa da inflação esperada para 2022. A pesquisa do Focus (realizada pelo BC com participantes do mercado), que chegou a apontar uma alta de 8,9% para o IPCA deste ano, está hoje em 6,6%.

A combinação entre PIB em alta e inflação em baixa é inusitada, principalmente quando a taxa de desemprego se encontra cerca de 3 pontos percentuais abaixo da média dos últimos cinco anos.

Alguns fatores podem explicar a surpreendente recuperação da atividade econômica: liberação do FGTS, antecipação do abono salarial, queda de impostos, uso da poupança acumulada durante a fase de restrições à locomoção, renda gerada pelo boom de commodities e efeitos ainda defasados da reabertura da economia.

Já a queda das expectativas de inflação ocorreu, principalmente, em resposta ao corte de impostos (em especial à redução do ICMS sobre combustíveis e eletricidade) e à diminuição no preço da gasolina, resultante do recuo observado no mercado internacional.

Nem a atividade nem a inflação têm respondido ao aperto dos juros iniciado em março de 2021. Apesar de o juro real estar perto de 6% (nível considerado restritivo), a capacidade ociosa da economia tem ficado cada vez menor, e alguns modelos apontam que a economia já opera acima da sua capacidade produtiva.

Com as medidas de núcleo da inflação —aquelas que buscam captar a tendência dos preços desconsiderando efeitos de choques temporários— em 10% nos últimos 12 meses (o mesmo valor dos últimos 3 meses anualizados), é difícil argumentar que a inflação esteja sofrendo algum efeito de uma demanda mais fraca.

Passados os efeitos da reabertura e da transmissão da queda de algumas commodities para os preços, será muito difícil continuar com o uso de medidas ad hoc que estimulem a economia e freiem a inflação sem gerar uma crise de confiança na sustentabilidade da dívida pública.

Do ponto de vista fiscal, depois de termos sido beneficiados por surpresas positivas do lado da receita, decorrentes tanto do aumento da inflação quanto da forte alta dos preços de commodities, não há mais espaço para redução da carga tributária.

Já comprometemos o resultado primário das contas públicas do ano que vem com uma enorme renúncia de receita (especialmente do ICMS dos estados) e com a promessa de manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600.

Não só esgotamos os malabarismos para criar gastos acima do teto, mas também deixamos despesas reprimidas para 2023, como o aumento concedido para servidores públicos, cujos salários estão congelados por três anos.

Pairam dúvidas sobre a manutenção do reajuste do salário mínimo sem ganhos reais e a provável perenização de outros auxílios. Ainda temos as propostas de aumento dos pisos salariais de diversas categorias, cujo impacto pode ser substancial para estados e municípios.

Não é à toa que o cenário para 2023 é mais complexo. Os números do Focus mostram uma expectativa de crescimento do PIB perto de 0,4%, decorrente dos efeitos defasados da política monetária e da desaceleração do crescimento global. O IPCA esperado é de 5,3% —uma desinflação pequena, dada a expectativa de PIB. Aqui pesam os altos núcleos de inflação, a elevada inércia dos preços domésticos e a incerteza sobre o arcabouço fiscal.

Diante de um cenário bastante incerto, o Banco Central vem sinalizando o encerramento do ciclo de alta de juros em setembro. Será um momento extremamente desafiador: expectativas de inflação desancoradas, inexistência de sinais de redução significativa das pressões inflacionárias correntes, menor capacidade ociosa da economia e falta de visibilidade sobre o equilíbrio fiscal de médio prazo.

É claro que o quadro de hoje para o próximo ano parece pessimista, mas não há mágica na matemática: com um crescimento populacional de menos de 1%, para o Brasil crescer 3% de forma sustentável, a produtividade tem de crescer 2% —o que não ocorre há 40 anos. Crescimento sustentável com inflação baixa só será possível se tivermos controle da política fiscal e persistirmos nas reformas.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. Nelson Barbosa** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Empresa da Suíça lança cápsulas de café 100% biodegradáveis

ZURIQUE | AFP O grupo suíço Migros está lançando uma cápsula de café em forma de grânulos, totalmente biodegradáveis, na tentativa de conquistar um mercado amplamente dominado por sua compatriota Nestlé, fabricante da famosa marca de café Nespresso.

Primeiro a distribuir o novo produto em massa na Suíça, o grupo Migros espera seduzir os consumidores ao responder às suas novas expectativas ambientais; as pessoas estão cada vez mais interessadas em desfrutar da bebida sem a geração de resíduos.

As novas cápsulas da empresa têm formato de café comprimido e são recobertas por uma fina película à base de algas, o que permite evitar as tradicionais embalagens de alumínio ou plástico.

As máquinas de café da Migros, diferentemente das vendidas por outros fabricantes, são feitas produzidas em parte com materiais recicláveis, revelou o grupo empresarial.

Para interessar também os consumidores que agora estão preocupados com o custo de suas contas de energia, as novas máquinas entram automaticamente em modo de espera se ficarem inativas por mais de um minuto, enfatizou a empresa suíça.

As cápsulas totalmente biodegradáveis serão comercializadas inicialmente na Suíça e França, a partir de terça-feira (13), mas o interesse em outros países "já é enorme", disse Fabrice Zumbrunnen, o presidente da Migros, em entrevista coletiva em Zurique.

Cerca de 63 bilhões de cápsulas de café são vendidas anualmente no mundo todo e geram 100 mil toneladas de resíduos, segundo a empresa.

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS OPINIÃO, TODOS OS DIAS, ÀS 23H15 NA EDIÇÃO FOLHA

Pessoas que votaram por rejeitar a proposta de Constituição festejam em Santiago Claudio Reyes - 4.set.22/AFP

UTI de tratamento de pacientes com Covid no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo Zanone Fraissat - 6.mai.20/Folhapress

Criação de testamentos vitais triplica em nove anos

Documentos expressam as vontades de quem não tem condições de decidir sobre tratamentos médicos

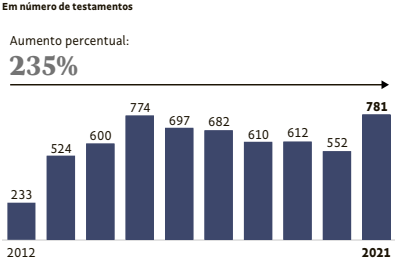
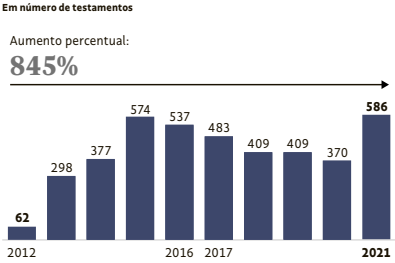
Matheus Moreira

SÃO PAULO "Entendo que a morte é um fato de vida e eu aceito o fim. Porém, não desejo sofrer nos momentos finais da minha vida e prefiro estar junto aos meus familiares." É assim que começa o testamento vital da engenheira civil paulistana Cláudia Baggio, 54.

A criação de testamentos vitais, como são conhecidas as DAVs (Diretivas Antecipadas de Vontade), cresceu 235% em nove anos, passando de 233, em 2012, para 781, em 2021.

Nesse documento, a pessoa expressa quais são as suas vontades caso venha a se encontrar impossibilitada de tomar decisões sobre tratamentos médicos para doenças em estágio terminal ou sem perspectiva de cura —é nele, por exemplo, que alguém pode pedir para não ser ressuscitado em caso fique em estado vegetativo, por exemplo.

O estado de São Paulo é o que mais teve DAVs lavradas, passando de 62 em 2012 para 586 em 2021, uma alta de 845%. O levantamento foi feito pela seção de São Paulo do Colégio Notarial do Brasil.

Os testamentos vitais existem no país desde 2012, quando o CFM (Conselho Federal de Medicina) publicou uma resolução que detalha o funcionamento desses documentos e como deve ser a atuação dos médicos.

O testamento vital de Baggio, feito em 2021, cita a recusa a ressuscitação cardiopulmonar e a respiração artificial, entre outros procedimentos médicos, caso a engenheira tenha diagnóstico de estágio avançado e irreversível de doença terminal e demência, enfermidade degenerativa do sistema nervoso muscular e estado vegetativo persistente em que houver certeza médica de irreversibilidade.

Ela decidiu fazer um testamento vital após acompanhar a evolução da doença autoimune do pai por cerca de dois anos.

"Eu sempre fui muito independente e me causa um pouco de preocupação ter limitações. Decidi que gostaria de ter um documento que me resguardasse. Então busquei uma advogada", afirma.

A engenheira diz que não deseja impor ao filho e ao marido decisões difíceis em um eventual momento doloroso para a família.

Responsável por auxiliar Baggio na criação do documento, a advogada Claudineia Johnsson orienta seus clientes a procurarem médicos que possam tirar dúvidas sobre quais tratamentos incluir em seu testamento vital.

Isso é importante, diz ela, para evitar que a anulação de um ou mais desejos do paciente por causa de erro na redação. Isso porque médicos não são obrigados a cumprir vontades que violem o Código de Ética Médica, por exemplo.

O testamento vital pode ser feito em cartórios de notas ou de maneira particular, com auxílio de advogados. Menores de 18 anos não poder fazer o documento.

Em São Paulo, fazer um testamento vital em um cartório de notas custa R$ 512. Já Johnsson cobra de R$ 800 a R$ 1.800 em honorários, além dos valores do cartório. O de Baggio custou R$ 1.200.

A pessoa que faz um testamento vital pode nomear um representante legal para fazer cumprir as suas vontades, que deve ser citado no documento. Uma vez feita uma DAV, a família é obrigada a seguir o que aponta o texto e não pode ignorá-lo. É possível, porém, contestá-lo judicialmente.

Esse tipo de processo que envolve questões de saúde costuma tramitar em regime de urgência, segundo Andrey Guimarães Duarte, vice-presidente do Colégio Notarial do Brasil, seção São Paulo.

"Se durante, o trâmite do processo, houver uma discordância entre a família e uma DAV de um paciente que não autoriza, por exemplo, a transfusão de sangue, provavelmente prevalecerá a vida e, portanto, a transfusão será feita", explica.

A advogada especialista em testamentos vitais Luciana Dadalto diz que as famílias costumam respeitar a vontade da pessoa e que nunca soube de alguém que levou o tema para a Justiça.

Apesar do crescimento, ela considera que o número de DAVs feitos no Brasil ainda é baixo devido. Aponta ainda que parte desse aumento foi causado pela pandemia de Covid-19. Em 2021, a criação do documento registrou um aumento de 41% em relação a 2020.

"Nós sabemos que vamos morrer, mas não pensamos muito sobre isso. A pandemia trouxe essa realidade de uma maneira brutal e tivemos que lidar com isso. Começamos a pensar melhor sobre até onde as pessoas precisam ir para tentar nos salvar", afirma Johnsson.

Aumento de testamentos vitais no Brasil em nove anos

Em número de testamentos

Aumento percentual: 235%

2012									2021
233	524	600	774	697	682	610	612	552	781

Aumento de testamentos vitais em São Paulo em nove anos

Em número de testamentos

Aumento percentual: 845%

2012				2016	2017				2021
62	298	377	574	537	483	409	409	370	586

Fonte: Colégio Notarial do Brasil

+ Saiba mais

O que é um testamento vital?
É um documento em que uma pessoa expressa seus desejos sobre procedimentos médicos aos quais aceita ou não ser submetida caso fique impossibilitada de decidir por si. O documento só é válido quando constatada doença em estágio terminal ou sem perspectiva de cura

Quem pode fazer?
Qualquer pessoa com idade igual ou superior a 18 anos

Médicos são obrigados a seguir o testamento vital?
Sim. Deixar de cumprir um testamento vital é uma infração da resolução do Conselho Federal de Medicina e, portanto, passível de punição

A família pode ignorar testamento?
Não. Qualquer questionamento deve ser feito por meio da Justiça

Fabricante de petiscos anuncia recolhimento de produtos

SÃO PAULO A Bassar Pet Food, fabricante dos petiscos com suspeita de contaminação que, segundo apuração policial, podem ter provocado a morte de cachorros em pelo menos nove estados e no Distrito Federal, anunciou o recolhimento de todos os seus produtos junto a seus consumidores, que devem entregar os itens nos pontos de venda onde foram comprados.

Em nota, a empresa diz que já vinha recolhendo todas as suas linhas do varejo nacional e havia interrompido sua produção na semana passada, após os primeiros casos. A fábrica foi interditada pelo Ministério da Agricultura.

Segundo a fabricante, a nova medida foi tomada após a notícia, nesta quarta (7) de que o ministério investiga a suspeita de contaminação de uma matéria-prima fornecida por outra empresa para a produção dos alimentos.

"Por isso, a empresa está realizando um recall de todos os seus produtos junto a seus consumidores, solicitando que entreguem no local de venda os itens que já tenham adquirido anteriormente", anunciou.

A companhia também diz que retém, de modo preventivo, todos os produtos produzidos em sua planta fabril até que os laudos definitivos sejam concluídos.

A suspeita do ministério é de que os cães tenham sido contaminados por monoetilenoglicol, que foi detectado em exames preliminares de ao menos dois animais mortos. A substância, usada para refrigeração, é da mesma família do dietilenoglicol, apontado como causa da morte de dez consumidores da cerveja Belorizontina, da marca mineira Backer, entre 2019 e 2020.

A Bassar afirma não utilizar esse insumo na produção de seus petiscos. Mas o Ministério da Agricultura apura se o monoetilenoglicol pode ter contaminado outro ingrediente, esse sim reconhecido pela fabricante dos alimentos como parte de sua produção: o propilenoglicol.

Em razão dessa suspeita, a pasta determinou a suspensão imediata do uso de dois lotes da matéria-prima propilenoglicol, adquiridos pela Bassar da empresa Tecno Clean Industrial Ltda.

Nayele de Freitas Guidetti, com a buldogue Carmen Lucia no colo, e seu marido, João Guidetti, com Zeca; o cão morreu uma semana após comer petisco Arquivo Pessoal

A **Folha** tentou contato com a Tecno Clean, mas não recebeu resposta até a publicação desta reportagem. Por telefone, um atendente da fábrica em Contagem (MG) afirmou que não havia ninguém para se posicionar, devido ao feriado de 7 de Setembro. Também não houve resposta por email.

Já a Bassar Pet Food diz ser é "a maior interessada no esclarecimento dos fatos".

Segundo o ministério, o propilenoglicol é um aditivo permitido tanto para alimentação animal quanto para alimentação humana. Luiz Carlos Dias, professor do Instituto de Química da Unicamp (Universidade de Campinas), diz que o ingrediente é utilizado na fabricação de petiscos para cães para amaciar o produto e evitar a presença de fungos.

"Embora não tenha visto o laudo oficial, suspeita-se que esses lotes estejam acompanhados de componentes extremamente tóxicos, como monoetilenoglicol, que precisam ser evitados por meio de processos de purificação", comenta o especialista.

O Procon-SP notificou a Bassar e pediu esclarecimentos sobre as mortes de cães após a ingestão de petiscos fabricados pela marca.

> "Embora não tenha visto o laudo oficial, suspeita-se que esses lotes estejam acompanhados de componentes extremamente tóxicos
>
> **Luiz Carlos Dias**
> professor do Instituto de Química da Unicamp

Segundo o órgão de defesa do consumidor, foi solicitado que a empresa apresente a tabela nutricional dos produtos Snac Cuidado Oral Hálito Fresco, Dental Care e Everyday.

Também foi requerida indicações de consumo por raça, peso, idade, contraindicações e eventuais efeitos colaterais, além da autorização de comercialização destes produtos junto a órgãos oficiais competentes. O Procon pediu ainda a comprovação de funcionamento de canais de atendimento aos consumidores. A empresa deverá apresentar os documentos e informações até a próxima terça-feira (13).

O ator Caco Ciocler interpreta dom Pedro 1º em encenação sobre os 200 anos da Independência Zanone Fraissat/Folhapress

Shows encerram o Sete de Setembro com tom político

Apesar da chuva em São Paulo, multidão foi ao parque em frente ao museu

INDEPENDÊNCIA, 200

Gustavo Fioratti e Isabella Menon

SÃO PAULO O tom político marcou o fim das comemorações do 7 de Setembro no Parque da Independência, em frente ao Museu do Ipiranga, nesta quarta-feira.

Das cores escolhidas para o show de drones ao discurso dos músicos que se apresentaram no local, a atual disputa entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou como pano de fundo das celebrações, embora nenhum dos dois candidatos tenha sido diretamente citado.

Os drones formaram frases como "200 Anos de Independência" e as figuras do quadro "Abaporu", de Tarsila do Amaral, e do 14-Bis, o avião de Santos Dumont

Durante os shows, houveram algumas tímidas manifestações políticas por parte dos espectadores, que em alguns momentos gritaram "Olé, olé, olá, Lula, Lula."

Depois do show do Silva, houve um forte grito de "Fora, Bolsonaro", que seguiu durante o durante o show do sertanejo Daniel.

Criolo foi o primeiro a se apresentar após o show de drones, e seu discurso pronunciou o que seria a tônica da noite, com discurso em homenagem a negros e à população das favelas. "Viva os povos originários do Brasil", gritou Fafá de Belém.

O sambista Leandro Lehart também se manifestou politicamente, disse que "a cor verde e amarela pertence ao povo brasileiro", antes de cantar músicas como "Pelo Telefone" e "Agamamou".

Já Larissa Cruz disse "que possamos comemorar a liberdade dos corpos negros". Margareth Menezes, que cantou "Faraó", pediu por um "Brasil novo, passado a limpo. Abaixo o racismo e qualquer tipo de discriminação."

O maestro Joao Carlos Martins prestou um tributo a Tom Jobim e Pixinguinha. "Ao reinaugurar um museu, estamos plantando um amanhã no Novo Museu do Ipiranga estará construído uma nova independência com educação e cultura", afirmou o maestro.

Já ex-BBB e cantora Juliette fez uma homenagem a sertaneja Marília Mendonça, que morreu em 2021, vítima de um acidente aéreo, e cantou "De Quem É a Culpa?".

A agenda musical gratuita vai se estender até domingo (11), com shows de artistas como Bala Desejo (dia 8, às 19h15), Gabriel Sater (10, às 18h30), Duda Beat (10, às 20h) e Geraldo Azevedo (11, às 19h30). A reabertura para o público em geral ocorre nesta quinta (8). Os ingressos para a visita nos primeiros meses são gratuitos, mas é preciso reservá-los com antecedência.

Espetáculo une d. Pedro 1º a Zumbi para reviver o grito

Naief Haddad

SÃO PAULO Um dom Pedro 1º desorientado, quase jocoso e que mal consegue dar o grito do Ipiranga. Assim surgiu o primeiro imperador brasileiro na interpretação de Caco Ciocler em espetáculo realizado na tarde desta quarta (7) no parque da Independência, em São Paulo.

A montagem "Vozes da Independência" tomou como ponto de partida o episódio do grito do Ipiranga, ocorrido há 200 anos, para apresentar expoentes da história do Brasil, como Anita Malfatti, Anita Garibaldi, Antônio Conselheiro, Bárbara de Alencar e Chico Mendes.

"Tá tudo embaçado", diz o monarca, que, titubeante, não entende o propósito dos personagens que aparecem diante dele na montagem dirigida por Paula Klein e Sarah Lessa.

No início do espetáculo, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, o imperador tenta dar o grito que se tornou famoso. Ensaia: "Independência...", vai outra vez, mas não sabe como concluí-lo. Por fim, sem grande convicção, anuncia: "Independência ou Morte!".

A grande ironia é que esse retrato bem pouco convencional de dom Pedro 1º foi apresentado aos pés do Monumento à Independência, que guarda os restos mortais do monarca desde 1972, quando a Independência completou 150 anos.

Tão ou mais importante que o imperador ao longo da encenação era Machado de Assis, responsável pela ligação entre os demais personagens. "Trouxemos alguns convidados que durante muito tempo ficaram fora da celebração", afirmou o escritor vivido por Heraldo Firmino.

Um desses "convidados" é Zumbi dos Palmares (Rogério Brito), entre os mais aplaudidos. "Quando se conhece a liberdade, não se acostuma com a escravidão —seja da mente, seja do corpo", diz ele.

Ao longo da montagem, o mote "Independência ou Morte" foi desconstruído de diversas maneiras. "Tantos gritos de independência abafados, mas ainda assim nós celebramos", diz Machado.

Espaço com 53 mil peças do Brasil Império reabre em Minas

Matheus Brum

JUIZ DE FORA (MG) Um dos maiores acervos do Brasil Imperial, o Museu Mariano Procópio reabriu em Juiz de Fora (MG). A partir desta quarta-feira (7), visitantes poderão conferir as mais de 53 mil peças do acervo da instituição, que estava fechada há 15 anos.

Para a reinauguração, foi montada a exposição "Rememorar o Brasil: a Independência e a Construção do Estado-Nação", que conta com os principais objetos do espaço.

Entre eles estão as roupas usadas por dom Pedro 2º na cerimônia de maioridade e no casamento com a imperatriz Teresa Cristina. Ambas as peças foram compradas por Alfredo Ferreira Lage, idealizador do museu, em 1926.

Em 1936, Alfredo doou tudo para a Prefeitura de Juiz de Fora. No entanto, há 15 anos o museu estava fechado por problemas de infraestrutura. A expectativa é que a reabertura atraia turistas.

Também estará na exposição a última foto da família Imperial no Brasil. A fotografia foi tirada no Palácio Isabel, em 1889, antes da Proclamação da República e tem o autógrafo de todos os que estão presentes na imagem.

"A foto foi autografada pela família a bordo do Alagoas, a embarcação que os levou para o exílio, no dia 24 de novembro de 1889, nove dias após a Proclamação da República", diz a historiadora do museu, Rosane Carmanini Ferraz.

As cartas de dom Pedro 1º para Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, também estarão expostas. Nas cartas, nove ao total, o monarca assina com pseudônimos, como "O Demonão", "O Fogo Foguinho" e "O Imperador".

No museu há peças como o quadro Tiradentes Supliciado (ou Tiradentes Esquartejado, como é conhecida), de 1893,

> "A foto foi autografada pela família a bordo do Alagoas, a embarcação que os levou para o exílio, no dia 24 de novembro de 1889, apenas nove dias após a Proclamação da República
>
> **Rosane Carmanini Ferraz**
> historiadora do Museu Mariano Procópio

de Pedro Américo, documentos que mostram a educação de dom Pedro 2º e mobiliário da época imperial, além de armamentos do século 16.

Inaugurado em 1921, o museu está localizado no lugar em que foi construída a Chácara de Mariano Procópio. A construção é em estilo neoclássico, segundo a prefeitura. Ao lado do prédio original foi erguida a galeria Belas-Artes, inaugurada em 1922.

O museu conta com um lago e um parque, projetado por Auguste François Marie Glaziou, conhecido por outros jardins, entre eles o da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro.

"Depois de 15 anos, o Museu Mariano Procópio estará reaberto para visitação pública. Essa reabertura não é só uma celebração de Juiz de Fora, mas de todo o Brasil. O Brasil poderá, mais uma vez, reconhecer, revisar e visitar o precioso acervo", disse a prefeita Margarida Salomão (PT).

Museu Mariano Procópio

Aberto de terça a sexta-feira, de 9h às 17h, com a última entrada às 16h. Aos sábados, domingos e feriados, a primeira entrada será às 12h30 e a última às 16h30

Entrada gratuita

Rua Mariano Procópio 1.100 - Juiz de Fora (MG) - Telefone: (32) 3690-2200 / 3690-2211

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Foi pioneiro no estudo do comportamento animal

WALTER HUGO DE ANDRADE CUNHA (1929-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Apaixonado por formigas, o professor Walter Hugo de Andrade Cunha foi um pioneiro do estudo do comportamento animal, campo da biologia conhecido como etologia.

Nascido na zona rural de Santa Vitória (MG), era o sexto entre os sete filhos do professor de matemática José de Andrade Santos e a fazendeira Euclides de Andrade Cunha.

Viveu na fazenda até os cinco anos e depois, em Uberlândia, antes de se mudar para São Paulo no fim de 1938. Na capital paulista, se formou em 1956 em filosofia na USP —durante o curso, começou a se interessar pela psicologia.

Em 1957, Walter foi convidado para ser professor de psicologia na USP. Permaneceu na instituição até 1980.

Em 1960, fez estudos de pós-graduação em psicologia experimental na Graduate School of Kansas (EUA). Ao voltar ao Brasil, passou a dar aulas de psicologia comparativa e animal. Fez doutorado na própria USP, estudando suas amadas formigas.

Walter foi pioneiro no ensino e na pesquisa em psicologia animal, e criou o Laboratório de Psicologia Comparada do Instituto de Psicologia da USP. Foi também o primeiro professor desta disciplina no país.

Assim, ajudou a formar gerações de pesquisadores nas áreas de etologia e psicobiologia em diversos centros de pesquisa do país. Atual professor da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Jayro Motta foi aluno de Walter durante sua pós-graduação, no início da década de 1970.

"A aula dele era diferente. Enquanto nas outras disciplinas tínhamos artigos em inglês para traduzir, a do Walter se baseava na observação. Era uma reunião semanal no laboratório com a observação das formigas saúvas, que deveria ser relatada em um caderno", conta.

"Um lado da página era do aluno e o outro, dele. Lá, fazia correções, anotações, perguntas e incitava a nossa reflexão. Assim, ele ia modelando o nosso comportamento de observar. Sem esquecer que ele era o único professor que, com jeitinho, mas de modo sistemático, apontava erros e corrigia o menor deslize de português", afirma Jayro.

Walter recebeu em 2015 o título de professor emérito da USP. "Pedi ao Walter que escrevesse o prefácio de um livro meu e descobri que, mesmo com suas importantes contribuições, não era um professor emérito. Fiz uma campanha e consegui que a USP concedesse o título a ele", diz Jayro.

Walter morreu dia 29 de agosto, aos 92 anos. A causa da morte não foi informada. Viúvo, deixa três netos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

A independência que falta fazer

Para muitos brasileiros, falamos uma língua que ainda não nos pertence

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "A Vida Futura" e "Viva a Língua Brasileira"

"Nesse monstrengo político existe uma língua oficial emprestada e que não representa nem a psicologia, nem as tendências, nem a índole, nem as necessidades, nem os ideais do simulacro de povo que se chama o povo brasileiro. Essa língua oficial se chama língua portuguesa e vem feitinha de cinco em cinco anos dos legisladores lusitanos."

O parágrafo acima foi escrito há quase cem anos por Mário de Andrade (1893-1945) para tratar de uma realidade que, na essência, pouco mudou. Uma parcela enorme dos brasileiros acha que aqui falamos —errado, claro— uma língua que não nos pertence. Como explicar esse delírio coletivo?

Se Bolsonaro, com seu famoso toque de Midas ao contrário, não tivesse transformado o bicentenário da Independência em matéria fecal, um dos temas que deveríamos estar discutindo agora seria o da nossa persistente dependência linguística.

Não se trata de uma dependência formal. Insidiosa, ela se manifesta por exemplo em salas de aula toda vez que uma criança leva cascudos ao escrever numa redação sobre as férias: "Me diverti muito". Se divertiu, não: divertiu-se! Logo lhe ensinam que pronome oblíquo átono em início de frase é crime.

Crime hediondo, aliás, visto não prescrever nunca. De nada adiantou o poeta barroco Gregório de Matos (1636-1696) ter tido o topete de escrever um verso como este quando ainda éramos colônia: "Vos dou os parabéns".

No século 19, grito do Ipiranga já gritado, a inclinação pelo pronome proclítico abrindo frase se confirmava na fala de personagens de José de Alencar, que escreveu: "Nós, os escritores nacionais, se quisermos ser entendidos de nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua, com os termos ou locuções que ele entende, e que lhes traduz os usos e sentimentos".

Às vezes o Brasil é meio lento. Se liga: língua é o que as pessoas falam e escrevem, postulado básico do qual decorre que gramáticos e demais sábios devem ir atrás dela e não o contrário.

Do modernismo em diante, o pronomezinho abre-alas que ajuda a fazer um país (um exemplo entre tantos de brasileirice desprezada) virou arroz de festa na literatura nacional. Mas, ah, não em cartilhas, gramáticas, manuais! O que os portugueses iriam pensar de nós?

Aqui eu devolvo a palavra a Mário: "Não se trata de reação contra Portugal. Trata-se duma independência natural, sem reivindicações, sem nacionalismos, sem antagonismos, simplesmente, inconscientemente. Não se trata de reagir. Trata-se de agir, que é muito mais viril e mais nobre. Se trata de 'ser'. O brasileiro tem o direito de ser".

Esses trechos do escritor modernista estão num livro que ele deixou inacabado e que até hoje é menos conhecido do que merece, chamado "A gramatiquinha da fala brasileira".

Com organização de Aline Novais de Almeida, prefácio de Ataliba T. de Castilho e posfácio deste colunista, a "Gramatiquinha" acaba de ganhar uma cuidadosa edição patrocinada pela Fundação Alexandre Gusmão, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores, no âmbito das comemorações do bicentenário.

Pois é: o fato de data tão importante —ideal para o balanço do muito que foi feito e do muitíssimo que ainda falta fazer neste paisão— ter sido contaminada pelo pior presidente da história não significa que o Brasil parou.

Que a discussão sobre nossa tardia independência linguística possa ficar para o ano 200+1, quando, se tudo der certo, teremos governo outra vez.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | **SEX. Tati Bernardi** | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Cidades guardam relíquias relacionadas à Independência

No Brasil, Portugal e EUA há monumentos e espaços que contam a história

INDEPENDÊNCIA, 200

Gabriel Araújo

BELO HORIZONTE Alguns espaços e monumentos no Brasil e em Portugal guardam a história do processo de Independência. É possível montar um roteiro tomando como base as cidades que estiveram no centro desses acontecimentos políticos. Conheça alguns marcos em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Petrópolis, Lisboa e até em Nova York.

*

1

Eduardo Knapp - 3.ago.22/Folhapress

2

Rafael Martins - 17.fev.22/Folhapress

SÃO PAULO

Parque da Independência

No bairro do Ipiranga, está o principal espaço dedicado à memória da separação do Brasil de Portugal. O parque da Independência abriga um conjunto arquitetônico em torno do ponto onde o então príncipe regente Pedro de Alcântara bradou "Independência ou morte".

O parque abriga o Monumento à Independência do Brasil e, abaixo dele, a Cripta Imperial. É lá que estão os restos mortais de dom Pedro 1º e de suas duas esposas, as imperatrizes Maria Leopoldina e Amélia de Leuchtenberg.

Como visitar

abre ao meio-dia nos dia 7 (quarta), 10 (sábado) e 11 (domingo); nos dias 8 (quinta) e 9 (sexta), abre às 15h

Museu do Ipiranga

Foi fundado em 1895 com o intuito de se tornar um símbolo comemorativo da Independência, não um museu. Acabou sendo adaptado para a nova função nos anos seguintes. O espaço abriga acervo relevante ligado ao período, como o quadro "Independência ou Morte" (1888), de Pedro Américo, além de retratos de personagens do período, como a baiana Maria Quitéria.

Como visitar

Aberto ao público em geral a partir de 8 de setembro. A entrada é gratuita, mediante agendamento prévio. Localizado na rua dos Patriotas, 100, funcionará das 11h às 16h (de 8 a 11/9) e das 11h às 17h (a partir do dia 13).

Solar da Marquesa

Localizado na região central da capital paulista, abriga hoje o Museu da Cidade de São Paulo. Nos anos que se seguiram à Independência, foi residência de Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos. A principal amante de dom Pedro 1º viveu no imóvel de 1834 a 1867, para onde se mudou após romper relações com o imperador.

Como visitar

Rua Roberto Simonsen, na Sé, o espaço funciona de terça a domingo, das 9h às 17h.

SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP)

1 Calçada do Lorena

Concluída em 1792, foi a primeira calçada pavimentada que ligou São Paulo a Santos. Dom Pedro 1º passou por ela no dia 5 de setembro de 1822 quando partiu em direção ao litoral para apaziguar alguns conflitos políticos na região.

No caminho de volta, 7 de setembro, recebeu as notícias que culminaram na proclamação da Independência às margens do rio Ipiranga.

A calçada tem duas portarias principais: a de São Bernardo do Campo.

Como visitar

O Parque Caminhos do Mar, onde está a maior parte da Calçada do Lorena, abre de quarta a domingo, das 8h às 17h. A entrada de São Bernardo do Campo é a mais indicada para quem deseja conhecer a calçada.

RIO DE JANEIRO

Estátua de dom Pedro 1º na praça Tiradentes

É a estátua mais antiga da cidade do Rio. Inaugurada em março de 1862, com projeto do artista João Maximiano, a obra exibe pose altiva do Grito do Ipiranga e faz uma homenagem ao imperador morto em 1834 e à Constituição outorgada por ele dez anos antes.

Por isso, ela foi erguida no local em que dom Pedro 1º jurou à Constituição do Império, na então praça da Constituição, atual praça Tiradentes.

Como visitar

A estátua está na praça Tiradentes, entre as ruas Visconde do Rio Branco e Constituição, no centro da cidade

Paço Imperial

Hoje localizado na praça 15 de Novembro, abriga um espaço multicultural com programação diversa. Há 200 anos, contudo, foi palco de importantes decisões políticas do país.

Residência dos governadores da capitania durante o Brasil Colônia, foi também casa de despachos de dom João 6º e dos imperadores do Brasil. Foi lá que, em 9 de janeiro de 1822, dom Pedro 1º anunciou a sua decisão de não deixar o Brasil frente às ordens que recebia para voltar a Lisboa. O local também presenciou a oficialização da Independência do território.

Como visitar

De terça a sábado e feriados, das 12h às 17h, com entrada gratuita. Fica localizado na praça 15 de Novembro, 48, no centro da cidade.

Museu Nacional e Quinta da Boa Vista

Na zona norte do Rio de Janeiro, está o Palácio de São Cristóvão, sede do Museu Nacional. O edifício foi a residência da família real portuguesa, que chegou ao Brasil em 1808, e da família imperial brasileira, a partir da Independência.

O museu, que sofreu um incêndio de grandes proporções em 2018, reinaugurou jardins e fachada no início deste mês. A reabertura geral está prevista para 2027.

Como visitar

O interior do museu segue fechado para reformas. A Quinta da Boa Vista, contudo, pode ser visitada diariamente, das 6h às 18h. O espaço fica localizado na avenida Pedro 2º, bairro São Cristóvão.

PETRÓPOLIS (RJ)

Museu Imperial

Em 1822, quando viajou para Minas Gerais no intuito de buscar apoio ao projeto de Independência, dom Pedro 1º se encantou com a região de Mata Atlântica próxima da capital fluminense. Em 1830, ele comprou a fazenda do Córrego Seco.

Hoje no espaço funciona o Museu Imperial, que guarda importante acervo relacionado ao período.

Como visitar

Rua da Imperatriz, 220; de terça a domingo, com horários diferentes para cada setor: o palácio e o pavilhão das viaturas podem ser visitados das 10h às 18h. Os jardins, por sua vez, das 7h às 18h. O ingresso custa R$ 10

SALVADOR

2 Convento da Lapa

O Convento e Igreja de Nossa Senhora da Lapa, localizado no bairro de Nazaré, foi palco de um importante acontecimento das lutas pela Independência da Bahia.

Em 19 de fevereiro de 1822, os portugueses tentaram invadir o local, em meio aos conflitos contra os brasileiros pelo controle do território. Na ocasião, a abadessa Joana Angélica tentou impedir a entrada da tropa inimiga se colocando na porta do convento. Morreu ali, a golpes de baioneta, e transformou-se em mártir da Independência e da fé cristã.

Como visitar

Avenida Joana Angélica, 41, bairro de Nazaré; missas ocorrem de segunda a sexta-feira, às 18h15.

Largo da Lapinha

É do largo, localizado entre os bairros Liberdade e Soledade, que sai o cortejo de 2 de Julho, que comemora o aniversário da Independência da Bahia. Foi nessa data que, em 1823, o Exército brasileiro desfilou pelas ruas da cidade, comemorando a expulsão dos portugueses. Anualmente, o cortejo segue um trajeto de 5 km até o bairro Campo Grande.

Como visitar

Um ponto de referência é a paróquia da Lapinha, localizada entre a estrada da Liberdade e o corredor da Lapinha, no bairro Liberdade.

Praça 2 de Julho

Também conhecido como Largo do Campo Grande, foi palco de combates durante a guerra que opôs brasileiros e portugueses pelo controle do território. Em seu centro, está o Monumento ao Caboclo, uma homenagem à Independência da Bahia inaugurada em 1895.

Como visitar

Entre os cruzamentos das avenidas Sete de Setembro, Reitor Miguel Calmon e Lafaiete Coutinho, no bairro Campo Grande.

FEIRA DE SANTANA (BA)

Monumento a Maria Quitéria

Localizado a cerca de 115 km da capital baiana, é mais uma homenagem à Guerra da Independência. No centro da cidade, foi erguido, em 2002, um monumento dedicado a Maria Quitéria de Jesus, guerreira que se vestiu de homem para lutar pela soberania do território brasileiro.

Como visitar

Cruzamento das avenidas Maria Quitéria e Getúlio Vargas

LISBOA

Palácio de Queluz

A cerca de 40 min. do centro de Lisboa (para quem vai de trem), fica o Palácio de Queluz, residência oficial da família real portuguesa do final do século 18 ao início do século 19.

Foi nesse palácio que nasceu e morreu dom Pedro 1º, para os brasileiros, e Pedro 4º, para os portugueses.

Como visitar

O largo do Palácio de Queluz está localizado na cidade de Queluz, Sintra, arredores de Lisboa. O palácio pode ser visitado das 9h às 18h, e os jardins, das 9h às 18h30. Os preços de entrada variam de 8,5 a 33 euros. Saiba mais no site.

Praça dom Pedro 4º

Também conhecida por Rossio, é uma praça da freguesia de Santa Maria Maior, centro histórico de Lisboa, cuja ocupação data da Idade Média.

Em 1870, recebeu a estátua de dom Pedro 4º (dom Pedro 1º para os brasileiros).

Como visitar

Praça da Baixa de Lisboa, onde se encontram as ruas Áurea, Augusta e a dos Sapateiros.

Cais de Belém

A região reúne a Torre de Belém e o Padrão dos Descobrimentos, que fazem referências ao passado marítimo do reino português, e o Mosteiro dos Jerónimos, convento do final do século 15. É por lá que também está a loja "legítima" do famoso pastel de Belém.

Como visitar

O bairro Santa Maria de Belém está localizado às margens do rio Tejo, a poucos quilômetros do centro histórico de Lisboa.

NOVA YORK

Monumento a José Bonifácio

Reconhecido como o patriarca da Independência, recebeu uma homenagem em forma de estátua instalada no Bryant Park, algumas quadras acima do Empire State Building. É o Monumento Andrada, como ele era mais conhecido por lá. Primeira estátua de um brasileiro em solo norte-americano, foi inaugurada em 1955, fruto de uma parceria entre o governo brasileiro e o Ministério de Relações Exteriores dos EUA. O projeto de bronze é do escultor José Octávio Correia Lima.

Como visitar

A estátua está localizada no parque Bryant, na Sexta Avenida, na esquina conhecida como Nikola Tesla Corner.

Capes faz acordo para divulgar avaliação da pós-graduação

Justiça havia suspendido a veiculação por questionamentos às regras

Paulo Saldaña

BRASÍLIA A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) chegou a um acordo com o Ministério Público Federal para liberar a divulgação da avaliação dos programas de pós-graduação. Por causa de uma ação da procuradoria no Rio de Janeiro, o órgão estava proibido pela Justiça de liberar os resultados.

Ligada ao MEC (Ministério da Educação), a Capes é responsável pelo fomento, regulação e avaliação da pós-graduação brasileira. Essa avaliação é quadrienal e o processo atual se refere aos anos de 2017-2020 —a depender do desempenho, programas podem perder bolsas ou mesmo serem descredenciados.

Ainda não há data para que os resultados sejam publicitados, mas o trabalho já está em fase final. A Justiça ainda precisa homologar o Termo de Autocomposição.

Decisão de setembro de 2021 havia suspendido o processo a partir de argumento do MPF (Ministério Público Federal) de que havia critérios ilícitos no ranqueamento dos programas de mestrado e doutorado de todo o país.

Essa interrupção integrava os argumentos de renúncia de dezenas de pesquisadores ligados à Capes em dezembro do ano passado, que abriu uma crise no governo Jair Bolsonaro (PL). Segundo o grupo, a presidência do órgão teria demonstrado descaso para brigar na Justiça pela retomada da avaliação, o que a direção da entidade sempre negou.

Também em dezembro passado a Justiça já havia autorizado a retomada dos trabalhos da avaliação quadrienal, ficando em suspenso apenas a divulgação. Agora, após o acordo homologado pela Justiça, os resultados poderão ser conhecidos.

Segundo informações da Capes obtidas pela reportagem, o acordo foi possível após extensa fase de negociações entre os Procuradores da República responsáveis pela ação e a Capes, com atuações da procuradoria ligada à Capes e da AGU (Advocacia-Geral da União).

Em entrevista à **Folha** concedida no fim do ano passado, a presidente da Capes, Cláudia Mansani Queda de Toledo, defendeu que não havia descaso com a ação e que os termos questionados pelo MPF demandavam avaliação técnica. Por isso a demora com o processo, segundo ela.

A íntegra do documento assinado ainda não foi divulgada. A Capes promete divulgá-la em breve para a comunidade acadêmica.

Um dos pontos sensíveis era o de aplicações retroativas de normas da atual avaliação, o que foi vencido. Também foram estabelecidos princípios orientadores para as futuras avaliações quadrienais.

O conteúdo do acordo, segundo a direção da Capes, foi compartilhado com o Conselho Superior da Capes, que conta com representação da comunidade acadêmica.

No ano passado, coordenadores e pesquisadores de diferentes áreas de avaliação da pós-graduação se desligaram das atividades com fortes críticas aos gestores do órgão. Além da questão da avaliação quadrienal, eles denunciavam supostas pressões para acelerar a abertura de novos cursos e aprovar ofertas a distância.

Essas pessoas têm papel central na avaliação da pós-graduação mas não eram servidores do órgão. No mesmo movimento o então diretor de Avaliação da coordenação, Flavio Anastacio de Oliveira Camargo, pediu demissão. Essa foi a única demissão dentro do alto escalão da instituição durante esse processo.

A presidente da Capes, Cláudia Mansani Queda de Toledo Pedro Ladeira - 10.dez.21/Folhapress

Ministério diz que não há tempo para estudo e descarta retomar horário de verão em 2022

Alexa Salomão

BRASÍLIA A adoção do horário de verão em 2022 está descartada pelo Ministério de Minas e Energia. A avaliação na pasta é que não há tempo hábil para um estudo com a devida abrangência para calcular a economia que a medida geraria.

Com mais este ano sem adiantar os relógios, o presidente Jair Bolsonaro (PL) conclui o mandato sem adotar o horário de verão uma única vez. O presidente aboliu a medida por meio de um decreto em 2019, interrompendo uma tradição que vinha desde 1985.

Para justificar a decisão na época, o governo disse que a economia vinha caindo e foi considerada praticamente nula no verão de 2017 a 2018 em um levantamento realizado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema).

Agora, para descartar a volta da medida, o ministério afirma que são necessárias novas metodologias para correlacionar as mudanças no comportamento do consumidor com a alteração no perfil das fontes de geração de energia no Brasil. A pasta pretende realizar uma nova rodada de estudos em 2023.

Estudos feitos nos últimos dez anos identificaram que a economia vinha deixando de ser relevante. Um dos fatores foi o aumento no uso do ar-condicionado nas residências e escritórios, que estabeleceu nova concentração de demanda de energia no meio da tarde.

O novo padrão anula ganhos com o prolongamento do dia no momento de pico de consumo tradicional, que ocorre no início da noite, quando as pessoas retornam para casa, ligam as luzes e tomam banho de chuveiro elétrico.

Os setores ligados ao entretenimento, no entanto, nunca concordaram com o fim do horário de verão, que amplia o tempo de circulação e o volume de gastos dos consumidores.

"O horário de verão nunca significou uma grande redução no consumo de energia, mas ajudava o comércio, especialmente bares e restaurantes", afirma Ricardo Lima, consultor do setor de energia.

Lima explica que a dificuldade em elevar a economia está em ajustar os picos de demanda, pois cada distribuidora tem um horário de uso máximo diferente. No entanto, entende que, de fato, é preciso fazer novas análises, considerando o impacto que pode haver com a geração de energia solar.

Na época em que aboliu o horário de verão, Bolsonaro também afirmou que havia considerado os malefícios da medida para a saúde, pois alterar as horas artificialmente afetava o relógio biológico da população, prejudicando os trabalhadores.

Estudos sobre o impacto do horário de verão sobre a saúde apontam que o vaivém nos ponteiros do relógio prejudica o ciclo do sono, é acompanhado de um aumento nos diagnósticos de depressão e de uma alta, ainda que modesta, na incidência de infarto. Enquanto isso, outros relatórios indicam que a medida auxilia a segurança pública ao promover a queda da criminalidade.

A gestão bolsonarista descartou a medida até mesmo em 2021, quando a escassez hídrica ameaçou a produção de energia, e várias entidades do setor defenderam que qualquer economia de energia, por menor que fosse, seria válida.

Na mesma época, em setembro do ano passado, uma pesquisa do Datafolha identificou que 55% dos brasileiros aprovavam uma eventual volta do horário de verão, contra 38% que discordavam.

O primeiro governo a adotar o horário de verão foi o do presidente Getúlio Vargas, em 1931. Em 1985, no entanto, uma grande seca fez dessa alternativa praticamente uma regra, adotada por todos os governos. Em 2008, um decreto do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) regulamentou a medida.

Os relógios eram adiantados a partir da meia-noite do terceiro domingo de outubro, em parte do território nacional. A mudança vigorava até zero hora do terceiro domingo de fevereiro do ano seguinte.

> O horário de verão nunca significou uma grande redução no consumo de energia, mas ajudava o comércio, especialmente bares e restaurantes
>
> **Ricardo Lima**
> consultor do setor de energia

TJ libera processo de cassação de vereador de SP

SÃO PAULO O Tribunal de Justiça de São Paulo derrubou na segunda-feira (5) liminar que impedia a continuidade do processo de cassação do vereador Camilo Cristófaro (Avante), que é acusado de racismo.

Durante sessão de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Câmara paulistana, houve vazamento de áudio em que foi possível ouvir Cristófaro afirmar "eles arrumaram e não lavaram a calçada. É coisa de preto, né?"

A defesa de Cristófaro alegou que a relatora do processo, Elaine Mineiro (PSOL), "é suspeita e parcial para o exercício da função, pois já se manifestou em Plenário de forma veemente contra a fala do vereador, emitindo juízo de valor e expondo sua disposição de condená-lo antes mesmo da oferta das representações".

Desembargadores da 4ª Câmara de Direito Público entenderam que as alegações da defesa de Cristófaro não têm fundamento.

saúde

684.685 mortes
39 óbitos por Covid em 24 horas

34.545.816 casos
6.934 entre terça e quarta

Gripe faz procura por atendimento em pronto-socorro infantil subir até 24%

Crescimento em SP está associado à desorganização da sazonalidade dos vírus, afirma pediatra

Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Prontos-socorros infantis de São Paulo registraram alta nos atendimentos nas últimas semanas, em comparação com o período de férias, e aumento de até 24% na comparação com 2021.

Nas unidades Santana e Pompeia da Rede de Hospitais São Camilo, foram cerca de 9.900 atendimentos no mês de agosto, número 23% maior em relação ao mesmo período do ano passado, quando as restrições da pandemia estavam em vigor. De acordo com a instituição, a maioria dos casos envolve sintomas gripais.

A gripe também levou a um aumento na procura por atendimento no pronto-socorro infantil do Hospital Israelita Albert Einstein. Segundo a unidade, setembro e outubro são considerados meses de aumento de casos respiratórios, mas não de gripe.

O volume de pacientes no Einstein começou a subir no último dia 15 e, especificamente em relação à última semana, houve crescimento de 21% no movimento pediátrico. “Hoje, o tempo médio de espera é 25 minutos e as queixas principais são doenças virais respiratórias com adenovírus, rinovírus e influenza”, diz o hospital.

Criança toma vacina contra gripe na zona sul de São Paulo Rivaldo Gomes - 15.mai.21/Folhapress

“Tivemos uma desorganização da sazonalidade dos vírus respiratórios. Em 2020 e 2021, praticamente não circulou nenhum vírus além do Sars-CoV-2, o que predispôs as crianças que não se infectaram durante esses dois anos. Principalmente os menores de 3 anos de idade acabaram não contraindo esses vírus respiratórios normais, então se acumulou um grupo de suscetíveis muito grande, a ponto de no final de 2021 termos um surto de influenza e de vírus sincicial respiratório em pleno verão”, explica o pediatra Renato Kfouri, presidente do departamento de imunizações da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria).

As unidades que compõem a rede da Notredame Intermédica registraram uma elevação de 13% na procura por pediatras, que vêm atendendo principalmente pacientes com queixas respiratórias e infecção de vias aéreas superiores.

Já no Hospital Infantil Sabará, a alta foi de 11% na comparação com julho e de 24% se comparada com o mesmo período de 2021, diz o pediatra Thales Araújo, gerente médico do pronto-socorro.

“Com o aumento do fluxo, é esperado que o tempo para atendimento também aumente. Por exemplo, no caso dos pacientes pouco urgentes, estamos com uma média de 60 minutos de espera”, afirma. As principais queixas das crianças atendidas na unidade são tosse, febre e congestão nasal e os principais diagnósticos incluem resfriado, infecção de ouvido, amigdalite e crises de asma.

No Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, por outro lado, não houve aumento no número de atendimentos no pronto-socorro no último mês. De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, foram contabilizados 3.157 atendimentos em agosto, contra 3.191 em julho, 4.379 em junho e 4.472 em maio.

“Nas consultas médicas de urgência e emergência pediátrica dos oito prontos-socorros e quatro pronto atendimentos da capital, foram feitos 38.830 atendimentos em abril, 37.150 em maio e 33.683 em junho”, informa a pasta, que credita a alta em alguns meses à sazonalidade das doenças respiratórias, especialmente por conta das alterações das condições climáticas.

De acordo com o boletim semanal da Fiocruz sobre SRAG (síndrome respiratória aguda grave), observa-se um aumento de casos principalmente na faixa entre 5 e 11 anos de idade, com destaque para pacientes com rinovírus. “Tal resultado, caso se confirme, apontaria para retomada de vírus respiratórios usuais potencialmente em função do retorno às aulas após o período de férias escolares”, indica.

Kfouri lembra que manter a carteirinha de vacinação em dia e adotar cuidados como a higienização das mãos e o uso de máscaras podem contribuir para diminuir a transmissão desses vírus. Evitar enviar crianças com sintomas como febre e tosse para a escola e reduzir a quantidade de alunos por profissional de educação também seriam medidas importantes.

Pesquisa diz que adoçante eleva risco de doença cardiovascular

SÃO PAULO Aceita adoçante? Pesquisadores franceses descobriram novos elementos que ajudam a responder essa pergunta.

Em estudo publicado nesta quarta-feira (7) no The British Medical Journal, referência mundial em pesquisas na área da saúde, eles indicam uma associação entre consumo de adoçantes e maior risco de problemas cardiovasculares como infarto e derrame.

“Nossos achados indicam que esses aditivos alimentares, consumidos diariamente por milhões de pessoas e presentes em milhares de alimentos e bebidas, não devem ser considerados uma alternativa saudável e segura ao açúcar, em linha com a posição atual de várias agências de saúde”, afirmam os cientistas no texto.

Em março, o mesmo grupo, com membros de instituições como a Universidade Sorbonne Paris Norte e a Universidade de Paris, já havia indicado uma relação entre adoçantes e risco de câncer.

Pouco depois, em 12 de abril, a OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou uma revisão sistemática sobre o uso de adoçantes na dieta de crianças e adultos e, em julho, lançou uma consulta pública para a definição de diretrizes sobre o consumo das substâncias.

Para analisar os efeitos dos adoçantes no sistema cardiovascular, o grupo utilizou as informações de 103.388 voluntários de uma iniciativa lançada na França em maio de 2009 para investigar em larga escala a relação entre nutrição e saúde.

> “Nossos achados indicam que esses aditivos alimentares [...] não devem ser considerados uma alternativa saudável e segura ao açúcar
>
> **autores do estudo**
> em texto publicado no The British Medical Journal

Os participantes responderam diversos questionários ao longo dos anos e periodicamente deram informações detalhadas sobre sua alimentação. De início, eles indicaram todos os alimentos e bebidas consumidos em dois dias da semana e um dia de fim de semana, especificando quantidades. Essa tarefa se repetiu a cada seis meses e os pesquisadores consideraram os dois primeiros anos de registros alimentares para traçar a dieta padrão dos indivíduos.

O segundo passo foi calcular a quantidade de adoçante nos alimentos e bebidas consumidos e detectar os tipos de aditivos mais utilizados. Aspartame (57,9%), acessulfame de potássio (29,2%) e sucralose (10,1%) foram as variedades mais presentes, enquanto bebidas adoçadas (52,5%), adoçantes de mesa (30,2%) e produtos adoçados artificialmente (8,2%), como iogurtes e queijo cottage, foram as principais fontes citadas.

Os cientistas identificaram que 37,1% dos participantes consumiam adoçantes e que a média de consumo nesse grupo era de 42,46 mg por dia, o equivalente a um sachê de adoçante ou a 100 ml de refrigerante diet.

Os cientistas verificaram a ocorrência de eventos cardiovasculares entre os participantes nos nove anos seguintes e analisaram se havia maior incidência entre os consumidores de adoçantes. Ao todo, foram registrados 1.502 ocorrências, sendo 730 relacionadas a problemas coronarianos, como infarto do miocárdio e angioplastia, e 777 a episódios cerebrovasculares (acidente vascular cerebral e ataque isquêmico transitório).

Eles aferiram um risco relativo 1,09 vez maior de doenças cardiovasculares e de 1,18 para doenças cerebrovasculares entre consumidores de adoçantes. O aspartame foi associado a maior risco de eventos cerebrovasculares (1,17), ao passo que o acessulfame de potássio e a sucralose elevaram para 1,40 vez e 1,31 vez, respectivamente, o risco de doenças coronarianas.

Para o grupo de cientistas, os achados reforçam os resultados de pesquisas anteriores, porém ainda são necessários mais estudos para estabelecer a relação causal e garantir que os resultados não foram afetados por outras variáveis, como estilo de vida.

Os pesquisadores ressaltam que, em sua maioria, os participantes da iniciativa são mulheres francesas com nível educacional e social elevado, o que possivelmente contribui para hábitos de alimentação mais saudáveis. Assim, o consumo de adoçantes por adultos em geral pode ser maior do que o encontrado entre o grupo de voluntários.

“Enquanto isso [outras pesquisas não são realizadas], este estudo fornece insights fundamentais no contexto de reavaliação do adoçante artificial pela EFSA [Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos], OMS e outras agências de saúde em todo o mundo”, concluem os autores. **SP**

ciência

Chimpanzé batuca em árvores na floresta em Uganda Adrian Soldati/University of St Andrews/AFP

Chimpanzés têm percepção pessoal do ritmo, diz estudo

Primatas usam as raízes grossas das árvores de uma floresta de Uganda como tambores para produzir sons

Daniel Lawler

PARIS | AFP Inflando o tórax, com um grito gutural e segurando um instrumento, os chimpanzés, estes bateristas peculiares, executam um rufar de tambores usando as raízes grossas das árvores de uma floresta de Uganda, criando ritmos próprios, revelou um estudo publicado na terça-feira (6).

Cada um tem seu estilo: alguns batucam ao ritmo do rock e outros são mais "jazzy", indica o trabalho, publicado na revista britânica Animal Behaviour. Mas, além disso, estes animais sabem alterá-lo para não revelar onde estão.

Cientistas seguiram um grupo de chimpanzés Waibira na floresta ocidental de Budongo, em Uganda, gravando e analisando os toques de sete machos.

Seus sons se propagam até mais de um quilômetro pela densa floresta e servem de meio de comunicação para os chimpanzés que se deslocam, segundo Vesta Eleuteri, principal autora do estudo.

Eleuteri afirmou ser capaz de explicar quem tocava sozinho há algumas semanas.

"Tristan, o 'John Bonham' da floresta, toca o tambor muito rapidamente com muitos golpes separados regularmente", disse Eleuteri à AFP, referindo-se ao famoso baterista da lendária banda de rock Led Zeppelin. Sua interpretação é "tão rápida que a gente mal consegue ver suas mãos."

Mas outros chimpanzés, como Alf ou Ila, têm um estilo mais sincopado, com outra técnica: batem na raiz com os dois pés quase ao mesmo tempo, explicou a primatologista britânica Catherine Hobaiter, que supervisionou o estudo.

A pesquisa é obra de cientistas da Universidade de Saint Andrews, na Escócia, o que explica que vários chimpanzés receberam nomes de uísque, como o Talisker.

Sabe-se há tempos que os chimpanzés tocavam tambor.

"Mas com este estudo, compreendemos que usam um estilo próprio quando buscam contato com outros indivíduos, viajam, estão sozinhos ou em grupos pequenos", explicou à AFP Catherine Hobaiter.

> Tristan, o 'John Bonham' da floresta, toca o tambor muito rapidamente com muitos golpes separados regularmente
>
> **Vesta Eleuteri**
> autora do estudo

Os cientistas descobriram que os chimpanzés escolhem às vezes não firmar suas mensagens para não revelar sua identidade. "Têm a flexibilidade notável de expressar sua identidade e seu estilo, mas também de ocultá-la", acrescentou a pesquisadora.

Embora animais produzam sons que podem ser associados à música, como o canto dos pássaros, os chimpanzés talvez apreciem música de forma similar aos humanos.

"Penso que os chimpanzés, assim como nós, têm potencialmente uma percepção do ritmo, da música, algo que nos impacta em um nível emocional, como a emoção que provoca em nós um magnífico solo de bateria ou outro som musical importante", disse a primatologista.

Os estudos sobre os chimpanzés se concentraram em suas ferramentas ou sua alimentação, comentou.

"Quando nós pensamos na cultura humana, não pensamos nas ferramentas usadas, mas em como nos vestimos, na música que ouvimos."

Os cientistas propõem estudar como outras comunidades de chimpanzés produzem sons. Eles estão interessados em uma espécie na Guiné, que vive em uma savana quase sem árvores que podem ser usadas como tambor.

Pesquisa aponta que mineração ilegal de ouro no Brasil cresceu 44% em 2021

AMBIENTE

RIO DE JANEIRO | AFP A alta valorização do ouro no mercado internacional alimentou o crescimento da mineração ilegal no Brasil, em grande parte na Amazônia, de acordo com um estudo divulgado na terça-feira (6).

A mineração de ouro no Brasil, 14º maior produtor mundial do metal em 2021, disparou desde que a pandemia de Covid elevou os preços.

Das 112 toneladas de ouro produzidas no Brasil em 2021, pelo menos 7% eram de origem ilegal e 25% de origem potencialmente ilegal, segundo estudo da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

"De 2020 para 2021 houve aumento de 44% na quantidade ilegal de ouro" produzida no país, diz o estudo, que constata tendência similar nos primeiros seis meses de 2022.

Os altos preços estão alimentando a corrida pelo ouro na Amazônia brasileira, onde o desmatamento para mineração atingiu um recorde de 121 km² no ano passado, segundo o sistema de monitoramento por satélite do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

O estudo da UFMG revela que pelo menos 23% do desmatamento para mineração na Amazônia, bioma considerado fundamental para conter as mudanças climáticas, ocorre dentro de reservas indígenas, áreas de conservação ambiental e outras terras protegidas por lei.

Garimpeiros ligados ao crime organizado são acusados de abusos em comunidades indígenas, incluindo envenenamento de rios com o mercúrio usado para separar ouro de sedimentos.

O estudo indica que 98% da mineração ilegal de ouro no Brasil está concentrada em três municípios do norte do Pará, afetando principalmente terras indígenas dos povos Kayapó e Munduruku.

Junto à crescente pressão internacional enfrentada pelo governo de Jair Bolsonaro devido à destruição acelerada da Amazônia, procuradores federais entraram com recursos judiciais para exigir que o governo adote controles mais rigorosos para combater a mineração ilegal.

Os promotores avaliam que a mineração ilegal causou entre janeiro de 2021 e junho de 2022 um custo de R$ 39 bilhões em prejuízos socioambientais, segundo o estudo. Esse valor quase alcança o lucro total obtido com a venda de ouro no mesmo período, de R$ 44,6 bilhões.

esporte

Um Furacão abala o Palmeiras

Tudo indicava a passagem alviverde para a final da Libertadores. Era só ilusão

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Quando o Palmeiras ganhou a Libertadores de 2020, ficou claro que venceu um River Plate, nas semifinais, que lhe era superior, ao contrário do Santos, na decisão.

No ano seguinte, eliminou o Atlético Mineiro, que também era melhor, e disputou a final com o Flamengo pau a pau.

Ninguém tem dúvida de que o Palmeiras tem mais qualidade que o Athletico Paranaense e, no entanto, acabou eliminado em casa.

Fazer o quê?

Reclamar da sorte, da arbitragem, das injustiças da vida, do preço da gasolina etc.

Ou do zagueiro Murilo por uma solada injustificável em Vitor Roque quando o Palmeiras era dono absoluto do jogo, ao fim do primeiro tempo.

Ah, sim, antes, aos 27 minutos, Alex Santana exagerou no empurra-empurra com Rony, e Abel Ferreira, além de toda a torcida palmeirense, está até agora inconformado —e ficará a vida inteira e mais três meses— pela não expulsão do atleticano.

Sob o risco de ser proibido de entrar na casa verde, pondero que expulsar o jogador naquele momento seria exagerado e estragaria o jogo. O cartão amarelo ficou de bom tamanho.

E tanto a arbitragem quis preservar o espetáculo que até mesmo para Murilo o cartão imediatamente mostrado foi também o amarelo, que mudou de cor só porque o VAR chamou.

A dura verdade, nua e crua, é desfavorável ao Palmeiras.

Com um a menos, o time chegou aos 2 a 0 e foi incapaz de manter a diferença que valeria a passagem para o Equador.

Coisas do futebol.

Suspenso e impedido de estar no banco, de um camarote no estádio, um senhor de 73 anos, de nome Luiz Felipe Scolari, não quis saber de segurar o 0 a 1, de apostar nos pênaltis.

Pôs o contestado Pablo, pôs o uruguaio David Terans, deixou Fernandinho sozinho para tomar conta do meio de campo e... com gols de Pablo e Terans, empatou o jogo.

O treinador do pentacampeonato mundial da seleção brasileira desfrutará de sua quarta final continental —uma vez campeão com o Grêmio, em 1995, outra com o Palmeiras, em 1999, e vice, em 2000, com o mesmo Palmeiras.

A rara leitora e o raro leitor têm todo o direito de desgostar do estilo de futebol adotado por ele e, ainda mais, das opiniões políticas dele. Mas negar sua competência é tão injusto como inútil, porque desmentido pelos fatos.

> **[...]**
> **A rara leitora e o raro leitor têm todo o direito de desgostar do estilo de futebol adotado por ele [Luiz Felipe Scolari, técnico do Athletico] e, ainda mais, das opiniões políticas dele. Mas negar sua competência é tão injusto como inútil, porque desmentido pelos fatos**

O Athletico irá a Guayaquil, no dia 29 de outubro, no papel de azarão como viajou a São Paulo.

Duvidar de que possa voltar a Curitiba como campeão é outro direito amplo, geral e irrestrito.

Mas a prudência exige que se duvide com moderação.

Tite e os Pedros

Tite convocará nesta sexta-feira a seleção brasileira pela última vez antes da chamada para a Copa do Mundo.

O dia, 9, é adequado.

Porque dois centroavantes de nome Pedro estão nas manchetes: Pedro Raul Garay da Silva, 25, no Goiás, artilheiro do Campeonato Brasileiro com 14 gols, e Pedro Guilherme Abreu dos Santos, mesma idade, do Flamengo, sete gols no Brasileiro, artilheiro da Libertadores com 11 tentos antes do jogo contra o Vélez Sarsfield no Maracanã, marca insuperável nestas alturas.

O carioca deverá ser chamado, no que Tite fará muito bem.

O doc. do Doutor

Doutor Sócrates vai virar filme, e a escolha de quem dirigirá o documentário não poderia ser mais feliz: Walter Salles Júnior, o premiado cineasta de "Central do Brasil", "Diários de Motocicleta", "Linha de Passe", de tantos sucessos inesquecíveis.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça, Walter Casagrande Jr. | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | **SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo** | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.

FLAMENGO CONFIRMA VAGA NA DECISÃO DA LIBERTADORES
Após vencer o Vélez Sarsfield por 4 a 0, na Argentina, o time rubro-negro fez 2 a 1 na volta, no Maracanã, com gols de Pedro e Marinho; a final, contra o Athletico, será no dia 29 de outubro, em Guayaquil, no Equador Carl de Souza/AFP

ESPORTE AO VIVO
12h30 Argentina x Brasil Copa do Mundo de vôlei, SPORTV 2
16h Man. United x R. Sociedad Liga Europa, TV CULTURA/ESPN/STAR+
21h30 São Paulo x Atlético-GO Sul-Americana, CONMEBOL TV

Filipe Toledo compete no Taiti com a camisa amarela de líder do ranking Jerome Brouillet - 18.ago.22/AFP

Italo tenta desafiar Toledo na base do energético e do café

Campeão olímpico do surfe precisa bater três rivais para encarar Filipe na decisão do torneio mundial, nos EUA

Marcos Guedes

SÃO PAULO Dono da melhor campanha da temporada, Filipe Toledo, 27, chega à etapa final do Mundial de surfe à espera de um desafiante. Quatro atletas, entre eles o também brasileiro Italo Ferreira, 28, brigam para disputar o duelo derradeiro com o líder do ranking nas ondas de Lower Trestles, em San Clemente, nos Estados Unidos.

Ferreira, campeão de 2019 e quarto colocado na classificação de 2022, está na primeira rodada do chaveamento. Enfrentará o japonês Kanoa Igarashi, 24, quinto, em reedição do embate que lhe deu a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio. O vencedor vai encarar o terceiro, o australiano Ethan Ewing, 24. Desse confronto sairá o adversário do segundo, o também australiano Jack Robinson, 24.

Só aí se saberá o rival de Toledo, em final disputada em melhor de três. Ou seja, Italo terá de vencer cinco baterias e disputar até seis para levar o campeonato de novo. Mas ele é conhecido como o surfista de maior energia do circuito e não tem dúvida que consiga terminar a maratona no topo.

"Ah, meu irmão, é Red Bull para dentro!", sorriu o potiguar de Baía Formosa, sem perder a oportunidade de mencionar o nome de seu patrocinador. "Se eu vou ter seis baterias, vão ser 12 latinhas até o final. Fora os cafés!"

Brincadeira à parte, ele disse ter feito uma preparação intensa para o Finals, como é chamado o evento final da temporada, com tudo a ser resolvido em um dia, em uma janela entre esta quinta (8) e a próxima sexta (16). A entrevista concedida à **Folha** foi espremida entre um treinamento e outro, em ritmo acelerado.

"Eu me dediquei e estou me dedicando muito. Acabando aqui, tenho que voltar para a academia. Tenho mais um treino ainda, porque sei que vai ser uma jornada até a última bateria, até o último cara a ser batido. Preciso manter a cabeça bem, o corpo forte também, blindado", afirmou.

O caminho é bem mais curto para Filipe em San Clemente, onde vive. Finalista em cinco das dez etapas classificatórias naquele que já é seu melhor ano na liga mundial, o paulista de Ubatuba passou quase toda a competição com a camisa amarela, vestida pelo líder. Na final, vai ter pela frente um adversário possivelmente embalado. E possivelmente cansado.

"Tem esse lado, de pegar um cara vindo acelerado. Mas os treinos estão sendo feitos. Estou dentro da água, testando prancha. Vou estar preparado. Só vejo vantagem em estar no primeiro lugar, uma vantagem física e até psicológica. Estou bem tranquilo", disse.

Em 2021, Toledo chegou ao Finals como terceiro colocado. Bateu o quarto, o norte-americano Conner Coffin, e o segundo, Italo. Na decisão, caiu diante do líder, um então inspirado Gabriel Medina, que se ausentou de mais de metade do circuito nesta temporada. Sem a pontuação necessária para brigar pelo tetra, apostou naquele que derrotou na edição passada e declarou torcer por ele.

Italo precisa superar três rivais antes de pensar em Filipe, mas já sabe qual é seu alvo. Derrotado pelo compatriota na semifinal de 2021 —e nas três disputas de 2022 até aqui—, quer ir à forra na batalha maior, aquela que vale o título.

"Vai ser interessante essa bateria. No ano passado, minha estratégia foi errada. Estou tendo agora a oportunidade de bater o mesmo cara", respondeu, quase com a certeza sobre os nomes da decisão.

"Poxa, Trestles é uma onda incrível. Tem direita, tem esquerda, posso voar para um lado, posso voar para o outro, posso espancar para os dois lados!", acrescentou Ferreira,

> Eu estou me dedicando muito. Tenho mais um treino ainda, porque sei que vai ser uma jornada até o último cara a ser batido. Preciso manter a cabeça bem, o corpo forte também, blindado
>
> **Italo Ferreira**
> campeão olímpico de surfe

de seu jeito característico, arregalando os olhos.

Ele também arregalou bastante os olhos para os juízes ao longo do ano. Algumas de suas derrotas foram questionadas, como no duelo com Jack Robinson em Bells Beach, na Austrália, resultado considerado injusto por quase toda a crítica especializada.

Italo marchou à cabine dos jurados —como fizera Filipe, em outros momentos da carreira, quando chegou a ser suspenso por sua fúria. Depois, tentou ouvi-los mais calmamente. Não foi convencido das justificativas. Só se convenceu de que precisa fazer mais para triunfar.

"Eu sei que tenho que surfar o dobro dos caras sempre. Tenho na minha mente: não posso deixar dúvidas, porque a dúvida realmente pesa um pouco para o lado de lá. Mas beleza. A gente joga o jogo da melhor forma possível. É entrar na água e não deixar espaço para o adversário", disse.

Já Toledo hoje mostra bem menos agressividade do que exibiu outrora. Superados problemas de saúde mental e situações em que enfrentou um quadro de depressão, passou a sorrir muito mais desde sua ótima temporada passada.

Mesmo na derrota decisiva para Medina aceitou alegremente o aviso do campeão: "Sua hora vai chegar". De lá para cá, dominou o campeonato e se colocou na posição que queria, a um passo daquilo com que tanto sonhou.

"Hoje estou mais perto, mais bem colocado, mais bem preparado. Tenho grande chance, sim", afirmou, demonstrando renovada fé em si. "Não vou negar que, depois do ano que fiz, chegue muito mais confiante. Tudo o que aconteceu me deixou preparado para este exato momento."

Velhofobia nas eleições

Cada voto pode ser decisivo para o destino dos nossos filhos e netos: os velhos de amanhã

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "A Invenção de uma Bela Velhice"

No primeiro debate presidencial, você ouviu alguma menção às mortes dos mais velhos na pandemia ou às agressões e abusos diários cometidos contra os velhos no Brasil?

A violência contra os mais velhos sempre existiu, mas ficou escancarada na pandemia. Os brasileiros ficaram horrorizados quando ouviram os discursos sórdidos de autoridades, políticos e empresários, recheados de preconceitos e agressões contra os mais velhos.

"Vamos todos nos contaminar para criar imunidade e esta epidemia acabar logo. Só irão morrer alguns velhinhos doentes. Deixem os jovens trabalharem. Não vamos parar a economia para salvar a vida de velhinhos. Só velhinhos irão morrer, eles iriam morrer mesmo, mais cedo ou mais tarde. Vai ser até bom para a Previdência se morrerem logo. O problema do Brasil é que todo mundo quer viver 100 anos".

As denúncias de violência contra os velhos pelo Disque 100 cresceram 500% nos primeiros meses da pandemia. A realidade é muito mais assustadora, pois a maioria dos velhos tem medo e vergonha de denunciar seus agressores, os próprios filhos em mais de 50% dos casos, além dos netos, cônjuges, genros e noras. Os velhos, dentro das nossas casas, experimentam uma espécie de invisibilidade social e de "morte simbólica".

Não me lembro qual foi a primeira vez que usei a palavra velhofobia, mas sei que nas minhas palestras, em 2017, eu já usava o termo para designar o pânico de envelhecer e as violências cometidas contra os mais velhos no Brasil.

Minha primeira coluna para a **Folha de S.Paulo** *com o termo foi "Você sofre de velhofobia?" (17/9/2019). Com a chegada da pandemia de Covid-19 no Brasil, escrevi "Velhofobia" (9/4/2020) para denunciar o descaso com as vidas dos mais velhos. Ela teve tanta repercussão que a BBC publicou uma longa entrevista comigo (2/5/2020): "Pandemia de coronavírus evidencia 'velhofobia' no Brasil, diz antropóloga".*

Escrevi dezenas de colunas para a **Folha** *sobre o tema, entre as quais: "A velhofobia está dentro de mim" (4/11/2020), "Fora velhofobia" (23/6/2021) e "A velhofobia está cada vez mais explícita, perversa e cruel" (27/10/2021). Fiz um TEDxSãoPaulo: "Lições de amor na pandemia: a luta contra a velhofobia" (8/6/2020). O querido Jairo Marques fez uma emocionante entrevista comigo para a* **Folha***: "A velhofobia se escancarou e saiu do armário", no Dia do Idoso (1º/10/2021).*

Como muitos me perguntam por que prefiro velhofobia e não etarismo ou outro termo, fiz uma enquete no meu perfil do LinkedIn, em dezembro de 2021, com a pergunta: "Que termo você prefere para designar a discriminação, o preconceito e a violência contra as pessoas mais velhas?"

O resultado da enquete com 313 votos foi: 44% etarismo; 36% velhofobia; 12% idadismo; 8% ageísmo.

Etarismo é a discriminação com base em estereótipos associados à idade. A discriminação etária pode se manifestar de diferentes maneiras, como atitudes de exclusão, de violência, de abuso, de infantilização e até mesmo por meio de piadas e "brincadeirinhas". O termo é útil para denunciar qualquer tipo de discriminação com base na idade, podendo envolver preconceitos contra os velhos, mas também contra adultos, adolescentes e crianças.

Exatamente por isso, prefiro falar de velhofobia, pois meu propósito tem sido combater a violência contra os mais velhos, apesar de considerar importante denunciar a discriminação em outras fases da vida.

Sinceramente, não acho tão importante assim a palavra que escolhemos para combater a violência, a discriminação e o preconceito contra os mais velhos, seja velhofobia, etarismo ou outra qualquer. Para mim, o mais importante é denunciar que as nossas casas escondem uma brutal violência física, psicológica e verbal, abuso financeiro, negligência, falta de cuidados básicos de higiene e de saúde, maus tratos e abandono dos mais velhos.

Nas eleições, precisamos lembrar que combater a velhofobia é lutar pelo nosso próprio direito de envelhecer com dignidade. Cada voto pode ser decisivo para o futuro dos nossos filhos e netos: os velhos de amanhã.

PRODUTORES DE COCA NA BOLÍVIA PROTESTAM PELO FECHAMENTO DE NOVO MERCADO APOIADO PELO GOVERNO

Cocaleiros marcham da região dos Yungas à capital, La Paz; associação diz que centro é clandestino e usado politicamente pela gestão de Luis Arce Aizar Raldes/AFP

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
8.set.1922

Cerca de 7.000 homens desfilam em parada militar na avenida Paulista

Como parte dos festejos do centenário da Independência, uma grande parada militar foi realizada na avenida Paulista, em São Paulo, nesta sexta-feira (8), e atraiu enorme interesse do público.

Aos sons marciais, a multidão vibrou de entusiasmo e aplaudiu as tropas —o cortejo militar teve a participação de cerca de 7.000 homens.

A quarta brigada da infantaria marchou com garbo e com rigorosa disciplina, adiantando-se harmoniosamente, como um só corpo.

A infantaria da Força Pública e o primeiro grupo de artilharia pesada de Quitaúna vieram a seguir. Na cauda do cortejo ficou a cavalaria.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Problemas de ereção atingem cerca de 70% dos homens na idade de Bolsonaro

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO A cada década de vida aumenta a chance de um homem ter problemas para ter ou manter uma ereção em relações sexuais. Mesmo após 24 anos da descoberta de remédios para impotência, o medo de envelhecer ainda é um problema para alguns, como aponta a fala do presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta quarta, 7 de Setembro.

Também candidato à Presidência, Bolsonaro entoou um coro de "imbrochável" após beijar a primeira-dama na presença de milhares de seguidores, como se não ter um problema de disfunção erétil fosse uma "vantagem" eleitoral e de personalidade.

Na idade de Bolsonaro, 67 anos, o índice de indivíduos do gênero masculino com disfunção erétil é próximo a 70%, mostram estudos.

O artigo norte-americano "Aging related erectile dysfunction" (Disfunção erétil relacionada ao envelhecimento, em português), divulgado na publicação internacional "Andrologia e Urologia Translacional" em 2017, por sua vez, afirma que "a disfunção erétil visitará todo homem em algum momento de sua vida."

Segundo os autores, médicos de instituições acadêmicas de Los Angeles, na Califórnia (EUA), o que varia é a idade em que isso acontecerá, pois depende de fatores genéticos e externos, como a qualidade de vida. Uma vez instalada, a disfunção "tende a ficar para sempre", segundo o artigo.

A estimativa apontada no estudo é de que aos 40 anos, um homem tem cerca de 40% de chances de ter algum tipo de disfunção erétil e essa prevalência aumenta cerca de 10% a cada década que passa, ligando o transtorno ao envelhecimento normal humano e do sistema vascular.

Na Turquia, um levantamento publicado no Jornal Turco de Urologia de 2017, feito com 2.760 homens com idade média de 54,2 anos, mostra que o quadro pode ser ainda mais grave após os 70 anos de idade.

Nessa faixa etária, 82,9% dos entrevistados relataram episódios de disfunção erétil de moderada a grave, diz o artigo "Prevalence of erectile dysfunction in men over 40 years of age in Turkey" (Prevalência de disfunção erétil em homens com mais de 40 anos na Turquia, em português).

O médico e sexólogo Gerson Lopes, co-autor do livro "Sexualidade e Envelhecimento", diz que com o passar do tempo as modificações no corpo ficam cada vez mais nítidas e o indivíduo não deve se sentir mal por isso, mas sim buscar tratamento.

"[Assim] como o envelhecimento geral, o sexual também é inexorável. Nos homens se produz menos testosterona, diminuem as fibras musculares penianas e a sensibilidade adrenérgica aumenta, o que é ruim para a ereção", afirma o médico.

Lopes lembra que com a idade o sexo não fica pior ou melhor, apenas diferente, uma vez que as ereções podem demorar mais, serem menos firmes ou de duração reduzida. Há também a possibilidade da relação terminar sem orgasmo.

"A frequência do sexo diminui. A condição de se excitar [lubrificação vaginal na mulher e ereção nos homens] e a resposta do orgasmo também se modificam, mas a idade não dessexualiza as pessoas", reforça o sexólogo.

Para Lopes, a disfunção erétil deve ser encarada como um problema de saúde pública, pois cerca da metade dos homens no Brasil entre 40 e 70 anos apresentam o problema em graus leve, moderado, acentuado ou total.

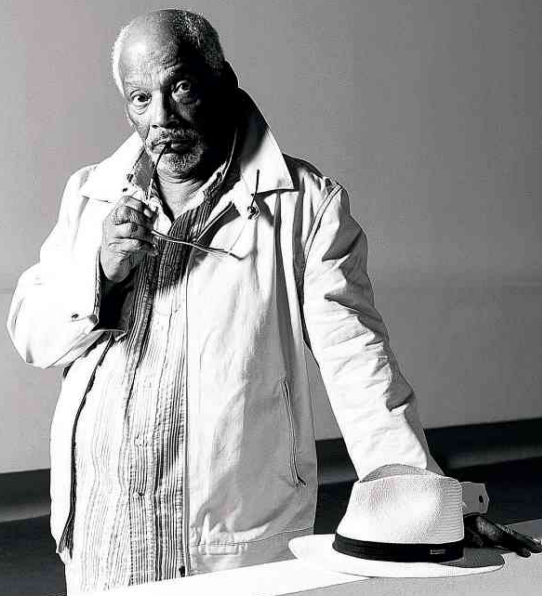
Nos consultórios, o profissional observa que os pacientes mais velhos —particularmente aqueles com uma vida sexualmente ativa— são os que têm mais dificuldade em lidar com a redução quantitativa da função sexual.

"Infelizmente muitos homens em vez de se relacionar com a mulher, se relacionam com o pênis deles. Qualitativamente [o sexo] poderia até ser melhor, se eles entendessem que sexo não é só encontro de genitais."

A literatura médica é ampla e também mostra que disfunção sexual em homens mais jovens é menos comum, mas está crescendo em 2022 e pode estar associada a fatores de autoestima e psicológicos, que precisam ser abordados com menos cobrança.

Com o advento do Viagra em 1998 e, anos depois da Tadalafila, que permitiu uma janela mais longa para ereção (cerca de 36 horas) e mais espontaneidade nas relações, Lopes considera que os homens não devem mais temer a impotência como antes.

"Em matéria de sexo não existe aposentadoria. O que dessexualiza as pessoas são outras coisas, como doenças, medicamentos, o social, mas a idade em si não", afirma o especialista.

ilustrada

O abre-caminhos

Morre aos 81 anos Emanoel Araújo, um gigante das artes plásticas afro-brasileiras e o pioneiro à frente do Museu Afro Brasil

Retrato de Emanoel Araújo no Museu Afro Brasil, em 2012
Isadora Brant/Folhapress

Walter Porto
e Carolina Moraes

SÃO PAULO E BRASÍLIA Já parece ter passado da hora de constatar a influência da tradição e da produção africana nas artes visuais, e está na pauta do dia que nomes negros não podem faltar em museus e galerias. Nem sempre foi assim.

Quando Emanoel Araújo, morto nesta quarta-feira, aos 81 anos, começou a trajetória que o estabeleceria como um dos gigantes das artes de raiz afro-brasileira no país, isso estava longe de ser a regra.

Araújo construiu, durante mais de seis décadas, uma carreira múltipla que ia da escultura à ilustração, da gravura à cenografia, sempre ressaltando a importância da herança negra na cultura nacional.

Sua primeira exposição individual foi em 1959, na sua Bahia natal, com um trabalho marcado pela xilogravura e pelas ilustrações voltadas ao teatro. A partir da década seguinte, sua obra foi se tornando mais abstrata e ainda mais alicerçada na geometria.

"Essa é uma linguagem universal", afirmou Araújo em entrevista a este jornal em 2011. "Mas juntei geometria e um simbolismo afro-brasileiro, partindo dos mitos e lendas de um vocabulário religioso."

É o uso de uma plástica que o crítico Paulo Herkenhoff enxerga em Rubem Valentim, outro nome no panteão de artistas contemporâneos, uma ancestralidade de símbolos que imagina um outro Brasil e também aparece nas pinturas de Abdias Nascimento, o intelectual que foi apresentado a um público bem mais vasto como artista visual.

Como museólogo e curador, Araújo foi essencial no estabelecimento dessa arte no panorama da cultura brasileira, tendo atuado como curador-chefe do pioneiro Museu Afro Brasil, que ele ergueu do chão no parque Ibirapuera, na zona sul de São Paulo.

Seu velório, aliás, acontece nesta quinta-feira no próprio pavilhão do museu, que agora vai receber oficialmente o nome de Araújo. Segundo o secretário estadual da Cultura, Sérgio Sá Leitão, o governador Rodrigo Garcia vai decretar luto oficial no estado.

Naquela mesma entrevista de 2011, Araújo disse que a ausência de negros na arte contemporânea era reflexo de um país preconceituoso em tudo, com pouca memória e onde as pessoas são mortas-vivas.

Nas cinco edições da Bienal de São Paulo que vieram antes daquele ano, a presença de pessoas negras escaladas para a mostra não passou de 4%. Nenhum deles era brasileiro.

Continua nas págs. C4 e C5

MÃO AFRO-BRASILEIRA
Emanoel Araújo, que dirigiu e fez profundas mudanças na Pinacoteca, construiu uma carreira múltipla que ia da escultura à ilustração, da gravura à cenografia, sempre ressaltando o papel fundamental da herança negra na cultura nacional

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

VIÉS DE ALTA

O empate técnico entre os presidenciáveis Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) no estado de São Paulo, revelado pela pesquisa do instituto Ipec divulgada na terça-feira (6), entusiasmou aliados de Lula (PT) que integram a aliança formada em torno da candidatura presidencial do petista.

ALTA 2 A senadora subiu e chegou a 5% dos votos entre os paulistas, enquanto Ciro registrou 6%, com viés de baixa: ele tinha 9% na pesquisa anterior, feita em meados de agosto.

DE PERTO A subida de Tebet coincide com análises estatísticas internas da campanha de Lula. E alimenta a expectativa de que, subindo em São Paulo, que tem 22,6% do eleitorado do país, a senadora encoste posteriormente em Ciro também nas pesquisas de âmbito nacional.

TORCIDA Com isso, aumentaria a possibilidade, segundo os mesmos aliados, de Ciro Gomes "desidratar", arriscando-se a ficar em quatro lugar nas pesquisas.

MAIS FÁCIL A possibilidade facilitaria a campanha pelo voto útil de eleitores de Ciro. A aposta é que, com o fraco desempenho de seu candidato, os ciristas que rejeitam Jair Bolsonaro (PL) se seduzam com mais facilidade pela ideia de votar em Lula já no primeiro turno para tentar derrotar o presidente ainda na primeira rodada eleitoral.

DE LONGE A pesquisa Datafolha divulgada na semana passada, e feita antes da sondagem do Ipec em SP, já mostrava Simone Tebet saltando de 2% para 5% no país —com viés de alta, mas ainda distante de Ciro, que também oscilou positivamente, de 7% para 9%.

MÁQUINAS Lula (PT) teve encontro reservado de duas horas com industriais na terça (6), na casa do advogado Walfrido Warde. Estavam presentes, entre outros, acionistas e executivos da CSN, Alstom, Siemens, Qsaúde e Iochpe, além dos advogados Roberto Valim e Pedro Serrano.

MÁQUINAS 2 No encontro, o ex-presidente falou sobre política de investimentos e de como pretende lidar com o Congresso Nacional em seu eventual novo mandato.

CARTÃO... Partidos de oposição à candidatura de Sergio Moro (União Brasil) ao Senado acionaram a Justiça para que ele não possa mais usar o nome "Juiz Moro" em sua campanha.

... DE VISITAS Uma representação apresentada ao Tribunal Regional Eleitoral do Paraná afirma que Moro pediu exoneração do cargo de juiz há quase quatro anos, em 16 de novembro de 2018. E estaria, portanto, induzindo o eleitor ao erro. O documento é assinado por advogados da federação Brasil da Esperança, integrada por PT, PV e PC do B.

TOGA "Nenhum senador irá 'bater martelo' para condenar ou absolver criminosos, como quer fazer parecer a nova e vergonhosa estratégia de marketing do representado", diz a ação. Procurada, a defesa de Moro não se manifestou.

CONVESCOTE

Fotos Ronny Santos/Folhapress

O empresário, fotógrafo e trineto de dom Pedro 2º, João de Orleans e Bragança, e a diretora do Museu do Ipiranga, Rosaria Ono 1, estiveram presentes no coquetel de reinauguração da instituição, na noite de terça (6). O ex-governador João Doria (PSDB) e o secretário de Governo de São Paulo, Marcos Penido 2, também compareceram à cerimônia. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) 3 passou por lá

CONFLITO A Associação Brasileira de Autores Roteiristas acionou, na segunda (5), o Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro e em São Paulo contra práticas que seriam abusivas adotadas por plataformas de streaming na contratação de roteiristas para produções audiovisuais.

DESIGUAL A advogada da entidade, Paula Vergueiro, afirma que um dos maiores problemas é que não há diálogo com as empresas. "Os roteiristas recebem os contratos e não conseguem negociar nenhuma cláusula. Entramos com um pedido de mediação para que o Ministério Público do Trabalho faça essa chamada às plataformas", diz.

LUPA O vereador de SP Toninho Vespoli (PSOL) acionou o Ministério Público paulista pedindo que sejam investigadas das possíveis negligências da prefeitura da capital na segurança de uma exposição sobre Itamar Assumpção no CCSP . No dia 26, um par de óculos escuros do músico foi roubado.

NOS CONFORMES O acessório era uma das marcas do artista. Procurada, a prefeitura diz que não foi notificada pelo Ministério Público e que já há uma apuração interna.

PALCO O cantor Dilsinho escolheu a cidade de São Paulo para gravar o seu próximo DVD ao vivo. O show será realizado no dia 29 de outubro, no espaço Vibra SP, e será aberto ao público. Os ingressos serão vendidos a partir de terça (13).

NOVO A curadoria de arte do novo cenário do Metrópolis, da TV Cultura, será assinada por Lilia Schwarcz. A historiadora escolheu obras dos artistas Jaime Laureano e Larissa de Souza que questionam o Bicentenário da Independência. O cenário estreia na sexta (9).

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Série expõe as contradições de Hebe Camargo, do sexo à política

Documentário do Globoplay dividido em quatro capítulos vai da infância até o câncer e a morte da apresentadora

STREAMING
Hebe - Um Brinde à Vida
★★★★☆
Brasil, 2022. Criação: Carolina Kotscho e Clara Ramos. Livre. Disponível no Globoplay

Tony Goes

Hebe Camargo é um assunto inesgotável. Dez anos depois de sua morte, a trajetória da apresentadora já rendeu um filme, uma minissérie e, agora, um seriado documental, disponível no Globoplay.

Por trás desses três projetos está a roteirista Carolina Kotscho. Em "Hebe - Um Brinde à Vida", ela divide o roteiro e a direção com Clara Ramos.

Continua na pág. C3

A apresentadora Hebe Camargo quando estava prestes a completar 80 anos, em 2009

O segredo original dos primórdios da TV

Séries sobre Hebe e talk shows mostram que os bons apresentadores são aqueles impossíveis de enquadrar

Mauricio Stycer
Jornalista e crítico de TV, autor de 'Toda Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela USP

Como qualquer indústria disposta a crescer, a televisão evoluiu nos seus primórdios ocupando espaços vazios do mercado com experiências inovadoras. Inúmeras delas fracassaram, mas muitas deram certo e perduraram, criando hábitos de audiência, influenciando a atuação de outros profissionais e gerando dinheiro.

Duas séries documentais dedicadas à história da televisão reforçam a ideia de que a inovação está associada ao risco e tem alergia ao planejamento. "A História do Late Night", na HBO Max, investiga como nasceu o talk show de fim de noite na TV americana. Já "Hebe - Um Brinde à Vida", no Globoplay, mostra como a trajetória pessoal da apresentadora teve impacto sobre a profissional.

O pioneiro Tonight Show, na NBC, existe desde 1954. Surgiu basicamente porque não havia programas na televisão depois das 23h. Era uma oportunidade escancarada para lucrar com baixo custo.

Sem roteiro, Steve Allen, o primeiro apresentador, improvisava ao vivo por 90 minutos. Entrevistava pessoas da audiência, contava piadas, gravava números engraçados na rua e se arriscava em grandes maluquices, como pular num pote de gelatina gigante. Por seus dotes de showman, que até lembra Silvio Santos, Allen foi promovido para o horário nobre em 1957.

Jack Paar, seu substituto, era um sujeito mais introspectivo. Inventou o monólogo de abertura, em pé. Contava histórias íntimas para o público e tinha prazer em fazer entrevistas. Acrescentou o sofá, a mesa e uma caneca. Um belo dia, irritado com a censura a uma piada, despediu-se do público e foi embora. Voltou um mês depois para ficar até 1962.

Nas muitas entrevistas que deu ao estrear o seu talk show no SBT, em 1988, Jô Soares sempre citava Allen e Paar como referências. Além de Johnny Carson, naturalmente.

A fundação do talk show de fim de noite se completa com Carson, que começou na TV como mágico e depois apresentou um game show até ser convidado para substituir Paar. Carson permaneceu 30 anos no comando do Tonight Show.

Era um sujeito muito engraçado. Tinha um grupo de música fixo, atualizou o monólogo de abertura com piadas que se referiam aos fatos do dia, deu espaço a muitos comediantes e entrevistou todos os artistas. Evitando se posicionar sobre temas polêmicos, conseguia agradar a gregos e troianos.

Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

As duas aproveitam muito das pesquisas para o longa "Hebe - A Estrela do Brasil", de 2019, e a série "Hebe", do ano seguinte.

A nova empreitada mergulha mais fundo na intimidade e nas diferentes facetas de Hebe, que integrou a linha de frente da televisão brasileira por mais de 60 anos. Na verdade, a história de ambas se confunde várias vezes.

"Hebe - Um Brinde à Vida" não dá destaque a datas precisas nem registra as idas e vindas da apresentadora por quase todas as redes comerciais da televisão. A mais notória exceção é justamente a Globo —e não deixa de ser irônico que tanto o longa quanto as séries tenham sido produzidos pelo grupo da emissora.

Cada um dos quatro episódios explora uma característica de Hebe. O primeiro, "Linda de Viver", é o mais biográfico de todos, por ser o que mais fala de sua infância e do começo da carreira. A jovem paulista de Taubaté que se lançou como cantora na década de 1940 nem fazia ideia de que se tornaria uma espécie de rainha da televisão, um veículo que ainda nem existia no Brasil.

O segundo episódio, "As Loucuras que Já Fiz", trata de sua vida pessoal. Descobrimos de minúcias de seus dois casamentos —o primeiro, com Décio Capuano, que durou seis anos, e o segundo, com Lélio Ravagnani, que durou 21 e só terminou com a morte do empresário, em 2000.

Eles eram ciumentos e não lidavam bem com o sucesso da apresentadora, que passou por períodos difíceis com ambos. Mas a série não comete indiscrições, já que praticamente todos os detalhes saíram da boca da própria Hebe, que foi ficando cada vez mais franca e transparente com os anos.

"Eu tenho tesão no Roberto Carlos", afirma ela, em entrevista a Marília Gabriela. Vai além. Diz que não pensava em namorar o cantor, mas gostaria de ter uma noite de sexo com ele. Ou várias. É fabuloso ver uma mulher madura falando tão abertamente de seus desejos. Hebe era, assumidamente, uma mulher que gostava de transar e não se envergonhava disso.

"Eu Tenho Microfone!", o terceiro episódio, enveredа pelo lado político. Foi a partir de seu programa na Band, nos anos 1980, que a apresentadora ficou cada vez mais crítica aos poderosos de plantão, coincidindo com a redemocratização do Brasil. Hebe fazia coisas impensáveis para os dias de hoje, como trazer ao palco um bolo coberto por moscas falsas, identificadas com os nomes de figurões políticos daquela época.

Ela era conservadora, mas profundamente democrática. Recebeu Lula e outros líderes de esquerda em seu sofá, ao mesmo tempo em que venerava Paulo Maluf. Também fez campanha aberta por Fernando Collor. Depoimentos de amigos e jornalistas ressaltam que Hebe se desencantou com ambos e deixou de apoiar os políticos.

Esse episódio também resgata vários momentos da histórica entrevista que ela deu ao Roda Viva em 1987 e ressalta os 14 minutos em que falou sozinha, no final do programa, sem ser interrompida. Hebe era o equivalente humano a um buraco negro sideral, atraindo para si todas as câmeras.

"Eu Não Tenho Medo de Morrer, Tenho Peninha", o quarto e último capítulo, trata do câncer e dos últimos anos de Hebe, ressaltando a alegria de viver que ela ostentou até o último minuto que viveu.

"Hebe - Um Brinde à Vida" traça com leveza um retrato complexo de um dos maiores ícones do showbusiness brasileiro de toda a história. Hebe era careta e ousada ao mesmo tempo. De direita, mas com uma crispada consciência social. Pouco culta, mas com uma enorme vontade de aprender e, principalmente, de ouvir os outros. Tampouco se furtava a dar opiniões.

A série lançada no início do mês termina com a pergunta inevitável —como estaria ela reagindo aos tempos bárbaros que correm nos dias de hoje?

Eduardo Knapp/Folhapress

Continuação da pág. C2

Desenvolvida a fórmula por esse trio pioneiro, o que veio depois foram variações fundadas no temperamento, na cultura e no jogo de cintura dos apresentadores. Um dos aspectos mais interessantes do talk show, para o bem e para o mal, é justamente o fato de ser a cara de quem faz. É um gênero impossível de enquadrar.

Hebe Camargo, de certa forma, demonstrou algo semelhante em mais de cinco décadas como apresentadora. O gosto pela vida, a curiosidade, a simpatia e a alegria ajudaram a moldar atrações prazerosas, acolhedoras e divertidas de ver.

Fugindo do roteiro, fazendo e falando o que lhe dava na telha, Hebe construiu uma imagem de autenticidade, o que é indispensável para o sucesso. Ao não esconder sua posição a respeito de temas polêmicos, tanto em questão de costumes quanto políticas, ouviu críticas e recriminações.

De forma intuitiva ou não, a apresentadora criou um lugar que não existia, e que é inimitável. No documentário, o jornalista Ricardo Kotscho diz que faltam programas como o de Hebe hoje. Concordo. Mas o que falta mesmo é o gosto e a coragem de correr riscos. Só fugindo dos formatos comprados prontos e dando chance ao imprevisto é que surgirão novas figuras como Hebe.

O abre-caminhos

Continuação da pág. C1

Se fossem só essas as contribuições de Emanoel Araújo para a arte brasileira, já seriam da maior importância. Como artista plástico, no entanto, ele foi premiado na terceira edição da Bienal Gráfica de Florença, na Itália, e pela Associação Paulista de Críticos de Arte, que o considerou o melhor escultor e gravador do país na década de 1970. Sua primeira exposição individual no Masp, um dos principais museus de arte do país, veio em 1981.

Como intelectual, Araújo também foi decisivo ao promover uma renovação brusca das instituições artísticas em solo brasileiro. Diretor do Museu de Arte da Bahia de 1981 a 1983, ele fez barulho quando chegou para dirigir a Pinacoteca de São Paulo há 30 anos.

Ao ser anunciado como o nome à frente da instituição, enfrentou resistência da elite paulista. "Mas tinha que ser um baiano?", artistas comentavam na cerimônia de posse. "E preto e homossexual", peitava ele, como lembrou um perfil do artista publicado neste jornal em 2013.

Com Paulo Mendes da Rocha, Araújo botou o prédio da Pinacoteca abaixo e integrou o pátio do museu ao jardim da Luz. Também movimentou um público recorde à época, com 150 mil visitantes em 38 dias, ao promover uma exposição com obras do francês Auguste Rodin. Ficou dez anos à frente do museu.

"Quando dirigia a Pinacoteca, fiz questão de fazer a reforma com Covas e Marcos Mendonça para realmente reativar a questão das pessoas irem ao centro", ele afirmou, no começo deste ano. "O parque da Luz era um antro de prostituição muito decadente, um espaço de venda de droga. Também interferi no parque para que ele voltasse a algo que fosse verdadeiramente seu significado, sua competência, que era a de um jardim público."

Foi alçado a diretor do Museu Afro Brasil, projeto que era sua menina dos olhos, durante a prefeitura de Marta Suplicy, em 2004. No entanto, dedicou maior gratidão a José Serra, do PSDB, sucessor da então petista na prefeitura paulistana. O tucano era seu amigo e o tornou titular da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Não durou muito, o que costuma se atribuir a seu temperamento explosivo.

Era um homem de personalidade vulcânica, conforme relatam de amigos a desafetos e como dá para perceber por algumas de suas declarações.

Naquele mesmo perfil de 2013, Araújo disse ser contra o casamento homossexual e a adoção de crianças por casais de mesmo gênero.

"Se queria ser pai, por que não virou hétero, não pegou sua mulher e fez seu filho? Que é isso, gente? Sou homossexual, vou querer ter uma filhinha? Isso realmente é meio canalha", disse. "Depois dessa, vou ter que sair da cidade."

Foi também no Museu Afro Brasil que o artista foi alvo de acusações de assédio sexual por parte de dois ex-funcionários, em caso que surgiu nas redes sociais. As publicações foram retiradas do ar depois de uma determinação judicial.

Continua na pág. C5

Retrato de Emanoel Araújo no Museu Afro Brasil, do qual foi curador, em 2012 Isadora Brant/Folhapress

Emanoel Araújo trouxe da África a base de seu minimalismo arrojado

Marcada pela geometria, a sua obra abstrata se firmou no país sem perder o lastro no visual da diáspora afro-atlântica

ANÁLISE

Julia Lima

Emanoel Araújo, baiano de Santo Amaro da Purificação, manteve seu ateliê no bairro paulistano do Bexiga em plena atividade até pouco antes de morrer, nesta quarta-feira.

No reduto da cidade conhecido pela presença italiana, mas originalmente lugar dos primeiros quilombos da região, seu estúdio ocupa um complexo de duas casas antigas, onde ele mantinha a oficina de marcenaria, parte de seu acervo, sua biblioteca, além de centenas de itens de sua coleção, entre obras e documentos.

Aos 81, ele ainda frequentava a oficina, rabiscando esboços de novos trabalhos e orientando os assistentes sobre os volumes e cores das peças. Quando não estava no ateliê, estava no Museu Afro Brasil, instituição que fundou e dirigiu energicamente até morrer, tendo formado parte do acervo a partir de sua coleção pessoal.

Araújo nasceu numa grande família de ourives, o primeiro de 13 filhos. Contava que, por ser uma criança muito endiabrada, seu pai se encarregou de o levar para aprender com o mestre Eufrásio Vargas, um talhador e marceneiro de grande habilidade. Ali, Araújo começou a tornear madeira e esculpir volumes.

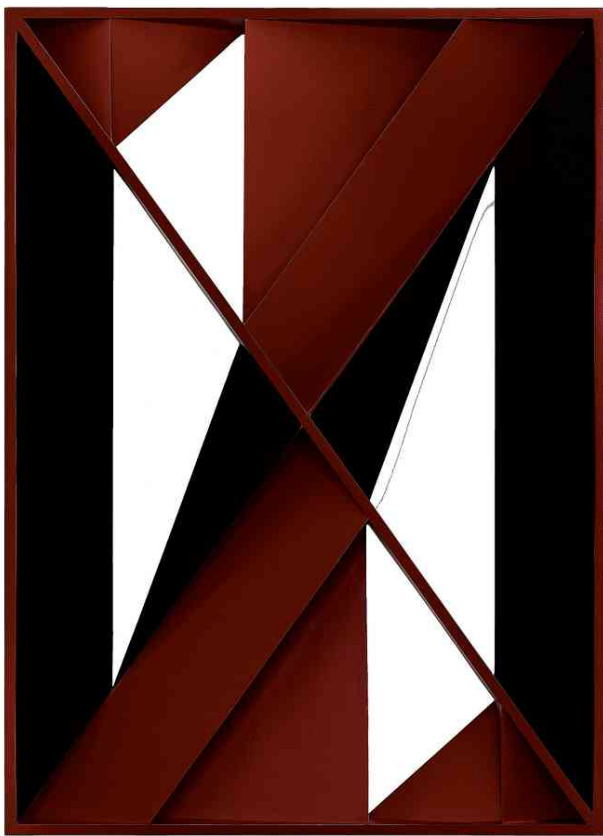
Depois, ele passou a trabalhar na Imprensa Oficial da cidade, o que despertou nele o interesse pela gravura. Aprendeu composição, linotipia, aperfeiçoou as técnicas de entalhe e relevo, forjando o alicerce de sua obra futura.

Araújo se mudou para Salvador no começo da década de 1960, cidade de longa e fértil tradição de gravadores. Ele ingressou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, onde conheceu Henrique Oswald, professor que identificou de pronto o talento do novo aluno.

Ser artista era premente para Araújo. Entre suas produções gráficas mais importantes estavam ilustrações feitas para as cartilhas de Paulo Freire, além de cartazes criados para celebrar os 25 anos do Partido Comunista, que renderam a ele visitas de militares durante a época da ditadura.

Ainda na década de 1960, o artista começou a explorar a abstração, criando relevos de concreto e madeira de ângulos retos e agudos em contraste com formas mais orgânicas e gestuais. A partir de 1971, a linguagem geométrica e abstrata se instalou permanentemente, primeiro na gravura e depois na escultura.

Em 1977, Araújo foi convidado a participar do Festac, a segunda edição de um festival multicultural realizado em Lagos, na Nigéria, com a participação de artistas africanos e da diáspora afro-atlântica. O evento foi importante para seu posicionamento como um artista preto vindo do estado mais preto do país que recebeu o maior número de pessoas escravizadas no mundo.

Continua na pág. C5

Continuação da pág. C4

Os acusadores foram processados por Araújo, em caso que segue em segredo de Justiça.

A pesquisa teórica do artista, braço relevante de sua produção intelectual, também se materializou no livro "A Mão Afro-Brasileira", de 1988, obra de referência em que pensa as contribuições artísticas e históricas da população negra.

Pouco antes de morrer, Araújo passava por um momento de redescoberta de sua obra, o que ampliava sua projeção internacional como artista.

Começou a ser representado pela galeria Simões de Assis, com sedes em São Paulo e Curitiba, e voltou a ter grandes mostras individuais no Instituto Tomie Ohtake e no Masp.

Passaria ainda pelo guarda-chuva da galeria Jack Shainman, em Nova York, onde ele já tinha uma exposição marcada para o ano que vem.

Museus importantes como o Guggenheim, em Nova York, a Tate, em Londres, além do Museu de Arte do Condado de Los Angeles, compraram obras suas para o acervo.

Numa tragédia recente, 13 de suas esculturas que seriam exibidas nos Estados Unidos acabaram queimadas num grande incêndio num galpão em São Paulo no ano passado.

Mais uma vez, o artista se mostrou atento ao histórico do país. Na ocasião, recordou que, quando morava em Nova York e foi apresentado a uma secretária de Cultura da cidade americana, ela comentou que o artista vinha "do país que taca fogo nos museus".

Foi numa leitura crítica do nosso passado, no entanto, que Araújo também consolidou sua pesquisa sobre a herança negra nas artes. Ao mergulhar no barroco brasileiro e observar a centralidade de figuras como Mestre Valentim, Aleijadinho e José Teófilo de Jesus, mostrou que o movimento artístico do século 18 era negro, e não europeu.

É algo bem sintetizado numa entrevista que deu ao diretor do Masp, Adriano Pedrosa. "Embora me recuse a mencionar a cor da pele [nesta pesquisa], ainda penso nela como base e ponto de partida."

Continuação da pág. C4

Mais do que isso, aquele foi o primeiro contato direto que teve com o continente africano, uma experiência profundamente transformadora.

Araújo, filho de Ogum, organizou uma excursão para a cidade de Oxobô, viagem fundamental para que ele percebesse que a raiz abstrata de seu trabalho não era europeia, mas sim fruto de uma herança arraigada na cultura e na produção visual africanas.

O artista contava que certas obras que vira no Festac se aproximavam muito de seus relevos, com a exceção de incorporarem objetos religiosos e simbólicos. Essa combinação singular apareceria anos depois em uma nova série chamada "Orixás".

A década de 1980 foi um período muito prolífico para Araújo, com uma mostra individual no Masp, a direção do Museu de Arte da Bahia por dois anos, e o cargo de professor convidado da City University de Nova York, em 1988.

Foi naquele momento que ele conheceu Melvin Edwards, amigo que depois viria a expor no Brasil, e George Nelson Preston, artista e pesquisador de Gana radicado nos Estados Unidos que escreveu extensamente sobre Araújo, cunhando o termo "afrominimalista" para se referir à sua obra.

A vocação de artista se sobrepôs à carreira acadêmica, mas Araújo soube muito bem dar espaço para a aptidão à gestão. Além do Museu de Arte da Bahia, foi diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo por uma década, transformando a instituição. Nos bastidores, é sabido que houve grande resistência do governo paulista ao seu apontamento, tanto pelo racismo institucional, quanto por sua origem nordestina.

A reforma do prédio da Pinacoteca, na época em condições muito precárias, foi conduzida e capitaneada por ele, com o notável projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha. A programação do museu também foi reformulada, e Araújo foi responsável por trazer ao Brasil uma das primeiras mostras blockbuster do país, a exposição de esculturas do artista francês Auguste Rodin.

Em paralelo ao trabalho de gestão, suas esculturas cresciam em tamanho e complexidade. No início dos anos 2000, o artista deu origem à série dos "Orixás", obras que representam seres divinos, cada um associado a elementos distintos da natureza, como os rios, as matas, o fogo e a terra.

Mas isso pouco se compara à sua obra prima, o Museu Afro Brasil. O projeto foi resultado de décadas de pesquisa dele acerca da produção visual e cultural de artistas e artesãos afro-diaspóricos e africanos.

São milhares de peças, organizadas não de maneira cronológica, mas a partir de núcleos elaborados por Araújo para apresentar toda a imensurável colaboração negra no Brasil e no mundo.

É, sem sombra de dúvidas, o museu mais interessante de São Paulo, com suas pinturas, estandartes, esculturas e centenas de documentos, livros, fotografias, máscaras e tapeçarias, em uma profusão de cores, formas, desenhos e texturas que enchem os olhos e mobilizam o coração.

Obras do artista Emanoel Araújo
Divulgação

Artista genial e contraditório revirou as raízes negras do Brasil

Curador foi pioneiro ao revisitar a história da arte do país, na qual a herança africana era desprezada

OPINIÃO

Hélio Menezes
Curador da 35ª Bienal de São Paulo

Conhecido por sua inteligência afiada, humor ácido, pelo gênio forte e temperamento explosivo, Emanoel Araújo foi uma figura controversa e referência em diversas frentes. Foi mesmo um "gênio", com o exagero barroco de que ele tanto gostava.

Tudo em Araújo foi superlativo. Ele foi artista —dos melhores que tivemos—, curador, colecionador, pesquisador e diretor de importantes instituições —até teve passagens pela vida política.

São da década de 1960 as primeiras participações dele em exposições e suas primeiras atuações profissionais em museus. Já seus primeiros anos em São Paulo resultam em dois projetos de fôlego, que mudariam a paisagem das artes paulistanas —"A Mão Afro-Brasileira", exposição realizada em 1988 no MAM, e seus dez anos à frente da Pinacoteca de São Paulo, de 1992 a 2002.

O primeiro foi nada menos que um grande inventário de artistas afro-brasileiros do século 18 ao 20, resultando numa exposição e publicação homônimas que são referência ainda hoje. "Não existiria hoje uma arte legitimamente brasileira sem a criativa e poderosa influência do negro", ele disse à época.

O segundo feito foi todo o processo de restauro e revitalização do prédio que mudou por completo a cara da Pinacoteca. Araújo foi responsável por tornar a Pinacoteca o museu brasileiro com maior presença de artistas negros em sua coleção —o que só se alteraria com a criação do Museu Afro Brasil, também de sua autoria.

Podemos afirmar que sua figura e seus feitos se tornaram inseparáveis dos entendimentos mais importantes sobre arte brasileira. Foi um dos primeiros intelectuais a revirar a história das artes até então contada por aqui.

Sem ser ativista, Araújo contribuiu enormemente para que o Brasil se visse cara a cara, ao sublinhar a presença estruturante e os diversos aportes de origem negra à arte e à cultura nacionais.

Sua refinada produção artística, junto a um programa curatorial arrojado, revelariam que o Brasil só poderia ser entendido se fosse percebido como um "afro-Brasil", tributário das civilizações africanas que o compõem. Isso muitos anos antes da palavra "decolonialidade" entrar em voga e do assalto que instituições de arte hoje fazem à pesquisa que Araújo levou por toda a vida, sem dar a ele o crédito devido.

Tal apagamento, contudo, não descreve bem a sua trajetória. Contrariando o destino imposto a homens negros, nordestinos e homossexuais neste inferno racial chamado Brasil, Araújo se sobressaiu e deixou uma marca indelével num ambiente dominado por elites brancas e incultas do Sudeste, com seus olhos voltados a tudo que emane da Europa.

Amado e odiado em iguais intensidades, Araújo foi uma pessoa-encruzilhada, um Ogum abre-caminhos, tendo atuado na promoção de centenas de artistas, sobretudo os nomes afro-brasileiros.

Para além das críticas que o envolveram, não há quem deixe de reconhecer sua participação no fortalecimento de instituições de arte e no giro estético-racial que suas pesquisas desenrolaram.

"Arte afro-brasileira existe e não existe", costumava dizer. Era assim o seu jeito. Ambivalente, Araújo era contrário ao que fosse estático. Ao longo das últimas quatro décadas, ele foi agregando sentidos sobre o que seria a arte afro-brasileira, por vezes até contraditórios.

"Embora me recuse a dizer a cor da pele, penso nela como fundamento e como princípio", disse certa vez, ao definir sua prática curatorial.

Alguns colegas, por vezes anacrônicos, veem em seu posicionamento conservador um certo ideário de negritude mais "sociocultural" que "engajado". A verdade é que, tal Exu, Araújo mais confundia que explicava.

Recordo o impacto que levei ao entrar pela primeira vez no Museu Afro-Brasil, em 2005. Eu havia acabado de me mudar da Bahia para São Paulo. Encontrei naquele museu um espaço de referência e de memória. Vi também ali um espaço fértil de pesquisa. Como eu, dezenas de colegas dedicaram suas dissertações e teses à produção curatorial, artística e institucional de Araújo.

Foi em suas mostras que descobri Maria Auxiliadora, Madalena dos Santos Reinbolt, os irmãos Thimóteo da Costa e Agnaldo Manuel dos Santos. Estudando "Negro de Corpo e Alma", aprendi mais sobre o país do que na escola.

Só pelo seu legado, Araújo deve ser incluído entre aqueles "para nunca esquecer", como anunciava o título de uma de suas exposições mais marcantes —"Para Nunca Esquecer: Negras Memórias, Memórias de Negros", realizada em 2001, no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro.

Que sejamos hábeis, para usar seus termos, em "unir história, memória, cultura e contemporaneidade, entrelaçando essas vertentes num só discurso, para narrar uma heroica saga africana, desde antes da trágica epopeia da escravidão até os nossos dias, incluindo todas as contribuições possíveis, os legados, participações, revoltas, gritos e sussurros que tiveram lugar no Brasil e no circuito das sociedades afro- atlânticas".

Bolsonaro devolve bandeira do Brasil ao formol após reapropriação pelos artistas

Tratores e terno de Luciano Hang contra-atacam o verde-amarelo de nomes como Anitta ou Djonga

ANÁLISE

Carolina Moraes

Artistas antibolsonaristas tentaram capturar de volta a bandeira do Brasil e as cores verde e amarela que se associaram ao guarda-roupa dos apoiadores de Jair Bolsonaro ao longo desses últimos anos.

O rapper Djonga, do famoso verso "fogo nos racistas", subiu ao palco com uma camisa da CBF neste ano. Anitta se vestiu de verde, amarelo e azul ao apresentar o Brasil da periferia em show marcante no Coachella, um dos maiores festivais de música do mundo, nos Estados Unidos.

Em ano de Copa do Mundo, a febre foi tanta que há quem fale em "brasilcore" como tendência da moda, com influenciadores popularizando looks com blusa da seleção e acessórios nos mesmos tons.

Durante o desfile em Brasília neste Sete de Setembro, no entanto, o presidente mostrou que os símbolos nacionalistas ainda mobilizam a defesa de um país do militarismo, do agronegócio e que quer narrar sua história como se ela tivesse sido feita só por homens brancos.

Os tons da bandeira brasileira já deram as caras na queima de fogos de artifícios na Torre de TV, em Brasília, na noite passada e iluminaram a estrutura fálica que abriu as comemorações do bicentenário da Independência na capital, a mesma que recebeu o coração de dom Pedro 1º, o herói do quadro "Independência ou Morte!", conservado em formol.

Como era de se esperar, são essas mesmas cores que estampam camisetas da seleção, bonés com os dizeres "Bolsonaro 2022" e bandeiras enroladas nas costas que manifestantes levaram rumo à Esplanada dos Ministérios.

No desfile cívico-militar da capital, elas pouco pareceram guardar algo de cívico. As tonalidades patriotas davam contorno para as faixas pedindo intervenção militar contra o Supremo Tribunal Federal, também num clima de palanque reforçado pela presença de figuras como o empresário Luciano Hang, da Havan, ostentando seu já conhecido terno verde-amarelo.

As bandeirinhas do Brasil agitadas nas mãos dos apoiadores do presidente também defenderam ferrenhamente o agronegócio. É fato que o agro é atrelado a eleitores de Bolsonaro, com uma série de artistas sertanejos que exaltam o presidente desde a sua primeira disputa presidencial.

O desfile, no entanto, não trouxe nem sequer uma exaltação da agropecuária com ares mais frescos, como tem feito a turma de cantores do agronejo, que botaram chapelões e óculos espelhados para narrar facetas da vida de boiadeira olhando para o funk, o trap, o rap e outros gêneros. Foi com quase 30 tratores nas ruas e gritos de "o Brasil é agro" que a gestão de Bolsonaro apresentou esse setor como central para as comemorações da Independência do país.

Bolsonaro se insere na lista de sequestros da Independência do Brasil que Lilia Moritz Schwarcz, Lúcia Klück Stumpf e Carlos Lima Junior narram no livro "O Sequestro da Independência: Uma História da Construção do Mito do Sete de Setembro". Ali, eles mostram como a emancipação do Brasil ainda está atrelada a uma visão europeia e masculina.

O presidente parece alinhado tanto ao grito do Ipiranga narrado como um ato heroico, que aparece na tela de Pedro Américo com um dom Pedro 1º jovem em cima de um cavalo, quanto a um monarca militarizado, filho da ditadura militar. Nada nessas imagens, como se sabe amplamente, dialoga com a maneira como a Independência de fato se deu.

Num momento em que se discute uma ideia mais plural da construção da identidade nacional, exposições como "Histórias Brasileiras", no Masp, criam uma nova iconografia das bandeiras brasileiras. Uma tarja preta, por exemplo, cobre a expressão "ordem e progresso" numa flâmula nacional também negra. Em outra versão, um ex-carnavalesco da Mangueira troca o tom ufanista original pela inscrição "índios, negros e pobres".

São obras que desdobram outros significados para o símbolo nacional e, portanto, de como esse país é resultado também de tensões criadas por pobres, negros, mulheres, indígenas, transexuais e travestis, que não protagonizam a narrativa oficial.

São histórias apresentadas no plural, como o nome da mostra em São Paulo sugere. Mas no bicentenário comandado por Bolsonaro e seus seguidores a bandeira do Brasil foi posta no formol.

O presidente Jair Bolsonaro durante desfile cívico-militar do Sete de Setembro em Brasília com o empresário Luciano Hang, dono das lojas Havan, ao fundo Fátima Meira/Futura Press/Folhapress

Mostra no Rio busca novos sentidos de uma nação independente

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO Enquanto em Copacabana o poder oficial celebrava os 200 anos da data que entrou para a história como a Independência do Brasil, no centro do Rio de Janeiro artistas celebravam outra ordem de independência nacional.

Em vez de um desfile marcado pelo ufanismo verde-amarelo, eles ergueram um cortejo, como um bloco de Carnaval, com bandeiras do Brasil em farrapos, girassóis e estandartes com dizeres como "abaixo a ditadura" —sobre a imagem da ex-presidente Dilma Rousseff depondo num tribunal militar em 1970— e "a luta é ancestral" —com uma mãe indígena amamentando seu filho.

A ação marcou a abertura da exposição "Parada 7: Arte em Resistência", no Centro Cultural Justiça Federal —ponto de partida do cortejo em direção ao Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.

Com organização de César Oiticica Filho, Evandro Salles e Luiza Interlenghi, a exposição reúne obras que procuram refletir as questões sociais e políticas do Brasil contemporâneo, além de sua identidade plural —construída por mulheres, indígenas, negros, LGBTQIA+ e periferias em geral, para muito além das fronteiras de uma "brasilidade" oficial.

"Celebramos aqui a independência da cultura, da arte, que é o que constrói uma nação", define Oiticica Filho. "Ninguém lembra do Império Romano por suas armas, por seu PIB, mas sim por sua arte, por seu pensamento, por seu legado. Não adianta querer calar a cultura, ela sempre vai ser responsável pelo que será lembrado no futuro".

Oiticica Filho fala tendo ao fundo o som de uma banda de blues-rock —nada a ver com o evento, digamos, é apenas parte da fauna de uma praça do centro da cidade, com os moradores de rua que se misturam aos artistas. "A rua é democrática, é isso que queremos evocar. O Carnaval, a alegria, a luta. Forças que se contrapõem ao ódio que vemos agora em Copacabana. É uma afirmação da civilização contra a barbárie".

O Brasil que emerge da exposição se mostra em obras como "Eles Combinaram de Nos Matar, e Nós Combinamos de Não Morrer", de Julia Xavante, que consiste numa faixa de tecido que traz essa frase pintada. Ou "Compensação por Excesso", que traz cassetetes fundidos em bronze com as marcas dos dedos do artista Paul Setubal.

Ou ainda "Palavras no Ventilador", de Lula Wanderley, Gabriel Martinho e Jonas Esteves. A obra consiste num ventilador dos anos 1940 e um áudio que simula um programa de rádio da mesma época dando a notícia da morte de Marielle Franco. "A morte de Marielle foi um marco do início da mudança da política para a cultura do ódio, da indiferença, da violência", diz Wanderley.

A projeção digital do NFT "Marielle Franco", de Cildo Meireles, parece reforçar a percepção do artista. Meireles, aliás, criou uma obra especialmente para a mostra. "Bandeira", que traz a inscrição "democracia, justiça, paz" no lugar do original "ordem e progresso".

Estão na mesma exposição ainda trabalhos de artistas jovens e consagrados, entre eles Anna Maria Maiolino, Maxwell Alexandre, Adriana Varejão, Cabelo, Nuno Ramos, Helena Marques, Ernesto Neto e do coletivo Opavivará.

Uma das obras de Neto na exposição pergunta "em que data celebramos o fim da ditadura?". "Assim como o fim da ditadura, a Independência foi um acordo, e o Brasil vai vivendo desses acordos", diz o artista. "Enquanto um policial entrar na casa de qualquer cidadão brasileiro sem mandado, como aconteceu nas favelas, a ditadura não terá acabado."

"As vozes da cultura e da arte são fundamentais para a soberania de qualquer país", defende Evandro Salles, o curador.

"Num momento crucial como este, é importante que a cultura se manifeste, como nesta exposição. Temos que saber o que a cultura pensa, elabora, condena, critica. Pensarmos que ainda faz sentido uma obra como o 'Monumento à Fome', de Anna Maria Maiolino, que está na mostra."

O trabalho clássico realizado em 1978 pela artista, em destaque no segundo piso do centro cultural carioca, consiste em dois enormes sacos. Um de arroz, outro de feijão.

Parada 7: Arte em Resistência

Centro Cultural Justiça Federal - av. Rio Branco, 241, Rio de Janeiro; e Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica - r. Luís de Camões, 68, Rio de Janeiro. Livre. No CCFJ, de ter. a dom., das 11h a 19h. No CMAHO, de seg. a sáb., das 10h às 18h. Até 31 de outubro. Grátis

Taurus lança Red Friday de fuzis

Promoção pretende ser uma versão armada da famosa liquidação

Flávia Boggio
Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

Para comemorar o Dia da Independência, a fabricante de armas Taurus resolveu fazer uma promoção inusitada: uma grande liquidação de carabinas e fuzis.

Batizado de "Semana da Pátria", o saldão oferece "condições especiais" para quem quiser adquirir sua própria arma de cano longo. A iniciativa é uma homenagem ao governo Bolsonaro, que criou decretos que facilitam o acesso de armas de fogo pela população.

A ideia da promoção de fuzis veio da equipe de marketing da empresa. "Nossos especialistas perceberam a preferência dos nossos clientes por armas grandes, para compensar partes pequenas da anatomia", diz o assessor de imprensa, Augusto Guerra.

A promoção pretende ser uma versão armada da Black Friday. "Vamos chamar de Red Friday porque vermelho é a cor que mais aparece quando se atira com um fuzil Taurus", brinca o assessor.

Uma pesquisa encomendada pela empresa concluiu que a marca é a preferida do público conservador. "Não tem nada a ver com o nosso nome. A associação de touro com gado foi pura sorte", diz Guerra.

A gerente de vendas Amanda Bala defende uma ampla distribuição de fuzis pelo país. O primeiro passo é expandir as áreas da promoção para além dos clubes de tiros e saunas masculinas de elite, como as escolas de ensino médio.

"Qual criança não sonha levar uma arma para a escola e ganhar popularidade entre os colegas? Isso já é tendência nos Estados Unidos, por que não aqui?", questiona Bala.

A ideia é chegar também ao público de um a três anos. "A esquerda não tem a mamadeira de piroca? Teremos a nossa mamadeira de fuzil", anuncia Guerra, em primeira mão.

A gerente explica como funcionam os jargões de marketing dentro da empresa. "Na Taurus, público-alvo é quem leva bala. Brainstorm é o que acontece com o cérebro de quem toma tiro." A empresa também criou uma promoção especial para todos os clientes com sobrenome Pinto.

"Só assim podemos falar que estamos armando o Pinto", se diverte Augusto Guerra.

As condições serão ainda mais especiais para os eleitores de Bolsonaro. Mesmo quem não sabe manusear um fuzil poderá aproveitar.

"Não precisa ser atirador para fazer parte do nosso clube. Quem vota em político que libera armas também puxa o gatilho", comemora Guerra.

BANG
GALVÃO 22

Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | **SEX. Renato Terra** | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

'Pinóquio' com Tom Hanks é um dos lançamentos do Disney+ Day

Pinóquio
Disney+, livre
Um dos maiores clássicos em animação da Disney foi refeito com atores, com Tom Hanks no papel de Gepetto. Mas quase todos os outros personagens são gerados por computação gráfica, inclusive o boneco que quer virar menino. O filme de Robert Zemeckis é o destaque do Disney+ Day.

Entre as diversas atrações lançadas nesta quinta também estão o filme "Thor: Amor e Trovão" (14 anos), a série de terror argentina "Tierra Incógnita" (14 anos) e o curta "Bem-Vindos ao Clube" (10 anos), dos Simpsons.

Hideous
Mubi, 18 anos
Dirigido por Yann Gonzalez, este curta de horror com pegada LGBTQIA+ foi exibido no último Festival de Cannes. A trilha sonora é de Oliver Sim, da banda The XX.

Baal de Brecht
Belas Artes à la Carte, classificação não informada
Inspirado na peça "Baal" de Bertolt Brecht, de 1923, o filme de Volker Schlondorff ficou anos fora de circulação depois que Helene Weigel, viúva do dramaturgo, o viu na TV e exigiu que não fosse mais exibido. Rainer Weiner Fassbinder e Hanna Schygulla estão no elenco.

Depois da Primavera
Itaú Cultural Play, 14 anos, grátis
O documentário de Isabel Joffily e Pedro Rossi registra a difícil adaptação ao Brasil de dois irmãos que fogem da guerra civil na Síria.

Rede Aparecida em Família
TV Aparecida, 19h30, livre
O canal católico celebra seus 17 anos com um especial que reúne todos os seus apresentadores. O cantor D'Black também participa.

Opinião
Cultura, 20h, 10 anos
Andresa Boni conversa com a atriz Isabél Zuaa e o historiador Carlos Lima Junior, autor do livro "O Sequestro da Independência", sobre os mitos que cercam o Sete de Setembro.

E Se Fosse Comigo?
Discovery Home & Health, 23h10, livre
Esta minissérie documental apresenta a história de três sobreviventes da meningite meningocócica. Dois dos quatro episódios serão exibidos em sequência.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

GODOKU

texto.art.br/fsp

A		N		R				
R			A	H			T	I
				B	N	R		
D		R						
	N	T				B	L	
						I		R
		I	H	L				
B	T			A	R			N
				N		L		D

As regras do **Godoku** são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de um jogo

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Uma participante de concurso de beleza / Aparelho que detecta o número que faz a chamada telefônica **2.** Bocó, tantã / O símbolo químico do astatínio, elemento radiativo usado no tratamento do hipertireoidismo **3.** Combinado com outra pessoa para mau fim **4.** Nos estádios, manifestação em forma de onda / Trivial, comum **5.** Desacompanhado / Um município turístico da Serra Gaúcha **6.** Os Grandes são cinco e se situam entre o Canadá o os Estados Unidos **7.** Aquela que não se deixa corromper **8.** Cosmético com que as mulheres pintam os lábios / Abreviatura de um exame do coração **9.** A fêmea do cavalo / Interjeição para chamar alguém **10.** (Vegas) A cidade norte-americana da jogatina / Celeiro **11.** Elba Ramalho, cantora / Doença infecciosa aguda, caracterizada por espasmos tônicos e rigidez muscular, com dificuldade para abrir a boca **12.** Posição agachada **13.** As mulheres nascidas em Berlim ou Frankfurt / Renato Aragão, ator e humorista de "O Trapalhão nas Minas do Rei Salomão".

VERTICAIS
1. Nome genérico de todas as doenças provocadas por fungos / Perfeição de formas **2.** Imagem que representa uma divindade / O Horrível personagem viking de HQs **3.** Destino, sorte / Antiga equipe da F1 / C **4.** O astro do dia / Pequeno barco movido a remo / Nuance **5.** Canalização / Uma noz **6.** Nascidos em Salvador, Jequié e Itabuna / (Lagoa dos) A maior laguna do Brasil, localizada no estado do Rio Grande do Sul **7.** Privar de sensibilidade **8.** O tenista espanhol Rafael, um dos melhores do mundo na atualidade / Pôr em atividade (máquina) **9.** Ficar preso na lama / Glutona.

HORIZONTAIS: 1. Miss, Bina, **2.** Idiota, At, **3.** Conluiado, **4.** Olá, Banal, **5.** Só, Canela, **6.** Lagos, **7.** Honesta, **8.** Batom, Ecg, **9.** Égua, Psiu, **10.** Las, Paiol, **11.** ER, Tétano, **12.** Cócoras, **13.** Alemãs, Ra. **VERTICAIS: 1.** Micose, Beleza, **2.** Ídolo, Hagar, **3.** Sina, Lotus, Cê, **4.** Sol, Canoa, Tom, **5.** Tubagem, Peça, **6.** Baianos, Patos, **7.** Anestesiar, **8.** Nadal, Acionar, **9.** Atolar, Gulosa.

Líbero

A crença nas vitaminas

Faltam evidências que comprovem os benefícios desse mercado bilionário

Drauzio Varella
Médico cancerologista, autor de 'Estação Carandiru'

Faltam evidências que justifiquem a indicação de vitaminas para adultos saudáveis, tenho repetido nesta coluna há anos. Não esqueço de fazer a ressalva de que as grávidas podem se beneficiar de algumas delas, como o ácido fólico, importante para o desenvolvimento do sistema nervoso fetal.

Toda vez que escrevo isso, recebo uma avalanche de críticas pouco civilizadas, muitas das quais partem de médicos que se proclamam testemunhas dos benefícios das vitaminas, sais minerais e antioxidantes na saúde de seus pacientes que já eram saudáveis.

Faço esse preâmbulo, caríssima leitora, na vã tentativa de evitar as ofensas de sempre. O texto que se segue traz uma série de recomendações enunciadas, não por mim, mas pelo respeitado United States Preventive Services Task Force, o USPSTF, que acaba de atualizar a análise do impacto dos suplementos vitamínicos no risco de doenças cardiovasculares, câncer e na mortalidade geral da população adulta, bem como de seus efeitos nocivos.

A revisão se concentrou em estudos com adultos saudáveis, de 18 anos ou mais, sem deficiências nutricionais, doenças cardiovasculares, câncer ou outras enfermidades crônicas —com exceção de pressão alta, sobrepeso e obesidade.

***Estudos com betacaroteno e vitamina A.** Foram avaliados seis ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos sobre a suplementação com beta caroteno. Quando comparado ao grupo que tomou placebo, os que receberam betacaroteno diariamente não tiveram redução da mortalidade nem da incidência de doença cardiovascular ou câncer, as duas principais causas de óbito entre nós.*

Em dois ensaios randomizados realizados entre adultos com risco de câncer de pulmão —fumantes e trabalhadores expostos ao asbesto—, o grupo que tomou betacaroteno ou betacaroteno associado à vitamina A, apresentou aumento da incidência de câncer de pulmão de 18% e 28%, respectivamente.

Um estudo realizado para avaliar o papel da vitamina A na mortalidade geral não mostrou diferença significativa em relação ao grupo placebo.

***Vitamina E.** Em nove estudos randomizados a administração diária de vitamina E, por um período de três a dez anos, não foi capaz de reduzir a mortalidade geral ou por eventos cardiovasculares. A incidência e a mortalidade por câncer foram iguais às do grupo-placebo.*

***Multivitaminas.** A revisão analisou nove estudos randomizados. Não foi possível demonstrar benefícios na mortalidade geral, por doenças cardiovasculares ou câncer.*

Dos nove, três estudaram especificamente a mortalidade por câncer e doenças cardiovasculares: dois empregaram suplementos multivitamínicos enquanto o terceiro associou um antioxidante às multivitaminas. Não houve benefício.

***Vitamina D com ou sem cálcio.** Em 32 ensaios randomizados em que a vitamina D foi administrada isoladamente ou associada ao cálcio, não ocorreu diminuição da mortalidade geral ou por doença cardiovascular ou câncer. A incidência de infartos e AVCs foi igual à do grupo-placebo.*

***Vitamina C.** Apesar da popularidade e do consumo disseminado, há apenas dois estudos randomizados. Resultado: nenhum efeito na mortalidade geral, na incidência de eventos cardiovasculares e na mortalidade por câncer.*

***Selênio.** Não há demonstração de efeito benéfico na mortalidade geral, por câncer ou por doenças cardiovasculares.*

***Malefícios.** A maioria dos suplementos não provoca efeitos colaterais importantes. Betacaroteno não deve ser administrado a fumantes e pessoas expostas ao asbesto. Vitamina E em doses diárias entre 111 e 200 unidades aumenta o risco de AVC hemorrágico. Vitaminas D —em doses acima de mil unidades— e vitamina C aumentam o risco de cálculos renais.*

Você perguntará, prezado leitor: se não há demonstração de eficácia, de onde vem tanta popularidade das vitaminas?

Primeiro, do sonho com a fonte da juventude que acalanta a humanidade desde os primórdios. Segundo, da nossa falta de disposição para as atividades físicas e para levantar da mesa antes de devorar tudo o que nos ofereceram. Os comprimidos de vitaminas nos dão a sensação de que estamos cuidando bem da saúde, sem nenhum esforço.

Essa ilusão é responsável por um mercado mundial que movimenta US$ 110 bilhões por ano. Nos Estados Unidos são US$ 10 bilhões; no Brasil, R$ 6,6 bilhões anuais.

Tanto dinheiro investido em comprimidos quase sempre inúteis que vão parar no vaso sanitário. Faz sentido?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

Bitate Uru-Eu-Wau-Wau, jovem liderança de um povoado em Rondônia que virou tema do documentário 'O Território', que estreia nos cinemas nesta quinta-feira Reinaldo Silva/Divulgação

Filme esmiúça o desmatamento na Amazônia

'O Território', com Txai Suruí, é coprodução feita entre povoado uru-eu-wau-wau e o cineasta americano Alex Pritz

Bruno Cavalcanti

SÃO PAULO Foi inspirado no trabalho da indigenista acreana Neidinha Bandeira que o documentarista nova-iorquino Alex Pritz decidiu apontar suas lentes para um pequeno povoado indígena que vive no interior do estado de Rondônia, na região Norte do Brasil.

Antes disso, ele havia mergulhado também na história de uma aldeia de mineração soviética abandonada nas montanhas do leste do Quirguistão, na Ásia, no documentário "My Dear Kyrgyzstan", lançado há três anos.

Um dos principais nomes a levantar a voz contra o desmatamento e as queimadas criminosas na Amazônia há mais de 40 anos, Bandeira não quis ser o tema do documentário, mas enxergou a chance de potencializar a defesa de um dos povos mais fragilizados na batalha pela existência nas matas da floresta amazônica, os uru-eu-wau-wau.

"Quando conheci o povoado, entendi o quanto eles são importantes para a história que estávamos contando. Neidinha tinha uma relação próxima com eles, e seu papel na proteção da floresta não pode ser esquecido. Com pouco menos de 200 pessoas, os uru-eu-wau-wau estão defendendo a maior floresta de Rondônia, numa área de quase 18 mil quilômetros quadrados", afirma Pritz.

Foi assim que nasceu "O Território", documentário que estreia nesta quinta-feira nos cinemas da capital paulista sob a direção de Pritz e a coprodução dos uru-eu-wau-wau. O povo, que já vinha documentando queimadas e invasões, viu no projeto uma chance de potencializar as denúncias do que ocorre no território com mais força nos últimos três anos, desde a eleição de Jair Bolsonaro, do Partido Liberal.

"Quando Bolsonaro chegou ao poder, vimos muito rapidamente como isso afetou os povos indígenas e suas terras. A primeira invasão mostrada no filme ocorreu em 10 de janeiro, dez dias após a posse de Bolsonaro", afirma Pritz.

Produtora-executiva do documentário e colunista deste jornal, a ativista Txai Suruí acredita que o filme terá a chance de expandir não só as denúncias, mas os avisos acerca das questões ligadas à preservação ambiental que deram o tom de seu discurso na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas em 2021, a COP26.

"É diferente eu contar uma história aqui e você ver a história acontecer. O cinema traz esse artifício visual, que tem mais poder. Estamos ultrapassando fronteiras e educando, porque quando falamos em crise climática não estamos falando só de árvores sendo queimadas, mas da vida das pessoas", diz a ativista.

Vencedor de 16 prêmios internacionais, entre eles o do Festival Sundance, o filme será lançado também na Austrália e na Nova Zelândia.

"Estamos vivendo num Brasil polarizado, e nossa produção mostra como as coisas são muito mais complexas. A maioria dos filmes tem o herói e o vilão, mas nós buscamos a humanização desses dois lados. A arte tem esse papel de união", afirma Txai Suruí.

O Território
Brasil, Dinamarca, EUA, 2022. Direção: Alex Pritz. 12 anos. Nos cinemas

Visitantes em frente ao quadro 'Independência ou Morte', no Salão Nobre da instituição, durante a cerimônia de reabertura, na terça-feira, dia 6 Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

Museu do Ipiranga: Veja 10 atrações imperdíveis nas mostras e no parque

Reaberto depois de reformas, endereço do século 19 tem 3.500 itens expostos e novo mirante

Nathalia Durval

SÃO PAULO Quando as portas finalmente forem abertas para o público geral nesta quinta, dia 8, as escadas em curva vão receber mais uma vez os visitantes, que flanarão —com celulares à mão— entre estátuas de bandeirantes, quadros que povoam os livros de história e algumas novidades.

O Museu do Ipiranga, oficialmente Museu Paulista, estava fechado desde 2013 por causa de problemas estruturais e passou por reformas. Parte da memória afetiva do paulistano, o endereço volta a funcionar agora de cara nova.

Quem esperou nove anos para visitar o local encontrará um prédio restaurado e ampliado. Além de um mirante, há novos artigos, já que parte dos 3.500 objetos expostos nunca foi vista pelo público.

O museu foi reaberto como parte das celebrações dos 200 anos da Independência. As visitas de terça (6) e quarta (7) foram exclusivas a convidados. A abertura para o público geral é nesta quinta (8), mas os ingressos estão esgotados.

Nos dois primeiros meses não será cobrada entrada, mas os visitantes precisam fazer reserva —novos lotes de ingressos serão liberados às segundas, às 10h, no site do museu. A partir de 7 de novembro, o acesso será pago.

Para quem vai revisitar ou conhecer o Museu do Ipiranga, confira a seguir dez atrações imperdíveis no endereço.

Museu do Ipiranga
R. dos Patriotas, 100, Ipiranga, região sul, museudoipiranga.org.br. Ter. a dom. Até 11/9, das 11h às 16h; a partir de 13/9, das 11h às 17h. Grátis até 7/11, em sympla.com.br

Acessibilidade
As reformas tornaram o prédio mais acessível, com a instalação de elevadores, rampas de acesso, materiais com audiodescrição e Libras, informações em braile e painéis táteis, que permitem a interação de pessoas com deficiência. Há também salas com cheiros. Aproximadamente 300 peças, entre elas uma miniatura do museu, ganharam texturas e poderão ser tocadas.

Água de rios brasileiros
Ao longo da escadaria de mármore do saguão principal estão dispostas 17 ânforas de cristal centenárias de dez litros cada uma, parecidas a globos transparentes, com bases de bronze e que armazenam as águas retiradas dos principais rios do Brasil, como Tietê, São Francisco, Amazonas, Negro, Parnaíba, Doce e Paraná.

Bandeirantes
As estátuas de bandeirantes como Raposo Tavares, Fernão Dias e Manuel Preto, que se tornaram alvo de revisão histórica por seu papel sobretudo na escravidão indígena e na morte de suas populações, continuam expostas no museu. Mas, agora, elas são acompanhadas por contextualizações que questionam a história que transformou suas figuras em mitos paulistas.

Exposições
São 11 mostras permanentes. "Territórios em Disputa", por exemplo, lida com noções de território a partir de livros, cartas e mapas dos séculos 16 e 17. Em "Mundos do Trabalho", estão expostos equipamentos raros como cadeiras de barbeiros e câmeras de retratistas. Há, ainda, uma exposição de brinquedos antigos.

Jardim francês
Construído há cem anos e inspirado em modelos europeus, o jardim que decora a entrada do museu foi restaurado. Os chafarizes e a grande fonte de água foram reativados e ganharam nova iluminação.

Maquetes
Uma é a maquete de gesso que reproduz o centro da cidade de São Paulo em 1841 e mede seis metros de comprimento e cinco metros de largura. Também foi restaurada e está exposta a maquete original do próprio Museu Paulista, feita na década de 1880.

Mirante
O mirante da torre central do edifício tem vista panorâmica para a cidade. De lá, é possível observar o parque da Independência, o bairro do Ipiranga e a serra da Cantareira.

Novos espaços
O endereço também ganhou novos ambientes, como um anfiteatro para palestras e concertos e uma sala de exposições temporárias, com 900 metros quadrados. Ela será a maior das 49 do local, mas deve ser aberta apenas em novembro, com a mostra "Memórias da Independência".

Programação de shows
Até domingo, dia 11, estão programados shows, concertos, espetáculos com drones e projeções na fachada do edifício. Gratuitos, os eventos ocorrem na parte de fora, no parque da Independência. O destaque é a agenda musical, que traz concerto da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e apresentações de artistas como Gabriel Sater, Duda Beat, Luiz Carlos Sá, Silva e Melim.

Quadro 'Independência ou Morte'
A famosa tela de Pedro Américo passou por reparos na moldura e retoques na pintura. O quadro, que tem sete metros de comprimento e quatro metros de altura, foi pintado em 1888, na Itália. A imagem retrata, com toques de ficção, o momento em que dom Pedro 1º proclama a Independência.

Vista aérea mostra o Museu do Ipiranga e o jardim francês, que voltam a receber o público após obras de restauro e ampliação

Saiba onde comer e conheça outros passeios pela região em SP

SÃO PAULO Entre as novidades do Museu do Ipiranga, o que ainda não será inaugurado é o café do local, que deve passar a funcionar apenas em janeiro do ano que vem. Por causa disso, o público que vai até lá não encontra lugares para comer ou beber. Tampouco há opções dentro do parque da Independência, que o abriga.

Para quem vai visitar o museu ou o parque nos próximos dias e não sabe onde comer ou o que mais fazer pela região, este roteiro traz opções de restaurantes, lanchonetes, cafés, sorveterias e outros passeios no Ipiranga, bairro paulistano que carrega a história da Independência. **ND**

Aquário de São Paulo
O passeio está a uma caminhada de 15 minutos do Museu do Ipiranga. É possível observar animais como pinguins, tubarões-lixa, ursos-polares, jacarés, cangurus e axolotes.
R. Huet Bacelar, 407, tel. (11) 2273-5500. Seg. a dom., das 9h às 17h. R$ 50 a R$ 100, em aquariodesp.com.br

Damp Sorvetes
Fundada em 1970, é a sorveteria mais antiga do bairro. Diariamente, são oferecidos 54 sabores, como tapioca, água de rosas e gorgonzola com nozes, por R$ 11,90 a cada 100 g.
R. Lino Coutinho, 983, tel. (11) 2274-0746. Delivery via telefone, iFood e WhatsApp (11) 97075-4434

Hambúrguer do Seu Oswaldo
Outro clássico do bairro, a lanchonete prepara, desde 1966, um cheese-salada que leva um disco fino de hambúrguer, queijo muçarela, alface, molho de tomate e maionese caseiros. Custa R$ 30.
R. Bom Pastor, 1.659, WhatsApp (11) 93050-2976

Museu de Zoologia da USP
A atração principal do museu, que expõe cerca de mil exemplares de bichos, são as réplicas de esqueletos de dinossauros. Uma delas é de um carnotauro, espécie carnívora que mede três metros de altura.
Av. Nazaré, 481, tel. (11) 2065-8100. Qua. a dom., das 10h às 17h. Grátis

Nico Hamburgueria
O cardápio oferece hambúrgueres, cachorros-quentes, beirutes e milk-shakes. Mas o que chama a atenção mesmo é a coleção com quase 15 mil brinquedos e itens de época expostos pela lanchonete.
R. Cisplatina, 31, tel. (11) 2062-8000. Delivery via telefone

Nico Pasta & Basta
O restaurante serve receitas italianas como o espaguete alla Nico (R$ 79), preparado na manteiga e finalizado em uma cumbuca de queijo grana padano com conhaque e coberta por presunto de Parma.
R. Costa Aguiar, 1.586, tel. (11) 2068-3000. Delivery via iFood e telefone

Paellas Pepe
Outro endereço tradicional, o restaurante espanhol foi aberto em 1999 por José Gutiérrez Espin, o Pepe. Servida à vontade por R$ 95, a paella da casa leva frutos do mar e legumes.
R. Bom Pastor, 1.660, tel. (11) 3798-7616. Delivery via iFood e delivery.paellaspepe.com.br

Parque da Independência
Também abriga o Monumento à Independência e a Cripta Imperial, que fica embaixo do monumento e guarda os restos mortais de dom Pedro 1º. No local está, ainda, a Casa do Grito, construção de 1840.
Av. Nazaré, s/nº, tel. (11) 2273-7250. Seg. a dom., das 5h às 20h. Grátis

Sesc Ipiranga
A unidade conta com programação cultural e esportiva, além de menu de almoço ou café a preços mais em conta. Está em cartaz a mostra "Outros Navios: Fotografias de Eustáquio Neves", com obras do fotógrafo mineiro.
R. Bom Pastor, 822, tel. (11) 3340-2000

Tosto Café
Uma casa de ambiente aconchegante e decoração vintage recebe o público em frente ao parque da Independência. Para acompanhar o café coado (R$ 6), há salgados, doces e bolos, como o de coco (R$ 8).
R. dos Sorocabanos, 155, WhatsApp (11) 94523-4104

turismo

‘Show’ de águas é atração de parque alemão

Wilhelmshöhe Bergpark, que abriga a exposição Documenta, tem cascatas e gêisers feitos de 750 mil litros de água

Fernanda Ezabella

KASSEL (ALEMANHA) Uma estátua de oito metros de Hércules pelado observa do topo de uma montanha as hordas de turistas que chegam à pequena cidade de Kassel, no centro da Alemanha, para visitar a maior exposição de arte do planeta, a Documenta, que acontece a cada cinco anos.

Não seria necessário, no entanto, que houvesse a mostra de arte contemporânea para que os visitantes mergulhassem em obras de arte por ali, na cidade com 200 mil habitantes a 200 km de Frankfurt.

Com mais de 300 anos, o Hércules desnudo faz parte de um monumento barroco colossal que ajudou a colocar o principal parque de Kassel, o Wilhelmshöhe Bergpark, na lista dos patrimônios mundiais da Unesco.

A estátua de cobre esverdeada está instalada em cima de uma pirâmide de 30 metros e abaixo de uma estrutura de escadarias de pedra que, quando acionada, se transforma numa série de cascatas de 350 metros.

E o show não para por aqui. Os 750 mil litros de água necessários para formar as cascatas seguem para outras quatro estruturas no parque de 560 hectares, num sistema de pressão natural criado há três séculos. Os reservatórios e as tubulações são subterrâneas, e as eclusas são abertas manualmente.

O circuito das águas de Wilhelmshöhe Bergpark acontece apenas duas vezes por semana, às quartas-feiras e domingos, e somente nos meses mais quentes do ano, de maio a outubro.

Apesar de não fazer parte da programação oficial da Documenta, o parque instiga um espírito de coletividade caro aos curadores desta edição da mostra, um coletivo da Indonésia que convidou outros grupos de arte para tomar galerias e espaços públicos de Kassel.

Em uma tarde ensolarada de domingo em junho, uma multidão aguardava nas laterais das escadarias de Hércules. Pontualmente às 14h30, as primeiras linhas de água começaram a surgir, passando por um groto, formando pequenas cachoeiras e finalmente virando uma abundante enxurrada escadarias abaixo.

Após o êxtase geral registrado em fotografias e selfies, pontuado por seguranças atrapalhados evitando que turistas pulassem nas águas, o pessoal foi se deslocando em uníssono em direção à próxima estrutura, por um caminho de trilhas arborizadas do parque.

Às 15h05, lá estava a aglomeração de novo, desta vez à espera da formação da cachoeira artificial Steinhöfer. O mesmo se repetiu 15 minutos depois na Ponte do Diabo, e dez minutos depois no Aqueduto, com uma queda d’água de 30 metros.

Às 15h45, para encerrar o percurso de 2,3 km, um jato de 50 metros irrompeu na lagoa do castelo do parque, pegando de surpresa os desavisados. O gêiser artificial era o mais alto do mundo quando construído, em 1767.

As estruturas, que ficam ligadas por apenas dez minutos, começaram a ser construídas no final do século 17 por Karl I von Hessen-Kassel e completadas nos séculos seguintes por seu bisneto. Tamanha sofisticação de arquitetura sedimentava o poder da família na região, subjugando o poder das águas num grande feito exibicionista.

Wilhelmshöhe Bergpark também guarda um palácio construído a partir de 1786. Usado por reis prussianos e imperadores alemães no passado, hoje é aberto ao público com uma coleção de pinturas de mestres do século 17 e esculturas da Grécia Antiga e Império Romano.

Há também o castelo de Löwenburg, levantado um pouco depois e um dos primeiros a imitar as ruínas dos castelos medievais. O local teve partes destruídas na Segunda Guerra Mundial e atualmente passa por restaurações sem data de finalização.

Mais de 60% de Kassel é coberto de áreas verdes, com mais parques e jardins a serem explorados. O parque estadual Karlsaue fica no centro da cidade e é palco de algumas instalações da Documenta, além de ter uma ilha artificial chamada Siebenbergen, sede de um jardim cuidadoso repleto de flores nativas, espécies exóticas do mundo todo e alguns pavões (entrada 3 euros).

Para quem visitar Kassel fora da época da Documenta, que termina após 100 dias em 25 de setembro, há trabalhos históricos de edições anteriores que ficaram permanentes.

Um exemplo é o “Vertical Earth Kilometer”, feito por Walter De Maria (1935-2013) em 1977: trata-se de uma barra de um quilômetro de comprimento enfiada verticalmente na terra, com apenas a superfície da ponta de 5cm de diâmetro à mostra no chão.

É preciso paciência para achar a obra, escondida sob a areia e pessoas que caminham por cima sem dar atenção.

O trabalho fica na praça em frente ao museu Fridericianum, principal espaço da Documenta. Ali também estão duas das 7.000 árvores plantadas por voluntários ao longo de cinco anos a partir da Documenta de 1982, parte do projeto de land art “7000 Oaks” de Joseph Beuys (1921-1986).

Circuito das águas, que provoca ‘êxtase geral’, acontece duas vezes por semana e apenas nos meses mais quentes do ano, de maio a outubro Fotos Fernanda Ezabella

As tubulações são subterrâneas e as eclusas são abertas manualmente

Estruturas feitas por Karl I von Hessen-Kassel ficam ligadas por dez minutos

Viajar só de olhar

Às vezes a paisagem já vale por si —e pode ser até melhor vê-la que vivê-la

Josimar Melo

Crítico de gastronomia, autor do “Guia Josimar”, sobre restaurantes, bares e serviços em São Paulo.

Para quem mora numa cidade apertada, com janelas que dão para paredes, viajar para campo, praia, montanha, de onde se possa divisar o horizonte, pode ser mais do que um mergulho na beleza.

Deixar a vista se perder ao longe parece fazer bem para tudo, até fisicamente (a musculatura do olho, habituada a ver telas a poucos centímetros, se exercita ao fixar longas distâncias). Com certeza ajuda o espírito: mirando longe, a mente segue o olhar, se perde na imensidão, se dá o direito de divagar, que é meio caminho para o sonhar —e quem viveria sem sonhos?

Tenho o privilégio de ter sorvido amplas paisagens em diferentes lugares. E o que é quase paradoxal —devo confessar— é que a linda paisagem às vezes faz mais bem para o senso estético e para a memória do que pela experiência de vida que oferece.

Um exemplo: amo ver o mar do Brasil, fingir estar divisando à frente a costa da África.

Miragem, claro: em várias de nossas mais lindas praias o sol se põe no mar, para aplauso delirante dos expectadores. Como acontecia nos meus idos universitários, quando frequentava Paúba, onde nos alojávamos na casa de pescadores (e que nunca mais visitei desde que soube que virara um condomínio asfaltado).

O sol se punha detrás de uma pedra no mar. Bem, se era ali o poente, então ali era o oeste; como em tantas reentrâncias da nossa costa, se miramos o mar estamos olhando para o Brasil mesmo. Até mesmo na nossa africana Bahia, onde o sol se deita na praia do Farol da Barra.

Ali estão a beleza do mar e o horizonte a perder de vista. Mas também o calor, a areia empanando a pele impregnada de filtro solar... com o tempo, passei a preferir a vista do mar a partir do jardim da casa ou do terraço do hotel.

Também o mar é a moldura para outra paisagem que me fascina –a de barquinhos flutuando em uma marina. Bem, às vezes não são barquinhos, no diminutivo —a de Monte-Carlo, no sul da França, é linda, só temos que esquecer os donos das embarcações do tamanho de uma mansão Bolsonaros (e possivelmente também fruto de lavagem de dinheiro).

Mas são os barquinhos que mais me atraem. As marinas no Rio de Janeiro, Ilhabela, as jangadas do Ceará me encantam —para ficar só no Brasil. Se amo tanto olhar os barcos, o que dirá de tê-los ou vivê-los? Aí começa o problema.

Já estive num lugar de beleza quase mágica—as ilhas Marietas, na riviera Nayarit (México), a poucos minutos de barco praia de Punta Mita, e quase morri de enjoo. Enquanto as pessoas pulavam na água ou passeavam na praia, sonhava com um balde para me aliviar.

Não foi a primeira vez que fiquei mareado no paraíso. Mas que era lindo de ver, isto era.

Não posso me esquecer de paisagem bem diferente, mas que também descortina um horizonte de tirar o fôlego: as montanhas nevadas com suas pistas de esqui. Enquanto o mar nos hipnotiza pelo som, pelo rumor cadenciado das ondas, nas alturas revestidas do fofo manto branco, é o silêncio que impressiona.

Inebriante —até mesmo o céu, especialmente quando de um azul límpido, trespassando a luz do sol em contraste com o frio cortante. E olha que deste céu eu entendo.

Durante alguns anos fui ao Colorado, nos EUA —Aspen, Vail e Beaver Creek. Tentava esquiar e, quando conseguia por alguns minutos, era emocionante (a ausência de atrito dava a sensação de voar).

Mas, na maior parte do tempo, estava mirando o céu imenso, estatelado na neve (“ninguém conhece os céus do Colorado como eu”, escrevi certa vez...). Mas que, de pé, a paisagem era linda e vasta, isto era.

| QUI. Josimar Melo, **Zeca Camargo**

Funcionários da Apple Store conversam em frente ao logotipo da marca em loja em Hong Kong Dale de la Rey - 15.mar.22/AFP

Cadeia de produção do iPhone expõe dependência da China

Quebrar elo é mais urgente diante de preocupação dos EUA com concorrência

MERCADO

Tripp Mickle

FINANCIAL TIMES Nos próximos meses, a Apple fará alguns de seus principais modelos de iPhone fora da China pela primeira vez. É uma mudança pequena, mas significativa, para uma empresa que construiu uma das cadeias de suprimentos mais sofisticadas do mundo com a ajuda das autoridades chinesas. Mas o desenvolvimento do iPhone 14, apresentado nesta quarta-feira (7), mostra como será complicado para a Apple realmente se desvencilhar da China.

Mais do que nunca, os funcionários e fornecedores chineses da Apple contribuíram com trabalho complexo e componentes sofisticados para o 15º ano de seu principal dispositivo, incluindo aspectos de design de fabricação, alto-falantes e baterias, de acordo com quatro pessoas informadas sobre as novas operações e analistas.

Em consequência, o iPhone deixou de ser um produto projetado na Califórnia e fabricado na China para ser uma criação dos dois países.

O trabalho crítico fornecido pela China reflete os avanços do país na última década e representa um novo nível de participação de engenheiros chineses no desenvolvimento de iPhones. Depois de atrair empresas para suas fábricas com legiões de trabalhadores de baixo custo e capacidade de produção incomparável, os engenheiros e fornecedores do país subiram na cadeia de suprimentos para reivindicar uma fatia maior do dinheiro que as empresas americanas gastam para criar aparelhos de alta tecnologia.

As crescentes responsabilidades que a China assumiu pelo iPhone podem ameaçar os esforços da Apple para diminuir sua dependência do país, objetivo que ganhou maior urgência em meio às crescentes tensões geopolíticas sobre Taiwan e as preocupações latentes em Washington sobre a ascensão da China como concorrente em tecnologia.

As empresas chinesas com operações na Índia ainda terão um papel fundamental no plano da Apple de fabricar alguns iPhones no país. Em Chennai, na Índia, o fornecedor taiwanês Foxconn, que já produz iPhones em fábricas por toda a China, comandará a montagem do dispositivo pelos trabalhadores indianos com o apoio de fornecedores chineses próximos, incluindo a Lingyi iTech, que possui subsidiárias para fornecer carregadores e outros componentes para iPhone, de acordo com duas pessoas familiarizadas com os planos. A chinesa BYD também está estabelecendo operações para cortar vidro para telas, disseram essas pessoas.

"Eles querem diversificar, mas é um caminho difícil", disse Gene Munster, sócio-gerente da empresa de pesquisa tecnológica Loup Ventures. "Eles dependem muito da China."

A Apple se recusou a comentar. Foxconn, BYD e Lingyi iTech não responderam imediatamente a pedidos de declarações da reportagem.

As interrupções relacionadas à Covid exacerbaram a situação da Apple. Quando a China fechou suas fronteiras em 2020, a Apple foi forçada a revisar suas operações e abandonar a prática de transportar hordas de engenheiros da Califórnia para a China para projetar o processo de montagem dos principais iPhones.

Em vez de submeter a equipe a longas quarentenas, a Apple começou a capacitar e contratar mais engenheiros chineses em Shenzhen e Xangai para liderar elementos críticos de design de seu produto mais vendido, segundo as quatro pessoas informadas sobre as operações.

As equipes de fabricação e design de produtos da empresa começaram a fazer videochamadas tarde da noite com os colegas na Ásia.

Após a retomada das viagens, a Apple tentou incentivar sua equipe a retornar à China oferecendo uma bolsa de US$ 1.000 (R$ 5.000) por dia durante suas duas semanas de quarentena e quatro semanas de trabalho, disseram essas pessoas.

Embora o pagamento pudesse chegar a US$ 50 mil (R$ 262 mil), muitos engenheiros relutavam em ir devido à incerteza sobre quanto tempo teriam de quarentena.

Na ausência de viagens, a empresa incentivou os funcionários na Ásia a conduzir reuniões antes lideradas por seus colegas na Califórnia, disseram essas pessoas. Eles também assumiram a responsabilidade pela seleção de alguns fornecedores asiáticos de futuras peças do iPhone.

A empresa agora recorre cada vez mais à China para fornecer trabalhadores com altos salários para esses trabalhos, disseram essas pessoas.

Este ano, a Apple divulgou 50% mais empregos na China do que em 2020, segundo a GlobalData, que acompanha as tendências de contratação no setor tecnológico. Muitos desses novos contratados são cidadãos chineses que estudaram no Ocidente, segundo essas fontes.

A mudança na forma como a Apple trabalha coincidiu com um aumento do número de fornecedores chineses que ela usa. Há pouco mais de uma década, a China contribuía com pouco valor para a produção de um iPhone.

Fornecia principalmente os trabalhadores de baixo custo que montavam os aparelhos com componentes enviados dos EUA, Japão e Coreia do Sul. O trabalho representava cerca de US$ 6 —ou 3,6%— do valor do iPhone, conforme um estudo de Yuqing Xing, professor de economia no Instituto Nacional de Estudos de Políticas, em Tóquio.

Gradualmente, a China treinou fornecedores locais que começaram a substituir os fornecedores da Apple do mundo todo. Empresas chinesas passaram a fabricar alto-falantes, cortar vidro, fornecer baterias e fabricar módulos de câmera. Seus fornecedores respondem hoje por mais de 25% do valor de um iPhone, de acordo com Xing.

Os ganhos ilustram como a China expandiu seu domínio na cadeia de suprimentos de smartphones, disse Dan Wang, analista da Gavekal Dragonomics, empresa independente de pesquisa econômica. "Essa tendência não está diminuindo", disse ele.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

50%
foi o aumento de empregos da Apple na China neste ano, em comparação com 2020

25%
do valor de um iPhone é relacionado aos fornecedores locais do país asiático

País entra em novo ciclo na suinocultura e consolidará indústrias

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon

A China entrará em um novo ciclo na suinocultura. Os preços no setor serão menos voláteis, mas haverá uma presença maior do governo com políticas para o setor. Isso ocorre após a China mergulhar em uma grave crise de oferta, provocada pela peste suína africana, que afeta o país desde 2018.

A China está se recompondo, e o cenário muda. O Brasil, contudo, ainda terá chances de exportar para o mercado chinês, embora em quantidades menores.

A avaliação é do Rabobank, que prevê importações chinesas no patamar anterior ao da crise da peste suína, algo próximo dos 3 milhões a 3,5 milhões de toneladas. O Brasil, porém, vai ter de disputar com exportadores tradicionais ao mercado asiático, como Espanha, Canadá, Holanda e Alemanha. Esta última, por ora, está fora do mercado devido à peste suína africana em seu território.

Em 2018, o Brasil forneceu 13% da carne suína importada pela China. No primeiro semestre deste ano, o volume foi de 21%. A Espanha, que fornecia 18% em 2018, ficou com 29% do mercado neste ano.

O novo ciclo da suinocultura chinesa refletirá mais as diretrizes do governo, que reestrutura o setor. Haverá uma consolidação das indústrias, com maior presença de grandes produtores no mercado.

Sustentabilidade e segurança alimentar estarão nas diretrizes, e o consumidor, mais segmentado, fica mais sofisticado, exigindo produto de maior valor agregado.

Na avaliação do Rabobank, haverá oportunidades tanto para as cadeias locais como para as globais, inclusive para outras proteínas, devido à escassez de carne suína nos últimos anos. Os chineses esperam recompor a produção com aumento de produtividade, que virá da genética e de novas tecnologias a serem adotadas pelo setor. Qualidade dos produtos e redução de custos também estão no foco.

O novo ciclo deverá provocar preços mais elevados, mas menos voláteis. Os desafios, no entanto, são adaptações a um mercado que mudou com as crises da peste suína e da Covid.

O reinício da suinocultura deve se adaptar também a um possível ritmo menor da economia, com a possibilidade de menores investimentos na produção e dificuldades na demanda.

Os analistas do banco esperam uma retração dos custos, principalmente com a adoção de novas tecnologias. As crises climáticas, que afetam a produção de grãos não deixam de ser motivos de preocupação.

LEIA TAMBÉM

Resultado de plebiscito destacou Chile rural

Para Eugenio Tironi, gestão Boric pode melhorar se aprender lições de derrota em consulta sobre Constituição

MUNDO
ENTREVISTA

Sylvia Colombo

SANTIAGO Mais do que um confronto entre esquerda e direita, o plebiscito do último domingo (4), no Chile, em que a nova Constituição foi rejeitada, marca um confronto de gerações e uma derrota de Santiago frente ao resto do país, na visão de Eugenio Tironi, experiente sociólogo e consultor político.

Pesquisa do instituto Nexo divulgada na última segunda (5) mostrou que a vitória do Rejeito foi muito mais ampla em áreas rurais —de 72,5% a 27,5%, uma diferença de 45 pontos percentuais, enquanto em regiões mais urbanas ela foi de 15 pontos.

Para Tironi, a Assembleia Constituinte errou, ao não perceber o descontentamento de parte da sociedade que embarcou em uma onda conservadora, mas o presidente Gabriel Boric tem a chance de melhorar sua gestão se aprender com as lições da derrota.

*

Manifestante participa de ato a favor da nova Constituição do Chile com cartaz que diz 'Acorda, Chile', em Santiago Javier Torres/AFP

O que significou o resultado do plebiscito? Sabíamos que o mais provável era que a rejeição ganhasse, mas não com essa contundência e esse nível de participação. Havia um padrão nas últimas eleições do voto de mulheres, jovens e urbanos indo para a esquerda, enquanto homens rurais votavam à direita.

Foi uma grande vingança do mundo rural contra jovens progressistas de Santiago. Uma espécie de tentativa de fazê-los ver a realidade, de voltar a valorizar símbolos pátrios, combater uma ideia de fragmentação com outra de unidade, colocar a segurança antes da mudança climática.

É correto analisar o plebiscito como um enfrentamento de direita contra esquerda? Esse aspecto existe, mas foram vários confrontos: um geracional, dos mais velhos contra certa soberba desse governo jovem; da periferia do país contra Santiago; e de uma rejeição transversal à ideia da plurinacionalidade.

O episódio da performance em Valparaíso que escandalizou a campanha, quando um ator tirou uma bandeira do Chile do ânus de outro, teve impacto, não? Seguramente, porque foi um lembrete de episódios que chocaram parte importante da sociedade nos últimos dois anos —como quando instalaram a Constituinte e não quiseram tocar o hino nacional ou quando colocaram no salão principal as bandeiras de todas as nações indígenas, mas não a nacional. Foi a partir daí que a bandeira chilena virou o símbolo da rejeição e se cantou o hino em vários de seus atos, assim como na comemoração do domingo.

A Assembleia Constituinte se equivocou? Sim, ao não perceber que parte da população vinha sentindo um descontentamento em escalada desde o início da pandemia. Pode-se dizer que ela não dialogou com esse sentimento, de fundo mais conservador e recente. Ele não tem a ver com o pinochetismo, mas é enraizado em problemas do Chile de hoje e desembocou na vitória de [José Antonio] Kast no primeiro turno [da eleição em 2021]. Esse setor considerou o texto extremo, com manifestações de tom ideológico. Houve um descompasso entre a tendência de parte da população e os desejos dos constituintes.

O senhor crê que, por fim, haverá uma nova Constituição? Um acordo é possível? Sim, obviamente. É preciso ter cuidado ao interpretar o domingo. Já cometemos o pecado de superinterpretar as manifestações de 2019: achamos que era sinal de uma tendência histórica, que estávamos vendo o nascimento de uma nova sociedade, menos nacionalista, sintonizada com pautas geracionais contemporâneas. Mas é possível que tenha sido apenas um momento.

E também temos de olhar assim o plebiscito. Talvez não seja um sinal de uma tendência ao conservadorismo. Nos dias de hoje, as reações políticas são muito oscilantes.

Se for assim, a derrota de agora pode ser a vitória de amanhã? Claro, o que está sendo visto como a derrota dessa nova esquerda pode ser uma melhora no atual governo a médio prazo, desde que se abrandem posições extremas. É preciso lembrar que esse grupo político rompeu um tabu que dizia que era impossível mudar a Constituição.

Eles levaram o limite do possível um pouco mais adiante. E será difícil que, mesmo com a pressão da direita, sejam retirados da nova Carta a questão ambiental, a paridade de gênero, a descentralização administrativa. Essa nova esquerda pode dizer que subiu ao palco e não foi aplaudida, mas é certo que conseguiu colocar a música da festa.

Há risco de polarização? Não vejo isso, decido ao estilo de Boric e da tradição institucional do Chile. Ele se criou no ambiente parlamentar, sabe dialogar. É um estilo novo, mais informal e diferente do [ex-presidente Sebastián] Piñera, mais conflitivo.

E no Chile não há divisão como na Argentina. Quando [Jair] Bolsonaro comentou sobre o suposto envolvimento de Boric com atos de vandalismo, todos os partidos se perfilaram em solidariedade a ele. A questão de soberania nacional é muito forte aqui.

Porém, vejo risco de fricção com a direita porque, com a força dos votos da rejeição, os partidos podem pedir uma participação no programa de governo, nas reformas econômicas. É possível que o governo tenha de ceder.

A demora em chegar à nova Carta pode trazer um suspense negativo para a economia? A economia já não vem bem de todo modo. Não é a estabilidade política que a afetaria mais do que outros fatores. O Peru é pura instabilidade e cresce mais que o Chile. O problema é que estamos num momento de recessão muito grande, devido à injeção de dinheiro na pandemia com ajudas do governo e saques nos fundos de pensão, sem contar a Guerra da Ucrânia.

Eugenio Tironi, 71
Doutor em sociologia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris e membro da Academia de Ciências Sociais, Políticas e Morais do Instituto do Chile. Foi colaborador dos governos Patricio Aylwin e Eduardo Frei e chefe de comunicação de Ricardo Lagos

Rechaço a documento expôs desejo da população de rejeitar o populismo e abraçar o consenso

OPINIÃO

Michael Stott

FINANCIAL TIMES O populismo lançou uma sombra particularmente longa na América Latina. Oradores que agradam à multidão proclamando uma nova utopia salpicam sua história recente.

O general Juan Domingo Perón gerou um movimento na década de 1940, o peronismo, tão poderoso que dominou a política argentina até hoje. Mais recentemente, a "Revolução Bolivariana" de Hugo Chávez, na Venezuela, e a "Quarta Transformação" de Andrés Manuel López Obrador, no México, seduziram os eleitores com promessas mágicas que contradiziam o autoritarismo de seus líderes.

Nesse cenário político pouco promissor, a decisão do Chile em um referendo no último domingo (4) de rejeitar decisivamente uma Constituição impossivelmente utópica se destaca como um exemplo notável de maturidade cívica. É um revés para o presidente de esquerda Gabriel Boric, ex-líder estudantil que apostou muito capital político no projeto radical agora rejeitado.

Aos eleitores foi prometida a terra (o projeto teria garantido direitos constitucionais à natureza). Os atrativos eram abundantes entre os 388 artigos elaborados por uma assembleia especialmente eleita após um ano de debates às vezes estridentes.

O projeto de Constituição obrigava o Estado não apenas a fornecer saúde, educação e moradia, como também a garantir a produção de alimentos saudáveis e a promoção da culinária nacional chilena. Estranhamente, num país onde milhões ainda carecem de serviços de internet banda larga, teria garantido o direito à "desconexão digital".

No entanto, os chilenos perceberam a visão utópica em meio a uma realidade totalmente mais prosaica de inflação crescente, economia em desaceleração e inúmeros desafios econômicos. Quase 86% votaram e quase 62% destes votaram contra a nova Constituição.

Essa maturidade eleitoral é altamente incomum em qualquer lugar, muito menos em um país de renda média. De acordo com um estudo global realizado por dois acadêmicos americanos, Zachary Elkins e Alexander Hudson, os eleitores aprovaram 94% das 179 novas constituições apresentadas desde a Revolução Francesa de 1789.

Mas os chilenos não abandonaram o desejo de se livrar do pecado original da Constituição atual, elaborada sob a ditadura militar de Augusto Pinochet (1973-1990). O presidente de esquerda da Colômbia, Gustavo Petro, tuitou após o resultado de domingo à noite que "Pinochet voltou à vida". Ele não poderia estar mais errado.

"Alguns limites foram ultrapassados e não há como voltar atrás", disse Andrés Velasco, ex-político chileno que hoje é reitor da Escola de Políticas Públicas da London School of Economics. "Haverá uma nova Constituição. A representação de mulheres e minorias étnicas está agora enraizada na política, o acesso ao aborto será ampliado e o casamento gay permanecerá legal. Em valores e inclusão o Chile avançou, e isso não vai mudar."

O que provavelmente virá a seguir é uma nova tentativa de reescrever a Constituição. Esta corrigirá os erros do passado, garantindo que os delegados de uma nova assembleia constituinte sejam mais representativos de um país amplamente dividido entre esquerda e direita. Ela ainda garantirá que as comunidades indígenas marginalizadas tenham representação, mas que esta seja proporcional. Não dará aos ativistas de tema único uma vantagem injusta.

[...]

Desse processo deve surgir uma nova Carta que confira direitos individuais mais fortes aos chilenos e um papel maior ao Estado em garantir os serviços públicos essenciais

Desse processo deve surgir uma nova Carta que confira direitos individuais mais fortes aos chilenos e um papel maior ao Estado em garantir os serviços públicos essenciais. Em suma, algo mais parecido com um Estado do bem-estar ao estilo europeu e menos um mercado livre de Friedman. Será uma evolução em vez de uma revolução.

De modo encorajador, esse processo promete ser pacífico e democrático. Poucas horas após o resultado do referendo na noite de ontem, os chilenos da maior parte do espectro político aceitaram o resultado como justo, fizeram declarações conciliatórias e começaram a formar um consenso para uma nova carta mais moderada.

Em seu desejo avassalador de rejeitar o populismo e abraçar o consenso, expresso de forma pacífica e democrática, os chilenos deram um exemplo ao mundo.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Lei amplia pente-fino do INSS e autoriza benefício a distância

Auxílio-acidente entra na lista de benefícios que podem ser revisados; recursos passam a ser automáticos

MERCADO

Cristiane Gercina

SÃO PAULO O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) poderá ampliar o pente-fino nos benefícios por incapacidade, com a inclusão do auxílio-acidente na lista dos que podem ser revisados e cortados pelo órgão, e fazer a revisão a distância, conforme autoriza a lei 14.441, publicada na última segunda-feira (5) no Diário Oficial da União.

A nova legislação torna permanente a possibilidade de concessão do auxílio-doença sem perícia presencial, apenas com o envio do atestado médico, e amplia as atividades automáticas do instituto, com o recurso automático contra corte do benefício e corte a distância de benefício por incapacidade.

A liberação do auxílio-doença com análise de documentos é uma forma de o INSS tentar diminuir a fila de espera por perícia, que é de cerca de 1 milhão de segurados.

Segundo Adriane Bramante, presidente do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), a lei prevê que haverá ato normativo do Ministério do Trabalho e Previdência determinando em que situações o segurado poderá utilizar a concessão do benefício sem perícia presencial.

Atualmente, é possível solicitar o auxílio-doença enviando o atestado médico por meio do aplicativo Meu INSS para casos em que o afastamento seja de até 90 dias e desde que não se trate de acidente de trabalho. Nos demais casos, é necessário agendar exame médico presencial.

Em nota, o Ministério do Trabalho e Previdência informa que portaria conjunta com o instituto disciplinou as condições para concessão do auxílio sem perícia. Sobre a nova lei, o instituto diz que ela é "autorizativa" e que "futuras ações ainda dependerão de estudos e análises internas".

Atualmente, há 998.433 perícias agendadas em todo o Brasil. Desse total, 594.511 são de perícia inicial e 217.426 são agendamentos direcionados ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).

Para o advogado Rômulo Saraiva, especialista em Previdência e colunista da **Folha**, é benéfico para o segurado ter a opção de pedir o auxílio sem perícia. "A medida é boa porque já atenua a situação de quem precisa de um benefício por incapacidade e está há meses esperando. Lembrando que, infelizmente, nem tão cedo esse problema será equacionado", afirma.

Segundo as regras da nova lei, o INSS poderá fazer pente-fino nos seguintes benefícios: auxílio por incapacidade temporária, auxílio-acidente, aposentadoria por incapacidade permanente e pensão concedida a segurado considerado inválido.

Além disso, há outra novidade, de acordo com o advogado Roberto de Carvalho Santos, presidente do Ieprev (Instituto de Estudos Previdenciários), que é a revisão de forma remota ou por análise documental. As regras dessa revisão, porém, devem ser editadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência, que deverá indicar em que situação haverá pente-fino a distância.

"Essa possibilidade de fazer reanálise do benefício por incapacidade permanente de forma remota, por análise documental, é muito ruim. É preciso que seja por perícia médica presencial, mas o caminho está sendo esse, de fazer tudo a distância."

O segurado que passar por pente-fino e tiver o benefício cortado, seja após exame médico presencial ou na perícia a distância, poderá fazer um recurso ao instituto em até 30 dias, que irá encaminhar, de forma automática, pedido para que o servidor faça nova análise do caso.

Para Santos, essa medida é positiva, já que o beneficiário terá a chance de ser reavaliado antes de entrar em um processo de recurso, de fato, no Conselho de Recursos, o que pode levar muito tempo para ser resolvido.

A nova lei é derivada a medida provisória 1.113/22, de abril deste ano. Desde a publicação da MP, o auxílio sem perícia já era possível, mas só passou a funcionar novamente em julho, após regras publicadas pelo governo federal.

Saiba identificar o golpe da falsa prova de vida do instituto

SÃO PAULO A obrigatoriedade de realização da prova de vida do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) está suspensa desde fevereiro deste ano, mas golpistas têm se aproveitado da comprovação de vida para aplicar golpes nos aposentados, pensionistas e demais beneficiários do instituto.

Os fraudadores enviam mensagens para os segurados, por carta, email, telefone, SMS ou WhatsApp solicitando dados e documentos para atualização das informações sobre o beneficiário. Quem envia a papelada pode se tornar vítima e ficar sem o benefício. Segundo o instituto, nos contatos, os golpistas solicitam dados pessoais e fotos de documentos para que não ocorra um suposto "bloqueio nos pagamentos". Há casos em que são enviados links para que seja feita a biometria facial. O cidadão não pode clicar neles, senão terá seus dados roubados.

O órgão tem alertado os segurados. A principal dica para não ser vítima é que o INSS não envia nenhum pedido de atualização de dados, não faz contato por telefone nem manda links para o celular do beneficiário.

Fique atento às seguintes informações: 1) O INSS não faz contato em busca de dados; todos os documentos e informações estão no Meu INSS; 2) O número do SMS usado pelo INSS para informar os cidadãos é 280-41; 3) o instituto não manda links, apenas informa sobre o andamento dos processos, segundo o órgão; 4) A biometria facial deve ser feita exclusivamente pelo aplicativo gov.br; 5) Convocações para apresentar documentos são feitas pelo Meu INSS; o segurado pode checar o que está sendo pedido também pelo telefone 135; 6) No 135, o atendente pode pedir informações; esse é um procedimento normal.

> "A medida é boa porque já atenua a situação de quem precisa de um benefício por incapacidade e está há meses esperando
>
> **Rômulo Saraiva**
> advogado

O segurado deve manter seus dados de contato atualizados no Meu INSS porque é por meio deles que o instituto consegue contatá-lo. Se for vítima de tentativa de golpe, a denúncia pode ser feita na Ouvidoria, pela internet ou pelo telefone 135. Se sofrer um golpe, é preciso registrar boletim de ocorrência e comunicar o fato aos órgãos envolvidos, como o INSS, por exemplo.

Correspondência bancária solicitando atualização de dados cadastrais aos segurados do INSS também pode levar a fraudes.

Em nota, o Bradesco afirma que o objetivo da correspondência é "fazer a atualização dos dados cadastrais e ampliar a segurança dos clientes".

"É importante reforçar que o cliente não deve passar nenhuma informação de seus dados pessoais e de conta, como senhas e número de cartão de crédito, por telefone, SMS, WhatsApp ou por email", disse.

Procurados, o Banco Central disse que "não comenta situação específica de regulados" e o Ministério da Justiça não respondeu. Procurado, o INSS confirmou que a obrigatoriedade da prova de vida segue suspensa até o dia 31 de dezembro deste ano. Com isso, nenhum benefício será cortado se o cidadão não comprovar ao instituto que está vivo.

O instituto diz que "está trabalhando na implementação dos sistemas que vão fazer o cruzamento de dados para que a prova de vida seja feita automaticamente".

Mesmo com a prova de vida suspensa, o segurado que quiser pode comprovar que está vivo indo até sua agência bancária —onde recebe o benefício— ou pelo gov.br. Será preciso enviar documentos e fazer uma selfie. **CG**

O japonês Shoji Morimoto, que cobra para fazer companhia a clientes, em Tóquio Kim Kyung-Hoon -31.ago.22/Reuters

Japonês viraliza com emprego em que não precisa fazer nada

F5

Tom Bateman e Rikako Maruyama

TÓQUIO | REUTERS Shoji Morimoto tem o que alguns considerariam um emprego dos sonhos: ele é pago para não fazer praticamente nada.

O morador de Tóquio de 38 anos cobra 10 mil ienes (US$ 71 ou R$ 370) por reserva para acompanhar os clientes e simplesmente existir como acompanhante.

"Meu trabalho é estar onde meus clientes querem que eu esteja e não fazer nada em particular", disse Morimoto à Reuters, acrescentando que ele lidou com cerca de 4.000 sessões nos últimos quatro anos.

Morimoto agora possui quase 250 mil seguidores no Twitter, onde encontra a maioria de seus clientes. Aproximadamente um quarto deles são clientes recorrentes, incluindo um que o contratou 270 vezes.

Seu trabalho o levou a um parque com uma pessoa que queria brincar de gangorra. Ele também sorriu e acenou através de uma janela de trem para um completo estranho que queria uma despedida.

Não fazer nada não significa que Morimoto fará qualquer coisa. Ele recusou ofertas para mudar uma geladeira de lugar e ir para o Camboja, e não aceita nenhum pedido de natureza sexual.

Antes de Morimoto encontrar sua verdadeira vocação, ele trabalhou em uma editora e muitas vezes foi repreendido por "não fazer nada".

"Comecei a me perguntar o que aconteceria se eu fornecesse minha capacidade de 'não fazer nada' como um serviço aos clientes", disse ele.

O negócio de companheirismo é agora a única fonte de renda de Morimoto, com a qual ele sustenta sua esposa e filho. Embora ele tenha se recusado a divulgar quanto ganha, ele disse que atende cerca de um ou dois clientes por dia. Antes da pandemia, eram três ou quatro por dia.

"As pessoas tendem a pensar que meu 'não fazer nada' é valioso porque é útil [para os outros]... Mas não há problema em não fazer nada. As pessoas não precisam ser úteis de uma maneira específica", disse ele.

Movimento #AgoraVcSabe buscou quebra de paradigma

Luciana Temer, do Instituto Liberta, defende que é necessário falar sobre violência sexual contra menores

SOCIAL+ ENTREVISTA

Giovanna Balogh

SÃO PAULO Ao longo dos últimos quatro meses, o movimento #AgoraVcSabe tratou sobre a importância de falar sobre a violência sexual na infância e adolescência. Por meio de passeatas virtuais, palestras e uma grande mobilização nas redes sociais e até em presídios, o levante organizado pelo Instituto Liberta tirou do armário um assunto tabu.

Segundo pesquisa recente do Datafolha, a maioria dos crimes são praticados dentro da casa da vítima e por pessoas que deveriam protegê-la.

A advogada Luciana Temer, presidente do Liberta, esteve à frente da campanha que é uma das Causas do Ano da plataforma **Folha** Social+.

Em entrevista à **Folha**, ela faz um balanço do movimento que permitiu entender como o problema é recorrente e a importância da quebra de paradigma do silêncio. Luciana também fala sobre os próximos passos e a necessidade de políticas públicas para proteger crianças e adolescentes deste tipo de crime.

*

Que balanço você faz desses quatro meses de campanha? Temos que entender o #AgoraVcSabe como uma grande provocação social, uma verdadeira quebra de paradigma do silêncio. Mesmo quem não participou efetivamente gravando o vídeo foi tocado ao entender a importância do assunto.

O movimento trouxe muita informação e, principalmente, reflexão sobre a urgência desse tema. Recebi muitos relatos de gente que não teve coragem de participar, mas acho que o grande mérito mesmo foi ter conseguido fazer uma provocação na sociedade.

Tive a oportunidade de ser convidada e falar sobre o tema em universidades, para médicos, em escritórios de advocacia e até dentro de presídios.

O movimento teve grande participação de famosos e influenciadores. Como você vê essa adesão? O #AgoraVcSabe chegou a muitos espaços, teve apoio grande da mídia e de pessoas relevantes, como Marcos Mion, Luciano Huck, Fátima Bernardes, Luiza Brunet, Angélica, Ivete Sangalo, Giovanna Ewbank e Juliette. Muitos nem foram acionados diretamente por nós, ou seja, resolveram postar porque sabem a importância do tema.

O Datafolha mostrou que 1 a cada 3 brasileiros diz ter sido vítima de violência sexual na infância ou adolescência. O que mais te surpreendeu nesta pesquisa? O Datafolha coroou o movimento, pois permitiu mostrar que a violência é gigante e que o silêncio e a dificuldade de denunciar também, uma vez que só 11% disseram que denunciaram. É sobre isso o #AgoraVcSabe, ser provocador e fazer esse convite de quebrar o silêncio.

O Datafolha mostrou ainda que muitas pessoas não denunciam e que outras tinham dificuldade em gravar o vídeo para campanha. Por que é tão difícil falar? A nossa sociedade coloca a vítima num lugar de constrangimento. De cada 10 vítimas, apenas uma denunciou e essa é a maior prova da impunidade.

A impunidade não é por causa das leis, mas por não darmos visibilidade aos casos. Temos a relação com a violência sexual onde a vítima é constrangida e estigmatizada.

Se numa sala com 30 pessoas uma falar que foi vítima, vão olhar e apontar para ela. Mas, se nessa mesma sala, 10 levantarem e dizerem que foram vítimas, acabou a estigmatização. O silêncio colabora para a estigmatização.

Você esteve em presídios falando com a população carcerária sobre o tema. Como foi essa experiência? Estive na semana passada no CDP de Pinheiros, na cadeia feminina de São Miguel Paulista e em uma penitenciária em Guarulhos, na Grande SP.

Como nossas quatro passeatas foram virtuais, fiz o convite para presos que tivessem interesse em gravar o vídeo para a última passeata. Tivemos a adesão de 61 pessoas. Conseguimos chegar até o sistema prisional e incluindo nas passeatas todos que se sentiram à vontade para dar sua voz e seu rosto para o movimento.

Nesses quatro meses, alguma história chamou mais sua atenção? No levante não pedimos para as pessoas contarem suas histórias, mas muitas chegaram e uma que me tocou foi uma pessoa que me escreveu no Instagram agradecendo pelo movimento e pedindo desculpas.

Ele disse que tentou gravar várias vezes e não conseguiu. Eu respondi que não precisava se desculpa, que o convite era para quem se sentisse confortável em gravar, mas que bom que gerou essa reflexão nele.

Luciana Temer, presidente do Instituto Liberta e professora da PUC-SP, em São Paulo Keiny Andrade - 18.mai.21/Folhapress

> O objetivo não é mudar agora, mas usar desse movimento para conscientizar e construir políticas públicas para mudar essa relação
>
> **Luciana Temer**
> presidente do Instituto Liberta

Foram diversos depoimentos dizendo que não tinham coragem para gravar, que não estavam prontos.

Como será possível trabalhar com candidatos nas eleições a importância da prevenção e da educação sexual nas escolas? Infelizmente essa não é uma preocupação dos candidatos. Mas no próximo ano, com o futuro presidente e com o novo Congresso Nacional, o Liberta vai fazer advocacy. Vamos expor os dados, o tamanho do problema e pedir uma frente parlamentar com essa temática que foque não na área da punição criminal, mas na prevenção da violência sob o ângulo de redução de danos. É preciso prevenção para evitar que a violência sexual aconteça.

Quais são os próximos passos? Deu para ver alguma mudança na prática neste curto período do movimento? O objetivo não é mudar agora, mas usar desse movimento para conscientizar e construir políticas públicas para mudar essa relação.

A violência é estrutural e só vai mudar com muito tempo de trabalho e com política pública. A mudança tem que acontecer na escola, por meio da educação, já que esse crime é preponderantemente intrafamiliar, ou seja, praticado por alguém de confiança.

Pessoas com depressão demoram anos para buscar tratamento

SAÚDE MENTAL

Sílvia Haidar

SÃO PAULO A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta cerca de 300 milhões de pessoas no mundo, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

No Brasil, a Pesquisa Vigitel 2021, do Ministério da Saúde, mostrou que 11,3% da população, ou seja, 24 milhões de pessoas, sofrem com a doença. Apesar de impactar tantas vidas, a busca por tratamento é demorada e envolve fatores como estigma e falta de acesso a psicólogos e psiquiatras.

Um levantamento realizado pelo Instituto Ipsos a pedido da Janssen, empresa farmacêutica da Johnson & Johnson, revela que entre os entrevistados diagnosticados com depressão, o tempo médio para procurar ajuda foi de 39 meses (três anos e três meses).

O atraso ocorreu, principalmente, por falta de consciência de se tratar de uma doença (18%), resistência (13%) e medo do julgamento, reação dos outros ou vergonha (13%).

"A demora para buscar tratamento para a depressão pode trazer consequências devastadoras, como a cronificação da doença, agravamento dos sintomas, diminuição da eficácia dos tratamentos, perda de anos produtivos, impacto econômico e severa diminuição da produtividade, além de todo um prejuízo em seu convívio familiar e social", diz Cintia de Azevedo Marques Périco, psiquiatra, professora da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC) e integrante da Comissão de Emergenciais Psiquiátricas da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria).

Dados da pesquisa demonstram que ainda há falta de entendimento sobre sua gravidade e seu impacto na vida do paciente: apenas 10% acreditam que a depressão é uma doença com base biológica (e repercussões físicas no corpo). Outros 35% não acham que ela pode ser tratada com medicamento, e 36% dizem que para superar a doença é preciso força de vontade.

O Instituto Ipsos realizou a pesquisa para entender como a população geral percebe a depressão e os casos de suicídio. Entre junho e julho de 2020, por meio de questionário online, foram entrevistadas 800 pessoas, representando 11 estados brasileiros (Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Goiás). A margem de erro considerada foi de 3,5 pontos percentuais.

Gases podem ser sinal de câncer de pâncreas

Pesquisas sugerem que o surgimento recente do diabetes tipo 2 também ajuda a indicar a existência de um tumor

EQUILÍBRIO

Jane E. Brody

THE NEW YORK TIMES O câncer de pâncreas é um assassino cruel e obstinado que desafiou os melhores esforços da medicina para ter um diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Em novembro, tirou a vida do meu amigo Peter Zimroth, um advogado de Nova York de 78 anos que se dedicava ao serviço público, e que mais recentemente supervisionou a desativação parcial da estratégia de parar e revistar o Departamento de Polícia.

Zimroth estava na minha lista de "mais admirados" antes mesmo de se casar com a estimada atriz Estelle Parsons, que era 16 anos mais velha. Mesmo durante seu tratamento de um ano durante a pandemia, Zimroth permaneceu dedicado ao bem público e criou uma camiseta e um boné de cores vivas com um apelo urgente: "Esmague o vírus! Vacine-se", arrecadando mais de US$ 73 mil (R$ 383 mil) para apoiar pesquisas no Centro de Câncer Memorial Sloan Kettering, onde os médicos se empenharam para ganhar mais tempo para ele.

Ele estava em boa forma e saudável antes que os sintomas surgissem —no caso dele, dores de estômago e prisão de ventre. Nesse momento, a doença já tinha se espalhado e era tarde demais para operar. Sua morte se segue a de várias pessoas conhecidas que sucumbiram à mesma doença: a juíza da Suprema Corte Ruth Bader Ginsburg, o deputado federal John Lewis, o apresentador de TV Alex Trebek e o cofundador da Apple Steve Jobs.

Embora o câncer de pâncreas seja relativamente raro, é tão mortal que está prestes a se tornar a segunda principal causa de mortes relacionadas ao câncer nos Estados Unidos até 2040. Atualmente, é responsável por cerca de 3% de todos os cânceres e 7% das mortes por essa doença.

Em geral, apenas 1 em cada 10 pessoas diagnosticadas com câncer de pâncreas sobrevive cinco anos.

A cura é quase sempre um golpe de sorte, quando a doença é detectado em um estágio inicial, livre de sintomas, durante um exame abdominal ou cirurgia não relacionada, e o tumor pode ser removido cirurgicamente.

Brian Wolpin, diretor do centro de câncer gastrointestinal do Instituto do Câncer Dana-Farber, em Boston, diz que esse é uma doença tão difícil de diagnosticar precocemente porque "é relativamente incomum na população e os sintomas que causa, como perda de peso, fadiga e desconforto abdominal, são inespecíficos e provavelmente devidos a outras condições".

Em consequência, disse ele, "quando 80% dos pacientes entram no meu consultório pela primeira vez, sei que é altamente improvável que curemos o câncer".

Ainda assim, existem vários fatores de risco importantes para o desenvolvimento do câncer de pâncreas. Fumar duplica o risco e responde por cerca de um quarto de todos os casos. Estar obeso, engordar muito quando adulto e carregar peso extra na cintura, mesmo que não muito acima da média, também aumentam o risco.

Talvez seja por isso que o diabetes tipo 2, relacionado ao excesso de peso, também é um importante fator de risco. Outros riscos incluem pancreatite crônica, uma inflamação persistente do pâncreas, muitas vezes ligada ao consumo excessivo de álcool e tabagismo, e exposição no local de trabalho a certos produtos químicos, como os usados em indústrias de lavagem a seco e metalurgia.

A idade avançada também é um fator de risco —cerca de dois terços dos casos ocorrem em pessoas com 65 anos ou mais. E o histórico familiar também pode desempenhar um papel, incluindo condições genéticas hereditárias, como mutações nos genes BRCA1 ou BRCA2, que são mais frequentemente associadas ao câncer de mama e de ovário.

Há muito se sabe que a melhor chance de sobreviver à maioria dos cânceres resulta da detecção precoce, quando a malignidade está totalmente confinada ao órgão ou tecido em que se origina. (Os cânceres de sangue apresentam problemas diferentes.)

Lilli Carré/The New York Times

O pâncreas é um órgão bastante pequeno, em forma de cenoura —cerca de 15 cm de comprimento e menos de 5 cm de largura—, que fica bem escondido entre as costelas e o estômago. Um câncer precoce no pâncreas não produz uma lesão que possa ser sentida e raramente causa sintomas que permitam uma avaliação médica definitiva até que tenha escapado dos limites do órgão e se espalhado para outros lugares.

Mas os cientistas estão estudando um possível sinal de alerta precoce: uma ligação entre o câncer de pâncreas e o surgimento recente de diabetes tipo 2. O diabetes também surge no pâncreas. O órgão contém células especializadas na produção do hormônio insulina, que regula os níveis de açúcar no sangue.

Embora ainda não se saiba o que ocorre primeiro, o diabetes ou o câncer, algumas pesquisas sugerem que o surgimento recente do diabetes tipo 2 pode prenunciar a existência do câncer escondido no pâncreas.

Um estudo inicial de 2005 com 2.122 residentes de Rochester, em Minnesota, realizado por Suresh Chari, hoje gastroenterologista no Centro de Câncer MD Anderson da Universidade do Texas, descobriu que três anos após receberem o diagnóstico de diabetes as pessoas tinham de seis a oito vezes maior propensão do que a população geral de ter a doença.

Juntamente com colegas da Clínica Mayo, ele também identificou um gene chamado UCP-1 que pode indicar o desenvolvimento desse câncer em pessoas com diabetes.

Mais recentemente, Maxim Petrov, professor de pancreatologia da Escola de Medicina da Universidade de Auckland, na Nova Zelândia, liderou um estudo em setembro de 2020 com quase 140 mil pessoas com diabetes tipo 2 ou pancreatite, ou ambas, que foram acompanhadas por até 18 anos.

Os resultados revelaram que aquelas que desenvolveram diabetes após uma crise de pancreatite eram sete vezes mais propensas a ter câncer de pâncreas do que outras com diabetes tipo 2.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Saiba como se prevenir de danos causados à audição por fones

Hannah Seo

THE NEW YORK TIMES Quer você esteja falando ao telefone, participando de reuniões no Zoom, ouvindo música ou vendo vídeos no TikTok, os fones de ouvido provavelmente fazem parte de seu cotidiano. Mas que tipo de danos estão causando? E os fones auriculares, que ficam mais próximos do canal auditivo que outros estilos de fone de ouvido, são mais prejudiciais?

Segundo o audiologista Cory Pornuff, do Hospital da Universidade do Colorado, a ideia de que os fones auriculares seriam mais prejudiciais à audição do que outros tipos de fones de ouvido é falsa. "A ideia equivocada é que, pelo fato de o fone auricular ficar posicionado mais dentro da orelha, ele faria mais mal do que algo que é posicionado mais longe."

Faz sentido que pensemos que os fones auriculares são piores para a audição, disse ele, na medida em que eles mandam o áudio diretamente para o canal auditivo, enquanto outros estilos de fones que ficam sobre a orelha enviam o som de uma distância maior. "Mas o que faz a diferença na realidade é o volume de som que chega a seu tímpano e não o ponto de onde ele parte."

Se você quer prevenir danos quando usa fones de ouvido, disse Portnuff, "há uma regra simples a seguir. É a regra dos 80 por 90: você pode ouvir em segurança por 80% do volume máximo por um total de 90 minutos por dia."

Se você ouvir em volume mais baixo, pode ouvir por mais tempo; se ouvir em volume maior, precisa ser por menos tempo. Se você ouvir a 60% do volume máximo ou menos, de modo geral "pode ouvir em segurança o dia todo, todos os dias", ele esclareceu.

O CDC (centros de controle e prevenção de doenças do governo americano) diz que os níveis de volume dos aparelhos auditivos pessoais geralmente atingem no máximo 105 a 110 decibéis. A 80% do volume máximo, que seria por volta de 85 decibéis, o volume de som seria comparável ao de um cortador de grama movido a gasolina ou ao som do trânsito da cidade ouvido do interior de um carro.

O CDC destaca que, para prevenir a perda auditiva induzida pelo barulho, devemos evitar a exposição prolongada a ruídos ambientais superiores a 70 decibéis (como os de uma máquina de lavar roupa ou louça). Mas o ruído ambiental de até 60 decibéis (como o de uma conversa normal ou o som emitido por um aparelho de ar condicionado) geralmente não provoca danos auditivos.

Fones auriculares não são mais prejudiciais à saúde, o que afeta é o volume Magneticmcc/Adobe Stock

O clínico geral Daniel Fink preside o conselho da organização sem fins lucrativos The Quiet Coalition, dedicada a reduzir os efeitos do barulho sobre a saúde, e é menos permissivo em suas recomendações. Para ele, "não existe um fone de ouvido que não seja perigoso", especialmente quando tantas pessoas precisam subir o volume para compensar pelos ambientes ruidosos que os cercam.

Se você está usando fones em um lugar muito barulhento "e consegue ouvir a música ou entender as palavras que estão sendo ditas, provavelmente é porque aumentou o volume o suficiente para superar o barulho ambiental".

"E isso significa que o volume em que está ouvindo deve estar acima de 80 decibéis e você está se submetendo a pressão sonora suficiente para prejudicar sua audição."

Para combater o ruído de fundo sem elevar os níveis de som, Portnuff e Fink recomendam a escolha de fones de ouvido que bloqueiam o som ambiente. Fones auriculares que se encaixam bem e apagam os sons externos, fones supra-auriculares que formam um selo em volta da orelha ou qualquer aparelho de escuta dotado de tecnologia de cancelamento de ruídos, todas essas são boas opções.

A melhor coisa a fazer é ficar atento ao ruído em volta, disse Portnuff, e a como isso afeta o som que chega a seus ouvidos. Alguns smartphones ou fones de ouvido inteligentes alertam o usuário se o volume está acima dos níveis recomendados para escuta.

Ruídos em alto volume podem prejudicar a audição de modo precoce e irreversível. Segundo Portnuff, a superexposição a eles pode levar uma pessoa de 30 anos a ter a audição de alguém de 60.

A perda auditiva ocorre gradualmente, de modo que as pessoas muitas vezes só se dão conta quando já é tarde demais. Para ele, entender as melhores maneiras de proteger a audição é importante para evitar arrependimentos futuros.

Segundo Fink, também é crucial preservar a audição porque sua perda pode criar mais danos. Quando as pessoas não conseguem ouvir algo, tendem a aumentar o volume, e isso, por sua vez, pode levar a ainda mais prejuízo.

Por isso, lembre-se que o volume é mais importante que tudo. "Ouça no volume mais baixo possível, em uma altura que lhe permita ouvir o conteúdo que você quer ouvir", disse Fink. "Se soar alto, é porque está demais."

Tradução Clara Allain

Fachada do Museu Ipiranga recebe iluminação especial durante cerimônia de inauguração Eduardo Knapp - 6.set.22/Folhapress

Minha tia não pôde ver dias de glória do Museu do Ipiranga

Reinauguração traz um novo espaço que Soraya esperava muito para visitar

ILUSTRADA
DEPOIMENTO

Leonardo Sanchez

Minhas excursões de escola passaram longe do Museu do Ipiranga, apesar de ter estudado em dois colégios que ficavam a não mais do que 15 minutos dali. Sob o olhar dos meus professores, visitei a Catedral da Sé, o Museu da Imigração e até o Museu do Café, na Baixada Santista, mas nunca o prédio histórico que estava tão perto.

Foi só aos 12 anos que conheci o Museu do Ipiranga, graças a uma professora que, na verdade, não me dava aulas —ao menos não formalmente. Era minha tia Soraya.

Soraya morreu em fevereiro, aos 61 anos. Não viu o Museu do Ipiranga retornar aos seus dias de glória. Nos últimos nove anos em que ele esteve fechado, conversávamos sobre a reforma e, num acordo implícito, sabíamos que voltaríamos lá quando ele fosse reinaugurado, nestes 200 anos da Independência.

Professora da rede municipal de ensino por toda a vida, ela sabia bem da importância que um lugar como aquele tem na formação de uma criança e mostrava incômodo com o descaso público que o deixou perto de ruir.

Numa temporada que eu e minha irmã passamos em sua casa, Soraya fugiu da obviedade dos cinemas e shopping centers e decidiu que uma visita ao museu seria o auge daqueles dias que ela tentou transformar em férias fora de época, enquanto meus pais estavam viajando.

Lembro-me de como fiquei impressionado naquele abril de 2009 ao parar, pela primeira vez, aos pés do edifício amarelado para observá-lo de perto, não mais apenas pela janela do carro que passava pela rua dos Patriotas.

> **[...]**
> Professora da rede municipal de ensino por toda a vida, ela sabia bem da importância que um lugar como aquele tem na formação de uma criança e mostrava incômodo com o descaso público que o deixou perto de ruir

Era um dia de Sol e, na enorme fila até a bilheteria, pude dedicar um bom tempo a me sentir pequeno diante de uma fachada tão opulenta.

Ao entrar, fui saudado pelas pálidas estátuas dos bandeirantes paulistas que, na reinauguração, continuarão recebendo os visitantes que passam pelo saguão principal —mas, agora, acompanhados por uma linha expositiva que questiona a história sangrenta escrita por eles, algo que pouco preocupava há 13 anos.

Do quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo, tenho poucas recordações, apesar de ele sempre ter sido um chamariz. O que mais ocupou espaço em minha memória foi o trio de mechas de cabelos que teriam sido da princesa Isabel, da imperatriz Leopoldina e da imperatriz Teresa Cristina.

Talvez pelo caráter inusitado atrelado àquele pedacinho sobrevivente de figuras já mortas, essas peças, dispostas quase solitárias numa enorme sala, me chamaram a atenção. Também chamou a atenção o quão vazio era aquele espaço —tenho certeza que em determinado ponto questionei o que parecia uma escassez de itens em exposição.

Nesta semana, ele reabre após uma reforma de R$ 235 milhões e, a julgar pelas expectativas e até pelo tom político que a reinauguração ganhou, não vai faltar o que ver e o que fazer dentro do prédio, que ampliou sua área expositiva. Será um novo museu, um que Soraya esperava muito para ver.

A única foto que tenho daquele dia é de uma versão juvenil de mim, imitando uma estátua, de pé sobre um dos balaústres que escoltam as enormes escadarias de pedra até a fachada.

Foi minha tia que sugeriu a pose, hoje um tanto vergonhosa, mas na época motivo para rirmos, algo que ela fazia muito, escandalosamente.

Com a reinauguração do Museu do Ipiranga, espero que ele ganhe lugar cativo na memória de várias famílias brasileiras.

Mais importante, que tenha sua relevância reconhecida e que possa se tornar cenário de dias inesperadamente especiais, como foi aquele que minha tia Soraya planejou com tanto carinho.

Linha do tempo mostra os 200 anos da Independência do Brasil em exposição em Ouro Preto Carol Reis/Divulgação

Mostra imersiva explica os 200 anos da Independência do Brasil em Ouro Preto

Isac Godinho

BELO HORIZONTE A praça Tiradentes, em Ouro Preto (MG), é conhecida por ser o local onde a cabeça do mártir da Inconfidência Mineira, Tiradentes, ficou exposta na antiga Vila Rica. Em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil, ela recebe neste ano uma exposição imersiva que retrata os acontecimentos que culminaram no grito do Ipiranga.

A mostra "Já Raiou a Liberdade" é realizada no interior de um domo instalado na praça. Por meio de recursos audiovisuais, os visitantes aprendem sobre os fatos que culminaram na Independência e seus desdobramentos nos 200 anos seguintes.

Também são apresentados acontecimentos mais recentes, num percurso que vai desde 1822 até as comemorações de 2022. O público pode se acomodar nos assentos instalados no interior da estrutura para acompanhar uma projeção de cerca de 25 minutos.

A mostra, batizada de "Já Raiou a Liberdade", segue em Ouro Preto até 18 de setembro. Depois, ela passa por outras cidades mineiras que também tiveram relevância no ciclo do ouro —Santa Bárbara, Caeté, Nova Lima e Sabará.

Outra vertente do projeto é um programa educativo voltado a estudantes de escolas públicas das cidades que receberão a exposição. Dentre as atividades, está a realização de uma gincana da Independência, na qual a escola vencedora ganhará um prêmio de R$ 10 mil.

Já Raiou a Liberdade
De seg. a sex., das 8h às 20h, e sáb. e dom., das 9h às 21h. Praça Tiradentes, em Ouro Preto. Livre

Hinos têm partituras restauradas para as comemorações

BELO HORIZONTE Partituras originais do hino nacional, além dos hinos da Independência, da Proclamação da República e à Bandeira, receberam uma restauração para serem expostos ao público em comemoração do bicentenário da Independência do Brasil.

Os documentos, que pertencem à Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram levados para Belo Horizonte em maio, onde ficaram expostas no Palácio da Liberdade, antiga sede do governo de Minas Gerais, e depois restauradas pelo Arquivo Público Mineiro. Agora, eles seguem para o Palácio do Planalto, em Brasília, no Distrito Federal.

O hino da Independência, o mais antigo deles, completa o seu bicentenário neste ano. Já o hino nacional possui três versões de letra para a mesma melodia, sendo a mais antiga de 1831.

Segundo Diane Almeida, uma das restauradoras, os documentos tinham marcas de acidificação e de fitas adesivas, além de pequenos rasgos. "A gente fez intervenções para estabilizar os processos de deterioração", diz.

Eles passaram ainda por um processo de higienização. Diane afirma que é importante manter cuidados com o manuseio e o acondicionamento dos papéis, que devem ficar em ambientes com pouca variação de temperatura e umidade. Eles também não podem ser expostos à luz direta.

"Esses hinos narram em verso e prosa os movimentos e os sentimentos que culminaram na Independência do Brasil, na Proclamação da República e na consolidação da nação brasileira. Eles espelham por meio desses símbolos as lutas que a gente viveu naquela época pela liberdade", afirma Sérgio Rodrigo Reis, curador da exposição dos hinos em Minas Gerais.